



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA

ZOROASTRO PEREIRA DE ARAÚJO NETO

**LEITORA, LEITOR... INDIGNAI-VOS!!!**  
**ENTRE O FATO E A MÍDIA: O AVESDO DO DISCURSO DA BRASKEM NA**  
**SÉRIE *ENTENDA***

Maceió-AL

2024

ZOROASTRO PEREIRA DE ARAÚJO NETO

**LEITORA, LEITOR... INDIGNAI-VOS!!!**

**ENTRE O FATO E A MÍDIA: O AVESSE DO DISCURSO DA BRASKEM NA  
SÉRIE *ENTENDA***

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Linguística, na área de concentração Linguística, na linha Estudos Textuais e Enunciativos – oralidade, leitura e escritura, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos.

Maceió- AL

2024

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A6631 Aratijo Neto, Zoroastro Pereira de.  
Leitora, leitor... indignai-vos!!! : entre o fato e a mídia : o avesso do discurso da Braskem na série *Entenda* / Zoroastro Pereira de Aratijo Neto. – 2024.  
251 f. : il.

Orientadora: Maria Francisca Oliveira Santos.  
Tese (doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura. Maceió, 2024.

Bibliografia. f. 243-250.

1. Retórica. 2. Persuasão (Retórica). 3. Dolinas (Geologia) - Bairros. 4. Retórica - Significações. 5. Ancoragem de texto e imagens. I. Título.

CDU: 808:551.448

*“Por ser daqui, conheço as ruas e calçadas  
Conheço o interior das casas  
E o interior de quem vive dentro das casas  
E o interior do interior”*

(Letra da música *Interior*, do grupo 5aSeco;  
Composição de Vinicius Bertazzoni Calderoni  
e Luiz Antonio Ferreira Braga Br Filho)

## Agradecimento

A Deus e à Santa Teresinha pelas energias espirituais que me ajudaram na caminhada! Tequinha sempre presente!

À minha filha, Brunna Vasconcelos, que mais uma vez, estudou comigo as teorias do discurso e, ao acompanhar cada evolução da pesquisa, ajudou-me a construir esta tese! Obrigado pelas fotos! É para (e por) você toda a minha caminhada acadêmica! Saiba que é possível vencer pela educação! Saiba que a universidade transforma; mas, precisamos passar pelo processo de descamação... dói, mas nos fortalece!

Ao meu avô materno, o Zoró (*in memoriam*), obrigado por acreditar e me incentivar a ser professor, como profissão! Obrigado por tudo!

À minha mãe, Socorrinho, a Côca de Delmiro Gouveia, mesmo no estágio avançado do alzheimer, agradeço pelos cascudos e pelos puxões de orelhas e nos meus braços, que me levaram à escolarização! Obrigado pelos incentivos!

À minha esposa, Lídia Fabiana, pelo incentivo e pelo apoio na construção deste caminho de doutoramento! Obrigado pelas letras das músicas que compuseram a *playlist* desta tese, “[...] forte eu sou, mas não tem jeito, hoje eu tenho que chorar, [porque] minha casa não é minha [foi tomada pela Braskem], e nem é meu este lugar; [não] estou só e não resisto, muito tenho pra falar” (Milton Nascimento).

À minha orientadora, profa. dra. Maria Francisca Oliveira Santos, agradecer é reconhecer sua contribuição no (e para o) processo. Gratidão por acreditar que eu ia conseguir! Conseguimos! Em seu nome, agradeço a todos que fazem o PGGL-UFAL pelo acolhimento e pelo prontoatendimento diário!

Valeu!

## RESUMO

Significações retóricas procedentes de uma realidade trágica têm sido motivo e inspiração para a escritura de produções sensíveis e únicas acerca disso. Trata-se do afundamento de quatro bairros em Maceió-AL, provocado pela petroquímica Braskem, ao explorar o minério sal-gema no subsolo da região, quando expulsou mais de cem mil famílias de suas casas. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o discurso dessa empresa nos Informes Publicitários divulgados nos meios de comunicação pela Série *Entenda*, de agosto de 2020 a dezembro de 2021, proveniente da situação gerada *por si*. Assume-se, neste trabalho, um cotejo linguístico-interpretativista, tratado à luz da Nova Retórica, entendida como a arte de persuadir pelo discurso. Desse modo, encontra-se no *corpus* em análise, assuntos retóricos que enaltecem as categorias argumentativas na língua escrita, e que constituem o sistema retórico. Esta tese também se fundamenta na Análise Crítica de Discurso para (re)desvelar, pela ancoragem entre a linguagem verbal e a não verbal, a maquiagem do discurso institucional da Braskem; e na Linguística Textual, para a identificação do gênero – informe publicitário, que a partir da sua tessitura cria efeitos de sentidos persuasivos pela linguagem em uso. A metodologia segue a abordagem qualitativa (Flick, 2009; Oliveira, 2008), por voltar-se ao estudo da aquisição do saber em processo e não na sua obtenção como produto, com atenção especial à escolha dos documentos, ao acesso e à sua análise (Godoy, 1995). Dessa maneira, ao entrelaçar argumentos discursivos com imagens, cujo objetivo é manipular o leitor para embotar o verdadeiro sentido das *ações-feitiço* da ajuda da Braskem, percebe-se que o *ethos* da empresa é mobilizado pela estrutura/composição do *logos*/discurso de preocupação com aquela situação. Os construtos teóricos que dão fulcro a este trabalho são os de Aristóteles (2005), Barthes (1964, 1964a), Durand (1974), Ferreira (2017, 2019, 2019a, 2021), Fiorin (1996), Fairclough (1989, 1995, 2001), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Santos (2011), entre outros. A relevância deste trabalho pode ser atribuída ao fato de existirem poucos estudos acadêmicos acerca da tragédia provocada pela mineração criminosa do minério sal-gema pela Braskem que atingiu milhares de moradores de quatro bairros de Maceió-AL. O estudo articulou as categorias da Nova Retórica – acordo e argumentos – com as da Análise Crítica de Discurso – enunciação, ideologia, memória, contexto histórico – e ainda com as da Linguística Textual, inconnhadas e interpoladas pela ancoragem de texto e imagens. A pesquisa aponta, a partir das análises e reflexões, que o uso de elementos linguístico-discursivos contribuíram para as elocuições acerca do afundamento dos bairros de Maceió-AL, além de persuadir e de mascarar uma realidade marcada pelo poder institucional da petroquímica e pela linguagem (re/des)velada.

**Palavras-chave:** Sistema retórico; Persuasão; Afundamento de bairros; Significações retóricas; Ancoragem de texto e imagens.

## ABSTRACT

Rhetorical meanings arising from a tragic reality have been the motive and inspiration for the writing of sensitive and unique productions about it. This is the sinking of four neighborhoods in Maceió-AL, caused by the Braskem petrochemical company, when exploring rock salt ore in the subsoil of the region, when it expelled more than one hundred thousand families from their homes. This tese aims to analyze the discourse of this company in the Advertising Reports published in the media by the Series “Understand what Braskem **HAS BEEN DOING IN MACEIÓ**”, from August 2020 to December 2021, arising from the situation generated by itself. In this work, a linguistic-interpretative collation is assumed, treated in the light of the New Rhetoric, understood as the art of persuading through discourse, which is why it finds in the corpus under analysis, among other rhetorical subjects that exalt the argumentative categories that constitute the rhetorical system, in a form of written language. This thesis focuses on Critical Discourse Analysis to (re)disclose, through the anchoring between verbal and non-verbal language, the make-up of Braskem's institutional discourse, and on Textual Linguistics, the identification of genre - publicity bulletin, and its texture to create effects of persuasive meanings through the language in use. The methodology follows the qualitative approach (Flick, 2009; Oliveira, 2008), by focusing on the study of the acquisition of knowledge in process and not on obtaining it as a product, with special attention to the choice of documents, access and their analysis (Godoy, 1995). In this way, by intertwining discursive arguments with images, whose objective is to manipulate the reader to blunt the true meaning of the spell-actions of Braskem-AL's help, it is clear that the company's ethos is mobilized by the structure/composition of the logos/speech concerned about that situation. The theoretical constructs that support this work are those of Aristoteles (2005), Barthes (1964, 1964a), Durand (1974), Ferreira (2017, 2019, 2019a, 2021), Fiorin (1996), Fairclough (1989, 1995, 2001), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Santos (2011), among others. The research is relevant not only because there are no studies about the tragedy caused by the extraction of rock salt ore to thousands of residents of four neighborhoods in Maceió-AL, but also because it articulates the categories of New Rhetoric – agreement and arguments, with the from Critical Discourse Analysis – enunciation, ideology, memory, historical context, and with Textual Linguistics, unknown and interpolated by the anchoring of text and images. It points out, based on the analysis and reflections, that the use of linguistic-discursive elements contributed to the elocutions about the sinking of the neighborhoods of Maceió-AL, in addition to persuading and masking a reality marked by the institutional power of petrochemistry, by language (re/ un)veiled.

**Keywords:** Persuasion; Sinking of neighborhoods; Rhetorical meanings; Anchoring text and images.

## RESUMEN

Los significados retóricos surgidos de una realidad trágica han sido motivo e inspiración para escribir producciones sensibles y únicas sobre ella. Se trata del hundimiento de cuatro barrios de Maceió-AL, provocado por la petroquímica Braskem, cuando explotaba mineral de sal gema bajo tierra en la región, y obligó a más de cien mil familias a abandonar sus hogares. Esta investigación tiene como objetivo analizar el discurso de esta empresa en los Reportajes Publicitarios publicados en medios de comunicación por la Série Entenda, de agosto de 2020 a diciembre de 2021, a raíz de la situación generada por la misma. En este trabajo se asume una comparación lingüístico-interpretativa, tratada a la luz de la Nueva Retórica, entendida como el arte de persuadir a través del discurso, razón por la cual se encuentra en el corpus analizado, entre otros temas retóricos que exaltan la argumentación. categorías que constituyen el sistema retórico, en una modalidad de lenguaje escrito. Esta tesis se centra en el Análisis Crítico del Discurso para (re)desvelar, a través del anclaje entre lenguaje verbal y no verbal, la conformación del discurso institucional de Braskem, y en la Lingüística Textual, la identificación del género - reportaje publicitario y su tejido para crear efectos de significados persuasivos a través del lenguaje en uso. La metodología sigue el enfoque cualitativo (Flick, 2009; Oliveira, 2008), ya que se centra en el estudio de la adquisición de conocimiento en proceso y no en su obtención como producto, con especial atención a la elección de los documentos, el acceso y su análisis (Godoy, 1995). De esta manera, al entrelazar argumentos discursivos con imágenes, cuyo objetivo es manipular al lector para desvirtuar el verdadero significado de las acciones-hechizo de ayuda de Braskem, queda claro que el ethos de la empresa es movilizadopor la estructura/composición del logos/discurso de preocupación por esa situación. Los constructos teóricos que fundamentan este trabajo son los de Aristóteles (2005), Barthes (1964, 1964a), Durand (1974), Ferreira (2017, 2019, 2019a, 2021), Fiorin (1996), Fairclough (1989, 1995, 2001), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Santos (2011), entre otros. La investigación es relevante no sólo porque no existen estudios sobre la tragedia causada por la extracción de mineral de sal gema a miles de habitantes de cuatro barrios de Maceió-AL, sino también porque articula las categorías de la Nueva Retórica - acuerdo y argumentos, con el Análisis Crítico del Discurso -enunciación, ideología, memoria, contexto histórico- y con la Lingüística Textual, desconocida e interpolada por el anclaje del texto y las imágenes. Señala, a partir de los análisis y reflexiones, que el uso de elementos lingüístico-discursivos contribuyó a los enunciados sobre el hundimiento de los barrios de Maceió-AL, además de persuadir y enmascarar una realidad marcada por el poder institucional de las petroquímicas, por lenguaje (re/des)velado.

**Palabras-clave:** Sistema retórico; Persuasión; Hundimiento de barrios; Significados retóricos; Anclaje de texto e imágenes.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem nº 1: Frases em muros do bairro Pontal da Barra, em 1986, devido à duplicação da petroquímica Salgema S.A.

Imagem nº 2: Minas/Poços do minério sal-gema

Imagem nº 3: Esquema ilustrativo do processo de subsidência e danos causados na superfície do terreno

Imagem nº 4: buracos abertos nas ruas e nas residências do bairro Pinheiro

Imagem nº 5: buracos abertos nas ruas e nas residências do bairro Pinheiro

Imagem nº 6: localização dos poços abertos na extensão dos quatro bairros

Imagem nº 7: Mapeamento de análise sísmica no bairro Pinheiro

Imagem nº 8: registros nas paredes das casas

Imagem nº 9: registros nas paredes das casas

Imagem nº 10: Central do Morador

Imagem nº 11: Tapamento de portas e janelas dos imóveis desocupados no bairro Pinheiro

Imagem nº 12: Reunião entre o Senai-AL, a FIEA e MPT-AL para assinatura de convênio

Imagem nº 13: pórtico indicativo de rota de fuga no Pinheiro

Imagem nº 14: Dimensão do problema das subsidências

Imagem nº 15: rachaduras nas casas

Imagem nº 16: Informe Publicitário nº 1

Imagem nº 17: *título* do Informe Publicitário nº 1

Imagem nº 18: *lead* do Informe Publicitário nº 1

Imagem nº 19: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 1

Imagem nº 20: fotos do Informe Publicitário nº 1

Imagem nº 21: Informe Publicitário nº 2

Imagem nº 22: *título* do Informe nº 2

Imagem nº 23: *lead* do Informe Publicitário nº 2

Imagem nº 24: *ações-feitiço* no Informe Publicitário nº 2

Imagem nº 25: fotos do Informe nº 2

Imagem nº 26: Informe Publicitário nº 3

Imagem nº 27: *título* do Informe Publicitário nº 27

Imagem nº 28: *lead* do Informe Publicitário nº 3

Imagem nº 29: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 3

Imagem nº 30: fotos do Informe Publicitário nº 3

Imagem nº 31: Informe Publicitário nº 4

Imagem nº 32: *título* do Informe Publicitário nº 4

Imagem nº 33: *lead* do Informe Publicitário nº 4

Imagem nº 34: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 4

Imagem nº 35: fotos no Informativo Publicitário nº 4

Imagem nº 36: Informativo Publicitário nº 5

Imagem nº 37: *título* do Informe Publicitário nº 5

Imagem nº 38: *lead* do Informe Publicitário nº 5

Imagem nº 39: *ações-feitiço* do Informativo Publicitário nº 5

Imagem nº 40: fotos do Informe Publicitário nº 5

Imagem nº 41: Informe Publicitário nº 6

Imagem nº 42: *título* do Informe Publicitário nº 6

Imagem nº 43: *lead* do Informe Publicitário nº 6

Imagem nº 44: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 6

Imagem nº 45: fotos do Informe Publicitário nº 6

Imagem nº 46: Informativo Publicitário de nº 7

Imagem nº 47: *título* do Informe Publicitário nº 7

Imagem nº 48: *lead* do Informe Publicitário nº 7

Imagem nº 49: fotos do Informe Publicitário nº 7

Imagem nº 50: mosaico das fotos do Informe Publicitário nº 7

Imagem nº 51: Informe Publicitário nº 8

Imagem nº 52: *título* do Informe Publicitário nº 8

Imagem nº 53: *lead* do Informe Publicitário nº 8

Imagem nº 54: fotos do Informe Publicitário nº 8

Imagem nº 55: Informe Publicitário nº 9

Imagem nº 56: *título* do Informe Publicitário nº 9

Imagem nº 57: *lead* do Informe Publicitário nº 9

Imagem nº 58: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 9

Imagem nº 59: fotos do Informe Publicitário nº 9

Imagem nº 60: Informe Publicitário nº 10

Imagem nº 61: *título* do Informe Publicitário nº 10

Imagem nº 62: *lead* do Informe Publicitário nº 10

Imagem nº 63: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 10

Imagem nº 64: fotos do Informe Publicitário nº 10

Imagem nº 65: Informe Publicitário nº 11

Imagem nº 66: *título* do Informe Publicitário nº 11

Imagem nº 67: *lead* do Informe Publicitário nº 11

Imagem nº 68: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 11

Imagem nº 69: fotos do Informe Publicitário nº 11

Imagem nº 70: Informe Publicitário nº 12

Imagem nº 71: *título* do Informe Publicitário nº 12

Imagem nº 72: *lead* do Informe Publicitário nº 12

Imagem nº 73: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 12

Imagem nº 74: fotos do Informe Publicitário nº 12

Imagem nº 75: Informe Publicitário nº 13

Imagem nº 76: *título* do Informe Publicitário nº 13

Imagem nº 77: *lead* do Informe Publicitário nº 13

Imagem nº 78: excertos textuais e de imagens do Informe Publicitário nº 13

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Modos de operação da ideologia e suas estratégias simbólicas

Quadro 2 – Síntese do sistema retórico aristotélico

Quadro 3 – Síntese dos elementos da tríade argumentativa

Quadro 4 – Organização dos meios para o acordo retórico

Quadro 5 – Aportes da Nova Retórica ao esquema argumentativo

Quadro 6 – Síntese dos elementos da Análise Crítica do Discurso (ACD)

Quadro 7 – Síntese dos elementos para análise da tessitura textual

Quadro 8 – Inventário para análise dos não verbais/imagens

## **LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS**

ACD – Análise Crítica do Discurso

ANM – Agência Nacional de Mineração

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CENAD – Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres

Cesmac – Centro de Estudos Superiores de Maceió

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

DPE/AL – Defensoria Pública do Estado de Alagoas

Edufal – Editora da Universidade Federal de Alagoas

Fundepes – Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa

IMA – Instituto do Meio Ambiente de Alagoas

MPF/AL – Ministério Público Federal de Alagoas

PCA – Polo Clorquímico de Alagoas

Ufal – Universidade Federal de Alagoas

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

TC – Termo de Cooperação

SGB – Serviço Geológico Brasileiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2 ANTIGA RETÓRICA E NOVA RETÓRICA: A TESSITURA DE FIOS QUE PERSUADEM</b> .....	24
2.1 Desenlçando os fios retóricos .....	25
2.2 O Sistema retórico .....	31
2.3 Gêneros do discurso e a tríade argumentativa .....	33
2.3.1 Tríade argumentativa .....	36
2.4 Nova Retórica: os argumentos em movimento .....	42
2.5 Revisão da literatura .....	49
<b>3 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: OS URDUMES QUE MOBILIZAM SENTIDOS</b> .....	55
3.1 Análise Crítica do Discurso: o método que desvela o real .....	59
3.1.1 Texto: material empírico de pesquisa retórico-crítica .....	65
3.1.2 Enunciado: a linguagem em movimento .....	73
3.1.3 Memória: propriedade discursiva do dizer .....	75
3.1.4 Interdiscurso: a memória das práticas discursiva e social .....	77
3.1.5 Argumentação: a linguagem em ação .....	79
3.1.6 Ideologia: suporte para formações discursivas .....	80
<b>4 ENTENDA O QUE A BRASKEM FEZ EM MACEIÓ-AL: O AVESSE DO FATO</b> .....	85
4.1 A indústria petroquímica Salgema S.A. em Maceió-AL: como tudo começou! .....	86
4.2 Da extração do sal-gema à expulsão: desavessando o que a Braskem fez em Maceió-AL .....	91
<b>5 REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ANÁLISE DO CORPUS</b> .....	113
5.1 Quadro-síntese das categorias para análise do <i>corpus</i> .....	121
5.2 Análises. Entenda o Informe: o discurso da Braskem entre o fato e a mídia .....	130
5.2.1 Acerca da Série <i>Entenda</i> .....	130
5.2.2 Acerca dos parâmetros das análises .....	131
5.2.3. Informe Publicitário nº 1: <i>Entenda</i> as armadilhas circunscritas <i>do</i> e <i>no</i> dizer do como a Braskem apoiou os moradores .....	132
5.2.4 Informe Publicitário nº 2: <i>Entenda</i> como a Braskem apoiou os moradores .....	148
5.2.5 Informe Publicitário nº 3: <i>Entenda</i> como a Braskem cuida, tampona e protege a comunidade .....	157
5.2.6 Informe Publicitário nº 4: <i>Entenda</i> o fazer da Braskem para apoiar os moradores .....	166
5.2.7 Informe Publicitário nº 5: <i>Entenda</i> os urdumes dos acordos .....	174
5.2.8 Informe Publicitário nº 6: <i>Entenda</i> quem eram os profissionais dedicados e que	

deram suporte às famílias .....	181
5.2.9 Informe Publicitário nº 7: <i>Entenda</i> os resultados de <b>um ano</b> de muito trabalho .....	188
5.2.10 Informe Publicitário nº 8: <i>Entenda</i> como foi feita a <b>COMPENSAÇÃO</b> <b>FINANCEIRA</b> .....	195
5.2.11 Informe Publicitário nº 9: <i>Entenda</i> , a Braskem também atendeu os <b>COMERCIANTES E EMPRESÁRIOS</b> .....	202
5.2.12 Informe Publicitário nº 10: <i>Entenda</i> , a Braskem fez a segurança das pessoas .....	208
5.2.13 Informe Publicitário nº 11: <i>Entenda</i> as <b>OBRAS NOS POÇOS DE SAL</b> .....	214
5.2.14 Informe Publicitário nº 12: <i>Entenda</i> a <b>REDE DE MONITORAMENTO</b> na área dos poços de sal .....	221
5.2.15 Informe Publicitário nº 13: <i>Entenda</i> como andam a <b>REALOCAÇÃO E A</b> <b>INDENIZAÇÃO</b> .....	228
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	236
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	243
<b>ANEXOS – os Informes Publicitários</b> .....	251

## 1 INTRODUÇÃO

Esta tese – *Leitora, leitor... indignai-vos!!! Entre o fato e a mídia: o avesso do discurso da Braskem na Série Entenda*, provém do movimento “desinquieta e atravessado” que a publicidade da petroquímica Braskem causou no pesquisador e nos leitores, quando enuncia, em treze Informes Publicitários, publicados quinzenalmente, de agosto de 2020 a julho de 2021, nos jornais impressos em circulação em Alagoas – “Entenda o que a Braskem **VEM FAZENDO EM MACEIÓ**”. Esses Informes compõem o *corpus* desta tese, que se insere na perspectiva de investigação qualitativa, por se interessar “[...] pelas rotinas diárias e pela produção da realidade social” (Flick, 2009, p. 29).

Considera-se que o discurso organizacional, para obter adesão de seu auditório, precisa ser persuasivo, com sutilezas de implícitos que são desenvolvidas durante sua elaboração. Por isso, adota-se o conceito de *fato* como sendo a matéria-prima da notícia, conforme assevera Juarez Bahia (2000); e, de *mídia*, a partir de Mateus (2016), como sendo um conjunto de meios/espços com a função comunicativa, com exemplificações: o fato – o afundamento dos solos e das casas dos bairros a partir da extração do minério sal-gema, desde 1976, pela mineradora Braskem; a mídia – ações da Braskem apresentadas na Série *Entenda*, pelos informes publicitários que comunicaram o que a mineradora estava fazendo nos bairros “desocupados” em Maceió-AL.

A pergunta que inquieta aquele que lê aqueles anúncios, inclusive o pesquisador foi como o uso de elementos linguístico-discursivos contribuiu para as elocuições acerca do afundamento dos bairros de Maceió-AL? Na inquietude de um ser-sujeito que foi atravessado pela tragédia da extração do minério sal-gema, por ser morador de um dos bairros (Pinheiro), percebeu-se as rupturas do dizer, e do não dizer, pela Retórica, sobre o problema das subsidências<sup>1</sup> nos bairros de Maceió-

---

1 Subsidência é o rebaixamento do solo resultado de intervenções antrópicas no subsolo sem cuidados adequados, causando alterações no meio físico de magnitudes variáveis e danos irreparáveis às edificações apoiadas em um terreno, como fissuras, rachaduras, afundamentos e deformações rúpteis, a partir das cavidades/cavernas abertas pela extração contínua de água e/ou minérios.

AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, a partir de março de 2018, que nocautearam milhares de moradores, comerciantes, empresários e serviços públicos atingidos pela esfinge chamada Braskem S.A.

Esses Informes foram criados pela Braskem com o objetivo de minimizar os efeitos do “fenômeno geológico” das subsidências – buracos abertos a partir do rebaixamento da superfície de áreas terrestre com amplitude regional a local, no caso em estudo, as fendas/crateras abertas na região daqueles quatro bairros de Maceió-AL, a partir de março de 2018, mesmo que essas fendas/crateras tenham como causa a extração do minério sal-gema em uma área urbana pela própria empresa, desde 1976 até 2020. Os anúncios maquiam pela linguagem a tragédia causada pela petroquímica a milhares de moradores, comerciantes e empresários daqueles bairros.

O percurso investigativo deste trabalho teve por objetivo geral, o de compreender os efeitos de sentido persuasivos presentes nas treze peças publicitárias institucionais da Braskem sobre as ações que ela acordou com as autoridades públicas para mitigar os efeitos do afundamento dos bairros de Maceió-AL, a partir da tessitura dos aspectos retórico-discursivos verbais e não verbais, a qual passa a ser o dizer do enunciador (*ethos*) que constituiu para maquiar a tragédia causada *por si*, ao suscitar a adesão dos leitores (*pathos*) aos argumentos (*logos*) apresentados.

Destaca-se que, sobre o problema social do afundamento dos bairros de Maceió-AL causado pela extração do minério sal-gema pela petroquímica Braskem constituíram-se diversos *corpora* para análise acerca do fato, entre eles: matérias jornalísticas, vídeos documentários disponibilizados na plataforma *YouTube*, entrevistas orais com os moradores “realocados”, fotografias da situação dos bairros, reportagens em linhas gerais publicadas nos portais de notícias, informes publicitários, entre outros instrumentos de reflexão. Assim, farto é o material de análise para o objeto teórico deste trabalho.

No entanto, para obtenção de resultados retóricos, fez-se uma escolha pelos chamados Informes Publicitários que compuseram uma sequência de comunicação das ações que a Braskem acordou com as autoridades públicas – Ministérios

Públicos do Estado de Alagoas e Federal, Ministério Público do Trabalho, Defensorias Públicas do Estado de Alagoas e da União e a Defesa Civil Municipal, em nome da segurança dos moradores dos quatro bairros. Foram assinados quatro acordos<sup>2</sup> que também sinalizavam que a empresa causadora do problema não seria responsabilizada judicialmente pelos danos, pois estaria contribuindo com ações para repará-los.

Este trabalho centra-se no estudo do gênero discursivo de caráter midiático – o Informe Publicitário (ver anexos a partir da p. 252), na modalidade de língua escrita da imprensa local, ancorado nas abordagens provindas dos estudos da Retórica, da Análise Crítica do Discurso e da Linguística Textual, contribuindo, assim, para que haja o (re/des)velamento dos efeitos de sentidos persuasivos das treze peças publicitárias institucionais da Braskem sobre o afundamento dos bairros de Maceió-AL a partir da compreensão dos aspectos retórico-discursivos verbais e não-verbais. Ao observá-los criticamente, entende-se que esse gênero está a serviço de uma prática social que reforça, pela linguagem, as relações de poder, a persuasão, a ideologia e o lucro.

Desse modo, a primeira peça traz as ações que a petroquímica acordou com as autoridades públicas, para garantir a segurança das pessoas e famílias que moravam nas áreas de risco, sendo prioridade da Braskem: a realocação (leia-se desocupação), o adiantamento do cronograma da compensação financeira, a zeladoria, limpeza e controle de pragas nos bairros, o acolhimento de animais, o fechamento definitivo dos poços de sal, o monitoramento do solo, os acordos com a Prefeitura de Maceió e o Ministério Público do Trabalho e os canais de comunicação, caso a comunidade ainda tivesse dúvidas e quisesse “acompanhar o que está sendo feito aqui em Maceió” (Braskem, 2020, p.2).

Registra-se que as demais peças são desdobramentos das ações expostas na primeira, com efeito persuasivo para que o auditório/leitor dos anúncios possa entender o que a Braskem “**VEM FAZENDO**” – expressão de movimento, em Maceió. Mesmo que a petroquímica não reconheça que aquele “fenômeno” tenha

---

<sup>2</sup> Os acordos estão disponíveis em <<https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-pinheiro/termo-de-acordo>>.

sido causado *por si*, desde 1976 até 2020, ela não está parada diante da situação de risco, prevê “medidas para mitigação, reparação e compensação dos impactos do fenômeno geológico no Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol” (Braskem, 2020, p.3).

Reforça-se que essas campanhas estão acompanhadas de imagens que potencializam a persuasão na (e da) prática discursiva e social da empresa. Ao contribuir para o velamento da realidade, estas desconfiguram o contexto<sup>3</sup> do fato *em si*, a partir da interferência da empresa no subsolo daqueles bairros que, ao extrair o minério sal-gema sem projeção de riscos, desde 1976 até 2020, causou subsidências, dores psicológicas e emocionais com a expulsão abrupta de milhares de famílias, comerciantes e serviços públicos.

O parque industrial trouxe problemas múltiplos às pessoas que ali moravam, que passam a ser naturalizados com as ações reparadoras propostas pela Braskem “com foco em melhorias na mobilidade urbana e compensação social, além da preservação do patrimônio histórico e cultural” (Braskem, 2020, p.3).

Do ponto de vista teórico, o estudo fundamentou-se esta tese em estudiosos da Retórica, representados por Abreu (2013), Aristóteles (2005), Ferreira (2017, 2019, 2019a, 2021), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Santos (2011), da Análise Crítica do Discurso, Fairclough (1989, 1995, 2001), por Pedro (1997), Ramalho e Resende (2011), e da Linguística Textual por Cavalcante *et alli* (2020), Koch (2006, 2008, 2009), Koch e Elias (2021), entre outros, que contribuem para a compreensão das perspectivas teóricas em tela.

Dito isso, a opção pela Retórica justifica-se porque se trata de questões de persuasão pelo discurso, presentes nas entrelinhas da tessitura textual e nas imagens que as peças apresentam, um imbricamento de intenções ídeopolíticas da petroquímica para naturalizar a tragédia causada *por si* que objetivam a adesão do auditório/leitor daqueles anúncios às teses apresentadas, não sobre o problema *em si*, mas da série de ações da Braskem para “[...] garantir a segurança das

---

3 Nesta tese, adota-se o conceito de contexto a partir de Ferreira (2021), diante de uma questão mais ampla, “[...] que envolve fatores vários (sociais, éticos, morais, de corporações, de instituições)” (2021, p. 53), culmina, para um orador, “[...] num discurso passível de ser analisado” (2021, p. 53).

famílias e de toda aquela região” (Braskem, 2020).

A linha da Análise Crítica do Discurso (ACD) aparece como contribuição ao estudo, ao debulhar as categorias retórico-persuasivas – a escolha do gênero, a composição sequencial do texto, a organização dos tópicos, as recategorizações, as marcas enunciativas, a personificação, a memória, a ideologia, entre outras que desnaturalizam a prática discursiva que convergem às relações de poder em ações-feitiço de ajuda, com a compreensão dessas ações inseridas no contexto social da realidade do fato.

Nesta tese, o conceito de ação-feitiço surge a partir das análises do *corpus*, como sendo práticas de atividades da Braskem que promovem, intencionalmente, efeitos de bases sociourbana e ambiental em prol da sua condição de empresa culpada pela maior tragédia sociourbana em curso no mundo, mas eticamente comprometida com a segurança das pessoas, como os animais, com a mudança, com o tamponamento dos imóveis, com a zeladoria e com o controle de pragas.

Essas ações, comunicadas pelos 13 Informes Publicitários, apresentam um certo orgulho identitário da empresa Braskem quando enunciam que, mesmo que as operações de extração de sal-gema tenham sido encerradas em Maceió, “[...] mas os empregos foram mantidos e a Braskem busca a melhor solução para continuar gerando renda, receita e impostos, e manter seu compromisso de 40 anos com Alagoas” (Braskem, 2020, p.2). Desfocaliza-se, assim, o problema causado *por si*, conforme asseveram Koch (2006), Cavalcante (2020), Marcuschi (2008), criando uma aparência de empresa que “resolveu o problema” dos moradores, dos bairros e da cidade de Maceió, em Alagoas. Mais ainda, os Informes Publicitários tentam criar uma memória nos leitores que tenta apagar o fato do afundamento dos bairros pela extração do minério sal-gema em área urbana, sem o devido controle.

Percebe-se que o uso do operador *mas*, no Informe nº 8, indica uma situação contrária àquelas quando indústrias que fecham as portas, que trazem o desemprego e as suas consequências sociais. No contexto da publicidade da petroquímica, o *mas*, ratifica a empregabilidade de trabalhadores, além da

manutenção da renda e dos impostos que a Braskem gera para o município e para o Estado, mesmo que as operações da fábrica tenham sido paralisadas. Confere ao discurso da empresa maior persuasão, o que confere ao leitor a refletir para aceitar ou não a ideia veiculada conforme a sua intenção: a de mascarar que aquele problema do afundamento do subsolo dos bairros foi causado *por si*.

O estudo pretendeu, também, compreender como o uso de imagens associadas ao discurso verbal contribuem para persuadir o leitor acerca das elocuições sobre o afundamento dos bairros de Maceió-AL, e atuaram performativamente para persuadir o auditório de que, mesmo que a empresa tenha causado a tragédia, a situação foi “reparada” e beneficiou aqueles moradores, que saem satisfeitos diante das propostas de compensação financeira, das condições apresentadas para a realocação das famílias, no apoio à mudança, na disponibilização de técnicos sociais, no pagamento dos advogados das vítimas, na criação de uma Central do Moradores para facilitar a comunicação entre essas famílias impactadas e a petroquímica, o zelo com o patrimônio cultural e a memória dos bairros, o acolhimento dos animais das famílias realocadas e o cuidado daqueles abandonados, entre outras ações-feitiço que encantam àqueles que leem sem a noção do contexto, da realidade social a partir dos tremores em março de 2018.

A publicidade, assim como o jornalismo, dispõe de recursos argumentativos que operacionalizam a tensividade retórica, e que perpassam pela prática discursiva desde a produção, passando pela distribuição até chegar na compreensão do discurso proposto para persuadir. No *corpus* desta tese, percebe-se que há simulacros discursivos que provocam essa tensividade nos leitores que reagem, ora convencidos de que a Braskem, mesmo causadora da tragédia fez algo pelas vítimas, ora discordantes dos sentimentos de justiça e reconhecimento do engodo naquele discurso blindado pelas autoridades públicas.

Com essas pretensões iniciais, fez-se um estudo interpretativo e processual dos elementos verbais e não verbais presentes nos 13 Informes Publicitários que constituem o *corpus* deste estudo, conduzido pela pesquisa qualitativa que estabelece que materiais de análises sejam interpretados subjetivamente e que as

categorias sejam tratadas de maneira relacional, dentro de seus contextos cotidianos, envolvendo “[...] o conhecimento e as práticas dos participantes” (Flick, 2009, p. 24).

O presente trabalho organiza-se em seis capítulos. No primeiro, apresentam-se a introdução da temática, os elementos teóricos defendidos na tese e a noção do caminho metodológico trilhado para compreensão do *corpus* linguístico definido, que se constitui de textos e imagens, “[...] materiais significantes da vida social” (Bauer e Gaskell, 2015, p.44). No segundo capítulo, aborda-se a tessitura de fios que persuadem pela Antiga Retórica e pela Nova Retórica, sendo esta última a base principal da análise; além, da revisão da literatura.

No terceiro capítulo, apresentam-se as categorias da Análise Crítica do Discurso (ACD) baseadas no próprio *corpus* deste trabalho, mobilizadas para dar sentidos à persuasão, objetivo central daqueles anúncios publicitários da petroquímica, causadora do problema aos quatro bairros de Maceió-AL, sendo priorizadas, por questões metodológicas, a concepção de texto, enunciado, memória, interdiscurso, argumentação e ideologia.

No quarto capítulo, fez-se o percurso histórico do fato do afundamento, ao apresentar desde a chegada da Braskem em Alagoas, em 1976, até 2018, quando se registraram as subsidiências/fendas nos imóveis e ruas naqueles bairros. Mostra-se o que a empresa fez em Maceió-AL que, ao extrair o minério sal-gema por mais de 40 anos, deixa as marcas da ambição por mais lucro.

O quinto capítulo traz o percurso metodológico que embasou a construção desta tese, explicitando as razões da escolha pelo método qualitativo. Nesse capítulo, apresentam-se as análises dos Informes Publicitários, sustentadas nas teorias discutidas, e inconhadas com as categorias selecionadas da Antiga Retórica, da Nova Retórica, da Análise Crítica do Discurso e da Linguística Textual. Ao término desse capítulo, são apresentados quadros sínteses com os principais dados da análise.

Na conclusão deste estudo, são evidenciadas as prováveis respostas à pergunta de pesquisa e faz-se uma reflexão geral sobre os efeitos de sentidos da

estratégia persuasiva da Braskem, pelas linguagens verbal e não verbal na Série *Entenda*, bem como pelos seus fios retóricos. Além disso, constata-se, nessa parte, que o discurso da mineradora publicizado nos 13 Informes Publicitários foi elaborado de modo que haja uma inversão da percepção da tragédia e do crime causados *por si* no nível da significação retórica desejada *para si*, pois ratifica as relações de poder e a ideologia pelas práticas discursivas. Após essas considerações, há, nos anexos deste trabalho (pp. 251-264), as peças publicitárias que serviram de *corpus* para esta tese. É de comover-se!

## 2 ANTIGA RETÓRICA E NOVA RETÓRICA: A TESSITURA DE FIOS QUE PERSUADEM

Inicia-se a tessitura desta tese pela Antiga Retórica, a partir das contribuições de Aristóteles (2005), com as categorias que fundam os estudos retóricos, e sobre a Nova Retórica, com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), com os estudos sobre argumentação, com o objetivo de debulhar, no quinto capítulo, o discurso posto nos Informes Publicitários da Braskem, na Série *Entenda*, no período de 2020-2021, para maquiar o problema causado *por si*, ao perfurar trinta e cinco poços para extrair o minério sal-gema do subsolo de quatro bairros de Maceió-AL, desde 1976. Teve como fundamentação, principalmente, Ferreira (2017, 2019, 2019a, 2021), Mosca (1997), Reboul (2004) e Santos (2011), os quais contribuem com os estudos da teoria da argumentação persuasiva.

Destaca-se que esta pesquisa se insere na perspectiva na Nova Retórica pela relação empreendida pela petroquímica Braskem para persuadir o leitor dos Informes Publicitários, ao fazer passar o verossímil nas construções retórico-discursivas da publicidade das ações criadas pela empresa, por estar “preocupada” com a segurança das pessoas que residem nos quatro bairros atingidos pela mineração em Maceió-AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, quanto ao possível afundamento desses bairros e que vem contribuindo para “minimizar” os efeitos da tragédia (causada *por si*) sobre os moradores.

Ratifica-se, nesta tese, o sistema de construção, análise e compreensão de qualquer forma de discurso proposto por Aristóteles (2005), ao sublinhar que o estudo da retórica “[...] é tarefa de uma arte” (Aristóteles, 2005, p. 90), porque se buscam argumentos para temas contraditórios, para “[...] discernir os meios de persuasão mais pertinentes a cada caso” (Aristóteles, 2005, p. 94), promovendo a comunicação de uma causa, de um problema a um público, com a intenção de persuadir, manipular, mascarar, ter adesão ao “credível e o que tem aparência de o ser”, nas palavras de Aristóteles (2005, p. 94).

Nessa perspectiva, o Estagirita entende por Retórica, sobretudo a partir dos assuntos polêmicos, como sendo “[...] a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir” (Aristóteles, 2005, p.95), ou seja os meios de persuasão sobre qualquer questão para convencer, pela palavra, um auditório. No entanto, “[...] não se deve persuadir o que é imoral” (Aristóteles, 2005, p.94), muito menos o que é injusto ou falso<sup>4</sup>, para evitar os argumentos falaciosos e interpretativos para o mal, ou mesmo para não causar mal-estar, injustiça, ou ainda sensação de impunidade para quem se destina o discurso.

A esse respeito – do discurso imoral, observou-se que a Braskem desconstruiu a verdade do fato do afundamento dos bairros em Maceió-AL a partir do que parece verdade *para si*, ao maquiagem a realidade com um discurso persuasivo pela publicidade. Sobre o ponto fundamental da Retórica pelo viés da doutrina aristotélica, “[...] reside em considerá-la do domínio dos conhecimentos prováveis. Por essa razão, o seu campo é o da controvérsia” (Mosca, 1997, p.20),.

*“Moro onde não mora ninguém, onde não passa ninguém, é lá onde moro...”*, cantava Agepê. Pede-se licença a ele para iniciar o desenlace dos fios retóricos que revestem o discurso da empresa Braskem – “Entenda o que a Braskem **VEM FAZENDO EM MACEIÓ**” – e marca a expulsão dos moradores dos bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, em Maceió-AL, a partir de março de 2019, fato que inicia com um tremor de terras, em março de 2018, provocado pela exploração do minério sal-gema no subsolo do bairro, desde 1976, aprofundado no terceiro capítulo.

## 2.1 Desenlaçando os fios retóricos

A Retórica, como a arte de persuadir e convencer pelo discurso oral, fundada por Aristóteles, na Grécia antiga, por volta de 427 a.C., fornece, com a dimensão comunicativa da linguagem, elementos para a argumentação entre os sujeitos sociais, expressados na e pela interação dos discursos. Desperta, ainda, paixões e

---

<sup>4</sup> “[...] pela arte da retórica, é possível persuadir o que é verdadeiro como o que é falso” (Santo Agostinho, 2002, p. 2).

impressões que embotam sentimentos, valores, conceitos, ideias, ideais, e se mesclam “[...] pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria, amor ou ódio” (Aristóteles, 2005, p. 97).

Foi na arte de bem falar em público em que a Retórica encontrou seu fundamento, e nas praças públicas, durante as assembleias, e nos tribunais, seu espaço de ação persuasiva pelo discurso, “[...] com os recursos provindos da oralidade” (Santos, 2011, p.15), sobretudo com os sofistas, aqueles mestres itinerantes que professavam a sabedoria e ensinavam, de forma profissional, as habilidades do discurso persuasivo.

Concorda-se com Reboul (2004), ao dizer, “[...] a retórica não é aplicável a todos os discursos, mas somente àqueles que visam a persuadir” (Reboul, 2004, p.XIV),. Logo, aportam-se na Retórica, então, os acordos que permitem construir sentidos e moldam o convívio em sociedade com (e entre) as pessoas, através do verossímil (*eikos*), ou pela Dialética, como afirmava Aristóteles, com o objetivo de persuadir o auditório, pela linguagem.

Pelo verossímil, segundo Aristóteles (2005), os oradores buscavam os argumentos e os contra-argumentos que pudessem convencer pela verossimilhança, em uma situação semiótica de verdade que dá sentidos à realidade objetiva que se expressa quando, pelo encadeamento do uso correto da linguagem, leva-se a conhecer a proposição, a ideia, a essência, não primordial, mas usualmente aceita pela opinião comum, pois “[...] a retórica é útil porque a verdade e a justiça são por natureza mais fortes que os seus contrários” (Aristóteles, 2005, p.93).

Já a Dialética, presta-se à Retórica, como artifício para delinear o espaço comunicativo, assentada nos aspectos pedagógico, filosófico e social ou homilético, ou seja, nas artes da oratória, possibilitando o exercício da persuasão diante de uma questão polêmica<sup>5</sup>. Pelo pedagógico, apreende-se um método, que “[...]

---

5 Nesta tese, adota-se o conceito de polêmica como sendo “[...] um debate em torno de uma questão de atualidade, de interesse público, que comporta os anseios das sociedade mais ou menos importantes numa dada cultura” (Amossy, 2017, p. 49).

possibilite argumentar sobre qualquer assunto” (Santos, 2011, p. 21).

Em relação ao filosófico, cabe ao caráter epistemológico estabelecer os princípios das ciências e “[...] aqueles que são comuns a todas; [além de] dar ao filósofo uma competência que lhe é indispensável” (Santos, 2011, p. 21), em busca da verossimilhança. O aspecto social ou homilético, “[...] se explica pelo fato de a persuasão do outro acontecer não por pressupostos estranhos, mas por aqueles que lhe são próprios” (Santos, 2011, p. 22).

Assim, perceber a dimensão da argumentação<sup>6</sup> nos discursos, seja na exposição de uma tese ou na refutação, significa compreender o funcionamento da linguagem, tendo o *texto*<sup>7</sup> como espaço de construção de sentidos em uma situação de antagonismos declarados, “[...] atendendo a que o persuasivo é persuasivo para alguém (ou é persuasivo e crível imediatamente e por si mesmo, ou parece sê-lo porque demonstrado mediante premissas persuasivas e convincentes)” (Aristóteles, 2005, p. 98), com exceção para as temáticas em particular.

Mesmo havendo duas questões persuasivas, não significa que sejam equivalentes. Neste sentido,

[...] não deliberamos sobre as questões que parecem admitir duas possibilidades de solução, já que ninguém delibera sobre as coisas que não podem ter acontecido, nem vir a acontecer, nem ser de maneira diferente; pois, nesses casos, nada há a fazer (Aristóteles, 2005, p.99).

Dessa forma, para o Estagiria, a eficácia da Retórica emana dos efeitos de sentido, a partir da artimanha persuasiva da linguagem e de seus atributos: argumentação e ornamentação, elementos que fundam a ontologia da disciplina. Diferente da concepção dos sofistas, Aristóteles compreendia a arte retórica como uma técnica comunicativa que articula, no meio de opiniões divergentes e contraditórias, as relações entre o linguístico, o discursivo e o situacional, embasadas pelas suas funções: persuasiva, hermenêutica, heurística e pedagógica.

Ao se referir sobre produção de efeitos de sentidos, a partir de discurso

---

6 Aprofunda-se a temática da Argumentação no segundo capítulo, quando se trata da Análise Crítica do Discurso (ACD).

7 Entende-se *texto* como sendo uma unidade de sentido, a partir de uma situação discursiva, de interlocutores, das categorias de espaço e tempo e de um propósito claro e definido (Koch, 2008).

persuasivo, que a eficácia é uma característica básica que norteia a Retórica,

[...] com vistas a um determinado fim, havendo, pois, um caráter manipulador em seu funcionamento, [...] na medida em que procura conduzir o seu destinatário na direção de uma determinada perspectiva do assunto, [...] para obter adesão (Mosca, 1997, p.23).

Assim, a função persuasiva é a manifestação dos argumentos do *logos* no discurso, seja pelo exemplo ou pelos entimemas<sup>8</sup> – aquilo que pode ser provado pelo processo da comunicação e vão se constituir nos elementos (implícitos ou explícitos) dos meios de persuasão. Ou ainda, pela *afetividade*, representada pelo *ethos* do orador e/ou pelo *pathos* do auditório. Destaca-se a tríade retórica: *ethos*, *pathos* e *logos*, que se entrelaçam para se tornar um discurso persuasivo, revestida de razão e sentimentos, elementos inseparáveis na Retórica.

Evidencia-se que o arcabouço da Antiga Retórica alicerça-se na tríade, como provas de persuasão, “[...] umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e outras, no próprio discurso, pelo que demonstra ou parece demonstrar” (Aristóteles, 2005, p.96). Sobre a tríade, aborda-se na próxima seção.

Já a função hermenêutica trata da interpretação e compreensão de discursos, sejam escritos ou orais, onde “[...] o discurso não é e nunca foi um acontecimento isolado” (Reboul, 2004, p. XVIII), está associado aos implícitos, aos não-ditos, e há ciladas nos argumentos que movem sentidos para persuadir.

Outra função da Retórica é a heurística, que significa encontrar, descobrir, “[...] a primeira tarefa da retórica clássica tinha natureza heurística. Tratava-se de descobrir temas conceituais para discussão” (Abreu, 2013, p.11). É ela quem acha o verossímil, aquilo que é aceito como verdade, mesmo não sendo a verdade. É a evidência retórica, “[...] pois é próprio de uma mesma faculdade discernir o verdadeiro e o verossímil, já que os homens têm uma inclinação natural para a verdade e a maior parte das vezes alcançam-na” (Aristóteles, 2005, p.93).

A função pedagógica está materializada pela aprendizagem da arte retórica

---

8 Para Aristóteles (2005), entimemas são o corpo da prova, o silogismo retórico a partir do que o auditório permite no processo de comunicação. São as premissas que envolvem o auditório no processo de convencimento.

composta desde o planejamento do que dizer, como dizer, para quem dizer; logo, cuida do estilo do falar em público. Assinala-se, assim, que a Retórica alinha as estratégias simbólicas a partir das reações do auditório pelo conteúdo, “[...] associado a outros recursos (também retóricos) de demonstração de personalidade e caráter do orador (*phrónesis, areté, eúnoia*), atribuem ao próprio orador um poder simbólico que constitui e mantém seu *ethos*” (Ferreira, 2019, p.12), para provocar adesão sobre o que se diz.

Isso posto, coube a Corax, discípulo de Empédocles, e a Tísias, discípulo de Corax, a publicação de uma coletânea técnica sobre a “arte retórica”, que apresentava exemplos práticos, “[...] para uso das pessoas que recorressem à justiça” (Reboul, 2004, p.2), tornando-se um instrumento/manual de persuasão capaz de convencer qualquer cidadão sobre qualquer coisa. Nasce, assim, o córax, o argumento que ajudou os defensores das piores causas, e “[...] consiste em dizer que uma coisa é inverossímil por ser verossímil demais” (Reboul, 2004, p.3).

Assim, a procura pela prova da verossimilhança é a contribuição de Corax e seu discípulo à Retórica antiga, bem como à concepção de Aristóteles sobre Retórica: a de buscar a melhor técnica do argumentar sobre uma determinada questão, para persuadir dos prós e dos contras, “como um silogismo dialético” (Reboul, 2004, p. 22), mesmo que não se chegue à verdade, mas ao convencimento “[...] pelo saber utilizar a força do discurso” (Reboul, 2004, p. 23).

Importante salientar que a verossimilhança é o movimento da Retórica e o que lhe dá, enquanto técnica de (e para o) discurso, porque “[...] a Retórica se instala e se alimenta das verdades contingentes” (Ferreira, 2021, p.16), e não das certezas e das evidências lógicas. A controvérsia é o que move a técnica da argumentação retórica pelas escolhas dos meios necessários para persuadir o público/auditório, não com a (ou pela) verdade, mas necessariamente, a partir “do possível e do impossível, [...] enquanto tópico comum a todos os discursos” (Aristóteles, 2005, p.202).

Nesta tese, percebeu-se que as ações-feitiço apresentadas pela Braskem contrapõem e transcendem as evidências que a apontam como causadora do

problema, com a extração do minério sal-gema, desde 1976. Essas ações são “pano de fundo” para o problema causado *por si* às centenas de famílias, levando à criação de sentimentos (*pathos*) no leitor para acreditar no que se publica como verdade, ou como fatos normais, ou ainda, como algo natural.

Ou seja, a Retórica se assenta na linguagem, como afirma Ferreira (2019), porque desde a sua origem está associada à técnica da persuasão cujo objetivo é fazer com que o ouvinte acredite no discurso de quem fala. Portanto, lembra o autor, “[...] a eficácia retórica se consolida quando o orador consegue imprimir ao dizer o seu poder de influência” (Ferreira, 2019, p. 13).

E para Aristóteles (2005), a Retórica não pode ser, apenas, uma técnica para persuadir. É “[...] a arte de achar os meios de persuasão que cada caso comporta” (Reboul, 2004, p. 24), tornando a representação da verdade mais eficaz pelo debate contraditório.

Surge, assim, o sistema retórico aristotélico com quatro partes indissociáveis, tornando o discurso mais convincente: a invenção (*heurésis*, em grego), a disposição (*taxis*), a elocução (*lexis*), e a ação (*hypocrisis*), que devem estar interligadas e cumpridas pelo orador. Uma quinta parte foi acrescentada pelos autores latinos, a memória (*memoria*), segundo Mosca (1997). Na falta de uma dessas partes, o discurso fica desarticulado, desorganizado, pois, lembra a autora, “[...] inicialmente, é preciso achar o que dizer; em seguida, ordenar o que se encontrou e proceder a um investimento no plano da expressão, de modo a ter adequação nas escolhas” (Mosca, 1997, p.27).

De fato, é pela linguagem em movimento em que se situa a argumentação persuasiva, em um trabalho conjunto e interligado com as ideias. Logo, o desencadeamento das partes provoca ruídos na comunicação entre o locutor e o seu auditório, como descrito a seguir.

## 2.2 O Sistema retórico

Nesta tese, estudar o sistema retórico contribui para o desvelamento da intencionalidade do discurso retórico da Braskem nos Informes Publicitários sobre o afundamento dos quatro bairros de Maceió-AL, causado *por si*, uma vez que a Retórica age precisamente sobre uma causa em situação de incerteza, “[...] em que o dito se deixa destacar do dizer” (Meyer, 1994, p. 35).

No caso dos bairros atingidos pela mineradora Braskem, havia uma situação de incerteza quanto ao que ia acontecer com os moradores, sobretudo se teriam seus direitos garantidos, ou se estavam destinados a morrer sobre os escombros, caso houvesse, de fato, o afundamentos dos solos. As dúvidas e as incertezas forma construídas no imaginário das pessoas.

Para a consecução de um discurso, “[...] é preciso, antes de tudo, procurar saber sobre o que esse discurso vai versar, estabelecendo-se um tipo de discurso específico, num gênero que convier ao assunto”(Santos, 2011, p. 34), ou seja, elementos preparatórios e constitutivos das fases do sistema retórico, “[...] já que forçosamente é preciso usar o discurso para refutar os argumentos contrários, contra os quais se faz o discurso, como se se tratasse da parte adversa” (Aristóteles, 2005, p.201).

A primeira fase, a *invenção*, caracteriza-se pelo momento de seleção dos argumentos e dos meios persuasivos que serão utilizados pelo orador, a partir do assunto (sobre o quê?) que será abordado, pois, “[...] a invenção indica uma pesquisa. Introduz-se portanto uma questão, um problema – uma causa [...], e esforçamo-nos por encontrar os elementos favoráveis para conquistar a adesão” (Meyer, 1994, p. 38). É a fase em que se procuram as razões verdadeiras ou verosímeis para apoiar a causa.

Destacam-se, aqui, os *topois* como argumentos prontos utilizados pelo orador em determinado momento do seu discurso, isto é, da defesa dos seus argumentos e/ou contra-argumentos. Abrange três sentidos diferentes: a) o lugar é um argumento-tipo que varia conforme a cultura; b) o lugar é um tipo de exemplo que pode ganhar conteúdos mais diversos; e c) o lugar é uma questão típica que

possibilita encontrar argumentos e contra-argumentos (Santos, 2011, p. 35). Nesse sentido, a Braskem supõe um existente ideal para uma comunidade que sofre, com isso cria um contexto que não é o real.

Com os elementos argumentativos reunidos, a próxima etapa é a da *disposição*. É nessa fase em que se dá a construção/arrumação interna/central do discurso para chamar a atenção do público. É o ato de fazer a disposição das ideias a partir de um plano-tipo. Segundo Reboul (2004), é dividido em quatro partes: *exórdio* – é a parte inicial do discurso, tem uma função essencialmente fática, lembra Santos (2011), que é a de tornar o auditório atento, dócil e benevolente; *narração* – é a exposição objetiva dos fatos; confirmação ou provas – é a parte substancial do discurso que compreende a confirmação e/ou a refutação, e *peroração* – é a conclusão, é o momento decisivo do discurso persuasivo.

Essas partes articulam as estratégias de convencer pela linguagem das paixões, pela forma e conteúdo, pelo implícito e explícito, pelas artimanhas das práticas retórico-discursivas que tornam a Retórica uma linha tênue entre o verdadeiro e verosímil, entre a causa e a solução, entre o persuadir e o agradar, entre o seduzir e o convencer, seja pelo discurso encantador ou pela imagem, ou ainda pela ocorrência do verbal com o não-verbal, como se observa nos Informes Publicitários da Braskem.

A próxima fase, é a *elocução*. Nessa etapa, o orador expressa o discurso, dando sentido ao conteúdo, escolhido na etapa da invenção. Esse orador transforma-o em forma de caracteres linguísticos, como afirma Santos (2011), na modalidade falada ou escrita, ao apreender os elementos de discursividade: coesão, coerência, clareza, concisão e correção, além do uso de figuras de estilo, estabelecendo, assim, “[...] o ponto de encontro entre a retórica e a literatura” (Santos, 2011, p.39).

A etapa seguinte é a *ação*, fase que interliga o verbal e o não verbal, auxiliada pela memória. O orador inclui a gestualidade na efetivação do discurso. É o momento de articular os argumentos em contexto, escolhidos com os elementos suprasegmentais (timbre da voz, ritmo, pausa, entonação), lembra

Aristóteles (2005), para persuadir através da emoção, visto que “[...] no ato retórico, razão e emoção convergem para demonstração do verossímil” (Ferreira, 2019, p.13).

A quinta fase, a *memória*, está relacionada ao discurso oral, e funciona como um dicionário, ao reter conteúdos persuasivos a serem transmitidos no momento da interlocução, mesmo que de forma improvisada, associados às imagens, de acordo com Aristóteles (2005).

Destaca-se, assim, que essas etapas, ao caracterizarem o esquema retórico, relevam, sobretudo, a formalização das categorias de argumentos retóricos, como afirma Aristóteles (2005), baseada nos *entimemas* e no *exemplo* e que mobilizam a compreensão dos gêneros do discurso e da tríade argumentativa porque, para o Estagirita, “[...] somos persuadidos sobretudo quando entendemos que algo está demonstrado” (Aristóteles, 2005, p.93), assuntos abordados na sequência.

### **2.3 Gêneros do discurso e a tríade argumentativa**

Nesta seção, trata-se de um modo geral dos gêneros discursivos abordados por Aristóteles (2005), como o judiciário, o deliberativo e o epidídico. Enfatiza-se o deliberativo por assemelhar-se ao informe publicitário, gênero tomado para estudo neste trabalho.

É a partir da fase *invention* que se estabelecem os tipos do discurso retórico, conforme ensina Aristóteles (2005), ao escolher o assunto, define-se o gênero. Tendo como referencial o auditório, o orador organiza os atos de fala e os mecanismos de comunicação que servirão de base para a persuasão, a partir de quem fala, daquilo sobre o que se fala e daquele a quem se fala. Assim, “[...] o discurso comporta três elementos: o orador, o assunto de que fala, e o ouvinte; e o fim do discurso refere-se a este último, isto é, ao ouvinte” (Aristóteles, 2005, p.104)

Dito isso, os gêneros da Antiga Retórica são categorizados de acordo com o objetivo e o contexto, e os discursos podem, “[...] apresentar lugares comuns

(Topoi), o fundo lógico comum a todos os discursos inscritos numa mesma tradição cultural, além de lugares próprios a cada um (eidos)” (Santos, 2011, p.23). Cabe registrar que os gêneros oratórios observados por Aristóteles foram: o judiciário, o deliberativo e o epidídico.

Assim, o gênero judiciário é aquele que tem por finalidade o discurso de acusação e o de defesa, cujo objetivo é conquistar a adesão de um tribunal. Trabalha com o tempo passado, “[...] pois é sempre sobre actos acontecidos que um acusa e outro defende” (Aristóteles, 2005, p.104), avaliando-os em justo ou injusto, a partir de três premissas de que se devem construir os silogismos deste gênero, como sublinha o Estagiria, “[...] primeiro, a natureza e o número das razões pelas quais se comete injustiça; segundo, a disposição dos que a cometem; terceiro, o caráter e a disposição dos que a sofrem” (Aristóteles, 2005, p.130).

O gênero deliberativo, tratando de temas que interessam à coletividade, reveste-se do discurso do conselho ou da dissuasão, utilizando o tempo futuro, quer persuadindo, quer dissuadindo, como ensina o Estagiria, e tendo o útil e o prejudicial, como fim, o orador deliberativo “[...] não se ocupa de todas as coisas, mas apenas das que podem vir a acontecer ou não” (Aristóteles, 2005, p.106), sejam coisas boas ou más.

O gênero epidídico ou demonstrativo evoca tanto o elogio e os louvores, como a censura ou críticas a determinado ato, indivíduo, instituição/empresa. Pelo tempo do presente, recorre à amplificação, pois virtude e vício, belo e vergonhoso são os objetivos de quem elogia ou censura, como sublinha Aristóteles (2005, p.128), “[...] o elogio é um discurso que manifesta a grandeza de uma virtude”; e mais: “[...] é pelos mesmos meios que poderemos inspirar confiança em nós próprios e nos outros no que respeite à virtude” (Aristóteles 2005, p.124).

Imanente aos estudos da Retórica, Aristóteles (2005) assevera que a compreensão do uso do entimema como instrumento fundamental é a condição relevante para que a persuasão tome a sua forma de “levar a crer” na verossimilhança. Entimemas são espécies de silogismo, que “[...] se constróem a partir de premissas” (Aristóteles, 2005, p.105), e essas premissas “[...] não é mais do

que um silogismo que se deduz das ditas premissas” (Aristóteles, 2005, p.105), ou seja, são premissas materializadas em tópicos persuasivos para as provas técnicas da argumentação nos gêneros do discurso retórico, através da demonstração.

Ainda de acordo com Aristóteles (2005), esses tópicos podem ser: específicos, aplicáveis a cada um dos gêneros (justo/injusto, para o judiciário; útil/inútil, para o deliberativo; belo/feio, para o epidídico); e comuns, úteis a qualquer um dos tipos (possível/impossível, real/irreal, mais/menos), evidenciando a Retórica como “[...] a faculdade de descobrir os meios de persuasão sobre qualquer questão dada” (Aristóteles, 2005, p. 96). Nesse sentido,

[...] é necessário que o orador deliberativo, o judicial e o epidídico tenham premissas sobre o possível e o impossível, se algo aconteceu ou não, e se virá a ter ou não lugar. Além disso, como todos os oradores, quando elogiam ou censuram, exortam ou dissuadem, acusam ou defendem, não só se esforçam por provar o que disseram, mas também que o bom ou o mal, o belo ou o feio, o justo ou o injusto são grandes ou pequenos, quer falem das coisas em si, quer as comparem entre si, é evidente que seria também necessário ter premissas sobre o grande e o pequeno, o mais e o menos, tanto em geral como em particular (Aristóteles, 2005, p. 96).

Isso posto, além das premissas, destacam-se também as provas de persuasão da Retórica que, associadas ao gênero, medeiam os argumentos persuasivos a partir da afetividade com o *ethos* e o *pathos*, e com a racionalidade do discurso, com o *logos*, para alcançar a verdade sob a forma de verossimilhança (Reboul, 2004).

Assim, como lembra Klinkenberg (1997), em sendo o *discurso* o objeto da Retórica, pode-se dizer que ela é uma metodologia da (e para a) persuasão, tendo três dispositivos que se interligam para justificar a construção de artimanhas no discurso, a partir de um contexto e de estratégias: o caráter do orador (*ethos*), o assunto (*logos*) que é tratado no discurso e o ouvinte, a quem o discurso é endereçado (*pathos*).

Dito isso, a Retórica “[...] traz pontuações acerca dos modalizadores, dos argumentos, [...] dos lugares argumentativos, das funções retóricas das estratégias persuasivas, as quais contribuem para que o retor persuade o auditório, [...] em um

determinado processo comunicativo” (Morais e Santos , 2009, p.14), evidenciadas pela materialidade da tríade argumentativa – *ethos*, *pathos* e *logos*, nos Informes Publicitários que compõem o *corpus* da análise desta tese pela linguagem verbal e não verbal, sendo esta última o meio amplificador da primeira, ao reforçar a retoricidade da publicidade da petroquímica Braskem quando manipula o discurso para fazer crer que, mesmo sendo a causadora da tragédia, “criou” ações para apoiar e cuidar da comunidade nas áreas de risco.

### 2.3.1 A tríade argumentativa

Na Retórica, a tríade argumentativa é composta pelo *ethos*, pelo *pathos* e pelo *logos*, estrutura que forma os meios de persuasão no e pelo discurso se entrelaçam para compor a adesão do auditório, porque

[...] o discurso retórico se manifesta como a construção de uma argumentação que conduz o auditório numa direção, projeta um ponto de vista, busca adesão e, representa, de modo verossímil, uma determinada representação da realidade, pois o problema posto em foco é sempre uma construção discursiva sobre um contexto que se soma à interpretação de quem a vivencia (Ferreira, 2019, p.179).

Por *ethos*, entende-se como sendo uma prova técnica retórica construída pela imagem do orador, verdadeira ou não, antes e durante a sua prática argumentativa. Está assentada no seu caráter, como lembra Ferreira (2021, p.17), “[...] na sua virtude, na sua honra, na confiança que lhe outorgam”. É o movimento de validação do discurso a partir da questão: *quem* diz? Continua o autor, “[...] (é) buscar a imagem do orador no discurso e a ele imputar ou não a propriedade de dizer o que diz da forma como diz” (Ferreira, 2021, p.18).

É o *ethos* que autoriza o locutor a dizer o seu discurso pelas marcas da sua imagem, consolidando o ato retórico, como afirma Ferreira (2021), obtendo adesão dos ouvintes/auditório pelas artimanhas retóricas. Ainda mais, o *ethos* é o “[...] principal meio de persuasão” (Aristóteles, 2005, p. 96), ao inspirar confiança no

auditório, promove mudanças situacionais para se adequar ao contexto.

Ora, se para Aristóteles o *ethos* e o *pathos* são tipos de argumentos de ordem afetiva, cabe afirmar que estes contribuirão de forma significativa para a persuasão, e a produção, a distribuição e o consumo do dizer/discurso revestidos pelos conteúdos da verossimilhança embotam sentidos pela linguagem, pela voz, pelo gestual, pela postura e, principalmente, pela identidade do orador a partir das qualidades da prudência (*phronesis*), das virtudes (*arete*) e da benevolência (*eunoia*).

A *prudência* evidencia o próprio *ethos* do orador. É a qualidade associada à virtude do agir com a máxima previsão para evitar erros no dizer/discurso. Para Aristóteles, é a mais importante das virtudes, pois está relacionada à intenção do orador. É ela que cria a adesão comportamental do auditório com o orador. A *phronesis* “[...] é a sabedoria prática refletida no bom uso da mediania entre virtudes e vícios, [...] e necessária para uma ação pretendida, (a de) mover o auditório” (Ferreira, 2019, p.16).

A *virtude* revela o agir pelo bem, pois, segundo Ferreira (2019, p.18), “a *areté* estabelece o grau quantitativo necessário para bem demonstrar as tendências humanas que conduzem à boa ação”. É o traço que credencia o orador. É o que dá boa impressão. Por sua vez, a qualidade da *benevolência* é definida pelo altruísmo do orador, movendo o auditório para além da simpatia, como ressalta Ferreira (2019, p.17), “[...] a partir de um plano de expressão nitidamente patético e fundamentado no corpo dos recursos persuasivos que provocam efeitos discursivos positivos às intenções do orador”.

Essas qualidades que credenciam o orador, preenchem, segundo Reboul (2004), “[...] as condições mínimas de credibilidade, mostrar-se sensato, sincero e simpático [...]” (Reboul, 2004, p.48), fazendo com que as estratégias persuasivas sejam validadas ou não pelo auditório. Logo, o *ethos* se constrói discursivamente e é o meio precípua da persuasão (Figueiredo e Ferreira, 2016). Significa dizer que as qualidades morais do orador revestem, pela argumentação, o discurso enunciado para um auditório, determinando a adesão, persuadindo, ao ponto de

vista apresentado, como destaca Magalhães (2010).

Já o *pathos*, é a prova retórica ligada às emoções, aos valores, às paixões e aos sentimentos do auditório/público, como afirma Reboul (2004). E é sobre esse tipo de argumento que Aristóteles (2005) dedicou seu maior tempo nos estudos na *Arte Retórica*, pois é necessário mover, comover, seduzir, convencer e persuadir o auditório, que tem crenças, sentimentos e paixões.

Portanto, “[...] sempre se argumenta diante de alguém, [que] pode ser um indivíduo ou um grupo ou uma multidão” (Reboul, 2004, pp.92-93), compondo a questão – *para quem se diz?* O orador capta as paixões do auditório para ora despertar, ora sensibilizar, pela expressividade retórica, os leitores e ter adesão ao acordo pretendido, assegurando, assim, a persuasão. É fazer sentir ao auditório emoção e/ou comoção com conexões entre os efeitos de sentido da afetividade e da razão.

Magalhães (2020) diz que as paixões não são fixas, são instáveis e representam a inconsistência dos sentimentos humanos. Logo, o *pathos*, ao ser afetado pelas paixões, torna-se um conjunto de afecções expressas pelos sentidos e em movimento. “Por isso, os oradores devem estudar seus auditórios: como se encontram, qual estado emocional, os motivos que levaram a estar da forma como estão” (Magalhães, 2020, p.13), complementa a autora.

Sem dúvida, as marcas da Retórica estão no discurso e a ação da linguagem, dá substância às paixões. O orador busca os meios mais adequados para despertar, no seu dizer, as paixões certas e mobilizar os julgamentos do auditório, acompanhados por “[...] cólera, tranquilidade, amor, ódio, medo, confiança, pudor, despudor, benevolência, compaixão, indignação, inveja, emulação e desprezo” (Aristóteles, 2005, p.121).

O despertar dessas paixões articula, com os meios emocionais, os argumentos para atingir a disposição do auditório pela persuasão, por meio da ação do orador. Gera, ainda, impressões envolvidas em fatores contextuais, subjetivos e ideológicos, como afirma Ferreira (2021), e nem sempre fáceis de ser captados em linearidade.

Captura-se a paixão da indignação para reforçar o mal imerecido, nas palavras de Aristóteles (2005), e o encaminhamento dado pela Braskem junto aos Ministérios Públicos Estadual e Federal quanto ao fato do afundamento dos quatro bairros em Maceió-AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, este causado pela petroquímica, desde 1976, ao expulsar os moradores desses bairros sob os discursos suavizados/maquiados da “realocação”, e da “compensação financeira” para se apropriar das áreas públicas e dos imóveis que sofreram com as subsidências, como se aprofunda no terceiro capítulo.

Completando a tríada argumentativa, o Estagirita atribui à argumentação a forma de expressão e de estrutura do discurso em si: o *logos*. Elemento relacionado à racionalidade, é o que dá voz ao verossímil pelas estratégias persuasivas. É “[...] a própria linguagem argumentativa, procurando enfatizar melhores estratégias linguísticas para tornar o discurso atrativo e infalível na persuasão dos auditórios” (Morais e Santos, 2009, p.15).

Nesses termos, o *logos* mobiliza sentidos a partir da organização da argumentação no discurso, e reflete “[...] a propriedade de dizer o que diz da forma como diz”, lembra Ferreira (2021, p.18). O auditório pode formar ou mudar de opinião, ou ainda, aceitar ou refutar o que se diz como verdade. Destarte à disposição do orador há dois tipos de provas, as extra-retóricas (*atekhnai*), e as intra-retóricas (*entekhnai*). Respectivamente, extrínsecas e intrínsecas, sendo “[...] as primeiras apresentadas antes da invenção por confissões, leis etc., diferentemente das outras que são criadas pelo orador e dependem de seu método e talento pessoal” (Santos, 2011, p.35).

Assim, o *logos* desperta as paixões nos leitores pela eficácia da articulação entre os recursos de convencimento, a linguagem e os argumentos. Estes, sustentados e categorizados pelos lugares retóricos (*topoi*) com o objeto de aumentar a adesão do auditório, e “[...] o defensor pode colocá-los em determinado momento de seu discurso”, assinala Santos (2011, p.35), para persuadir.

Em face desse entrelaçamento entre a linguagem e a persuasão, seja pelo *ethos*, seja pelo *pathos*, seja por meio do *logos*, há uma carga de dizeres utilizada

no percurso discursivo, que pretende mover o pensamento do leitor com múltiplos sentidos, além de “[...] persuadir e convencer, agradar, seduzir ou manipular idéias com a finalidade de aceitação, fazer passar o verossímil, a opinião e o provável [...], (sugerindo) o implícito pelo explícito, (utilizando) linguagem figurada, descobrir as intenções de quem fala ou escreve” (Magalhães, 2010, p.90).

Concebe-se a Retórica em seu momento ontológico, construído e constituído pelos *topoi*, aqueles argumentos estratégicos que agregam valor persuasivo ao discurso e possibilitam suscitar repertórios que revestem o contexto das artimanhas do verossímil<sup>9</sup>. Os lugares retóricos ajudam a infiltrar os recursos de convencimento no discurso, a partir de três sentidos: a) o lugar como argumento-tipo que varia de acordo com a cultura; b) o lugar como tipo de exemplo que pode ganhar os conteúdos mais diversos; e c) o lugar como tudo que vai possibilitar ou facilitar a invenção (Reboul, 2004).

O leitor, ao se deparar com situações durante o discurso, necessitará de misturar outros argumentos que possam evidenciar a convicção da verdade no dizer, pelo verossímil, com as suas atitudes e intenções, através dos meios de persuasão. Isso é possível pelos elementos evidentes no *corpus* desta pesquisa quando a empresa Braskem S.A., através do Informe publicitário – Entenda o que a Braskem **VEM FAZENDO POR MACEIÓ**, camufla o real com ações, atitudes e intenções de embotar o que, de fato, aconteceu: a expulsão da comunidade local em prol da propriedade privada do bairro, para extrair o minério sal-gema. Reforça-se que, nesta tese, o *corpus* é linguístico, destacando-se como “elemento essencial a qualquer investigação linguística” (Massman, 2009, p.126).

Fazer a comunidade aderir à verdade da Braskem sobre o caso Pinheiro é perceber o movimento discursivo retórico, ao tentar convencer de que o fato foi “natural”, e não provocado pela exploração do subsolo daquele bairro, desde 1976, para extrair a matéria-prima da indústria. No entanto, “[...] numa argumentação retórica tudo sempre pode ser questionado; sempre se pode retirar a adesão: o que se concede é um fato, não um direito” (Perelman, 2004, p.77).

---

9 “[...] o verossímil é o enfraquecimento de uma verdade que é puramente contingente” (Meyer, 1994, p.48).

Assim, a publicidade institucional da Braskem ganha intensidade com os instrumentos de persuasão carregados de afetividade e sutileza, que objetivam convencer aquele auditório de que a empresa está ajudando às famílias atingidas com ações que vão desde o acolhimento com serviços sociais, até o pagamento de auxílio aluguel, auxílio mudança, realocação da moradia e compensação financeira com a compra do imóvel atingido. Ações que são feitiços, como o canto da sereia!

É justamente por esse viés que, ao retomar a base conceitual da Retórica, como tecido do discurso persuasivo, a partir de Aristóteles (2005), como sendo a arte de bem falar em público, Meyer (1994) sublinha uma multiplicidade de intentos ao contemporaneizar o advérbio *bem* associado às ações sobre as paixões/emoções, pela (e na) linguagem,

- 1) Persuadir e convencer, criar o assentimento;
- 2) Agradar, seduzir ou manipular, justificar (às vezes a qualquer preço) as suas ideias para as fazer aceitar como se fossem verdadeiras, ou porque o são ou se acredita que o são;
- 3) Fazer passar o verossímil, a opinião e o provável com boas razões e argumentos, sugerindo inferências ou tirando-as por outrem;
- 4) Sugerir o implícito pelo explícito;
- 5) Instituir um sentido figurado, a inferir do literal, a decifrar a partir dele, utilizar figuras de estilo;
- 6) Fazer uso duma linguagem figurada e estilizada, o literário;
- 7) Descobrir as intenções de quem fala ou escreve, poder atribuir razão ao seu dizer, entre outras no meio do seu dito (Meyer, 1994, pp.36- 37).

Desse modo, é pela Retórica que se convence o auditório, com mecanismos de sedução, pela maquiagem da realidade, pela linguagem do implícito, do explícito, do conteúdo, da forma, das paixões, porque, como sublinha Aristóteles (2005), não se utiliza da Retórica para o que não suscita polêmica, porque ela responde, então, “[...] ao discurso adverso, enfraquecendo-lhe os argumentos por todos os meios possíveis, seja pela negação, seja pela reformulação orientada, seja pela ironia, seja pela , modificação dos propósitos” (Amossy, 2017, p. 59).

Assim, é por meio dos elementos da linguagem que a Retórica se configura em persuasão – o meio de fazer aceitar algo da forma que foi intencionada e associado ao emocional do público desejado, envolvendo sujeitos sociais nas teias

da intencionalidade que reveste o discurso diante de questões polêmicas<sup>10</sup>, como é o caso de estudo desta tese – a manipulação do discurso publicitário da Braskem para persuadir e provocar a adesão de quem o lê, ao investir na construção de um imaginário de que os acordos<sup>11</sup> foram aceitos sem contestação, de que os moradores não tiveram prejuízos, pelo contrário, houve “compensação financeira e realocação” com o total apoio da empresa que causou o problema.

Nesse sentido, para subsidiar esta pesquisa, passa-se a desenlaçar, a seguir, os estudos da Nova Retórica ao pontuar a interdisciplinaridade entre os conceitos da Antiga Retórica, os meios de comunicação modernos e a perspectiva do discurso, compreendendo enunciativamente o mundo, porque “[...] a retórica é, [...] a arte de comunicar com múltiplos sentidos: persuadir e convencer, agradar, seduzir ou manipular idéias, [...] fazer passar o verossímil, a opinião e o provável, [...] sugerir inferências, sugerir o implícito pelo explícito, [...] utilizar linguagem figurada” (Magalhães, 2010, p.90).

Portanto, reforça-se que esta tese se insere na perspectiva da Nova Retórica pelas contribuições de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), cuja base está nos efeitos retóricos que o discurso pode causar ao auditório pela argumentação, a partir dos acordos relativos ao real, centrados na “[...] importância e [n]o papel moderno dos textos impressos” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 6), ultrapassando os limites da Antiga Retórica, cujo centro estava na oratória.

## **2.4 Nova Retórica: os argumentos em movimento**

Para percorrer o caminho da perspectiva de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), fundadores da Nova Retórica, a fim de apreender as categorias da persuasão no cotidiano da modernidade, tendo a linguagem como meio de atingir a discursividade e mobilizar a ideologia nas práticas discursivas, faz-se necessário

---

10 Reforça-se, “[...] a polêmica não é um gênero do discurso (ela atravessa os tipos e os gêneros de discurso), mas uma modalidade argumentativa, entre outras” (Amossy, 2017, p. 67).

11 Perelman (2004) sublinha que, para se chegar a um acordo, os interlocutores consideram as opiniões verdadeiras ou utilizam aquelas que reconhecem como as mais sólidas.

dar ênfase na argumentação e no auditório, como categorias que provocam o efeito retórico pelo agir do discurso, porque “[...] a argumentatividade está presente em toda e qualquer atividade discursiva [...] e significa considerar o outro como capaz de reagir e de interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas” (Mosca, 1997, p.17).

Significa dizer que é a ação, é a intencionalidade dos sujeitos que elaboram discursos a partir da estrutura dos argumentos, que movem a Nova Retórica, principalmente no estudo dos textos impressos/escritos, e mais naqueles do gênero publicitário, “inculto durante séculos”, como afirmam Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Nessa seara, Reboul (2004) define argumento “[...] como uma proposição destinada a levar à admissão de outra”, entendido sempre em oposição a uma totalidade e carrega cinco características essenciais, tais como: “1) dirige-se a um auditório; 2) expressa-se em língua natural; 3) suas premissas são verossímeis; 4) sua progressão depende do orador; 5) suas conclusões são sempre contestáveis” (Reboul, 2004, p.92).

Partindo da premissa aristotélica de que “[...] todo discurso se dirige a um auditório” (Aristóteles, 2005, p. 7), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) reforçam que há inúmeras técnicas para condicionar e influenciar o auditório, tornando-o mais acessível aos argumentos apresentados, amolda esse auditório para persuadir, convencer, seduzir, ao “[...] escolher signos e regras que evitem dúvidas e ambigüidades” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.15).

Mais ainda, o sujeito produtor do discurso, para estabelecer acordos, além da disposição dos argumentos, busca a adesão do auditório/*pathos*, também pelas condições psicológicas e sociais deste, porque “[...] para que haja argumentação, é mister que, num dado momento, realize-se uma comunidade efetiva dos espíritos” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.16), movida pela linguagem e encetada pelas intencionalidades do locutor.

Lembram Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), “[...] ouvir alguém é mostrar-se disposto a aceitar-lhe eventualmente o ponto de vista” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.19), nas condições do meio e das relações sociais, refletindo os

argumentos apresentados e fazendo interlocuções com a memória, elemento que cria vínculos indispensáveis entre o orador e seu público/auditório ou ações de repulsa do discurso, como é o caso dos Informes Publicitários da Braskem, que, ao informar sobre o que vem fazendo por Maceió-AL, após causar o problema do afundamento de quatro bairros da capital alagoana, criou indignação em quem lê aquelas peças publicitárias. Posto isso, acrescentam os autores, “[...] a maior parte das formas de publicidade e de propaganda se preocupa, acima de tudo, em prender o interesse de um público indiferente, condição indispensável para o andamento de qualquer argumentação” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.20).

Pelo viés econômico, sublinham Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), essa adesão aos textos/discursos impressos, “tornados mercadorias”, não acontece da mesma forma quando locutor e interlocutor estão no mesmo espaço de fala(s). A forma de disposição, isto é, a distribuição do discurso para consumo por outros meios que não sejam aqueles da presencialidade, que ocorre pela interação face a face, delibera circunstâncias “[...] às condições prévias da argumentação: [o auditório de quem fala] é essencial também para todo o desenvolvimento dela” (Perelaman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 21), porque requer adesão daqueles a quem se dirige.

Assim, para a Nova Retórica, tomando como referência as contribuições de Aristóteles (2005), entende-se por auditório, como sendo “[...] o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação” (Perelaman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.22), para ter adesão aos argumentos que são apresentados no discurso. Os conhecimentos psicológico e social daqueles que se pretende persuadir devem fazer parte da construção sistematizada do discurso de cada orador, “[...] de uma forma mais ou menos consciente” (Perelaman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 22), diminuindo a tensão social. Caso contrário, asseveram os autores, “[...] uma argumentação considerada persuasiva pode vir a ter um efeito revulsivo sobre um auditório para o qual as razões pró são, de fato, razões contra” (Perelaman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 22).

Dessa maneira, o locutor que pretende persuadir, convencer, seduzir um

auditório tem que se afeiçoar a ele, conceber-se no seu meio social, pois quanto mais próximo da sua realidade, mais adesão ao que apresenta terá. De fato, é o auditório quem constrói o orador. Na atualidade, esse auditório também pode ser constituído por grupos múltiplos, formando um coletivo heterogêneo, nas palavras de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), situado em seus “marcos sociais”.

Sobre persuadir e convencer pelo discurso, “[...] para quem se preocupa com o resultado, persuadir é mais do que convencer: a persuasão acrescentaria à convicção a força necessária que é a única que conduzirá à ação” (Perelman, 2004, p. 59) de fazer com que o auditório adira a certas teses apresentadas como verdadeiras ou verossímeis; convencer está associado ao caráter racional da adesão. É o auditório a peça principal que determina se a argumentação do orador, associada ao caráter desse, produz a adesão desejada.

Essa adesão desejada coloca em funcionamento uma memória de sentidos entre os sujeitos envolvidos em práticas sociais e discursivas distintas que requerem o uso da linguagem para além dos fundamentos do falar bem, coerente, conciso, o uso de uma linguagem carregada das marcas da memória social, concebida pelas vivências dos leitores.

Com efeito, essas marcas da memória social modelam a adesão do leitor, pela aquiescência dos sentidos da linguagem no discurso e pelos argumentos utilizados para convencer, “[...] sempre com certa modéstia da parte de quem argumenta, o que ele diz não constitui uma ‘palavra do Evangelho’” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.18). Portanto, no entender desses autores, o sujeito que fala/discursa<sup>12</sup> para um auditório deve evidenciar aquilo que é comum aos ouvintes, pela linguagem, com foco na adesão destes para modificar, quase sempre, “[...] um estado de coisas preexistentes” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.61).

Dito isso, ao evidenciar os argumentos comuns aos ouvintes, acredita-se que há um *acordo* para convencê-los, ou ainda, persuadir. Esse possível aceite ser um assentimento, sublinham Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), dos processos de exposição e desenvolvimento da argumentação, do encadeamento de raciocínios e

---

12 Reforça-se a concepção de sujeito retórico como sendo um comunicador, um retor que influencia o seu auditório, pela persuasão, a partir das premissas apresentadas sob certos ângulos.

premissas, num mesmo contexto argumentativo, que serviram para “[...] estabelecer o inventário de tudo quanto é suscetível de constituir objeto de crença ou de adesão” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.74), além de “[...] mostrar o empenho do orador em buscar as manifestações explícitas ou implícitas de uma adesão com a qual possa contar” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.75).

Convém reforçar que o viés desta tese está centrado na perspectiva da Nova Retórica, ao centrá-la na adesão e no acordo do auditório nos meios de argumentação, pelos fatos, pelas presunções, pelos valores (abstratos e concretos), pelas hierarquias, e, pelos lugares (de quantidade, de qualidade e outros), “[...] o que só existe onde não há consenso” (Mosca, 1997, p.49).

Do ponto de vista dos objetos de acordo que visam à adesão do auditório universal, sublinham Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), caracteriza-se um fato como sendo “uma realidade objetiva, [...] em nome da coerência do real” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 76), nas palavras dos autores; ou seja, algo comum a várias pessoas, “algo que se impõe a todos, [...] do ponto de vista argumentativo, não controverso” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 76), complementam.

Sobre auditório universal, este “[...] poderia ser apenas uma pretensão, ou mesmo um truque retórico”, mobilizado para o “ideal argumentativo” (Reboul, 2004, p.93), porém, a concepção do para quem se dirige a um discurso, “considerando implicitamente todas as suas expectativas e todas as suas objeções” (Reboul, 2004, p. 93), torna-se relevante para o fio condutor da adesão às premissas intencionalmente propostas e disponibilizadas pelas linguagens verbal e não-verbal, como se verifica nos Informes Publicitários da Braskem.

Por sua vez, entende-se como verdade as crenças com valor retórico, elos que ligam os fatos às estruturas do real entrelaçados pelo consentimento do auditório, de tal forma que “[...] o enunciado de um fato seja uma verdade e que toda verdade enuncie um fato” (Reboul, 2004, p.77), forjado pelas artimanhas das práticas discursivas, cabendo “[...] ao intérprete procurar entender como o orador mostra a realidade sob determinado ângulo, como se vale de recursos persuasivos, como constrói os argumentos, como celebra o casamento de seus interesses com os do auditório” (Ferreira, 2021, p. 51).

Trabalhar essa relação fato/verdade, o papel da verossimilhança como uma espécie de verdade é, também, tentar desvendar os percursos discursivos utilizados pela petroquímica Braskem, nos Informes Publicitários, para disfarçar o problema causado *por si* aos moradores de quatro bairros de Maceió-AL, ao extrair o minério sal-geral na região urbana, reforçando a lógica expansionista do capitalismo, em detrimento do meio ambiente, das pessoas, da cultura, dos serviços públicos, pois “[...] há diversas estratégias publicitárias que, para fazer acreditar que o problema não existe mais, agem como se, afinal, ele por milagre tivesse cessado” (Meyer, 2007, p.124).

Se, por um lado, os fatos e as verdades permitem proposições para o acordo, resultante de uma negociação retórica, as presunções, como estão ligadas à opinião, precisam de um reforço de outros elementos discursivos, para que haja a adesão aos argumentos apresentados pelo orador, seja pela persuasão ou pelo convencimento. Evidencia-se, assim, que a presunção nasce de algum consenso e o seu uso, “[...] resulta em enunciados cuja verossimilhança não deriva de um cálculo aplicado a dados de fato não poderia derivar de semelhante cálculo, mesmo aperfeiçoado” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 79).

Observa-se, assim, no interior dessa perspectiva, que é no processo comunicativo entre o orador (*ethos*) com o auditório (*pathos*) que se valida no (e pelo) discurso (*logos*), o que se presume sobre o real, a partir de uma realidade objetiva, nas palavras dos autores, isto é, “[...] embora as presunções ligadas ao normal sejam um objeto de acordo, é preciso, ademais, haver um acordo subjacente quanto ao grupo de referência desse normal” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.82).

Ainda quando se refere ao acordo, como resultado do processo de persuasão ou convencimento, deve-se considerar, além dos fatos, das verdades e das presunções, para a adesão de grupos particulares dentro do auditório universal, os valores, as hierarquias e os lugares do preferível, pois “[...] os valores intervêm, num dado momento, em todas as argumentações” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.84), porque moveu os leitores a fazer escolhas sobre o que está sendo dito, isto é, levar à aceitação de uns argumentos ou refutação de

outros, seja pela persuasão ou pelo convencimento, sem coerção.

Portanto,

[...] não há coerção em retórica. Ninguém pode ser obrigado a aderir a uma proposição ou a renunciar a ela por causa de uma contradição à qual teria sido coagido. A argumentação retórica não é coerciva porque se desenvolve no interior de um sistema cujas premissas e regras de dedução são unívocas e fixadas de maneira invariável (Perelman, 2004, p. 78).

É justamente por não ser coerciva que a argumentação retórica implica a ambiguidade do (no e pelo) discurso. Seja na Antiga Retórica ou na Nova Retórica, o viés argumentativo é o de achar o que cada caso comporta de persuasivo, e não coercitivo, foi justamente a intenção inicial desta pesquisa: o de buscar o que há de persuasivo/capcioso no discurso da petroquímica Braskem sobre o afundamento de quatro bairros de Maceió-AL e que suaviza o problema causado *por si* aos milhares de moradores daquela cidade; o discurso da empresa silencia o real e o social.

Veem-se nos Informes Publicitários múltiplos argumentos que formam o discurso persuasivo para adesão à tese de que a empresa causadora do problema não é culpada, mas está disposta a ajudar àqueles moradores na superação da tragédia, do possível afundamento dos bairros, com ações benevolentes e sedutoras que vão desde a realocação das famílias e dos negócios para bairros periféricos, como apoio psicológico e social, pagamento de compensação financeira por desocupação do imóvel (auxílio mudança) e de auxílio aluguel social, além da indenização aos indivíduos afetados pela desocupação cuidado com os animais domésticos, entre outras ações-feitiço que atravessam o real objetivo da Braskem: pela publicidade, o de maquiar a realidade causada *por si*, ao construir uma imagem *de si* como uma empresa preocupada e solidária às causas daqueles moradores. Nesse contexto, “[...] a sedução, tem plena possibilidade de exercício como instrumento de persuasão” (Mosca, 1997, p. 31).

Isso posto, é oportuno reafirmar que a Retórica, na contemporaneidade da sociedade líquida<sup>13</sup>, ampliou sua lente para interpelar outros meios de persuasão

<sup>13</sup> A sociedade líquida é apresentada nos estudos de Bauman (2001, 2008a, 2008b), cuja característica principal é a fluidez nas relações sociais, econômicas, ambientais e políticas, sob os discursos do consumo e do lucro que o capitalismo pode proporcionar com mais exploração dos

para além da oratória, no qual está presente no ambiente acadêmico (Direito, Linguística, Literatura, Comunicação, Filosofia, Psicologia), ou no ambiente virtual (redes sociais, webjornal, webrádio, podcast, webanúncios, display), ou ainda no ambiente midiático (jornal, tv, rádio, publicidade, propaganda), esse último muito utilizado pela Braskem para fazer crer que a situação do afundamento dos bairros de Maceió-AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, mesmo tendo sido causado *por si*, a petroquímica possibilitou as ações que reparassem o dano do “fenômeno geológico”, análise aprofundada no quinto capítulo desta tese.

## 2.5 Revisão da literatura

A fim de contribuir com o delinear do escopo da pesquisa, fez-se uma investigação sobre o objeto desta tese – o discurso da Braskem sobre o problema do afundamento do solo nos bairros de Maceió-AL, com o objetivo de conhecer mais sobre a temática em questão.

Registra-se que, em 1997, houve a publicação – *O pólo cloroquímico de Alagoas*, de Maria Cecília Junqueira Lustosa, na Série Apontamentos, da Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal), cujo objetivo foi “avaliar alguns dos impactos e das implicações econômicas da implantação dessas novas indústrias - as do Polo Cloquímico de Alagoas (PCA) - sobre uma região que não possui tradição nesse ramo industrial - o Estado de Alagoas” (Lustosa, 1997, p. 7). Esse material faz os registros que apresentam a chegada da petroquímica Salgema Indústrias Químicas S.A. em Maceió-AL, para explorar as jazidas do minério salgema, desde 1976, seus impactos e implicações na restinga do bairro Pontal da Barra.

Outra publicação que serve, também, de referência para a compreensão da instalação da petroquímica em Alagoas, pelo movimento dos moradores daquele bairro, foi a dissertação de mestrado de Maria do Carmo Vieira (1997), que fez o registro da “[...] reação de uma população diante de um conflito urbano em relação

à duplicação da Salgema, em 1986” (Vieira, 1997, p.15). Aquele movimento dos moradores do bairro Pontal da Barra, em defesa do bairro, além do “[...] registro da história ‘não-oficial’, tecida no cotidiano dos moradores da periferia” (Vieira, 1997, p. 6), está no livro – “...*Daqui só saio pó! Conflitos urbanos e mobilização popular: a Salgema e o Pontal da Barra*”, publicado pela Edufal, expressado pelos sentimentos de medo, de insegurança, de revolta pela omissão do poder público, inclusive com palavras de ordem nos muros das casas daquele bairro (ver imagem nº 1), similar aos registros das atuais famílias quando expulsas, pela Braskem, dos quatro bairros de Maceió- AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto.



Imagem nº 1: Frases em muros do bairro Pontal da Barra, em 1986, devido à duplicação da petroquímica Salgema S.A.

Fonte: Vieira, 1997, p.73

Houve, em 2020, a publicação do livro-reportagem<sup>14</sup> – *Salgema: do erro à tragédia, do jornalista Joaldo Cavalcante*, pela Editora do Centro Universitário Cesmac, que expõe e aponta a “[...] tortuosa trajetória de uma empresa de extração mineral que busca, de forma insensata, o lucro fácil, a qualquer preço” (Cavalcante, 2020, p. 5).

Destaca-se, ainda, a publicação do livro – *Rasgando a cortina de Silêncios: o lado B da exploração do sal-gema de Maceió*, em 2022, organizado pelo economista Elias Fragoso (2022), uma coletânea de artigos composta por diversos profissionais da Comunicação, da Engenharia, da Arquitetura, da Economia, do Direito e da

<sup>14</sup> Nesta tese, adota-se o conceito de livro-reportagem a partir de Lima (2009) que considera este gênero como extensão da notícia por desenvolver os desdobramentos de um tema, dando mais ênfase nos envolvidos com o fato “[...] e chega-se a uma dimensão superior de compreensão tanto dos atores sociais como da própria realidade maior em que insere a situação examinada” (Lima, 2009, p. 127).

Biologia, que analisam, de forma técnica, o problema da exploração do sal-gema de Maceió-AL, que levou ao “[...] megadesastre ambiental provocado pela Braskem, que arrasou a região noroeste da cidade, quando permitiram à empresa cravar uma indústria química de grande porte em plena urbe” (Fragoso *et al*, 2022, p. 7).

É a inquietude do pesquisador que impulsiona os registros acadêmico-científicos. Em dezembro de 2021, fizeram-se pesquisas em três portais científicos de teses e dissertações: no catálogo<sup>15</sup> de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no repositório institucional<sup>16</sup> da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e na biblioteca digital do domínio público<sup>17</sup>.

No ambiente virtual da Capes e do domínio público, não há registro de pesquisas científico-acadêmicas finalizadas sobre a tragédia causada pela Braskem com o surgimento de subsidências nos quatro bairros de Maceió-AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto. Acredita-se que, por ser uma temática atual, os pesquisadores de diversas áreas, pouco confortáveis com essas questões que se apresentam aparentemente resolvidas, que vêm acontecendo em Maceió-AL, desde 2018, ainda estão em processo de interlocução entre si, ao buscar os referentes para fundamentar seus estudos, similar a esta tese.

No repositório da Ufal, há o cadastro de três Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação, sendo um da Faculdade de Direito, em 2020, de Maria Izabelly Batista da Silva, com o título – *Responsabilidade civil da pessoa jurídica por dano ambiental: uma análise frente ao caso do incidente no bairro do Pinheiro, Maceió-AL*; um do Centro de Tecnologia da Faculdade de Engenharia Civil, em 2021, de Yuri Henrique Medeiros, com a identificação – *Levantamento de manifestações patológicas características de construções afetadas por movimentos de terra no Bairro Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e adjacências*; e, um da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, em 2022, de Júlia Amorim Bulhões, com o enunciado – *Colapso urbano? Narrativas de moradores do Pinheiro sobre a subsidência do solo em Maceió-AL*.

---

15 Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

16 Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/>

17 Disponível em: <http://dominiopublico.gov.br>

Há vários vídeos que foram produzidos sobre o problema e disponibilizados na plataforma do *You Tube*. De fácil acesso, essas produções mostram o descaso e o abandono dos agentes públicos pelas ruínas das casas dos moradores dos quatro bairros atingidos pela extração do minério sal-gema pela Braskem e pelo patrimônio, imaterial que não tem preço, porque são as memórias e também as referências histórico-culturais

[...] das tradições locais, os folguedos populares como os grupos de quadrilha e coco de roda, cuja existência está relacionada exclusivamente da relação com a territorialidade e proximidade geográfica dos brincantes, já que os grupos eram formados por parentes e vizinhos, os quais foram realocados distantes uns dos outros, inviabilizando a continuação das tradições (Manhães, 2022, p. 8).

Mesmo a empresa naturalizando a tragédia causada *por si*, os produtores dão voz àquela situação ao torná-la pública nas redes sociais apresentando o que de fato a petroquímica vem fazendo por Maceió: mascara e silencia a realidade em troca de ações-feitiço de ajuda, como se os moradores fossem mercadorias ou desprovidos de quaisquer sentimentos em nome de um capitalismo predatório e selvagem.

Essas ações “afetuosas” da Braskem publicadas nos Informes, essa preocupação com a segurança das pessoas, tentam silenciar a comunidade, tentam encobrir a violência causada pela irresponsabilidade dos profissionais que autorizavam a extração do sal-gema, sendo a causa dos colapsos das paredes que separavam as minas, na análise do engenheiro civil Abel Galindo (2022), ao afirmar:

[...] não se tem conhecimento de um projeto inicial de localização das minas. A primeira perfuração aconteceu em fevereiro de 1975 (mina-6) e a extração de sal foi iniciada em abril de 1976 (mina-4). Portanto, de 1975 até 1995, possivelmente foram 20 anos de perfuração sem projeto técnico de localização das minas (Galindo, 2022, p. 46)

A valorização da imagem da empresa causadora do problema se traduz como exaltação de seus méritos para solucionar a questão, suprimindo a

gravidade da tragédia ao publicizar que há um “acordo” com compensação financeira, que inclui o pagamento de indenização por danos materiais, e suporte logístico para realocação das famílias. Percebe-se o uso da Retórica nos Informes publicitários pela Braskem para apresentar a desgraça como resolvida e como se os moradores atingidos saíssem satisfeitos com aquela situação.

Os Informes publicitários legitimam, de fato, o seu poder sobre os menos favorecidos, ao evocarem o medo do afundamento, da tragédia, além de apresentarem a empresa como a salvadora, desde que o morador, o comerciante ou o empresário se comprometa a desocupar o imóvel. Na sutileza da linguagem, a Braskem contratou inclusive uma equipe de técnicos sociais – psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, veterinários, entre outros, que “identificam o imóvel e pesquisam sobre as necessidades de cada família” (Braskem, 2020), confirmando o valor humanista da empresa.

Esses profissionais, continua o discurso de si nos Informes, “[...] também auxiliam no preparo da documentação inicial para ingresso no Programa, agendamento da mudança conforme data conveniente para a família e assinatura do Termo de Compromisso” (Braskem, 2020). Revela-se, então, a empatia com os mais fracos na relação capital X exploração: cuidar de todos para que não haja discordância com o propósito da legitimação do poder pela linguagem altruísta apresentada, inclusive, pelas imagens que compõem a publicidade.

Simbolicamente, “[...] a empresa se apresenta como útil, compatível com os interesses da comunidade e dedicada a uma causa justa” (Halliday, 1987, p. 50), no caso da Braskem que se mostra preocupada com a segurança das famílias, ajuda a tornar o discurso persuasivo eficaz, além de criar uma dúvida no leitor da Série *Entenda* se é possível culpar a petroquímica Braskem pelo dano, pois ela mesma está comprometida com as famílias, e demonstra preocupação até com a preparação da documentação do imóvel, “[...] os facilitadores também ajudam na preparação da documentação para o cálculo da indenização. Caso a família encontre dificuldades com a documentação solicitada, o facilitador também ajuda a resolvê-la” (Braskem, 2020, p. 26).

Percebe-se, no conjunto dos textos verbais e não-verbais dos Informes publicitários, que a Braskem tenta “modificar a cena do crime”, com artifícios retórico-discursivos para ter adesão do auditório, de quem lê aquela publicidade institucional, estratégia fincada nas práticas sociais daquela empresa, causadora do problema aos moradores dos quatro bairros de Maceió-AL, à base da dilapidação dos elementos da extração destrutiva, seja da natureza, seja das famílias, sob a ótica do universo ídeopolítico das relações de poder, da ideologia, do contexto histórico e da memória, categorias da Análise Crítica do Discurso examinadas no capítulo a seguir.

### 3 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: OS URDUMES QUE MOBILIZAM SENTIDOS

Este capítulo apresenta conceitos e fundamentos da Análise Crítica do Discurso (doravante ACD) que visam compreender os mecanismos de produção, distribuição e consumo do discurso, que expressam, assim, uma determinada forma de poder hegemônico, ao analisar, pelo discurso, “[...] a reprodução do sexismo e do racismo; da legitimação do poder; a manipulação do consentimento; o papel da política e dos *meias*; a produção discursiva da relação de dominação entre grupos; os desequilíbrios na comunicação e informação internacionais” (Pedro, 1997, p. 23).

Se “é de laço e de nó”, como canta Renato Teixeira<sup>18</sup>, que se funda o trem da vida, os fios, que se entrelaçam nos urdumes do discurso da Braskem sobre o problema causado *por si*, em Maceió-AL, se constituem por um processo cambiante entre a linguagem, os sujeitos em interação, o contexto, o poder, a ideologia e a memória, mobilizando sentidos, “[...] ao tornar visível e manifesto aquilo que antes pode ter sido invisível e aparentemente natural” (Pedro, 1997, p.22) pelo engendramento ilusório.

Assim, nesta tese, apreende-se o conceito de sentido para Marcushi (2008), ao afirmar: “[...] sentido é um efeito do funcionamento da língua e não uma simples propriedade imanente ao item lexical como tal” (Marcushi, 2008, p. 235). Ao se dizer algo, o sentido está nas relações entre os sujeitos. Considera-se a noção de sujeito, como sendo, “[...] aquele que ocupa um lugar no discurso e que se determina na relação com o outro” (Marcushi, 2008, p. 70), atravessado pelas marcas coesivas da ideologia e consciente das estratégias que mobiliza e se entrelaçam visando intencionalmente à adesão pela persuasão, em um contexto sócio-histórico e “[...] é soberano, totalmente consciente das estratégias que mobiliza visando à persuasão” (Cavalcante, 2022, p. 104).

---

18 Renato Teixeira é cantor e compositor, autor de várias músicas, entre elas *Romaria*, disponível em <<https://www.lettras.mus.br/renato-teixeira/271363/>>.

As expressões linguísticas, lembra Perelman (2004, p.25), “[...] devem, direta ou indiretamente, exprimir de um modo que lhes parece apropriado os problemas e as soluções que os homens preconizam nas mais diversas áreas”, dando sentido aos movimentos sociais e às lutas específicas, tornando esses sujeitos capazes de agir coletivamente.

No caso desta tese, a ACD, que compreende o “linguístico no interior do social” (Pedro, 1997, p.27), ajuda na apreensão do discurso retórico da empresa Braskem a partir das ações que ela implementou em Maceió-AL para encapsular o problema causado *por si* – o afundamento do subsolo dos bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, ao explorar o minério sal-gema, desde 1976. Essas ações foram publicadas em forma de *Série*, nos veículos de comunicação do Estado, como Informe Publicitário.

Ao adotar a perspectiva da ACD, ratifica-se a concepção de discurso como dimensão da prática social dos sujeitos em movimento de interação, materializado no texto, ao interligar os aspectos verbais com os elementos não verbais/semióticos presentes em um contexto sócio-histórico, “[...] que forma e fomenta nosso diálogo constante com o mundo, que se transforma à medida que diversas ideologias são produzidas e ancoradas em vários níveis da vida social” (Gómez, Silva *et al.* (2020, p.159).

Sobre *Série*, nesta tese, entende-se que são episódios sequenciais e curtos, com um número limitado de casos/situações que têm relação entre si, mantêm uma sequência de argumentos persuasivos, maquiadores, manipuladores, e, no total, perfazem o sentido da temática proposta construída nas redes da memória. É pela forma/produção inserida em um contexto de distribuição, que se leva uma *Série* para o consumo e a interpretação dos ditos, dos não ditos e dos implícitos presentes no texto/discurso.

O discurso é um modo de ação, maneira pela qual as pessoas se permitem agir sobre o mundo e sobre outras pessoas, “[...] constituindo e construindo o mundo em significados” (Fairclough, 2001, p.91). É, também, interação social, a partir de diversas realidades, contextos e agentes participantes na sua construção.

Em se tratando das condições de produção do discurso, precisa-se do entendimento de um determinado contexto social, político e econômico a partir de determinadas formações ideológicas e de práticas discursivas que mobilizam o *pathos* para aceitar ou refutar os argumentos (*logos*) que estão sendo ditos. Sobre condições de produção, “[...] são definidas pelos lugares ocupados pelo emissor e receptor na estrutura de uma formação social” (Spink, 2000, p.37). Nesta tese, o emissor é a empresa Braskem; o receptor é um auditório universal<sup>19</sup>, a quem comunica “o que vem fazendo em Maceió” para colaborar com o poder público na compreensão do problema do afundamento dos quatro bairros de Maceió-AL.

É no *contexto* em que a linguagem se configura na produção de sentidos, porque “[...] todo sentido é sentido situado” (Marcuschi, 2008, p.87). A linguagem em si não possibilita a interpretação das intencionalidades do dizer. Ainda mais, desassociada de um determinado contexto situacional não representa compreensão efetiva, pois estará sem articulação com os repertórios retórico-interpretativos. Nesta tese, quando se fala sobre contexto situacional,

[...] não se deve com isso entender a situação física ou o entorno físico, empírico e imediato, mas a contextualização em sentido amplo, envolvendo desde as condições imediatas até a contextualização cognitiva, os enquadres sociais, culturais, históricos e todos os demais que porventura possam entrar em questão num dado momento do processo discursivo (Marcuschi, 2008, p.87).

Sobre o contexto situado que levou à produção dos Informes Publicitários pela empresa Braskem, este é um dos fios que alinhava o entendimento do processo retórico de significação e sentido sobre o possível afundamento dos bairros em Maceió-AL, assunto do capítulo seguinte.

No que diz respeito ao conceito de ideologia, concorda-se com Eagleton (1997) ao afirmar, “[...] é um texto [a ideologia] tecido como uma trama inteira de diferentes fios conceituais” (Eagleton, 1997, p.15), pois as ideias são de diferentes lugares de onde falam os sujeitos. Os fios conceituais são tecidos pelas práticas

<sup>19</sup> Compreende-se a concepção de auditório universal como sendo “um conjunto de pessoas sobre as quais não temos controle de variáveis. [...] São homens e mulheres de todas as classes sociais, de idades diferentes, diferentes profissões, diferentes níveis de instrução e de diferentes regiões do país” (Abreu, 2013, p. 37).

discursivas a partir do *lócus* onde esses sujeitos se assentam na sociedade, e, sobretudo, pela contribuição da empresa Braskem para mascarar o problema que causou aos milhares de moradores dos bairros afetados pelas subsidências.

Assim, o discurso não é um elemento transparente e neutro e, ao analisar a tessitura do discurso da Braskem, nos Informes Publicitários, apreende-se a intencionalidade do dizer da empresa ao apresentar as ações de cooperação pela práxis da linguagem a partir da realidade causada *por si*. Explicitar a linguagem como prática social é compreender que só há produção de sentido quando o discurso se encontra com a realidade efetiva, com as circunstâncias da realidade sócio-histórica, a partir da produção e reprodução da sociedade capitalista.

Dessa forma, pode-se entender as condições de produção do discurso a partir da concepção de História, determinada pela estrutura econômica da vida real e não, apenas, restrita às vontades dos sujeitos; sobretudo, como um complexo processo de inter-relação entre o cotidiano e as pessoas, concebido pela e na linguagem, determinada pelas relações sociais e pelo produto da interação social, pois, ao se constituir a partir do meio social em formações discursivas, dá voz à “mudez do mundo”<sup>20</sup>, a partir das práticas discursivas as quais articulam ação e interação, pessoas, mundo material e discurso.

É o cotidiano que possibilita um contínuo processo de interação social, isto é, as relações entre as pessoas em um determinado meio social, interagindo uns com os outros, construindo repertórios interpretativos para argumentações no dia a dia. Sendo esses repertórios interpretativos, “[...] o conjunto de termos, descrições, lugares comuns e figuras de linguagem – que demarcam o rol de possibilidades de construções discursivas, tendo por parâmetros o contexto em que essas práticas são produzidas e os estilos gramaticais específicos” (Spink, 2000, p. 47), isto é, as unidades das práticas discursivas.

Assim, ao se pensar em produção discursiva, esta é materializada em textos/enunciados, concebidos como a unidade do discurso, isto é, como unidade

---

<sup>20</sup> Expressão cunhada por Chasin (1989) para reforçar o papel da linguagem na reprodução intelectual do real, e, conseqüentemente, à sua função no processo de produção e reprodução da vida.

de significação linguística. Sendo o *texto*, objeto de estudo para a ACD, isso implica que há produções de sentidos almejados por quem o produz, a partir das intencionalidades e das finalidades comunicativas.

Cabe esclarecer que, para a ACD, a noção de texto está associada a um evento discursivo ligado a uma práxis social, pois traz consigo, como afirmam Ramalho e Resende (2011):

[...] traços da ação individual e social que lhe deu origem e de que fez parte; da interação possibilitada também por ele; das relações sociais, mais ou menos assimétricas, entre as pessoas envolvidas na interação; [...] do contexto sócio-histórico específico num mundo material particular, com mais ou menos recursos (Ramalho e Resende, 2011, p. 22).

Assim, nesta tese, compreende-se texto, complementando o que fora descrito, como sendo a unidade de manifestação do discurso, produzido para carregar significados, desde a sua produção, passando pela distribuição até o consumo, devido a sua inserção em todas as práticas e eventos sociais de que as pessoas participam: é no texto em que as estruturas de poder são identificadas, a ideologia e as relações sociais, na medida em que a sua materialização apresenta falantes sócio-históricos e em condições específicas, pois “[...] as convenções discursivas naturalizadas são um mecanismo extremamente eficaz para perpetuar e reproduzir dimensões culturais e ideológicas da hegemonia” (Pedro, 1997, p. 80).

A seguir, faz-se uma reflexão acerca da Análise Crítica do Discurso e de suas categorias, que ajudaram no desvelar das práticas retórico-discursivas da Braskem, presentes nos Informes Publicitários, divulgados em 2020 e 2021, sobre o problema causado *por si*, ao extrair o sal-gema do subsolo de quatro bairros de Maceió-AL há mais de quarenta anos.

### **3.1 Análise Crítica do Discurso: o método que desvela o real**

Para tratar do desvelamento da intencionalidade na tessitura do discurso

retórico da Braskem, ao divulgar suas ações em Maceió-AL, em Informe Publicitário, aborda-se o percurso teórico e metodológico a partir da contribuição da Análise Crítica do Discurso (ACD), que mobiliza uma articulação entre linguagem e uma prática social e ideológica, situada [essa linguagem] no contexto das relações de poder. Possibilita, assim, “[...] elucidar as naturalizações advindas de práticas ideológicas, tornando claros os efeitos que o discurso causa por serem opacos para os participantes” (Faiclough, 1995, p.49).

Além disso, a ACD, ao estudar os discursos no seu contexto social e ideológico, possibilita desnaturalizar práticas consideradas aparentemente como normais e naturais, mas que, na essência, silenciam formas de dominação, provocando desigualdades sociais, preconceitos e formação de estereótipos. No caso em estudo, o discurso da Braskem mobilizou nos moradores dos bairros atingidos pela mineração do sal-gema, em Maceió-AL, sensações de medo, raiva, adoecimento, tristeza, desgosto, injustiça, desrespeito, angústia, revolta, saudosismo, desolação, arbitrariedade, entre outros sentimentos de consternação, ao lerem inverdades nos Informes Publicitários divulgados nos meios de comunicação do Estado de Alagoas, entre 2020 e 2021.

Dessa maneira, ainda considerando que o referencial de análise deste trabalho são os textos/discursos verbal e não verbal presentes nas peças do gênero Informe Publicitário, para refletir sobre o pressuposto das relações estruturais presentes nas contradições simbólicas no discurso das ações que a empresa Braskem vem fazendo em Maceió-AL para colaborar com o problema causado *por si*. Assim, faz-se necessário endossar três conceitos indispensáveis para o entendimento da linguagem enquanto prática social à luz da ACD: noção de poder, de história e de ideologia.

A noção de poder estabelece que o discurso é legitimado pelas estruturas de dominação formadas pela relação entre grupos, classes ou outras formações sociais, ou entre pessoas na qualidade de membros sociais, porque “[...] o exercício e a manutenção do poder social pressupõem uma estrutura ideológica” (van Dijk, 2010, p. 41), sendo que, esse poder, continua o autor, “[...] não apenas aparece ‘nos’ ou ‘por meio dos’ discursos, mas também que é relevante como força societal

‘por detrás’ dos discursos” (van Dijk, 2010, p. 44).

Para a ACD, o poder é transitório, passível de superação, seguindo o pensamento de Gramsci (1995), “[...] é conquistado mais pelo consenso que pelo uso da força, reforça a relevância das ideologias, veiculadas pelo discurso” (Ramalho e Resende, 2011, p. 25). Esse discurso, quando hegemônico, pode mascarar os conflitos sociais, criando novas e específicas maneiras de controle social porque “[...] o poder, hoje, utiliza formas muitas vezes bastante mais eficazes, através da persuasão, da dissimulação ou da manipulação – os casos da publicidade, dos *medias*, do discurso político são disso exemplos paradigmáticos” (Pedro, 1997, p. 26).

Percebem-se, com o mascaramento, novas formas de dominação a partir da linguagem, enquanto fenômeno social, e a maneira como o texto passa a ser o eixo articulador dessas formas de controle, revelando mudanças sociais e culturais com a mídia de massa. No exercício do poder, “[...] os textos costumam ser espaços de luta uma vez que guardam traços de diferentes discursos e ideologias em disputa pelo controle” (Wodak, 2004, p. 237).

As estruturas sociais dominantes entrelaçam-se na linguagem para construir formas de controle sobre as pessoas sujeitas à relação de opressão, em vários contextos, ora reforçando práticas discursivas de discriminação que envolvem classe, sexo, etnia, entre outras, ora de desvalorização da cultura tradicional; ou ainda, de imposição de suas ideias no cotidiano, naturalizando a relação de subordinação, o controle social, o abuso de poder, as desigualdades sociais e a marginalização da exclusão social.

Em suma, as estruturas sociais dominantes maquam as metamorfoses das refrações da questão social<sup>21</sup>, isto é, transveste os aspectos delineados pelas transformações contemporâneas apoiados no modo de produção capitalista a partir da exclusão social, do desemprego e das questões com o meio ambiente, pois

[...] se a questão social está diretamente relacionada ao problema do pauperismo, como nos dizem Castel e Rosanvallon, sua razão de

---

21 Sobre essa questão, há uma exaustiva discussão em PIMENTEL, Edlene. **Uma “nova questão social”? Raízes Materiais e Humano-Sociais do Pauperismo de Ontem e de Hoje**. Maceió: Edufal, 2007.

existir não reside nela mesma, tampouco na incapacidade dos indivíduos por estarem submetidos à condição de pobreza. Sua essência encontra-se, conforme Marx, no processo de acumulação capitalista que, de forma antagônica, gera ao mesmo tempo a acumulação de riqueza por parte do capitalista e a acumulação da miséria quando pauperiza e degrada o trabalhador (Pimentel, 2007, p.157).

De fato, uma outra refração observada é a questão do meio ambiente, principalmente por meio da destruição irrevogável da natureza sob o manto do discurso da preservação ambiental, considerada por Mészáros (2002), como uma das mais graves fraturas da sociedade moderna, fenômeno relacionado com a crise estrutural do modelo de produção capitalista, porque há uma vertiginosa produção a partir dos recursos materiais do planeta levando à devastação do meio ambiente, poluição e às alterações climáticas.

Em vista disso, a ACD, com a noção de história, possibilita a consciência das pessoas, e essa consciência pode estabelecer elementos para a emancipação, ratificando a linguagem como prática social que provoca reflexão em contextos adversos da condição sociometabólica da estrutura dominante, quando os sujeitos falam, escutam, escrevem e leem. Lembra Mészáros (2002) que a condição sociometabólica do capital encontra-se comprometida em sua origem ontológica, ao ser um modo de metabolismo social incontrolável, e só existir com base na exploração do trabalho e do meio ambiente, “[...] aspirações irrefreáveis para articular e consolidar suas estruturas de reprodução material na forma de um sistema global plenamente integrado” (Mészáros, 2002, p.249).

Convém ressaltar, ainda, que o sujeito na ACD reconhece as relações de poder pela consciência social, e é construído e constituído por práticas retórico-discursivas, considerando a sua perspectiva ideo-histórica que possibilita desvendar “[...] os despreziosos argumentos presentes nos textos – lugar de interação de sujeitos sociais” (Ferreira, 2021, p. 8-9) e é capaz de compreender como a materialidade discursiva produz sentido a partir da “linguagem da vida real”, como afirma Marx (1996, p. 55), porque linguagem é uma forma de prática social; além de os sujeitos histórico-socais produzirem discursos relacionados à totalidade do

processo sócio-histórico, em movimento com a cultura, a sociedade e a economia, constituindo, dessa forma, o extrato da história.

Dessa maneira, há uma indissociabilidade entre linguagem e história, ao constituir uma relação incoadada que se intrecruza no texto, resultado da materialidade de argumentos no discurso em dadas condições históricas e contextuais de produção, pois é a história que possibilita à linguagem materializar-se, também, na complexa relação de interdependência entre natureza, trabalho e organização social, produzindo sentidos articulados ao processo de interpelação das pessoas pela memória, pelas “[...] crenças, pelos valores e opiniões, pelas nossas impressões sobre o mundo, de nossos sentimentos, convicções, dúvidas, paixões e aspirações” (Ferreira, 2021, p. 12).

Assim, a linguagem passa a ser um recurso estratégico capaz de ser usado tanto para estabelecer e sustentar relações de dominação, como é o caso dos Informes Publicitários da Braskem, quanto, ao contrário, para contestar e desvelar determinadas questões, a exemplo desta tese que debulha a tessitura e os sentidos do texto/discurso da empresa petroquímica sobre o problema causado *por si* aos moradores de Maceió-AL, com a extração do sal-gema no subsolo de quatro bairros. Há elementos retóricos que dão significados ao discurso do medo e da incerteza para os moradores daqueles bairros, como em um urdume, ao alinhar o discurso do afundamento pelos fios retóricos do fato.

Nesse debulhar se utilizam os procedimentos teórico-metodológicos da ACD que permitem observar, a partir do contexto histórico, “[...] a linguagem como prática social, [d]o texto como produto social, [d]os falantes como diferente e diferencialmente localizados e [d]os significados como produtos das relações sociopolíticas” (Pedro, 1997, p. 22), razão por que a tessitura do texto/discurso se articular “[...] entre o social e o linguístico” (Pedro, 1997, p. 30).

Dessa forma, a ontologia da ACD está na dialética do texto, não de forma isolada, ou mesmo pela mera regra gramatical, mas, sobretudo, pelo discurso manifestado nas práticas sociais,

[...] ao ‘desnaturalizar’ as práticas discursivas e os textos de uma sociedade, considerando tratar-se de um conjunto de comunidades

ligadas discursivamente, e ao tornar visível o que antes pode ter sido invisível e aparentemente natural, os analistas críticos do discurso pretendem mostrar o modo como as práticas linguístico-discursivas imbricam nas estruturas, alargadas, sociopolíticas, do poder e da dominação. E, na medida em que estas estruturas atuam, numa sociedade, em detrimento de grupos particulares, os analistas críticos do discurso esperam poder produzir mudanças não apenas nas práticas discursivas, mas, também, nas práticas e estruturas sociopolíticas que apoiam as práticas discursivas (Pedro, 1997, p. 24).

Com o apoio das práticas retórico-discursivas e das estruturas sociopolíticas, o texto/discurso passa a ser analisado num contexto, a partir de uma dada prática social, numa determinada prática discursiva, associado a outros elementos sociais que lhe deram forma, identificando e possibilitando compreender os sentidos produzidos pelo e no espaço do dizer, como afirma Ferreira (2021), e provocando mudanças na consciência.

É por essa razão que a compreensão das práticas retórico-discursivas deve considerar tanto as permanências como, principalmente, as rupturas históricas, pela identificação do velho no novo e vice-versa, o que possibilita a explicitação da dinâmica das transformações históricas e impulsiona novas formas de interação e comunicação. Com esse propósito é que um dos objetivos da ACD “[...] é o de analisar e revelar o papel do discurso na (re)produção da dominação” (Pedro, 1997, p. 25).

Assim, a ênfase na Análise Crítica do Discurso a partir do poder e da história encontra na produção textual formas de controle eficazes, mascaradas pela manipulação cognitiva da subjetividade da publicidade, como se observa nas verdades contingentes presentes nos textos/discursos verbais e não verbais dos Informes Publicitários da empresa Braskem, porque “[...] a publicidade remove da estrutura de superfície os indicadores de autoridade e poder, substituindo-os pela linguagem da sedução” (Carvalho, 2007, p. 17).

Contudo, ao analisar criticamente o discurso maquiado da empresa Braskem sobre o problema causado *por si* em Maceió-AL, possibilita-se o desvelamento dos implícitos, pois, a partir da consciência do sujeito social, pode-se constituir outra

relação de superação do poder. À ACD também interessa “[...] o papel discursivo na mudança social, os modos de organização da sociedade em torno de objetivos emancipatórios” (Ramalho e Resende, 2011, p.75).

Mais uma vez fica evidente, sobre a função representativa da linguagem mediada pelas implicações do poder, que “[...] a forma material da linguagem tem sempre um efeito mediador que leva a processos de enviesamento articulados em modos específicos” (Pedro, 1997, p.33), no âmbito da ACD, sejam pelas estratégias retórico-discursivas, ou pelos elementos textuais, ou ainda, “[...] pelos aspectos formais da estrutura textual, ou categorias e formas sintáticas mais previsíveis” (Pedro, 1997, p.33).

Dessa forma, partindo do pressuposto da idiosincrasia entre a vida social e a linguagem, sendo o texto/discurso concebido, como afirma Pedro (1997), como uma lente singular multifuncional<sup>22</sup>, Fairclough (1989) propõe o modelo teórico-metodológico tridimensional do discurso, entendido como expressão da prática social na e pela linguagem, no interior do contexto sócio-histórico, que descreve, interpreta e explica os eventos discursivos interligando o texto, a prática retórico-discursiva e a prática social, sem que essas dimensões mantenham ordem de prioridade uma sobre a outra, conforme se discute a seguir.

### 3.1.1 Texto: material empírico de pesquisa retórico-crítica

O percurso percorrido até o momento permite afirmar que, a partir do modelo tridimensional de Fairclough (1989), há um suporte teórico e metodológico que possibilita ir à gênese dos discursos, analisando a linguagem dos textos que compõem a alocação, nos diversos contextos da estrutura social, ora provocando inquietações, ou modelando os sujeitos, ora reificando as relações sociais, ou

---

22 O texto/discurso como lente singular multifuncional é observado, como afirma Pedro (1997), “(1) do ponto de vista ideacional, se representa a experiência do mundo, bom como os sistemas de conhecimento e crenças; (2) do ponto de vista interpessoal, se constitui a interação social entre participantes, sujeitos sociais, identidades, bem como relações sociais entre categorias de sujeitos e, (3) do ponto de vista textual, se precede à ligação de partes de um texto num todo coerente e de textos a contextos situacionais, através da dêixis situacional” (Pedro, 1997, p.35).

persuadindo pela sutileza das dimensões do dizer.

Para além de toda retórica funcionalista dos gramáticos que visualizam apenas a estrutura lexical fora do contexto, Fairclough (1989) instaura um método que baliza a percepção da linguagem como elemento sincrético do cotidiano, interligando o texto, a prática discursiva e a prática social com as dimensões analíticas do discurso — descrição, interpretação e explicação, respectivamente.

Nesta tese, não se faz referência ao Sincretismo da gramática tradicional, objeto de estudo de Hjelmslev (2009), em *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*, mas sim, a uma categoria de análise de texto que contém diversos elementos do contexto histórico, e possibilita um diálogo inegável entre texto, sociedade e cultura, pois, em sendo o texto a materialização do discurso, é, ainda, produto social, cultural e historicamente situado, utilizado para veiculação do pensamento hegemônico, porque “[...] a forma textual não é apenas em si própria um assunto de interesse, mas um meio de aceder a uma compreensão da organização social e cultural” (Pedro, 1997, p.34).

Dito isso, a prática discursiva é mediadora entre o texto e a prática social, e

[...] a conexão entre o texto e a prática social é vista como mediada pela prática discursiva: de um lado, os processos de produção e interpretação são formados pela natureza da prática social, ajudando também a formá-la e, por outro lado, o processo de produção forma (e deixa vestígios) no texto, e o processo interpretativo opera sobre ‘pistas’ no texto (Fairclough, 2001, p. 35).

Logo, é o texto/discurso posto nos Informes Publicitários da Braskem que servirá de base para análise das dimensões analíticas do discurso da empresa sobre o problema causado *por si*, desde o processo de sua produção, passando pelo de distribuição até o consumo, possibilitando interpretações articuladas às categorias sociais e institucionais, a partir da prática sociocultural.

Dito de outra forma, é através do texto verbal e não verbal, da organização sintática, das figuras retóricas, das estruturas semânticas, dos fenômenos de delicadeza como manifestações de dominação, que se observam as estruturas persuasivas de dominação, as formações das verdades contingentes e as relações

sociais de valor mutáveis, já que

[...] a ligação entre a prática sociocultural e o texto é mediada pela prática discursiva. A forma como um texto é produzido e interpretado – ou seja, que práticas e convenções discursivas têm origem em que ordem (ou ordens) do discurso e como se articulam – depende da natureza da prática sociocultural que o discurso integra (incluindo a sua relação com hegemonias já existentes); a natureza da prática discursiva da produção textual molda o texto, deixando vestígios nas suas características superficiais; por fim, a natureza da prática discursiva da interpretação textual determina a forma como serão interpretados os traços superficiais de um texto (Pedro, 1997, p. 83).

Desse modo, o texto é um tecido sincrético que tem na sua protoforma um tônus particular que revela um sistema de ideias, a partir de práticas sociais e de posições ideológicas, produzindo sentidos em contextos múltiplos, como parte de uma atividade sociointerativa, construindo *enunciados*, categoria que se analisa adiante. Nesta tese, adota-se o conceito de categoria como sendo “[...] sinônimo de classes de aspectos” (Marcuschi, 2008, p. 38).

Contudo, colado ao tecido sincrético do texto, há três elementos que operam para o efetivo contexto comunicativo, que segundo Marcuschi (2008), são eles que fazem um texto ser um texto: a discursividade, a inteligibilidade e a articulação que esse texto faz com o sujeito histórico e dialogicamente constituído.

Na leitura imanente dos treze Informes Publicitários da Braskem, a discursividade do gênero textual revela-se na composição do *corpus*, que é social, analisado pela prática histórico-social discursiva e pelo uso da linguagem de forma intencional para persuadir o leitor, ao naturalizar o problema causado *por si* aos moradores dos quatro bairros de Maceió-AL. Assim, o Informe tenta construir sentidos para além da tragédia, porque se faz necessário entender o que está destacado no título do Informe Publicitário nº 2: “[...] como a Braskem vem apoiando os **MORADORES DAS ÁREAS DE RISCO EM MACEIÓ**” (Braskem, 2020, p.3, *grifos do autor*).

Percebe-se a inteligibilidade textual do gênero estudado manifestada na composição verbal e não verbal do *logos* do texto/discurso que, de forma clara e objetiva, constrói uma rede de intenções persuasivas que estabelece efeitos de

sentidos no *pathos* do auditório dos anúncios, entre eles, a ideia de que a empresa Braskem, quando criou o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, estava disposta a apoiar todas as famílias que tiveram que sair de suas casas, com base no mapa de riscos da Defesa Civil, mesmo sendo a causadora das subsidências.

Quanto à articulação que o texto/discurso dos treze Informes Publicitários faz com os sujeitos históricos e dialogicamente constituídos, aqueles que compõem o auditório universal, dá-se na desconstrução da situação real, isto é, a Braskem, ao dizer que os moradores dos quatro bairros de Maceió-AL foram atingidos por um “fenômeno geológico”, desde março de 2018, afirma sua posição de poder, obscurece a extração do minério sal-gema sem limite por ela, desde 1976, e desmobiliza os submissos àquela condição, porque, como ela anuncia “famílias negocia sua indenização, que se baseia em critérios isonômicos, para que seja justa” (Braskem, 2020 p.3).

Ainda, “[...] o texto se dá como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas interativas e colaborativas” (Marcuschi, 2008, p. 89), instaurando sentido(s) aos processos de compreensão e de explanação, podendo ser interpretado de formas diversas a depender da posição social, dos repertórios interpretativos, das experiências e crenças, cultura e, sobretudo, da leitura de mundo do leitor, pois, conforme afirma o autor, “[...] a seqüência de elementos lingüísticos será um texto na medida em que consiga oferecer acesso interpretativo a um indivíduo que tenha uma experiência sociocomunicativa relevante para a compreensão” (Marcuschi, 2008, p. 89).

Convém ressaltar, ainda, que é no processo de explanação, segundo Chouliaraki e Fairclough (1999), em que se observa a propriedade funcional daquele texto, com a finalidade de “[...] mostrar como o momento discursivo trabalha na prática social, do ponto de vista de seus efeitos em lutas hegemônicas e relações de dominação” (Chouliaraki e Fairclough, 1999, p. 67), bem como a materialização dos discursos que dá vida às ideologias, como veremos mais adiante.

Em face dessas questões, observa-se a relevância da análise textual nos meandros do conjunto dos dilemas sócio-históricos, localizando no texto os elementos do contexto da divisão social (e técnica) do trabalho imperante na sociedade burguesa, consolidada e madura, vinculando-o às demandas típicas da reprodução social “[...] para qualquer processo de análise do real” (Pedro, 1997, p. 36).

Dito de outra forma, a multiplicidade de problemas sociais com aspectos semióticos ao orientar pesquisas pela ACD possibilita, através de textos, acesso a efeitos ideológicos, relacionando microanálise e macroanálise para entendimentos de como as relações de poder podem operar por meio de redes de práticas e estrutura, cuja intenção é a de desvelar os implícitos, os argumentos verossímeis que persuadem os sentimentos do *pathos* dos leitores.

Assim, a problemática que demanda a análise do texto/discurso a partir do contexto está no cotidiano da produção, da distribuição e do consumo, pois, em sendo [o texto] multimodal, como afirma Marcuschi (2008), é constituído em uma orientação de multissistemas, envolvido tanto por aspectos linguísticos como não linguísticos; o objetivo não é esgotar (se é que é possível) as análises interpretativas de um determinado texto/discurso, mas oferecer dados para avançar nos estudos e, possibilitar a diálogo entre o social e o discursivo em uma ampla variedade de práticas sociais.

Nesse sentido, Fairclough (2001) define as categorias de análise para o modelo tridimensional, considerando as três dimensões do processo: na análise textual, onde ocorre a descrição, observa-se o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual; na análise discursiva, onde ocorre a interpretação, observam-se a produção, a distribuição e o consumo/compreensão do texto/discurso, além das condições da prática discursiva; e na análise social, onde ocorre a explicação, analisaram-se a matriz social, as ordens e as implicações ideológicas e políticas do discurso.

Efetivamente, o estudo do vocabulário trata das palavras individuais, neologismos, lexicalizações, relexicalizações de domínios da experiência,

superexpressão, relações entre palavras e sentidos<sup>23</sup>; a gramática das palavras combinadas em frases. A coesão trata das ligações entre as frases, através de mecanismos de referência, palavras de mesmo campo semântico, sinônimos próximos e conjunções. A estrutura textual refere-se às propriedades organizacionais do texto em larga escala, às maneiras e à ordem em que elementos são combinados.

Para a análise das práticas discursivas, Fairclough (2008) propõe com as atividades cognitivas de produção, distribuição e consumo do texto, analisar as categorias força, coerência e intertextualidade. A força dos enunciados refere-se aos tipos de atos de fala desempenhados; a coerência na estrutura comunicativa às conexões e inferências retóricas necessárias e seu apoio em pressupostos retóricos; a análise intertextual refere-se às relações dialógicas entre o texto e outros textos — intertextualidade e às relações entre ordens de discurso — interdiscursividade, que trataremos posteriormente.

A junção entre a conexão cognitiva e os elementos textuais estabelecem sentidos ao conteúdos. Nesta tese, entende-se “[...] o sentido é um efeito do funcionamento da língua quando os falantes estão situados em contextos sócio-históricos e produzem textos em condições específicas” (Marcuschi, 2008, p. 74); e mais, “[...] a coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos” (Marcuschi, 2008, p. 121), associada à coesão, enquanto categorias analíticas subjacentes ao texto.

Convém observar que tais categorias analíticas não se apresentam em separado, coexistem, articulam-se e promovem a unicidade do discurso. Dessa forma, leva em consideração as práticas discursivas dos participantes do discurso e as práticas sociais de certo grupo social, pois carregam consigo forte viés ideológico, porque a linguagem molda a sociedade e é moldada por ela, e

[...] entram na análise do texto tanto as condições gerais dos interlocutores como os contextos institucionais de produção e recepção, uma vez que eles são responsáveis pelos processos de formação de sentidos comprometidos com processos sociais e configurações ideológicas (Marcuschi, ,2008, p. 103).

---

23 “A forma como tratamos a palavra pode ser fundamental para encontrar o caminho da persuasão” (Ferreira, 2021, p.8).

Desse modo, a produção de sentido só se efetiva quando o texto é processado pelos leitores, a partir da inter-relação cambiante entre a cognição<sup>24</sup> e os múltiplos contextos (social, situacional, histórico, epistêmico, entre outros), configurada por uma dada situação comunicativa: pelos conhecimentos de mundo — intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, e, mais os conhecimentos linguísticos — coesão e coerência, como ensina Marcuschi (2008).

O aspecto da intencionalidade está diretamente ligado ao autor, enquanto produtor do texto, manifestando a comunicação pela intenção, que provoca no leitor com o consumo daquele texto; é um princípio da textualidade, enquanto que a aceitabilidade refere-se à atitude do leitor ao ler o texto, interagindo a partir das reações. Outro aspecto é a informatividade, que é a condição de expectativa ou falta de expectativa, de conhecimento ou desconhecimento e mesmo de incerteza do texto oferecido, em relação ao leitor.

A situacionalidade é o elemento central para produção do texto, segundo Marcuschi (2008), pois possibilita moldar o texto a uma determinada situação, delineando a interpretação a partir da sua produção e distribuição, e é um critério estratégico. Já a intertextualidade trata das relações entre um determinado texto e outros textos anteriormente produzidos, havendo a coerência textual.

A coesão representa a ligação dos elementos superficiais do texto, podendo tornar-se um elemento ideológico nesse texto, porque está diretamente ligada à sua composição formal, além de ajudar a perceber se os textos se organizam mais em torno de uma lógica de aparências ou de uma lógica explanatória, a partir dos marcadores de conectividade.

Um exemplo está no gênero publicitário, como lembra Marcuschi (2008), pois “[...] opera de maneira particularmente produtiva na subversão da ordem instituída para chamar a atenção sobre um produto” (Marcuschi, 2008, p.167), ou mesmo para divulgar ações internas de empresas, isto é, a propaganda de atividades

---

24 Concorde-se com van Dijk (2010), “[...] é a cognição social que gere o discurso, a comunicação e outras formas de ação e interação” (van Dijk, 2010, p. 85).

inerentes às causas sociais, à valorização dos colaboradores, às ações coletivas de responsabilidade social, entre outras.

Assim, a Braskem, ao utilizar-se de linguagem verbal e não verbal, nos Informes Publicitários, para chamar a atenção de seus leitores, a publicidade mescla operadores argumentativos e discursivos para persuadir, informar e seduzir, visto que a “[...] publicidade é discurso, linguagem, e, portanto, manipula símbolos para fazer a mediação entre objetos e pessoas, utilizando-se mais da linguagem do mercado que a dos objetos” (Carvalho, 2007, p. 12).

De modo significativo, a linguagem verbal é marcada pelos recursos dos operadores argumentativos, pelos tempos verbais, pelas orações modalizadoras e/ou pelos sufixos intensificadores, cujo valor argumentativo está na persuasão. Esses recursos estão presentes na gramática, e

[...] evidencia-se, portanto, que essas instruções, codificadas, de natureza gramatical, supõem evidentemente um valor retórico da construção, ou seja, um valor retórico – ou argumentativo – da própria gramática. O fato de se admitir a existência de relações retóricas ou argumentativas inscritas na própria língua é que leva a postular a argumentação como o ato lingüístico fundamental (Koch, 2008, p. 107).

São essas relações retórico-argumentativas que constituem as sequências dos enunciados no discurso, possibilitando sentidos no leitor a partir das “virtualidades argumentativas”, utilizando-se a expressão de Koch (2008, p.108), como marcas linguísticas.

Em se tratando da linguagem não verbal, acredita-se que a representação imagética reforça a construção de sentido que maquia e desloca as responsabilidades da petroquímica Braskem sobre o problema do afundamento dos bairros em Maceió-AL, causado *por si*, ao extrair o sal-gema, desde 1976.

Essa maquiagem de responsabilidades está presente no percurso da análise do *corpus*, quando se lê nos Informes Publicitários, “[...] mais um passo importante foi dado com a assinatura pelo Ministério Público Federal (MPF) e a Braskem, com participação do Ministério Público do Estado de Alagoas (MPE), do Acordo para

Reparação Socioambiental. O termo de acordo prevê medidas para mitigação, reparação e compensação dos impactos do fenômeno geológico no Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol<sup>25</sup> (Brasil, 2020, p.3).

O deslocamento do problema causado *por si* para fenômeno da natureza é percebido quando a empresa afirma: “desde 2018, a Braskem vem contribuindo com o poder público na compreensão do fenômeno geológico em Maceió e na minimização dos efeitos sobre os moradores” (Brasil, 2020, p.3).

É justamente por esse viés que se entende que a Retórica opera regulando sentidos que persuadem o leitor à adesão ou refutação dos argumentos (logos), ao estabelecer o que pode e como deve ser dito no texto, sendo este o veículo permanente da manutenção da ordem social vigente ou do desvelamento da intencionalidade dessa ordem, pela linguagem, tendo na enunciação o fio condutor das “artimanhas do discurso” (Ferreira, 2021, p. 50), o que será discorrido a seguir.

### 3.1.2 Enunciado: a linguagem em movimento

Ao retomar os aspectos até aqui abordados sobre discurso à luz da ACD, que se figura tanto como modo de ação, quanto como modo de representação, a relação entre o discurso, a prática social e a estrutura social (sendo esta última condição e efeito da primeira) contribui para construir identidades sociais a partir das posições das pessoas.

Nessa linha de pensamento, as pessoas enquanto sujeitos históricos, a partir da consciência, em um dado contexto retórico, produzem enunciados que permitem o leitor preencher lacunas para melhor recepção, consumo e interpretação do texto/discurso articulado pelos meios racionais e afetivos, ao considerar o contexto retórico como sendo “[...] o conjunto de fatores temporais, históricos, culturais, sociais etc., que exercem influência no ato de produção e de recepção dos discursos” (Ferreira, 2021, p. 31).

<sup>25</sup> Em dezembro de 2020, a Defesa Civil de Maceió inseriu mais de 1.417 imóveis do bairro Farol no mapa de risco e monitoramento, após constatação, via interferometria, de rachaduras em edificações e movimentações do solo na região.

Desse modo, enunciado é o somatório dos processos retórico-discursivos e comunicacionais determinado pela posição social dos falantes, isto é, a partir de suas práticas social e discursiva, considerando o contexto, instaurando um tema e possibilitando significado às palavras. É no discurso em que se estabelecem as determinações dos enunciados como prática social vinculadas às formações discursivas, sendo que

[...] o tema é o sentido geral, unitário de uma enunciação ligada a uma situação concreta e que, portanto, está determinado não só por fatores verbais (as palavras que a compõem, as estruturas morfológicas e sintáticas, a entonação, o conteúdo lingüístico), mas também por fatores extraverbais, sígnicos e não sígnicos, que formam parte do contexto de interação verbal (Ponzio, 2009, p. 91).

Se se considerar que o homem, enquanto ser social, ao construir textos, constrói-se dialeticamente e que estes são produtos da criação ideológica inter-relacionada com o contexto histórico, social, cultural, psicológico, intencional, entre outros, implica constatar que é no (e com o) enunciado em que são construídos diálogos e sentidos no discurso. Acredita-se que o texto é objeto linguístico-discursivo, social e histórico.

Certamente, é a enunciação que objetiva as formações retórico-discursivas a partir da interação verbal, criando instâncias significativas entrelaçadas nos fios dos discursos que, veiculados socialmente, realizam-se nas e pelas interações entre as pessoas.

Assim, faz-se mister remeter a enunciação para além do significado, ou mesmo do tema, pois as posições enunciativas são decorrentes das posições das pessoas no mundo e num contexto preciso, definidas nas formações retórico-discursivas e sustentadas pelos artifícios de convencimento impregnados e expressos no texto/discurso,

[...] fora do texto, a enunciação não é assim, perde seu sentido e se converte em frase isolada ou conjunto de frases; frases que surgem do nada ou se dirigem ao nada e que, como tais, não possuem uma intenção comunicativa e nada dizem sobre a caracterização que, ao contrário, as enunciações apresentam ao oferecer uma resposta e exigir, por sua vez, outra resposta (Ponzio, 2009, p.96).

Dessa maneira, a enunciação tem no texto seu fio condutor entrelaçado na intenção comunicativa das pessoas, produzindo sentidos a partir de nossas experiências, e, sobretudo, dos repertórios interpretativos que contêm ecos indissolúveis da cultura; um não cessar constante da interação humana, um estado inacabado do sincretismo linguístico.

Nessas circunstâncias, nota-se que as formações retórico-discursivas são constituídas por sucessivos enunciados, que são relacionados ao tempo, ao lugar e, sobretudo, historicamente determinados, mediando as condições de produção, posicionando os dizeres das pessoas a partir da memória discursiva ou do interdiscurso, como se discorre a seguir.

### 3.1.3 Memória: propriedade discursiva do dizer

Adoniran Barbosa cantou Saudosa maloca para marcar na memória a expulsão de famílias que moravam em um prédio em São Paulo, em 1951. Registro que ainda hoje, em pleno século XXI, permanece atual. Mais atual ainda aparece para os moradores de quatro bairros de Maceió-AL que foram “realocados” de suas moradias pela petroquímica Braskem, para que ela pudesse se apoderar não só do minério sal-gema, presente no subsolo daquela região, como também dos imóveis, da história, do imaterial.

Os versos da música Saudosa maloca, “[...] dá licença de contá [...] foi aqui seu moço que eu, Mato Grosso e o Joca/ construímos nossa maloca/ mas um dia, eu nem quero me alembrá/ veio os homis c'oas ferramenta/ que o dono mandô derrubá” (Barbosa, 1961) expressam o dia em que aqueles sujeitos observaram a derrubada do edifício que se constituía em casa, em lar. No caso de Maceió-AL, os moradores afetados pela empresa Braskem têm nas lembranças o que se construiu com esforço, esmero e suor, além dos equipamentos públicos e privados que se constituíram para fixar aquelas famílias.

A memória é o invólucro dos argumentos da prática discursiva e se constitui

de um inventário que intervém no contexto. É ela o suporte e que desperta os elementos retóricos em um discurso. As diferentes práticas memoriais fomentam a persuasão ao dizer algo (*logos*) com uma carga emocional que tende à aceitabilidade ou repulsa do auditório (*pathos*). Tem-se um jogo entre o verbal e o não verbal para acionar, para entrecruzar a história com os sentidos desejados, para reforçar os não-ditos ou para (re)(des)velá-los em uma situação concreta, visto que “[...] a memória não restitui frases escutadas no passado, mas julgamentos de verossimilhança sobre o que é reconstituído pelas operações de paráfrase” (Achard, 1999, p. 16).

No *corpus* desta tese, a memória se constitui por parte da Braskem, causadora do problema aos moradores dos bairros de Maceió-AL, como sendo um elemento que subjaz ao caos, e pelos *ethé* enuncia, nos Informes publicitários, uma série de ações que ela mesma vem fazendo “garantir a segurança das famílias e de toda aquela região”, quando, a partir de 2019, iniciou o apoio à realocação de famílias das áreas de riscos definidas pela Defesa Civil Municipal. Essas ações tentam promover uma naturalização da tragédia, embotam a realidade, forjam a produção de uma nova memória para associar a petroquímica como a solucionadora do problema, e não a que gerou as subsidências nos imóveis e nas vias públicas dos bairros.

Por parte do leitor dos Informes publicitários da petroquímica sobre o que vem fazendo em Maceió-AL, a memória tem sua dimensão dividida entre a desgraça provocada pela empresa, ao explorar o subsolo da região, desde 1976, e as lembranças do que se viveu, construiu e se materializou em conquistas e superações pela memória social e afetiva, como canta o grupo 5 a Seco<sup>26</sup> (2019),

por ser daqui, conheço as ruas e calçadas/ conheço o interior das casas/ e o interior de quem vive dentro das casas/ e o interior do interior/ conheço histórias que há milênios são contadas/ outras que foram apagadas/ conheço histórias que ainda estão encasuladas/ só esperando acontecer (5 a Seco, 2019).

O apagamento da história das vítimas provoca uma indignação, por serem

---

26 Grupo musical paulistano que iniciou a carreira com postagem de músicas nas redes sociais, em 2009. O link para acesso à música *Interior* é <[https://www.youtube.com/watch?v=HTV\\_zUKEju8](https://www.youtube.com/watch?v=HTV_zUKEju8)>.

daqueles bairros. Halbwachs (1990) caracteriza a memória como sendo aquilo que ainda é vivo na consciência do grupo para o indivíduo e para a comunidade, reencontrado nas lembranças do pensamento e aviltado pelos elementos do coletivo, pelas imagens vividas e “guardadas na cabeça”, conservando as relações sociais. No caso dos problemas causados pela Braskem aos moradores dos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, há dores nas memórias, como canta Elis Regina<sup>27</sup>: “[...] na parede da memória, essa lembrança é o quadro que dói mais”, pela forma que o poder público tratou o fato, em específico o da “realocação”, e porque não dizer, da diáspora de milhares de moradores.

No contexto do objeto desta tese, os moradores dos quatro bairros de Maceió-AL foram expulsos de suas casas pela mineração do subsolo da região que provocou uma migração não voluntária, um deslocar-se diásporo forçado com os sentimento de perdas, injustiça e indignação, sem possibilidade de retorno àquela casa própria, àquele lar, àquele bairro, àquele território geográfico, concebido como o lugar de sua origem, que fora destruído pelos emolumentos da ganância da petroquímica Braskem por mais lucros, em detrimento da história local daqueles padecentes, da memória, das relações sociais e culturais construídas, da identidade constituída.

#### 3.1.4 Interdiscurso: a memória das práticas discursiva e social

De modo significativo, percebe-se que um enunciado pertence a uma formação discursiva e, dessa forma, o interdiscurso é a memória das práticas discursiva e social, passa a ser o eixo articulador entre o dizer naquele momento, em certas circunstâncias, e outros dizeres, construindo sentidos, quando são enunciados. Esclarece-se que, nesta tese, quando se fala de interdiscurso está também se referindo à intertextualidade, pois texto é discurso, e vice-versa.

Assim, o interdiscurso explicita conceitos pré-construídos, possibilitando e

---

<sup>27</sup> Elis Regina, cantora brasileira, e autora da letra da música, entre outras, *Como nossos pais*, disponível em <<https://www.lettras.mus.br/elis-regina/45670/>>.

regulando sentidos no enunciado, isto é, objetivamente, permite que o sentido seja definido pelo discurso produzido por meio da formação discursiva, a partir de como a realidade se apresenta, sem perder o referencial, ressignificando o já dito.

Na verdade, o interdiscurso é um emaranhamento de vários outros discursos que objetivam outras interpretações e compreensões num momento específico, que sinaliza o posicionamento do texto em contextos de lutas hegemônicas, com vozes sociais que manifestam as consciências dos sujeitos históricos, sociais e dialógicos, produzidas na interação verbal, para compreensão dos enunciados.

Dito isso, ressalta-se que a interpretação não se dá, apenas e unicamente, pelas conexões gramaticais do texto em si, mas é moldada pelos outros textos mais os repertórios interpretativos das pessoas, provocando mudanças e ratificando a noção de texto enquanto movimento que sofre transformações a depender do contexto, além de, “[...] reestruturar as convenções existentes a fim de originar novos textos” (Fairclough, 2001, p. 114).

Por essa razão, a pluralidade de significações de um texto dar-se-á “[...] na relação interativa e na sua situacionalidade, sua função central não será a informativa” (Marcuschi, 2008, p. 242), mas, possibilitar sentidos a partir da prática discursiva de quem o produz com outras construções discursivas. Desse modo, o texto/discurso, ao se constituir por outros dizeres, realiza, pela linguagem, a continuidade ontológica do ser social pelas práticas sociais e pelas formações ideológicas, dialogando com a realidade.

Nessa mesma linha de raciocínio, afirma Vogt (1989),

Porque um texto é feito de fronteiras que ultrapassam os limites de seu começo explícito e de seu explícito fim. Coloca-se diante de nós com uma enganadora transparência e basta começar a lê-lo para reproduzi-lo, tantas vezes quantas forem as vezes lidas, ou quantos forem os seus diferentes leitores. Ele está lá, na página, diante de nós, inteiro, acabado, completo como a armadilha que nos arrebatará para a sua multiplicação infinita. Nele falam os outros textos com quem ele fala, as vozes que povoaram as frases de que ele é feito, os empregos que antes se fizeram das palavras que o constituem, o sentido literal de seus enunciados entrelaçados pelas significações implícitas de suas entrelinhas (Vogt, 1989, p.102).

Na sequência, percebem-se duas categorias de interdiscurso — construtivo e silenciador, sendo a primeira constituída por uma relação de poder e pelo discurso com os outros discursos — debate, diálogo, e, sobretudo, construção e cooperação; e a segunda, é constituído pelo estabelecimento de uma relação de poder opressora. Essa última visa ao silenciamento do discurso original, como veremos na análise do *corpus* desta pesquisa, no quinto capítulo, quando a Braskem anuncia as próprias ações que mascaram o problema causado *por si* aos moradores de quatro bairros em Maceió-AL.

O texto se constrói como um mosaico de outros textos, formando, assim, a enunciação, pois, todo texto é absorção e transformação de um outro, materializado na significação em um contexto social, para que haja controle da compreensão/consumo do discurso, sendo “[...] bastante eficaz, por meio do ato de persuadir, dissimular ou manipular, o que é visto pelos casos da publicidade, da mídia” (Santos, 2011, p. 53).

Desse modo, a funcionalidade do interdiscurso aparece definida precisamente enquanto lugar da linguagem do outro, para além do agir persuasivo de um destinador e da maneira de interpretar de um destinatário, nitidamente verificável nos contextos da questão da referencialidade, atestando o valor de verdade de um texto, legitimado pela argumentação, como se aborda a seguir.

### 3.1.5 Argumentação: a linguagem em ação

A origem do termo argumento é latina, vem de *argumentum*. Tem como tema *argu*, cujo sentido é fazer brilhar, idêntico ao que aparece em *argúcia*, *arguto*. Segundo Fiorin e Savioli (1996): “[...] argumento é todo procedimento lingüístico que visa a persuadir, a fazer o receptor aceitar o que lhe foi comunicado, a levá-lo a crer no que foi dito e a fazer o que foi proposto” (Fiorin e Savioli, 1996, p. 284).

Logo, a argumentação, assevera Amossy (2020), perpassa por todos os textos “[...] e não apenas daqueles que apresentam uma tese explícita ou bem

definida” (Elias *et. ali.*, 2020, p.90), cujo objetivo é persuadir o leitor porque “[...] o discurso é o efeito da utilização da linguagem em situação” (Amossy, 2020, p. 12), mobilizado pelo texto e pelas características do leitor.

A linguagem com argumentos constrói pressupostos para compreensão de textos, não deixando escapar os sentidos e percebendo os recursos linguísticos utilizados para os objetivos do locutor, porque “[...] o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato lingüístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia” (Koch, 2008, p.17).

Assim sendo, a neutralidade no campo discursivo é um mito, porque sempre há uma ideologia no dizer. Dito de outra forma, há sempre nas práticas discursivas posições e conceitos pré-concebidos a partir da nossa posição social e dos interesses dos grupos sociais, além dos efeitos de persuadir, o leitor para aceitar, sem questionar, aquilo que está sendo comunicado como o real. As relações argumentativas são os fios invisíveis que tornam os enunciados persuasivos, a partir das estratégias retórico-argumentativas pensadas pelo locutor com vistas a cooptar o leitor.

De fato, “[...] a linguagem é constitutiva das próprias possibilidades de significação” (Koch, 2008, p. 27), sendo mediadas pelo (con)texto da interação social, considerando que o leitor, constantemente, constrói e reconstrói conceitos acerca das situações vividas e vivenciadas, como também, avalia, julga e critica, razão por que se utilizam os operadores argumentativos para auxiliarem na conclusão de determinados enunciados, que servem de orientação discursiva e mecanismos linguísticos no cotidiano de determinadas práticas discursivas e ideológicas, como se observa na análise do *corpus* no capítulo 5.

### 3.1.6 Ideologia: suporte para formações discursivas

Nesta tese, adota-se como referência os estudos de Thompson (1998) sobre

ideologia, que pode ser “[...] vista como ‘sistema de pensamento’, ‘sistema de crenças’ ou ‘sistema simbólico’ que se referem à ação social ou à prática política” (Thompson, 1998, p. 14). A ideologia concretiza as premissas ontológicas da linguagem, porque os homens precisam dizer alguma coisa uns para os outros no complexo das relações do homem com a realidade social.

Assim, a ideologia enquanto sistema de pensamento legitima a linguagem como instrumento desmistificador dos discursos daqueles que estão no poder, e passa a ser meio e oportunidade para melhorar as condições gerais dos sujeitos porque linguagem é forma de prática social.

Observa-se, ainda, que a linguagem determina a força fundante da nova forma do ser social — aquele que, a partir da consciência, é capaz de superar as condições assimétricas de poder. Logo, o discurso é o momento dinâmico do processo no qual o sujeito edifica uma nova forma própria de ser na sociedade. O homem tornado social é o único ente que — sempre mais — produz e desenvolve ele próprio as condições de sua interação com o ambiente e é capaz de agir coletivamente pela mudança social.

Assim, ressalta-se que o conceito de ideologia adotado pela ACD não é o mesmo utilizado pela perspectiva marxiana, em que a ideologia é entendida como uma forma de opressão da classe dominante sobre a classe dominada ou mesmo “falsa consciência”. Para a ACD, a ideologia deve ser entendida como plural e presente em diversos momentos da sociedade, porque posiciona as pessoas como sujeitos sociais, orientando-as ao contestamento a qualquer momento e pode prover instrumentos para ação transformadora.

Dito de outra forma, a compreensão de determinado texto/discurso somente é possível quando uma cadeia de signos se aproxima de outros signos apreendidos através da interação entre consciências, porque as formações ideológicas somente se materializam nas práticas retórico-discursivas, mesmo que as mudanças econômicas sociais engendradas pelos discursos da reestruturação produtiva transformem a concepção de exploração do meio ambiente para o lucro em um signo de sustentabilidade, materializado pelas condições e formas de comunicação

social, como ocorre com a Braskem.

É na prática retórico-discursiva que se observa a manifestação da ideologia como prática da consciência e que pode desmistificar a hegemonia do poder, como afirma Fairclough (2001), considerando ideologia[s] como sendo,

“[...] significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação” (Fairclough, 2001, p. 117).

Dessa forma, acredita-se que é, a partir das práticas sociais, que a linguagem se revela como discurso, como uma parte irredutível dos modos como se age e interage, representa e identifica a nós mesmos, aos outros e a aspectos do mundo por meio da linguagem.

Ainda tendo como referencial a abordagem sobre ideologia de Thompson (1998) e a perspectiva ontológica da ACD, apresentam-se os modos de operação da ideologia e suas estratégias de construção simbólica, sintetizados por Ramalho e Resende (2011) no quadro a seguir. Esses modos de operação são utilizados na análise do *corpus* no quinto capítulo.

**Quadro 1** – Modos de operação da ideologia e suas estratégias simbólicas

MODOS GERAIS	ESTRATÉGIAS CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA
LEGITIMAÇÃO Relações de dominação são representadas como legítimas	RACIONALIZAÇÃO (cadeia de raciocínio; justifica um conjunto de relações)
	UNIVERSALIZAÇÃO (interesses específicos são apresentados como interesses gerais)
	NARRATIVIZAÇÃO (exigências de legitimação inseridas em histórias do passado)
DISSIMULAÇÃO	DESLOCAMENTO (deslocamento contextual de termos e expressões)

Relações de dominação ocultadas, negadas ou obscurecidas	EUFEMIZAÇÃO (valoração positiva de instituições, ações ou relações)
	TROPO (sinédoque, metonímia, metáfora)
UNIFICAÇÃO Construção simbólica de identidade coletiva	PADRONIZAÇÃO (um referencial padrão proposto como fundamento partilhado)
	SIMBOLIZAÇÃO DA UNIDADE (construção de símbolos de unidade e identificação coletiva)
FRAGMENTAÇÃO Segmentação de indivíduos e grupos que possam representar ameaça ao grupo dominante	DIFERENCIAÇÃO (ênfase em características que desnudem e impedem a constituição de desafio efetivo)
	EXPURGO DO OUTRO (construção simbólica de um inimigo)
REIFICAÇÃO Retratção de uma situação transitória como permanente e natural	NATURALIZAÇÃO (criação social e histórica tratada como acontecimento natural)
	ETERNALIZAÇÃO (fenômenos sócio-históricos apresentados como permanentes)
	NOMINALIZAÇÃO/PASSIVAÇÃO

	(concentração da atenção em certos temas em prejuízo de outros, com apagamento de atores e ações)
--	---

Fonte: Ramalho e Resende (2011, pp.27-28)

Desse modo, a ideologia é concebida, nesta tese, como um processo de produção das práticas sociais a partir das práticas retórico-discursivas, tendo como referencial o texto, instância do discurso; os sujeitos participam de classes sociais distintas e dialogam com diferentes discursos em contextos diversos, podem fomentar um jogo complexo em que inúmeras vozes sociais surgem para aceitar, recusar, duvidar, criticar, complementar e até parodiar os múltiplos discursos sociais.

Portanto, a práxis da linguagem está determinada pelas categorias estudadas neste capítulo — texto, enunciado, argumentação, interdiscurso e ideologia, considerando que o sujeito é agente ativo nos contextos discursivos. A ação desse sujeito está inerente também a sua prática discursiva que se entrelaça pelas estruturas retórico-discursivas, construindo no processo de interação social os argumentos necessários para desvelar as formas de persuasão presentes na disposição, na elocução e na ação do gênero Informe Publicitário, enquanto prática social que move os sentimentos (*pathos*) dos leitores.

A seguir, “Para que você possa entender o que está sendo feito aqui em Maceió”, enunciado presente nos Informes Publicitários da empresa Braskem, aborda-se o processo histórico do que essa petroquímica fez em Maceió-AL, desde 1976, quando iniciou a extração do minério sal-gema nos bairros Mutange e Bebedouro, até o ano de 2020, com a expulsão (maquiada pela ação alcunhada, pela própria empresa, como “realocação”, análise feita no quinto capítulo desta tese) dos moradores desses bairros e de mais outros dois, Pinheiro e Bom Parto, devido às consequências das refrações da mineração em área urbana.

#### **4 ENTENDA O QUE A BRASKEM FEZ EM MACEIÓ-AL: O AVESSO DO FATO**

Esta seção discorre sobre a instalação da petroquímica Braskem em Alagoas, em 1976, evidenciando o processo de extração do minério sal-gema e, conseqüentemente, os danos causados aos moradores, comerciantes e empresários dos quatro bairros de Maceió-AL, a partir de março de 2018, quando ocorreu o tremor de terra e se passou a estudar o problema das crateras abertas nas vias públicas e nos imóveis.

Localizar o início da extração do minério sal-gema, em Maceió-AL, é, certamente, reviver as questões de interferência da empresa Braskem S.A. (antes Salgema S.A., depois Trikem S.A.) no solo urbano, no meio ambiente e, sobretudo quando modifica as condições de vida na capital alagoana, ao expulsar mais de cem mil famílias com o feitiço da ajuda ao usar retoricamente, em Informes Publicitários, os termos: “realocação” ou “desocupação preventiva”.

A criação de polos petroquímicos no Brasil datam do período do regime militar no país, década de 1970. Em Alagoas, a empresa Salgema Indústria Química S.A. começa a funcionar em 1976, explorando inicialmente as minas no subsolo dos bairros do Mutange e de Bebedouro.

Neste trabalho, utiliza-se a expressão feitiço da ajuda como sendo práticas sociais de empresas modernas para a cooptação destrutiva por ações sedutoras, persuasivas, maquiadoras de uma realidade, como assevera Mota (2008).

Dito isso, a extração do mineral sal-gema, em Maceió-AL, tornou-se uma das principais atividades de produção na lógica capitalista no contexto do plano do desenvolvimento industrial nacional em meados de 1970. No bairro de Bebedouro, havia, à época, enormes jazidas do minério, matéria-prima para a produção da soda cáustica e do cloro, descobertas desde 1943, de uma “[...] pureza considerada excepcional” (Lustosa, 1997, p. 9).

Os estudos geológicos realizados pelo empresário Euvaldo Luz, em meados de 1964, identificaram reservas da jazida em torno de 3 bilhões de toneladas de

halita, “[...] com uma reserva recuperável da jazida de 125 milhões de toneladas, pois uma maior exploração levaria ao rebaixamento do solo do Bairro de Bebedouro” (Lustosa, 1997, p. 9), fato que teve seu ápice em 2018, com as casas e ruas rachadas não só de Bebedouro, mas dos bairros Pinheiro, Mutange, Cambona e Bom Parto. Em outro estudo do IPEA/IPLAN, “[...] a reserva recuperável é suficiente para manter a produção de 250 mil t/ano de halita por cerca de 300 anos” (Lustosa, 1997, p. 9).

Assim, já havia um estudo que delimitava a extração do mineral por trezentos anos. No entanto, o capitalismo, ao provocar o lucro, não mede esforços para ter mais ganhos sobre a exploração das áreas intraurbanas e do meio ambiente, sem qualquer preocupação com os danos que seriam causados aos moradores daqueles bairros, sob o discurso da sustentabilidade.

#### **4.1 A indústria petroquímica Salgema S.A. em Maceió-AL: como tudo começou!**

A reflexão que se inicia nessa seção agarra os nexos da extração do mineral sal-gema, em Maceió-AL, pela indústria Salgema S.A., a partir de 1966, iniciada pelo empresário baiano Euvaldo Freire de Carvalho Luz. Como eixo econômico da política de desenvolvimento nacional naquele momento, o governo federal autoriza o a pesquisar sal-gema, pelo Decreto nº 59.356, de 4 de outubro de 1966,

[...] em terrenos de sua propriedade e do Domínio da União, da Lagoa do Norte no distrito e município de Maceió, no Estado de Alagoas, numa área de quinhentos hectares (500 ha) delimitada por um polígono irregular que assim se define: partindo do desvio da linha férrea, situado no cruzamento desta com a avenida Major Cícero de Góes Monteiro, medem-se cento e vinte metros (120m) pela ferrovia no sentido norte (N) e desse ponto, com oitocentos e vinte metros (820m) e rumo verdadeiro sessenta e oito graus sudoeste (68° SW), até o primeiro vértice (Brasil, 1966, p.1).

Inicialmente, procurava-se petróleo, mas a prospecção encontrou um leito

de sal-gema sob a capital alagoana, Maceió, a uma profundidade de mil metros. Assim, Luz passou a explorar o subsolo da região demarcada pelo Decreto. Inicia, assim, a maior tragédia urbana do país, quiçá uma das piores do mundo: a forma de explorar o sal-gema levou à expulsão de mais de cem mil moradores de quatro bairros em Maceió-AL, um efeito catastrófico sobre a qualidade de vida das pessoas que ali moravam há mais de oitenta anos.

Ainda em 1966, é criada a indústria petroquímica Salgema S.A., que provoca o surgimento de outro segmento econômico para o desenvolvimento do Estado. Ao promover a diversificação industrial com o Polo Cloroquímico na economia local, pelo Decreto nº 2.826, de 17 de julho de 1976, em uma área de mais de oito mil hectares, abrangendo a cidade de Maceió, parte do Tabuleiro de Marechal Deodoro, a Ilha de Santa Rita e uma área litorânea ao sul do Pontal da Barra, os estudos da Sudene, naquele momento, apontavam a produção de cem mil toneladas/ano de soda cáustica.

Segundo Lustosa (1997), no início do funcionamento da Salgema S.A., houve indefinições quanto ao método de extração do mineral, que estava a cerca de mil metros de profundidade do solo, “[...] entre o uso de células de mercúrio, com menores custos, porém mais poluentes ou células de diafragma, com maiores custos e, no entanto, menos poluentes; [...] optando pelas células de diafragma” (Lustosa, 1997, p. 10). Inicia-se, assim, a produção comercial de cloro e soda em Alagoas.

Em 1977, houve a primeira expansão da empresa alagoana com a concepção de um Complexo Químico Integrado, pelo Decreto Federal nº 80.402, de 26 de fevereiro de 1977, cujo objetivo foi o de suprir o problema de transporte do cloro. Surge, então, a ideia de transformá-lo em dicloreto (DCE), enviando-o já transformado para as indústrias que o processariam, lembra Lustosa (1997), como medida operacional. Para isso, o Governo Federal concedeu parte dos terrenos de marinha, cerca de 53 hectares, no Pontal da Barra, ao sul da Salgema S.A., para desapropriação do domínio útil, destinada à implantação do Complexo para produção de 300 mil t/ano.

Outro aspecto, para que esse Complexo tivesse lucro para além do estimado, foi necessário aumentar a produção de cloro pela empresa, fortalecendo a integração da “[...] indústria tradicional local (sucro-alcooleira) com a ‘nova indústria’ (química)” (Lustosa, 1997, p. 11), inserindo Alagoas no eixo da integração da indústria química nacional, conforme os princípios do II Plano Nacional de Desenvolvimento do Governo Geisel<sup>28</sup>, devido às matérias-primas locais: a cana-de-açúcar, o sal-gema e o gás natural.

No entanto, mesmo nesse cenário de desenvolvimento econômico, a comunidade e alguns movimentos sociais questionaram e foram contrários ao processo de implantação da empresa Salgema S.A. na restinga do Pontal da Barra, afirma o engenheiro Beroaldo Maia Gomes, que foi o coordenador estadual dos estudos de implantação do Polo Cloroquímico. Mesmo tendo sugerido outros locais para a instalação naquele momento, mas um grupo de técnicos dos EUA, incluindo a multinacional Du Pont, de forma intransigente definiu o local sob os argumentos de “[...] proximidade ao porto de Jaraguá, além de que as condições para colocação de um píer em frente da indústria, para escoar produtos e receber insumos, [...] aliados a isto, alegou-se a proximidade das minas de sal-gema” (Lustosa, 1997, p.12).

Contudo, mesmo com os movimentos contrários à instalação da empresa, confirmou-se a consolidação da indústria petroquímica na restinga do bairro Pontal da Barra e apontou-se o Tabuleiro da cidade de Marechal Deodoro-AL para mais uma planta do Polo Cloroquímico de Alagoas, pela proximidade à Salgema S.A., das vantagens de transporte, “[...] facilitando o escoamento de produtos e o eventual recebimento de matérias-primas” (Lustosa, 1997, p. 13), pelo sistema viário composto por rodovias estadual e federal, além de “[...] possuir água em abundância, dado que o Rio dos Remédios está proximamente localizado” (idem).

Destaca-se que um dos movimentos de resistência a essa ampliação da petroquímica Salgema S.A. no Pontal da Barra está registrado na dissertação de

---

28 O II Plano Nacional de Desenvolvimento foi um programa para alavancar a economia do Brasil, durante o governo militar do presidente Ernesto Geisel (1974-1979). O foco estava no aumento da capacidade energética e da produção de insumos básicos e de bens de capital. Estava dividido em quatro partes: Desenvolvimento e grandeza: o Brasil como potência emergente; Grandes temas de hoje e de amanhã; Perspectivas: o Brasil no fim da década, e Ação para o desenvolvimento.

mestrado de Vieira (1997), intitulada “... *Daqui só saio pó!*”. *Conflitos urbanos e mobilização popular: a Salgema e o Pontal da Barra*, publicada pela Edufal, em 1997. A pesquisa mostra as mobilizações dos moradores em defesa de seu bairro frente à invasão dos espaços urbano, social, político e ambiental.

A extração desenfreada da matéria-prima sal-gema, em Maceió-AL, desde 1976, levou ao surgimento de crateras no subsolo de quatro bairros: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, e expulsando mais de cem mil moradores pelo discurso do afundamento. É uma das maiores tragédias urbano-ambientais do mundo silenciada pelas ações de feitiço da ajuda da empresa Braskem, em Maceió-AL, analisada no capítulo 5.

No tocante ao processo de exploração da jazida de sal-gema em Maceió-AL, ocorria a dissolução do mineral pela injeção de água nos poços, que subia à superfície em forma de salmoura e encaminhada pelos dutos para ser processada pela empresa, através de eletrólise em células eletrolíticas; o resultado desse processo é a obtenção do cloro e da soda cáustica, além da soda líquida pela liberação do hidrogênio, combustível nas caldeiras geradoras de vapor. Outros produtos ofertados pela Salgema S.A, em Alagoas, à época, foram: monocloreto de vinila, dicloreto, ácido clorídrico e hipoclorito de sódio (Lustosa, 1997).

Na década de 1990, o segmento econômico das indústrias petroquímicas foi assolado pelas políticas neoliberais, e o Grupo Odebrecht adquiriu a Salgema S.A. junto com outras empresas: PPH, Polioleofinas e CPC, formando a Trikem S. A., integrando o setor cloro-químico com o de petroquímico (FIEA, 2018).

Em 2002, com a fusão das empresas Copene, OPP Química S.A., Trikem S.A., Proppet, Nitrocarbono S.A. e Polialden Petroquímica S. A., surge uma nova marca para o grupo, a Braskem S.A., ampliando o portfólio de produtos de resinas polietileno, de polímeros plásticos: cloro, soda cáustica, butadieno, benzeno, tolueno, solventes, ácido clorídrico e dicloroetano, MVC e policloreto de vinila (PVC), entre outros.

É importante observar, ainda, os direcionadores estratégicos e de gestão da empresa petroquímica que mascaram o seu objetivo principal: explorar os recursos

naturais para gerar lucros e dividendos para os acionistas, a partir de cooptações da comunidade local para fazer o trabalho extrativista, da oferta de cursos e programas que retoricamente beneficiam estudantes e profissionais nas diversas áreas, a geração de empregos e rendas, dos impostos que geram benefícios para as políticas e ações públicas no Estado, da suposta preocupação com o meio ambiente, e “[...] em todas as operações que mantém no Brasil e no exterior, o maior compromisso da [Braskem](#) é o mesmo: a segurança das pessoas” (Braskem, 2022).

Ora se é a segurança das pessoas o maior compromisso da petroquímica, a exploração do meio ambiente e a técnica utilizada para retirar a principal matéria-prima da empresa, o sal-gema, em Maceió-AL, não foram pensadas para manter esse compromisso. Pelo contrário, geraram graves problemas sociais, econômicos e de mobilidade urbana aviltados por uma dinâmica de desenvolvimento industrial que degrada e pelo discurso do medo de um possível afundamento dos bairros, trazendo, de fato, insegurança às famílias que ali moravam há bastante tempo.

Foi um compromisso que obrigou moradores, empresários, comerciantes formais e informais, além dos serviços públicos desocuparem seus imóveis a partir de um Acordo de Compensação Financeira e Realocação, realizado entre a Braskem, as Defensorias Públicas do Estado e da União, e os Ministérios Públicos do Estado de Alagoas e Federal, temática analisada no quinto capítulo desta tese.

Outra questão a ser salientada diz respeito à empresa, ao afirmar: “Somos transparentes em nosso discurso e responsáveis em nossas ações” (Braskem, 2022), percebe-se que, quanto à transparência no discurso sobre a causa do afundamento pela técnica adotada para a extração do sal-gema, em Maceió-AL, a empresa mantém a afirmação de que o acontecido foi um fenômeno geológico, contrariando os relatórios do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), ao atestar a desestabilização do terreno nos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto pela extração de sal-gema, criando reativação de estrutura geológica, subsidência e deformações rúpteis (CPRM, 2020).

Para se manter competitiva, a Braskem precisava alavancar a produção, e manter seu papel “[...] como peça fundamental no desenvolvimento econômico do Estado” (Braskem, 2021), a partir da extração de sal-gema, em Maceió-AL, de forma predatória, que, por mais de quarenta anos, perfuraram-se trinta e cinco poços/minas subterrâneas na área urbana de Maceió-AL, como mostra a imagem nº 2, com profundidade que variam de 850 a 1.200 metros na Lagoa Mundaú e no subsolo dos bairros já citados, fazendo surgir, a partir de março de 2018, deformações nos terrenos das residências e nas vias públicas.



Imagem nº 2: Minas/Poços do minério sal-gema  
Fonte: Relatório da CPRM, 2019, p. 28

A seguir, aborda-se o contexto histórico-processual da extração do sal-gema em Maceió-AL, em uma zona urbana, há décadas, que evidencia transtornos provenientes dessa atividade mineral.

#### 4.2 Da extração do sal-gema à expulsão: desavessando o que a Braskem fez em Maceió-AL

Entender a técnica de extração do sal-gema utilizada pela Braskem, em

Maceió-AL, possibilita compreender a estratégia do capitalismo em defesa do lucro e em detrimento do meio ambiente e da comunidade, sob o discurso do empreendedorismo socioambiental, do cuidado com os moradores dos bairros, entre outros temas que se desconfiguram ao debulhar a série: “Entenda o que a Braskem vem fazendo em Maceió”.

A técnica utilizada para tirar a matéria-prima, que dá lucro à Braskem, é a conhecida como *lavra* por solução. Segundo o [Código Brasileiro de Mineração](#), conceitua-se *lavra* como sendo o conjunto de operações coordenadas para extração de substâncias minerais em jazidas a céu aberto ou subterrâneas, desde a extração até o seu beneficiamento (Brasil, 1967). Mediante a perfuração de poços verticais e direcionais, essa forma de explorar o subsolo dos tabuleiros dos bairros de Maceió-AL, há mais de quarenta anos, provocou um processo contínuo de subsidência, como se vê na imagem nº 3.

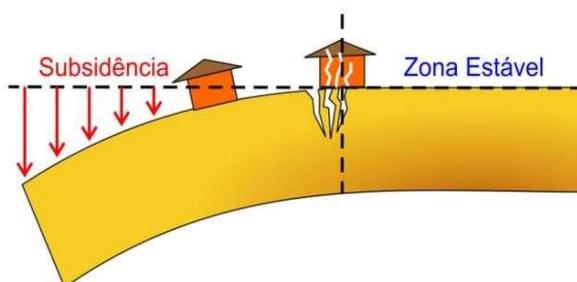


Imagem nº 3: Esquema ilustrativo do processo de subsidência e danos causados na superfície do terreno

Fonte: Relatório da CPRM, 2019, p. 20

Entende-se, nesta pesquisa, subsidência como sendo a deformação ou o deslocamento de um pilar subterrâneo decorrente da exploração mineral, causando afundamentos lento ou o colapso do terreno, fazendo aparecerem buracos gigantes no solo, verdadeiras crateras que trazem danos à área explorada, como se observa nas imagens nºs 4 e 5 a seguir.



Imagens nºs 4 e 5: buracos abertos nas ruas e nas residências do bairro Pinheiro

Essas imagens 4 e 5 são amostras do que vem ocorrendo nos quatro bairros de Maceió-AL com a extração do sal-gema nos subsolos, a partir da técnica escolhida pela petroquímica, desde 1976, que transformou parte da capital alagoana, “[...] em cemitérios de ruas, praças, becos, avenidas e casas destruídas, abandonadas às pressas” (Fragoso, 2022, p.17).

No caso em estudo, o dano foi causado pela Braskem, ao perfurar poços entre 900 e 1.200 metros de profundidade, ponto onde se costuma encontrar o sal-gema (Florencio, 2001), na Lagoa Mundaú e na superfície dos quatro bairros já citados de Maceió-AL, que se interligam, desde 1976, que levou à expulsão da comunidade tradicional, sob o discurso da realocação.

Esse discurso da realocação rompe com as redes de memória da comunidade tradicional dos bairros atingidos diretamente com a extração do sal-gema, bairros que se interligavam pela história, pela cultura e pelo comércio e que tiveram os fios cortados em um movimento de refração da lógica do sistema capitalista em detrimento da expansão urbana em Maceió-AL. Isso significa dizer que os fios da memória e da história dos bairros e da comunidade tradicional não interessam diante da possibilidade de aumentar o lucro, explorando ainda mais as jazidas ali existentes.

Os caminhos entrecruzados desses bairros e desses moradores perpassam pela metade do século XX, com os processos de industrialização e urbanização,

quando a cidade de Maceió-AL começa a ocupar efetivamente as áreas do Mutange, de Bebedouro e do Planalto da Jacutinga, hoje, o bairro Pinheiro, com o crescimento relevante e a consolidação da Avenida Fernandes Lima, construída em 1917, intensificando o fluxo do comércio e de pessoas. Como os bairros atingidos pela extração do sal-gema fazem parte da triste história do afundamento, a seguir aparecem remissões a esses bairros.

O bairro de Bebedouro surge por volta de 1906, porque havia um local de fornecimento de água por um riacho que desembocava na Lagoa do Norte oferecido aos tropeiros que vinham em direção a Maceió ou que dela saíam. Ao longo dos anos, Bebedouro tornou-se um bairro cultural, histórico e movimentado pelas festividades que ali ocorriam em volta da igreja matriz de Santo Antônio. Abrangia a Zona Especial de Preservação Cultural com os equipamentos: a praça Lucena Maranhão, a igreja de Santo Antônio e o Colégio Bom Conselho.

O bairro do Bom Parto surge em 1845, a partir de uma pequena capela dedicada à Nossa Senhora do Bom Parto. O bairro que interligava Bebedouro ao Centro da cidade abrigou a Fábrica de tecidos Alexandria, promovendo o desenvolvimento econômico da região, ganhando novas vias com a Vila operária. Outra importante referência do bairro é a ladeira Gruta do Padre, uma gruta que se formou em meados de 1975, a partir do escoamento das águas da chuva e uma das ligações com o bairro Pinheiro.

Avançando na estrutura urbana, junto ao bairro de Bebedouro, surge o Mutange à margem da Lagoa Mundaú, por volta de 1910, a partir do sonho de dois amigos, Odulfo Ribeiro e Virgílio de Brito: o de construir um estádio de futebol para o Centro Sportivo Alagoano (CSA). Sonho realizado em 1922, o campo do CSA juntou-se a outras edificações que marcaram o bairro, entre eles o único hospital psiquiátrico público de Alagoas, a Casa de Saúde José Lopes.

O bairro do Pinheiro surge de dois loteamentos existentes ao longo de uma área até então inexplorada: os conjuntos habitacionais Divaldo Suruagy e Jardim das Acácias, na década de 1970, entre o bairro de Bebedouro e o tabuleiro acima do Mutange, que se interligava com a Avenida Fernandes Lima, uma das mais

importantes vias de Maceió-AL, possuindo limite oficial homologado pela Lei municipal nº 4.952, de 06 de janeiro de 2000. Em 2018, foi o bairro que primeiro sentiu as consequências da extração do sal-gema pela Braskem, com fissuras e rachaduras em vias e imóveis da região.

Na análise da CPRM (2019):

Do ponto de vista geomorfológico, o bairro do Pinheiro ocupa a superfície aplainada do topo do tabuleiro, em cotas que variam entre 42 e 55 metros de altitude, à exceção de áreas abaciadas naturalmente suscetíveis à inundação. O Mutange localiza-se na superfície de alta declividade da falésia que se estende paralelamente à borda da lagoa e em parte da planície fluviolagunar situada entre o pé da escarpa e a borda da lagoa. O Bebedouro assenta-se na região situada a noroeste do Pinheiro e do Mutange, entre o tabuleiro e a planície fluviolagunar revestida por manguezais, margeando a lagoa Mundaú, estando suscetível à ocorrência de inundações, em especial, durante a combinação de chuvas intensas na bacia do rio Mundaú com períodos de maré alta (CPRM, 2019, p.10).

Apesar da importância histórica, econômica e cultural desses bairros, o impacto estrutural neles causado pelas perfurações dos poços para exploração subterrânea das jazidas em uma área urbana de Maceió-AL, externou na superfície as subsidências traduzidas em rachaduras nos imóveis, buracos e afundamentos em parte das vias públicas dos bairros em questão, no medo dos moradores em morrerem subterrados, entre outras alterações do cotidiano decorrentes da atividade mineradora ao longo do tempo.

Esse cenário passou a ser registrado em 08 de março de 2018, após uma forte chuva seguida de um tremor de terras de 2.5 na Escala Richter – Rede Sismográfica Brasileira, sismo sentido por moradores dos bairros do Pinheiro, do Mutange, do Bebedouro e do Farol, pois “o evento produziu danos significativos, como fissuras, trincas e rachaduras em edificações, ruas e passeios em uma área expressiva do bairro, inclusive com a interdição de diversas moradias” (CPRM, 2019, p.8). Constatadas as primeiras evidências das rachaduras, a Defesa Civil de Maceió aciona o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD, o Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) e o Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para estudos

preliminares do possível afundamento dos bairros nas áreas da geológico-geotécnica, da geofísica e da hidrogeológica.

Assim, a CPRM (2019) fez estudos na região para identificar os fatores que estavam desencadeando o grave problema urbano a partir dos aspectos geológicos e geomorfológicos da ocupação do solo e da presença de extração mineral pela Braskem. Entre os métodos investigativos utilizados, estão os levantamentos interferométrico, cartográfico, geológico e estrutural; a Geofísica, pelo método GPR, dentro de residências e em vias públicas; a batimetria na Lagoa Mundaú; a análise dos perfis estratigráficos e sísmicos, e a análise dos sonares.

O relatório apresentou como causa para as evidências da deformação e da presença de vazios nas cavernas de mineração: a extração do sal-gema fez ativação das estruturas tectônicas dispostas abaixo das zonas de risco (CPRM, 2019), com o aval do poder público local, regional e nacional, pela busca incessante do lucro. O documento trouxe a informação de que, desde 2010, já havia trincas secundárias e fendas no conjunto Jardim das Acácias e nas proximidades do condomínio Divaldo Suruagy, no Pinheiro, “[...] presentes nas paredes e muros, apresentam persistência de mais de 1 metro de comprimento e abertura milimétrica” (CPRM, 2019, p.14).

Complementando essa informação, consta no relatório, “[...] a existência de instabilidade no terreno do bairro Pinheiro é muito anterior ao abalo sísmico ocorrido no dia 3 de março de 2018, com relatos de ocorrência de trincas nas edificações há mais de 10 anos, o que aponta para deformação ativa” (CPRM, 2019, p. 15). Essa constatação permite afirmar que a Braskem poderia ter evitado os desdobramentos dos danos causados com a expulsão dos moradores.

No movimento de incertezas, entre o visível e o invisível, a verdade cintila, nas palavras de Merleau-Ponty (2014). Assim, os moradores foram induzidos a deixar suas casas, pois viviam entre a aflição de perder o lar conquistado, ou na apreensão de morrer sob os escombros de um possível desmoronamento dos imóveis, os quais foram classificados pelo grau de feições de instabilidade do terreno e inseridos num mapa, numa área vermelha que indicava a de maior incidência

de danos; a área laranja representa o espaço de expressividade intermediária nas evidências, e a área amarela apresentava danos mais leves, de acordo com a CPRM (2019), mas em todas há a presença de fraturamento e possibilidade de erosão.

Importa destacar, em dezembro de 2018, a Prefeitura Municipal de Maceió-AL publica o Decreto nº 8.658, reconhecendo Situação de Emergência nos bairros do Pinheiro, Mutange e Bebedouro, “[...] que se entendem por praticamente toda sua extensão, [...] em virtude do desastre classificado e codificado como Subsidência e Colapsos, [...]” (Maceió, 2018, p. 2). O ato municipal traz também a autorização para “[...] o início de processos de desapropriação, por utilidade pública, de propriedades particulares comprovadamente localizadas em áreas de risco intensificado de desastre”, com base no artigo. 5º do Decreto-Lei nº. 3.365, de 21 de junho de 1941, que trata sobre desapropriações por utilidade pública.

Em janeiro de 2019, após a Prefeitura de Maceió acatar o Plano de Contingência de Defesa Civil e Proteção da Defesa Civil Municipal e solicitar ajuda humanitária ao Governo Federal, iniciam-se a evacuação do bairro do Pinheiro e o pagamento pelo Governo Federal, por um ano, de mil reais às famílias que estavam na área de risco, e havia a recomendação de deixar seus imóveis devido ao agravamento das fissuras, pois foram constatadas “[...] importantes descontinuidades geométricas verticais e horizontais no substrato das linhas estudadas” (CPRM, 2019, p. 21).

Já em março de 2019, ocorre a audiência pública no Senado Federal, em Brasília-DF, e o tema ganha repercussão internacional, quando a equipe da CPRM apresenta novo relatório dos estudos de interferometria, obtidos a partir de satélite da empresa italiana Telespazio, que revelou as subsidências e a movimentação no subsolo não apenas do bairro Pinheiro, mas também dos bairros Mutange, Bebedouro e Bom Parto, devido à exploração de sal-gema pela empresa Braskem, “[...] é possível observar deformação radial se espalhando do centro da área, onde atinge 40 cm de subsidência (afundamento) a partir das cavidades de extração de sal-gema localizadas à margem da Lagoa Mundaú” (CPRM, 2019, p. 18).

Ainda em março de 2019, após a audiência no Senado Federal, a Prefeitura de Maceió-AL declarou Estado de Calamidade Pública nos bairros do Pinheiro, Mutange e Bebedouro, pelo Decreto Municipal nº 8.699/2019, atingidos pelo processo evolutivo de subsidência,

[...] considerando que, em decorrência destes eventos e da evolução das fissuras, diversos danos progressivos estão ocorrendo em imóveis, muitos já sendo objeto de evacuação por intervenção preventiva da Defesa Civil Municipal” (Maceió, 2019, p.3), ato ratificado pela Portaria da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil nº 1.311, de 28 de maio de 2019, ao “[...] reconhecer, o Estado de Calamidade Pública no município de Maceió/AL, em decorrência de Subsidências e Colapsos’ (Brasil, 2019, p.13).

Nessa conjuntura, outro ato da Prefeitura Municipal de Maceió-AL, também em março de 2019, foi a edição do Decreto nº 8.702, que suspendeu a exigibilidade “[d]os créditos tributários relativos ao exercício de 2019, dos contribuintes que possuem imóveis e/ou empresas localizadas nos bairros do Pinheiro, Mutange e Bebedouro [...]” (Maceió, 2019, p.2), ao considerar que

[...] os contribuintes de impostos e taxas nestes bairros [Pinheiro, Mutange e Bebedouro], estão com seus imóveis desvalorizados e sem perspectivas de negociações imobiliárias, além do que as empresas localizadas nestes, estão com seu movimento econômico afetado” (Maceió, 2019, p.2).

Em abril de 2019, o Ministério Público Estadual de Alagoas (MP/AL) juntamente com a Defensoria Pública de Alagoas (DPE/AL) entram com uma Ação Civil Pública, na qual solicitavam “[...] a indisponibilidade dos ativos financeiros e de bens da Braskem, no valor inicial de R\$ 6.709.440.000,00 (seis bilhões e setecentos e nove milhões e quatrocentos e quarenta mil reais)”, pelos possíveis danos ambientais causados pela empresa e pela constatação da “[...] presença de anomalias de elevadíssima resistividade na profundidade de 900m, coincidentes com zonas de extração do sal-gema” (CPRM, 2019, p23). Contudo, a empresa teve todas as suas contas atingidas, sendo bloqueados valores muito superiores ao proferido na sentença, e com isso, os seus advogados entram com um pedido para a Substituição Imperiosa de meio menos agravoso. Solicitaram a substituição

do bloqueio de dinheiro por seguro garantia.

A Braskem, sabedora do problema que causou àquela região diretamente ligada às perfurações de poços sem limites, utiliza-se da retórica do poder para persuadir a comunidade, de que o fato é um fenômeno geológico associado à exploração da água subterrânea e à forma de ocupação dos bairros, hipóteses descartadas pela CPRM (2019, p.35) ao assegurar: “[...] as análises permitem afirmar as atividades de extração de sal-gema, alteraram o estado de tensão *in situ* do maciço rochoso, causando os processos de subsidência no bairro do Pinheiro”, como se vê na imagem nº 6.



Imagem nº 6: localização dos poços abertos na extensão dos quatro bairros  
Fonte: Prefeitura de Maceió

Diante do cenário que se apresentava em desfavor da empresa, esta se coloca à disposição para “minimizar o impacto do período de chuvas” (Braskem, 2019), à época, principalmente naqueles bairros, além de ratificar que vem “colaborando com as autoridades e realizando estudos para compreender as causas do fenômeno geológico” (Braskem, 2019). Com isso, assina o primeiro Termo de Cooperação (TC1), com a adoção de medidas de apoio à comunidade, como instalação de equipamentos de medição meteorológica, para identificar

movimentações no solo, inspeção de imóveis e a realização de obras de drenagem e pavimentação de ruas; além da doação de equipamentos para o Centro de Monitoramento da Defesa Civil.

Destacam-se, entre outras ações realizadas pela Braskem definidas no TC1, as seguintes: recuperação de mais de 20 mil metros de vias no Pinheiro; inspeção e correção do sistema de drenagem pluvial e substituição de tubulações obstruídas; instalação de DGPS para monitorar movimentações no solo; implantação de estação meteorológica, e instalação de uma sala de monitoramento na Defesa Civil (Braskem, 2019).

A partir desse termo de cooperação em que a causadora do problema começa a realizar ações em prol dos atingidos com a ganância de seu lucro, como está no dizer/cantar de Chico César<sup>29</sup>, “Deus me proteja de mim, e da maldade de gente boa, da bondade da pessoa ruim, Deus me governe e guarde, ilumine e zele assim”. Sem dúvida, essa “colaboração com as autoridades”, constitui-se de um recurso retórico, para legitimar seu *ethos*, tornando-se virtuosa, como assevera Halliday (1987).

Em maio de 2019, após a divulgação do Relatório Síntese nº 1, pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), com o resultado dos Estudos sobre a Instabilidade do Terreno nos Bairros Pinheiro, Mutange e Bebedouro, em Maceió-AL, a empresa Braskem emite uma nota informando o início da paralização de suas atividades

[...] em função dos desdobramentos decorrentes da divulgação do Relatório n.1 pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, que discorre sobre as causas dos eventos geológicos que afetaram o bairro do Pinheiro. A Companhia analisará os resultados apresentados bem como as medidas cabíveis a respeito do assunto. A Braskem vem colaborando com as autoridades na identificação das causas dos eventos com apoio de especialistas independentes. Tendo em vista o compromisso com a segurança das pessoas, a Braskem reafirma que continuará implementando as ações emergenciais na região e avaliará junto aos órgãos competentes a implementação de medidas adicionais (Braskem, 2019)

---

29 Chico César, cantor brasileiro, é autor de várias músicas, entre elas, *Deus me proteja*, disponível na plataforma < <https://www.lettras.mus.br/chico-cesar/1281067/>>.

O anúncio foi somado à mais uma Ação Civil Pública do Ministério Público Federal em desfavor da petroquímica Braskem, da Agência Nacional de Mineração (ANM) e do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA-AL), que solicitou “o encerramento das atividades inerentes à implantação dos novos poços M36 e M37, assim como abstenção de providências em relação aos poços M38 e M39, em razão da insegurança social e ambiental apontada pelos estudos da CPRM” (Brasil, 2019, p.2), o que levou a considerar a paralisação das atividades da mineradora em Alagoas.

A Ação pedia também o cancelamento da Licença de Operação nº 157/2016 - IMA/GELIC, visto que a notícia de paralisação das atividades da petroquímica Braskem, em Maceió-AL, “[...] não representa necessariamente a neutralização dos riscos existentes e já apontados, requerendo a adoção de medidas técnicas a serem devidamente apreciadas e monitoradas pela Agência Nacional de Mineração” (Brasil, 2019, p.2), porque a empresa, que era a responsável pela atividade de exploração mineral de sal-gema na região afetada, incorreu “[...] em atos ilícitos que, em conjunto e isoladamente, resultaram nos eventos que vêm ocorrendo no bairro do Pinheiro e áreas circunvizinhas, especificamente as fissuras, rachaduras e trincas em imóveis e vias públicas da região” (Brasil, 2019, p. 2).

Por essa razão, não é demais relembrar o que a petroquímica Braskem fez em Maceió-AL, entre 1970 e 2018: abriu trinta e cinco poços para extração desenfreada do sal-gema, dos quais 4 (quatro) estavam em funcionamento até a data de 08 de maio de 2019, dia da apresentação do Relatório Síntese nº 01, pela CPRM. E, após a constatação de que essa empresa foi a causadora do problema, o MPF-AL identificou na documentação apresentada pela Agência Nacional de Mineração (ANM) que, “[...] até o presente momento [maio de 2019], verifica-se que a formalização de exigências à Braskem S.A. pela referida Agência Nacional de Mineração somente passou a ocorrer no ano de 2012, sendo que o início das atividades da empresa remonta ao ano de 1976” (Brasil, 2019, p.32).

Nesse percurso em busca de um plano integrado de ações para os bairros do Pinheiro, Mutange e Bebedouro, ainda em maio de 2019, houve uma reunião,

em Brasília-DF, entre o Prefeito do Município de Maceió-AL, o Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil, e representantes do Ministério do Desenvolvimento Regional que modelaram e alinharam iniciativas para o enfrentamento da nova realidade dos bairros de Maceió-AL. É nesse momento quando o Governo do Estado de Alagoas inicia o apoio aos bairros atingidos pelos danos causados pela atividade de mineração, colocando o plano em ação, dividido em nove eixos temáticos: monitoramento da região, obras de mitigação, habitação, segurança pública, comunicação, serviços essenciais, educação, recuperação dos negócios locais e saúde.

Convém observar também que a Procuradoria da República em Alagoas, sob a Recomendação nº 10/2019, reportou a urgência na apresentação do Mapa de Setorização de Danos e de Linhas de Ações Prioritárias, que foi elaborado com base nos levantamentos da CPRM (2019), o qual foi dividido em setores, conforme as características técnicas e a gravidade/criticidade dos danos observados, com apontamento das linhas de ações prioritárias para cada área e de atenção à população afetada pela extração do sal-gema: vermelha (com maior expressividade nas evidências), amarela (área de expressividade intermediária nas evidências), e amarela (com menor expressividade nas evidências encontradas).

Diante da repercussão do caso, em maio de 2019, há o registro, no Observatório Nacional sobre Questões Ambientais, Econômicas e Sociais de Alta Complexidade e Grande Impacto e Repercussão das questões do risco iminente de subsidência dos solos dos bairros Pinheiro, Bebedouro, Bom Parto e a encosta do Mutange no município de Maceió-AL, fato provocado pela extração do sal-gema pela Braskem. O Observatório Nacional é um espaço gerido conjuntamente pelo Poder Judiciário e pelo Ministério Público e “[...] prima pela integração institucional, pela capacitação dos agentes públicos envolvidos e pela transparência, figurando como instrumento de suma importância para a promoção do controle e da participação social” (Brasil, 2019, p.6).

Em se tratando de compensação para os moradores, empresários e micro e pequenos negócios que tiveram perdas econômicas em razão de eventos de instabilidade do solo que atingem os bairros do Bebedouro, Mutange e Pinheiro, do

município de Maceió-AL, a Prefeitura do Município de Maceió-AL, em junho de 2019, publicou a Lei nº 7.294, que dispõe sobre benefícios fiscais a imóveis, bem como a pessoas físicas e jurídicas, de qualquer espécie, concedendo a remissão total dos débitos dos tributos municipais, relativos ao exercício de 2019; além de isentar por cinco anos dos tributos municipais; ou seja, isenção do IPTU e do ISS dos

[...] imóveis urbanos, independentemente de sua forma de utilização, e as pessoas jurídicas, públicas ou privadas, constituídas sob qualquer forma admitida em lei, e profissionais autônomos localizadas nos bairros do Bebedouro, Mutange, Pinheiro e demais áreas afetadas” (Maceió, 2019, p.1).

Posteriormente, a partir de julho de 2019, em ação conjunta entre a Defesa Civil de Maceió, o Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ-AL), o Ministério Público Estadual e o Ministério Público Federal iniciaram o cadastro das famílias que estavam na área crítica, de acordo com os relatórios do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), o qual recomendou a desocupação imediata dos imóveis e recebimento do aluguel social pago como Ajuda Humanitária do Governo Federal no valor de mil reais, com duração de seis meses, renovado por igual período, desde que o beneficiado permaneça fora da área de risco e que apenas utilize o recurso federal para fins de moradia.

Em setembro de 2019, a Prefeitura Municipal de Maceió renovou por mais seis meses o Decreto de Calamidade Pública para os bairros com instabilidade do solo pela ação da Braskem, incluindo o bairro do Bom Parto, ao se comprovar, pelos novos estudos geológicos do SGB/CPRM, como se vê na imagem nº 7, que esse bairro também havia sido atingido pelas fissuras e subsidências.



Imagem nº 7: Mapeamento de análise sísmica no bairro Pinheiro  
Fonte: acervo da moradora Bunna Vasconcelos

Segundo o Decreto nº 8.788, “[...] os estudos geológicos até hoje realizados pela CPRM denotam um processo evolutivo de subsidência” (Maceió, 2019, p.1), uma vez

[...] que a situação persiste, haja vista a continuidade de ocorrência de danos nos imóveis, bem como a constatação, por estudo geológico realizado nas áreas afetadas, do processo evolutivo de subsidência, faz-se necessário a decretação de estado de calamidade pública, qual seja: aquela situação anormal, provocada por desastres, causando sérios danos à comunidade afetada, inclusive à incolumidade ou à vida de seus integrantes (Maceió, 2019, p.1).

É esse processo evolutivo de subsidência e os fenômenos, que são correlatos que, em novembro de 2019, levam a Defesa Civil Municipal, a Universidade Federal de Alagoas (Ufal), o Serviço Geológico Brasileiro (SGB/CPRM) e a Agência Nacional de Mineração (ANM) a reunirem-se com a petroquímica Braskem para avaliar a proposta preliminar de fechamento de parte dos poços de extração de sal-gema, em Maceió-AL, pois

[...] ação faz parte das iniciativas que vem sendo propostas nos contínuos diálogos da empresa junto ao órgão regulador. Entre as ações está a criação de uma área de resguardo em torno de 15

poços com a realocação de pessoas e desocupação de imóveis, além do monitoramento contínuo das áreas vizinhas” (Braskem, 2019, p.7).

Nesse sentido, como estratégia retórica, a Braskem divulga nota oficial reforçando a sua preocupação com a segurança das pessoas e que “[...] vem colaborando com o poder público para entender as causas desse fenômeno geológico” (Braskem, 2019, p.1), sem assumir ou mesmo correlacionar o problema à técnica de extração do sal-gema, mas se colocando também como vítima do “fenômeno” e à disposição ao afirmar: “[...] compreende o impacto na vida das pessoas e se coloca à disposição para esclarecer dúvidas e apoiar a população” (Braskem, 2019).

Em outras palavras, “[...] fazemos parte do seu mundo, somos ‘um com vocês’” (Halliday, 1987, pp.24-25). Ao dizer isso, a empresa causadora do problema usa a tática retórica de deixar claro que o caso, mesmo causado por si, sente também as consequências, os impactos, mas que está colaborando para entender o fenômeno, e a população pode contar com ela.

Mais ainda, a preocupação é tanta que, com base nos estudos do SGB/CPRM e mesmo com as atividades de extração paralisadas desde maio de 2019, a empresa propõe “[...] a remoção preventiva dos moradores na chamada área de resguardo, em torno dos 35 poços de sal” (Braskem, 2019).

Em meio à desinformação e pelo medo do possível afundamento, a expulsão das famílias se concretiza sob o discurso da realocação, como divulgado nos Informes Publicitários, objeto de análise desta tese. Algumas famílias fazem o registro da indignação dessa ação colocando *lambes*<sup>30</sup> nas faixadas dos imóveis desocupados, como se veem nas imagens nºs 8 e 9:

---

30 Nesta pesquisa, adota-se a concepção de *lambes* como sendo uma expressão artística para além do tradicional, pintada em espaços públicos, cuja intenção é despertar criticidade no outro pela fotografia, pelo grafismo, entre outros meios. Esses *lambres* constituíram o Projeto visual “A Gente foi feliz aqui”, disponível em <<https://www.instagram.com/agentefoifelizaqui/>>, do artista alagoano Paulo Accioly, para mostrar o resultado da tragédia de Maceió-AL, causada pela Braskem, o qual transformou os bairros afetados em áreas fantasmas.



Imagens nºs 8 e 9: registros nas paredes das casas  
Fonte: acervo da moradora Brunna Vasconcelos

Estavam postos, desde então, os argumentos do Segundo Termo de Cooperação (TC2) entre a Braskem, a Defesa Civil Municipal, a Defensoria Pública de Alagoas, a Defensoria Pública da União, o Ministério Público de Alagoas e o Ministério Público Federal, assinado em dezembro de 2019, e a criação, pela empresa, do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação (PCFAR) dos moradores atingidos pelo “fenômeno geológico”, com o objetivo de “[...] promover a segurança das pessoas e garantir que elas possam ser indenizadas de maneira justa, no menor tempo possível” (Braskem, 2019, p.2).

Neste segundo Acordo, “[...] a Braskem envidará seus melhores esforços e proverá os meios [...]” (Brasil, 2019, p.1) estabelecidos entre as partes, sob as diretrizes dos órgãos públicos competentes, para “[...] a regulamentação de ações cooperativas para a desocupação das ÁREAS DE RISCO, com estimativa de que as ações sejam concluídas em até dois anos [...]” (Brasil, 2019, p.1), e “[...] a partir de quando expirar o aluguel social pago pela União, o auxílio aluguel previsto será ofertado pela Braskem ao moradores [...]” (Brasil, 2019, p.1) com imóveis nas áreas que abrangem os bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, e àqueles que “[...] irregularmente ocupam a Encosta do Mutange” (Brasil, 2019, p.1).

Nos termos do Documento, com relação à Compensação Financeira aos proprietários dos imóveis a serem desocupados,

[...] a BRASKEM pagará uma parcela única de auxílio desocupação<sup>31</sup> no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), bem como um auxílio aluguel mensal de R\$ 1.000,00 (mil reais), devido pelo prazo de 06 (seis) meses, ou por até 02 (dois) meses após a oferta feita pela BRASKEM ao morador para o pagamento dos valores previsto (Brasil, 2019, p.1).

Foram contemplados nesse Acordo, ainda, “[...] os imóveis situados dentro da área definida como criticidade 01 do Mapa de Setorização de Danos e Linhas de Ação emitido pela Defesa Civil em meados de junho de 2019, em que for identificado risco estrutural grave [...]” (idem), ampliando o raio do problema causado pela petroquímica em Maceió-AL, e “[...] também serão desocupados, a partir do que preconizado neste Termo, os imóveis em que sejam desenvolvidas atividades econômicas” (Brasil, 2019, p.1). Em sequência, o Termo disciplina, na cláusula quinta, “[...] a disponibilização dos suportes técnicos e materiais [...], além de pagamento de valores a título de compensação aos proprietários e moradores das ÁREAS DE RISCO [...]” (Brasil, 2019, p.1).

Convém observar também que o segundo Acordo normatizou que o pagamento da Compensação Financeira somente aconteceria quando a família desocupasse de forma definitiva o imóvel da área de risco, que fora definida pela Defesa Civil, sem possibilidade de retorno dos moradores ou proprietários, e com a assinatura do documento que atestasse a aquisição da propriedade ou do domínio do imóvel e transferência da propriedade ou dos direitos de domínio à Braskem. Assim, sela-se o *acordo* que beneficia a petroquímica, em detrimento dos moradores, vítimas de uma tragédia anunciada desde 1976, com a sua implantação em Maceió-AL. Além disso, com o re-des-velamento do problema,

[...] a Braskem insiste em utilizar de subterfúgios como argumento *fake* de que o megadesastre de Maceió foi um ‘fenômeno geológico’, para negar a catástrofe que ela provocou com sua mineração desastrosa no subsolo da capital alagoana (Fragoso, 2022, p.113, *grifos do autor*).

Desse modo, a Braskem providenciaria, conforme o acordado, “[...] vigilância

---

31 De acordo com o Termo, “a parcela única de auxílio desocupação será devida quando da efetiva desocupação e mediante assinatura de termo por meio do qual a BRASKEM recebe a posse o imóvel” (Brasil, 2019, p.5).

privada nas áreas desocupadas, sem prejuízo das medidas a serem adotadas pelos órgãos públicos responsáveis pela segurança pública” (Brasil, 2021, p.4), ação retórica que reforça a sua disponibilidade em ajudar, neste caso com a segurança do imenso patrimônio que passa a adquirir com a transferência dos direitos de domínio e transferência da propriedade. Com isso, a Braskem se mostra útil, “a um nível profundo”, nas palavras de Halliday (1987), indispensável, por “[...] assistir em alguma coisa” (Halliday, 1987, p.38).

Além de regular as ações de monitoramento e de segurança das pessoas que estavam na área de risco criada pela petroquímica, desde 1976, ao explorar o sal-gema no subsolo dos bairros em Maceió-AL, o Segundo Termo de Cooperação também explicitou “[...] a inexistência, por ora, de responsabilidade da BRASKEM e não reconhecimento de responsabilidade por parte dela [...]” (Brasil, 2021, p.7), e mesmo assim a “empresa amiga”, “[...] compromete-se a pagar valores equivalentes aos danos morais e materiais dos proprietários e moradores dos imóveis desocupados nas ÁREAS DE RISCO [...]” (Brasil, 2021, p.7), desde que haja a “[...] transferência do direito sobre o bem à BRASKEM, quando transferível” (Brasil, 2021, p.7).

Entre outras ações do feitiço da ajuda da Braskem para os moradores, com a chancela das autoridades públicas, o segundo Termo determinou que a empresa causadora do problema teria que arcar com o custeio das mudanças referentes aos imóveis a serem desocupados, providenciaria guarda-volumes, bem como serviços de guarda de animais domésticos, contrataria diretamente e providenciaria assistência por equipe multidisciplinar, que deveria ser composta necessariamente por psicólogos e assistentes sociais para os atingidos que precisem desocupar as ÁREAS DE RISCO, além da “[...] implementação de plano de comunicação, voltado a prestar informações aos atingidos sobre as medidas a serem adotadas em razão da celebração deste TERMO” (Brasil, 2021, p.7).

Assim, “[...] em razão do princípio da boa-fé e vedação da decisão surpresa, novos bloqueios não poderão ser pleiteados, exceto em caso de descumprimento do presente TERMO”, (Brasil, 2021, p.9), consta no Acordo entre as partes. Como foi de se esperar, o Documento também regulamentou que os moradores não

poderão entrar na justiça para pleitear novas indenizações, caso “[...] restar demonstrada a responsabilidade da BRASKEM pelos prejuízos decorrentes dos IMPACTOS PBM [...]”, (Brasil, 2021, p.10).

Para operacionalizar as ações previstas no Segundo Termo de Cooperação, a Braskem, em janeiro de 2020, cria a Central do Morador (imagem nº 10), unidade que tinha como objetivo oferecer serviços e orientação para os moradores dos bairros atingidos pela mineração sem limite e que estavam no processo de realocação e de compensação financeira.



Imagem nº 10: Central do Morador  
Fonte: acervo da Braskem

O espaço – Central do Morador funcionava no bairro do Trapiche, nas instalações do Ginásio do Sesi, contava com salas para atendimento individualizado, e as pessoas eram atendidas pelos assistentes e técnicos sociais que davam orientações sobre os processos e a documentação necessária para o recebimento do auxílio aluguel e dos valores da compensação financeira. O local foi desativado no início do período da pandemia do Covid-19 e os atendimentos passaram a ser *on-line*.

Outra ação que ocorreu em janeiro de 2020 foi a assinatura do terceiro Termo de Cooperação (TC3) entre a Braskem e as autoridades públicas, contemplando o apoio à Defesa Civil de Maceió na inspeção predial, no tapamento (imagem nº 11) das portas e janelas dos imóveis desocupados e com a demolição

dos imóveis das áreas de risco.



Imagem nº 11: Tapamento de portas e janelas dos imóveis desocupados no bairro Pinheiro Fonte: acervo da moradora Brunna Vasconcelos

Nesse processo de garantir a segurança e o cuidado nos bairros, a Braskem, em fevereiro de 2020, assina mais um Acordo com a Prefeitura de Maceió-AL e o Ministério Público do Trabalho (MPT-AL), comprometendo-se com a construção de escolas e creches desativadas de algumas escolas e creches localizadas nas áreas de desocupação e monitoramento, e com a criação de um programa de capacitação e qualificação profissional (ver imagem nº 12 a seguir) para os moradores das áreas atingidas pela petroquímica ao extrair o sal-gema, desde 1976.



Imagem nº 12: Reunião entre o Senai-AL, a FIEA e MPT-AL para assinatura de convênio  
Fonte: acervo FIEA-AL

Em setembro de 2020, a Braskem assina o quarto Termo de Cooperação (TC4), que estabelece a adoção de novas medidas para a segurança dos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, passando a contar com uma Brigada Dedicada para apoiar as ações da Defesa Civil Municipal em eventuais situações de emergência, além da instalação de um sistema de videomonitoramento com cerca de 52 câmeras, pórticos indicando “rota de fuga” (ver imagem nº 13 a seguir), sinais luminosos e cancelas em vias públicas.



Imagem nº 13: pórtico indicativo de rota de fuga no Pinheiro  
Fonte: acervo da moradora Brunna Vasconcelos

Essa ação de colocar pórticos indicando rota de fuga nos bairros atingidos pela mineradora Braskem trouxe dúvidas e incertezas àqueles que ainda transitam pelas vias públicas, ao considerar que há um risco de afundamento, por que estas não foram interditadas; mais ainda, despertam mais medo e insegurança para a comunidade.

Em dezembro de 2020, a Braskem, para se livrar da Ação Civil Pública Socioambiental e dos inquéritos civis relacionados, incluindo o inquérito civil instaurado pelo MPE em junho de 2020, assina mais um Termo de Acordo. Dessa vez, o objeto trata da reparação socioambiental e prevê medidas para mitigação, reparação e compensação dos impactos da extração do sal-gema nos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol, em Maceió-AL, “[...] visando à boa gestão ambiental e ao bem-estar da população” (Braskem, 2020, p.4).

Esse Termo também contempla a estabilização dos poços de sal-gema desativados e o monitoramento das subsidências/crateras na região, nos próximos anos. Conforme o termo, a Braskem comprometeu-se na recuperação sociourbanística das áreas desocupadas concebidas em três pilares: ações nos bairros, incluindo a preservação dos patrimônios histórico e cultural; mobilidade urbana e compensação social por danos sociais morais coletivos.

Na seção seguinte, discorre-se o percurso teórico-metodológico desta tese, entrelaçando à teoria a análise do *corpus*, fundamental à compreensão dos mecanismos discursivos presentes nos Informes Publicitários da empresa Braskem, no período de 2020-2021; além de desvelar os efeitos de sentidos da Série “Entenda o que a Braskem VEM FAZENDO POR MACEIÓ”, ao camuflar/encapsular o problema causado por si nos quatro bairros de capital alagoana. Objetiva também descrever e explicar a classificação do trabalho, segundo a natureza, o gênero, as fontes de informação, o objetivo, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos, o método científico e a abordagem, fundamentando-se em Barthes (1964), Bauer e Gaskell (2015), Cavalcante *et al.* (2020), Durand (1974), Flick (2009), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Tonet (2013) e outros autores.

## 5. REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ANÁLISE DO *CORPUS*: DESAVESSANDO O DISCURSO DA BRASKEM

Nesta seção, são expostos os procedimentos de coleta, de tratamento e de análise do material linguístico apresentado pelo *corpus* desta tese, nos treze informes publicitários que a Braskem publicou, entre agosto de 2020 e julho de 2021, para que, de forma injuntiva, os leitores daqueles encartes acreditem no que está sendo divulgado por ela, mesmo sendo a causadora do “fenômeno geológico”.

Na memória, reverberam os trajetos percorridos para traçar o percurso que se caminhou até aqui, porque “é caminhando que se faz o caminho”, como canta Titãs. Às questões teórico-metodológicas desta tese juntam-se às perspectivas da Nova Retórica e da Análise Crítica de Discurso e da Linguística Textual, todas como noção de processualidade que interliga, no (e pelo) texto e, pelo movimento retórico, os eixos da discursividade e da argumentação, uma vez que “[...] a linguagem não é somente meio de comunicação, é também instrumento de ação sobre as mentes, meio de persuasão”(Perelmam e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.150).

Apreende-se, assim, neste trabalho, o caráter ontológico<sup>32</sup> que confere à argumentação um sentido de lugar não comum, mas um *devoir* para além da aparência, e que dialoga com a História, enquanto movimento social que coteja e contribui para compreensão da atual ordem social. Compreende-se ontologia como sendo uma abordagem epistemológica que estuda o ser, isto é, apreendem-se as determinações mais gerais e essenciais da realidade, deste modo “[...] deste modo, a captura do próprio objeto implica o pressuposto de que ele não se resume aos elementos empíricos, mas também, e principalmente, àqueles que constituem a sua essência” (Tonet, 2013, p.14).

Por se tratar de um estudo das relações sociais pelo discurso retórico-argumentativo, a abordagem desta tese é qualitativa, “[...] devido à pluralização

32 O caráter ontológico ajuda a compreender o objeto de pesquisa no interior do processo histórico, como lembra Tonet (2013, p.15), “[...] quando examinadas sob essa luz, poderão ser melhor compreendidas a sua origem, a sua natureza, a sua função social e, com isso, tanto os seus aspectos positivos como as suas possíveis limitações” (Tonet, 2013, p.15).

das esferas de vida e da mudança social acelerada” (Flick, 2009, p.20). Ao fazer uma incursão nos estudos da construção e do movimento retórico-discursivo dos Informes Publicitários da empresa Braskem, material de análise, pelos vieses da Nova Retórica e da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Linguística Textual (LT), propor-se constatar que os argumentos apresentados naquelas peças publicitárias maquiaram o problema causado *por si*, ao explorar o subsolo de quatro bairros de Maceió-AL para extrair o minério sal-gema, desde 1976, pois “[...] toda argumentação supõe, portanto, uma escolha, que consiste não só na seleção dos elementos que são utilizados, mas também na técnica da apresentação destes” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.136).

Percebe-se que as inquietações que provocam esta pesquisa foram: 1) por ser morador do bairro Pinheiro e vivenciar cada etapa do processo de expulsão e apropriação dos imóveis e do imaterial dos bairros; e, 2) por fazer as leituras dos Informes Publicitários divulgados pela empresa causadora do problema nos quatro bairros de Maceió-AL, perceber que a Braskem tenta dar outros sentidos ao mostrar ações/feitiços de ajudas maquiadas pelo fato *em si*: a extração do minério sal-gema pela petroquímica, desde 1976, levou à abertura de crateras/subsidências no solo das ruas dos bairros, a rachaduras e aos afundamentos nos imóveis, à expulsão de mais de cem mil moradores, à desorganização urbano-espacial, ao adoecimento, entre outras consequências da lógica da expansão do capitalismo.

Assim, aparece a Nova Retórica com os estudos sobre as técnicas argumentativas, para desvelar “a força persuasiva da convergência” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 537), utilizadas no conjunto dessas peças publicitárias estudadas, os argumentos verbais e não verbais. Da Análise Crítica do Discurso, por considerar que os dados analisados são de caráter linguístico: adota-se o modelo tridimensional de Fairclough (2008) para a análise desses dados ancorados pelas práticas discursivas e pelas práticas sociais, e o papel destas práticas na mudança social, opondo-se “[...] às formas hegemônicas de construção da realidade social” (Fairclough, 2008, p. 22), pela linguagem. Pela LT, as análises põem-se no debulhar das estratégias de organização textual/discurso, entrelaçando

o verbal ao semiótico, este dando sentidos às marcas de persuasão ao reforçar as “[...] negociações textuais do *logos*, do *ethos* e do *pathos*” (Cavalcante *et al.*, 2020, p. 14).

Dito isso, o *corpus* desta pesquisa é a Série *Entenda* criada pela Braskem, com o gênero Informe Publicitário, para apresentar as ações acordadas com as autoridades públicas – Defesa Civil Municipal, Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal e Defensoria Pública da União, legitimadas nos Termos de Acordos, desde que houvesse arquivamentos de ações judiciais imputados a ela, como se verifica na cláusula 99 do quarto Termo,

Por força da celebração do presente Acordo, o Ministério Público Estadual, através da 66ª Promotoria de Justiça de Urbanismo da Capital, por seu titular, **concorda em promover o arquivamento do Inquérito Civil nº 06.2020.00000275-0**, com o respectivo encaminhamento para o Conselho Superior do Ministério Público (órgão revisor), reconhecendo que as obrigações assumidas pelas Braskem satisfazem o objeto do mencionado Inquérito, bem como todos os incidentes e feitos processuais cujo objeto esteja relacionado às matérias tratadas neste Acordo (Alagoas, 2020, p.27, *grifo nosso*).

O discurso apresentado nos 13 Informes encapsula o real a partir da compreensão do que de fato aconteceu, em Maceió-AL, a partir de março 2018, com o tremor de terras após intensas chuvas que caíram na capital alagoana: um colapso no solo – conhecido como subsidência – em razão da exploração de sal-gema em área urbana realizada pela empresa petroquímica Braskem. Implica dizer que esses Informes da Série instaura uma relação de legitimação do poder da mineradora sobre as vítimas do maior crime socioambiental e da pior tragédia urbana do mundo em curso, quando impõe seu ponto de vista ao outro, a partir do *entenda*.

Entende-se por Informe Publicitário como sendo um gênero discursivo que tem o objetivo de apresentar, pela publicidade, as ações, a marca, a inovação de produtos e/ou serviços das empresas na atualidade, pelos veículos de comunicação impressos, televisivos, radiofônicos, *on-line*, entre outros que possibilitem alcançar o auditório (*pathos*) desejado, para persuasão e adesão a

uma proposta apresentada ao “[...] enfatizar a relevância dos discursos como parte/momento da construção da realidade” (Gómez *et. ali*, 2020, p. 159).

O Informe é construído a partir dos elementos: impacto/relevância (a consequência do fato na vida do leitor); proximidade (o acontecimento deve ser tangível ao público); curiosidade (pode ser algo inusitado ou um conhecimento específico); notoriedade (proeminência de uma pessoa pública ou de uma empresa); amplitude (o grau de impacto do fato na sociedade), além do uso de imagens que servem também como discurso persuasivo, observado nas análises do *corpus* na seção seguinte, no contexto legitimado pelos grupos hegemônicos que “[...] naturalizam relações de opressão na e pela linguagem” (Pereira *et. ali.*, 2020, p. 17).

O critério de escolha do *corpus* desta tese foi a partir da leitura dos Informes e, após perceber que estes apresentavam predomínio de sequências argumentativas, verbais e não verbais, sobre o problema do afundamento dos bairros em Maceió-AL, e observar, também, que essas sequências tinham questões verossímeis ao apresentar a imagem da empresa (*ethos*) associada a um “cuidado”, a uma “atenção” distorcidos da realidade, tentando dar visibilidade institucional em detrimento ao caos social e urbano gerados *por si*.

Além disso, a escolha dos textos publicitários deu-se, também, com o intuito de verificar e comprovar o uso desses argumentos verbais e não verbais, a partir do questionamento norteador: como o uso da Retórica e de artifícios argumentativos concretizam propostas orientadoras da construção de sentidos para as elocuições acerca do problema causado pela Braskem aos bairros em Maceió-AL?

A Série *Entenda* o que a Braskem **VEM FAZENDO EM MACEIÓ**, foi composta por treze encartes publicados, quinzenalmente, nos veículos de comunicação, no período de agosto de 2020 a julho de 2021. No texto/discurso são apresentados todos os compromissos assumidos pela empresa com as autoridades públicas. Mesmo não se reconhecendo como culpada pelo “fenômeno” da subsidência,

[...] a **Braskem vem contribuindo** com o poder público na compreensão do fenômeno geológico em Maceió e na minimização dos efeitos sobre os moradores. A prioridade da Braskem é a segurança das pessoas. Por isso, a empresa vem fazendo ações de cooperação para reforçar os sistemas de monitoramento meteorológico e do solo, recuperação da infraestrutura viária, instalação de alarmes e câmeras de segurança nas ruas e ações como rondas nos bairros, zeladoria e manutenção dos espaços públicos (Braskem, 2020, p.1).

Percebem-se, no discurso da Braskem, distinções discursivas significativas, como assevera Ferreira (2021), para desviar o foco do problema causado *por si* a mais de cem mil moradores de quatro bairros de Maceió-AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, e quando os expulsa de suas casas movimenta sentidos para além dessas ações-feitiço – compensação financeira, realocação, auxílio na mudança, contratação de profissionais sociais, doação de equipamentos, cuidado dos animais, entre outras que são feitiços de uma ajuda que reforçam as relações de poder e despertam as paixões da injustiça, do medo, da indignação a partir do real, visto que “[...] o conhecimento da realidade, o modo e a possibilidade de conhecer a realidade dependem, afinal, de uma concepção da realidade, explícita ou implícita” (Kosik, 1976, p.35).

É a interpretação da realidade causada pela mineração da empresa Braskem aos moradores dos bairros de Maceió-AL que foi embotada pelo feitiço das ajudas que ela própria criou para, em acordo com as autoridades públicas, não ser responsabilizada civil e criminalmente pelos danos socioambientais, pelos danos aos moradores e à cidade em si. Ora, se a Nova Retórica fixa o acordo “[...] como a adesão implica concordância entre as partes, o orador deve recorrer aos possíveis objetos de acordo, para neles fixar o ponto de partida da argumentação (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 73), houve, então, um acerto entre as partes o qual beneficia a causadora do problema.

Efetou-se uma análise crítico-interpretativa do *corpus* desta pesquisa, em cinco etapas: catalogação dos Informes Publicitários, identificação dos elementos persuasivos, apreciação dos dados, seleção/organização dos dados, análise e interpretação retórico-discursiva, observando as posições objetivas e subjetivas dos

sujeitos envolvidos, para compreender como as práticas sociais se estruturam na materialidade da linguagem.

Ao serem examinados minuciosamente os elementos da macroestrutura e da microestrutura dos treze textos/discursos da empresa nos Informes Publicitários, observaram-se a extensão da organização textual, as marcas persuasivas pela construção e a organização da argumentação, tudo isso como relações assimétricas de poder “[...] enquanto um momento da prática social” (Nascimento *et. ali.*, 2020, p. 54) da mineradora Braskem que, com o discurso publicitário do cuidado com as pessoas, ocultou o próprio poder.

No caso estudado, a Braskem utilizou a linguagem para persuadir, para encapsular, para se apresentar/informar como integrante da ajuda, e não como causadora do problema *em si*, ao “[...] prever medidas para mitigação, reparação e compensação dos impactos do fenômeno geológico no Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol<sup>33</sup>” (Braskem, 2020), pelos termos dos acordos entre a petroquímica e as autoridades públicas, tomando *para si* uma realidade verosímil.

Logo, “[...] a realidade é fabricada por toda uma rede de estereótipos culturais, que condicionam a própria percepção e que, por sua vez, são garantidos e reforçados pela linguagem” (Koch, 2009, p. 51). Percebe-se, assim, que a Braskem transformou a “sua” realidade em referente de acordo com o seu posicionamento e suas intenções discursivas, pois “[...] todos os processos de produção, distribuição e consumo da notícia são constituídos socioideologicamente e marcam um posicionamento diante do fato reportado” (Nascimento *et. al.*, 2020, p. 55), no caso, o fato do afundamento do solo e das rachaduras nos imóveis dos bairros já citados, em Maceió-AL.

Dessa forma, os argumentos verbais e não verbais utilizados pela petroquímica fazem sentidos pelo contexto comunicacional em que eles operam, a partir de como são acionados nos textos, isto é, como a interpretação do *logos* move a intencionalidade da prática discursiva pelo gênero Informe Publicitário com ações diretas nos moradores (*pathos*). Dessa forma, “[...] a mudança social

---

<sup>33</sup> Parte do bairro Farol foi incluída no Mapa de Monitoramento da Defesa Civil de Maceió a partir de dezembro de 2020.

acelerada e a conseqüente diversificação das esferas de vida fazem com que, cada vez mais, os pesquisadores sociais enfrentem novos contextos e perspectivas sociais” (Flick, 2009, p. 21).

De modo significativo, além dos parâmetros anteriores, destacam-se também os aspectos essenciais para uma pesquisa qualitativa, cujo objeto é representado em sua ontologia, a partir de seu contexto, que vão desde a apropriação das teorias e da escolha do método, passando pelas diferentes perspectivas de abordagens, até as reflexões do pesquisador a respeito do que se está estudando, porque na pesquisa qualitativa “[...] o pesquisador utiliza os insights e as informações provenientes da literatura enquanto conhecimento sobre o contexto, utilizando-se dele para verificar afirmações e observações a respeito de seu tema de pesquisa naqueles contextos” (Flick, 2009, p. 62).

Para as análises dos não verbais, isto é, das imagens ancoradas pelo texto que a acompanha, parte-se do entendimento de que “[...] todo sistema semiológico possui sua mistura linguística” (Barthes, 1964, p. 11); por isso, a imagem ser representação, como sublinha o autor. Na perspectiva barthesiana, “[...] toda imagem é polissêmica e pressupõe, subjacente a seus significantes, uma ‘cadeia flutuante’ de significados, podendo o leitor escolher alguns e ignorar outros” (Barthes, 1964, p. 32), reforçando a função do texto/discurso publicitário, que é o de persuadir e despertar sentimentos no leitor (*pathos*).

De certo, a linguagem visual, na consciência coletiva, deveria construir um incontestável valor de credibilidade aos argumentos verbais. No *corpus* em estudo, as imagens associadas às ações da Braskem reforçam as contradições entre o que de fato aconteceu – o surgimento de subsidiárias (imagem nº 14 a seguir), como conseqüências da extração do sal-gema pela petroquímica, sem a efetividade da gestão de riscos para área urbana, e o que está sendo apresentado, pela empresa, como sendo a verdade: um “fenômeno geológico”.



Imagem n° 14: Dimensão do problema das subsidências  
Fonte: Abel Galindo, 2021

Assim, nesta tese, o diálogo entre teoria, metodologia e dados aconteceu por meio da análise retórica, pelos vieses da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Linguística Textual (LT), dos Informes Publicitários da Braskem, na Série *Entenda* o que a Braskem **VEM FAZENDO POR MACEIÓ**, publicados quinzenalmente, com vistas a facilitar a compreensão do *corpus* composto por treze textos que contêm uma persuasão mais oculta, mais camuflada pelas ações sutis da empresa para “ajudar” a compreender o “fenômeno geológico” causado *por si* que vem ocorrendo em quatro bairros de Maceió-AL, desde 2018.

Em síntese, a análise retórica toma o texto/discurso como um ponto, para:

1. Estabelecer a situação retórica do discurso a ser analisado;
2. Identificar os tipos de discurso persuasivo empregado a teoria da estase;
3. Aplicar os cânones retóricos; e,
4. Revisar e aprimorar a análise, empregando as orientações reflexivas (Bauer e Gaskell, 2015, pp.316-317).

Quanto à natureza, esta tese se insere no bojo de uma pesquisa aplicada, ao ser destinada ao estudo do processo discursivo, do desenho da

intencionalidade posta na concepção dos Informes Publicitários da Braskem, sobretudo para se chegar a um “acordo” pelos argumentos persuasivos e que mascaram o problema causado *por si* aos moradores dos quatro bairros de Maceió-AL atingidos pela mineração do sal-gema, desde 1976, com casas rachadas, como vemos na imagem nº 15 a seguir.



Imagem nº 15: rachaduras nas casas

Fonte: acervo de Abel Galindo, 2019

As estratégias discursivas utilizadas nas peças publicitárias estudadas no *corpus* provocam uma tensividade retórica, pois o assunto em torno do “afundamento dos bairros” acentua a *doxa*<sup>34</sup>, naquilo que “[...] há de discordante no que diz respeito a conflitos de conceitos, choques semânticos, diferentes visões de mundo, diferenças ideológicas e crenças antagônicas” (Carmelino e Ferreira, 2019, p. 228), além da oposição ao discurso maquiado da empresa sobre o que de fato aconteceu em Maceió-AL, causando indignação aos que sofreram (e ainda sofrem) com os danos, como se vê na seção a seguir.

### **5.1 Quadros-sínteses das categorias de análise do *corpus***

---

<sup>34</sup> Nesta tese, compreende-se *doxa* como sendo aquilo que é verossível e possibilita uma visão da verdade, pela opinião, de acordo com Aristóteles (2005).

À Nova Retórica incorpora-se o sentido da argumentatividade como componente constitutivo do discurso, seja ele verbal, não verbal, ou ainda verbal e não verbal indissociáveis em um mesmo espaço de uso, e dispõe de uma gama de categorias analíticas que se integram no encadeamento das provas, sejam elas extrínsecas e/ou intrínsecas. Assim, nesta tese, entre as categorias de análise das treze peças do Informe Publicitário da Braskem que compõem o *corpus* desta pesquisa, escolheram-se as categorias fundantes do sistema retórico, a tríade persuasiva, os meios para o acordo retórico, os aportes da Nova Retórica ao esquema argumentativo, os elementos da ACD e da tessitura textual, por critérios metodológicos, para debulhar o discurso (verbal e não verbal) persuasivo daquela empresa petroquímica, como descritas nos quadros-sínteses a seguir.

Dito isso, mais uma vez, reforça-se a contribuição do sistema retórico de Aristóteles para a constituição do processo de construção de um discurso (*logos*) para persuadir o leitor provocando sentimentos (*pathos*) para aderir os argumentos apresentados pelo locutor (*ethos*), pois “[...] a atenção para a forma como os argumentos são recebidos pelos alocutários desloca o olhar do pesquisador do eixo da produção para o eixo da recepção do discurso” (Paulinelli, 2014, p. 397), pelo auditório, que é a essência da Nova Retórica.

Um discurso bem estruturado perpassa indissociavelmente pelas partes – *inventio*, disposição, elocução, ação e memória, que conectadas e contextualmente, sobre as quais se “[...] erige o sistema retórico” (Meyer, 2007, p.11).

**Quadro 2 – Síntese do Sistema retórico aristotélico**

Sistema	Função
<i>Inventio</i>	momento de seleção dos argumentos e dos meios persuasivos que serão utilizados pelo orador, a partir do assunto (sobre o quê?) que será abordado;
Disposição	ato de fazer a disposição das ideias, dos argumentos;

	a construção/arrumação interna/central do discurso para chamar a atenção do público;
Elocução	momento em que o orador expressa o discurso, ao dar sentido ao conteúdo/argumentos, escolhido(s) na etapa da invenção;
Ação	etapa que interliga o verbal e o não-verbal, auxiliada pela memória; o orador inclui a gestualidade na efetivação do discurso;
Memória	funciona como um dicionário, ao reter conteúdos persuasivos a serem transmitidos no momento da interlocução, mesmo que de forma improvisada, associados às imagens; entrelaça as demais partes do sistema retórico.

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador

As partes do sistema retórico apresentadas delineiam as provas retóricas do discurso centradas no *ethos* – onde “[...] o orador se mascara ou se revela, se dissimula ou se exhibe com toda transparência, em função da problemática que ele precisa enfrentar” (Meyer, 2007, p. 36); no *pathos* – é para quem se dirige o discurso; é o auditório, que pode “[...] (1) aderir, (2) recusar, (3) complementar ou (4) modificar” (Meyer, 2007, p. 39), os argumentos apresentados; e no *logos* – é a essência do discurso em si, são os argumentos dispostos para mobilizar reações/paixões do *pathos*, “[...] é tudo aquilo que está em questão” (Meyer, 2007, p.45).

### Quadro 3 – Síntese dos Elementos da tríade aristotélica

Meios de persuasão	Função	Componentes retóricos
Ethos	demonstrar e inspirar confiança no auditório; apresentar-se prudente, ético, virtuoso e benevolente	a imagem de si; os valores; suas expressões e expressividades; o caráter e as características do orador

Pathos	reagir ao discurso	a quem o discurso é endereçado; auditório; é o espaço do movimento retórico
Logos	mobilizar o auditório pelas paixões e pelas técnicas discursivas	o assunto; os argumentos que são tratados no discurso

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador

Em sendo a linguagem uma prática social, os instrumentos de persuasão pelo discurso – *ethos*, *pathos* e *logos*: são acionados pelo orador/locutor/retor, em um contexto, quando este direciona o texto/discurso ao auditório (*pathos*), “[...] havendo sempre entre orador e auditório um acordo prévio” (Santos, 2011, p. 74), capturado pela organização dos meios que vão fornecer, nesta tese, as pistas do discurso pretensamente naturalizador do problema causado pela Braskem aos moradores dos quatro bairros em Maceió-AL.

Essa organização dos meios é definida como sendo um “[...] conjunto de processos de ligação e de dissociação, [...] presumidamente admitido pelos ouvintes” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 72) sobre o real.

#### Quadro 4 – Organização dos meios<sup>35</sup> para o acordo retórico

Subpartes	Função	Acordo
Premissas	mostrar o empenho do orador em buscar as manifestações explícitas ou implícitas de uma adesão	a partir da concepção que as pessoas têm do real
Fatos	reforçar a coerência da realidade objetiva	adesão aos argumentos postulados
Verdades	ligar os fatos	anúncio dos fatos
Presunções	reforçar o ponto de partida da argumentação	resultam da verossimilhança

Fonte: Adaptado de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005)

<sup>35</sup> Nesta tese, ao considerar que a *Série* analisada no *corpus* é dirigida a um auditório universal, excluem-se da análise os valores, as hierarquias e os lugares do preferível, meios à adesão de grupos particulares.

É a organização desses meios que levam à adesão, à persuasão daquilo que se está argumentando. No trabalho em tela, a Braskem apresenta ações de ajuda aos moradores prejudicados por ela na extração do minério sal-gema no subsolo de quatro bairros em Maceió-AL, desde 1976, e que causou o surgimento de subsidências, levando à expulsão de milhares de famílias e de serviços públicos, sob os argumentos da “realocação”, da “compensação financeira”, da “preocupação com a segurança das pessoas”, do “cuidado dos animais”, entre outros modos de dizer que naturalizam aquela tragédia.

Antes de analisar o uso argumentativo dos dados para fundamentar um discurso persuasivo e, no caso em estudo, dos dados linguísticos, “[...] é indispensável chamar a atenção sobre o papel da seleção prévia dos elementos que servirão de ponto de partida para a argumentação e da adaptação deles aos objetivos desta última” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.131).

**Quadro 5 – Aportes da Nova Retórica ao esquema argumentativo**

Argumentos	Características
Quase lógicos	evidenciam o molde da construção dos argumentos; extraem a persuasão do explícito, do incontestável; constitui-se da trama subjacente;
Baseados na estrutura do real	argumentos que unem aquilo que é real, seja pelos fatos, pelas verdades ou pelas presunções; apoiam-se na experiência, e não na lógica; se apresentam com uma sucessão de fatos; evidenciam o para quê;
Fundamentam a estrutura do real	partem de um fato particular visando a generalizações; moldam/dão nexos a estrutura do real
Dissociação das noções	elementos remanejados indevidamente/inconvenientemente vinculados/associados que visam a deslocar, a partir do contexto, uma realidade pela aparência desta

Fonte: Adaptada de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005)

O discurso mobiliza também sentidos outros que não são esperados no processo de produção, distribuição e consumo/interpretação das práticas discursivas estabelecidas nas relações sociais, cujo “[...] principal material empírico são textos” (Resende e Ramalho, 2011, p.73). No caso deste trabalho, esses textos são os Informes Publicitários que compõem a Série *Entenda* o que a Braskem **VEM FAZENDO POR MACEIÓ**, publicada quinzenalmente, entre agosto de 2020 e julho de 2021, e entrelaçam o verbal e não verbal, para apresentar as ações-feitiços de ajuda que a Braskem acordou com as autoridades públicas para não ser considerada judicialmente culpada pela tragédia do afundamento dos quatro bairros em Maceió-AL.

O discurso da Braskem, nessa Série *Entenda*, tenta enganar, mascarar a realidade da tragédia causada *por si*, pois a aparência de que ela está “preocupada com a segurança das pessoas” e “está contribuindo para compreender as causas do fenômeno geológico”, é para persuadir, para pretensamente naturalizar o problema do afundamento do solo dos quatro bairros em Maceió-AL. Além disso, apodera-se deles, ao propor a “compensação financeira” aos moradores e comerciantes, feitiço de uma ajuda que provocou indignação, raiva, repulsa, revolta, naqueles que foram “realocados” pela força retórica do discurso de um possível afundamento.

#### Quadro 6: Síntese dos Elementos da ACD

Categories	Aspectos discursivos
Texto	materialidade do discurso; dá sentido ao modelo tridimensional do discurso; representam a realidade; ordenam as relações sociais; estabelecem identidades;
Enunciado	unidade de significação linguística
Interdiscursividade	eixo articulador entre o dizer naquele momento, em certas circunstâncias, e outros dizeres, construindo sentidos pela memória social; acentua a historicidade dos textos/discursos;
Memória	encadeia a interação entre os sujeitos; despertam o acordo ou a repulsa; participa da elaboração, da produção, da difusão e da circulação de produções verbais;

Ideologia	significações/construções da realidade em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação
-----------	---

Fonte: Adaptado de Fairclough (2001) e Ramalho e Resende (2011)

Para sustentar a hegemonia das relações de desigualdade social e de injustiça, mesmo que o discurso da mineradora Braskem seja de apoio aos moradores das áreas de risco, percebe-se que “[...] o poder é exercido e reproduzido no discurso e, também, nas relações de sociais ocultadas por trás do discurso” (Fairclough, 2021, p. 75), cujo sentido causa efeitos ideológicos sobre o auditório que mobiliza crenças, valores, cultura, conhecimentos, atitudes e memórias, como é o caso do *corpus* desta tese.

O processo discursivo ancora-se também nos elementos textuais que contribuem retoricamente para estabelecer sentidos, “[...] constituídos na relação que se estabelece entre o autor, o texto e o leitor” (Koch e Elias, 2021, p.19), ponteados, quase sempre, pelos modalizadores, pela repetição, pelos conectores, pelas inferências, pela progressão temática e pela organização dos argumentos os quais são marcas estratégicas do textualizar, nas palavras de Cavalcante *et al.* (2020), ao considerarem as finalidades persuasivas ao produzir o texto/discurso, e suas intencionalidades atravessadas pelas práticas discursivas.

#### Quadro 7: Síntese dos Elementos para análise da tessitura textual

Categorias	Aspectos discursivos
Modalizadores	sinalizam o modo de dizer
Repetição	tem por efeito trazer ao texto/discurso um acréscimo de sentido, que ele não teria se o item fosse usado somente uma vez
Conectores	trazem coerência e coesão ao texto/discurso; alinhavam os argumentos;
Inferências	dão dinamismo ao texto/discurso; constroem as intenções do locutor

Progressão temática	estabelece, entre segmentos do texto diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmático- discursivas; faz o texto progredir
Organização retórica	encapsula as estratégias de persuasão; apresenta o verossímil

Fonte: Adaptado de Cavalcante *et al.* (2020) e Koch e Elias (2021)

Os treze informes Publicitários da Braskem apresentam imagens associadas ao texto/discurso que maquiam a realidade ao compor os anúncios que persuadem o *pathos* do auditório, quando apresentam situações contextuais de felicidade, de cuidado com os animais e com os bairros, de pronto atendimento/disponibilidade da empresa aos moradores vítimas do “fenômeno geológico”, de resiliência, entre outras ações que expressam preocupação social e reforçam a manipulação da opinião dos leitores, porque “a prioridade da Braskem é a segurança das pessoas, seja fazendo ou propondo ações para isso” (Braskem, 2021, p.13).

O mosaico das cenas em cada anúncio mobiliza fortemente a máquina retórica quando mostra um mundo agradável, onde ninguém estava sofrendo e “as famílias têm acesso a diversos serviços oferecidos gratuitamente pelo Programa” (Braskem, 2021, p. 13); um ambiente harmonioso e com cuidados; apresenta, também, um *ethos* da empresa Braskem como sendo generosa, benevolente, mesmo que tenha sido a causadora da tragédia, contrapondo-se ao real, ao cenário de destruição, às situações de medo, de revolta, de indignação pela expulsão, pela compra do imóvel que não estava à venda, pelo valor abaixo do que valia, pela ausência de justiça pelas autoridades públicas.

#### Quadro 8: Inventário para análise dos não verbais/imagens

Meios complementares de persuasão	Função	Componentes retóricos
Disposição		

Por adjunção	ênfatar a persuasão pela ação ou efeito de união ou de justaposição de imagens cujo resultado é a formação de uma totalidade	expressividades entre o que está sendo anunciado, os personagens e o cenário
Por acumulação	juntar elementos diferentes em uma mesma mensagem pelas relações de identidade	alinhamento do que é diferente para aparentar homogeneidade
Por supressão	omitir termos/elementos que possam descaracterizar o real	reforça a persuasão; faz o leitor sentir-se cúmplice do enunciador
Por ênfase	valorizar um termo/elemento ao nível da enunciação	destaca/enfatiza visualmente um termo/elemento

Fonte: Adaptado de Barthes (1964), Durand (1974) e Bauer e Gaskell (2015)

Dessa forma, observa-se a sutileza das linguagens verbal e não verbal utilizadas de forma incoñadas no gênero Informe Publicitário pela empresa Braskem para legitimar seu poder diante daquela situação de vulnerabilidade dos milhares de moradores dos quatro bairros de Maceió-AL, atingidos pela extração do minério sal-gema, desde 1976. A tessitura das mensagens da Série *Entenda*, acentua o forte apelo emocional que a petroquímica faz para que os leitores entendam o que ela vem fazendo pelas vítimas do “fenômeno geológico” das áreas de risco, definidas pela Defesa Civil; inclusive, a algoz anuncia: “[...] paga ainda um **auxílio financeiro** para a realocação, além do **aluguel** da casa provisória enquanto a família negocia sua indenização” (Braskem, 2021, p.4, **grifos do autor**), como se vê nas análises a seguir.

## 5.2 Análises. *Entenda o Informe*: o discurso da Braskem entre o fato e a mídia

O processo de criação do discurso da Braskem nos treze Informes Publicitários, pertinente ao sistema de comunicação é, em síntese, constituído pela noção da *inventio* e pela disposição dos argumentos, com o propósito de persuadir o leitor. A organização dos dizeres dos encartes, com o uso das linguagens verbal e não verbal, corrobora com a pertinência do movimento das práticas discursivas, ao colocar em circulação efeitos de sentidos expressivos e configurados pelo contexto social das produções comunicativas, principalmente daquelas que vêm do jogo das relações discursivas da publicidade, como se observa, a seguir, na Série *Entenda*.

### 5.2.1. Acerca da Série *Entenda*

Neste primeiro momento, observa-se uma explicação dada pelo *ethos* do jornalista da empresa contratada pela Braskem, a fim de explicar a razão por que fora criada a Série *Entenda*, em agosto de 2020, com a finalidade de manter a população maceioense informada de que a empresa “[...] estava fazendo nos bairros da área desocupada na cidade” (Braskem, 2020). O que se observa é que, realmente, há uma tentativa de esse *ethos* querer persuadir os leitores pelo discurso da benevolência e da transparência, pois, ao dizer o que a mineradora, causadora do problema, estava fazendo nos bairros das áreas desocupadas de Maceió, mostra que a empresa não estava parada, mas sim, em processo de socorro às famílias que foram vítimas do “fenômeno geológico”.

Aparece neste enunciado a explicação do que sejam os anúncios que compõem a Série *Entenda*, com treze encartes, em uma espécie de definição para que, novamente, o leitor entenda a importância desse material; utiliza-se o argumento da definição, um dos grandes pilares da persuasão em Retórica, pois consiste em indicar o sentido do que se quer dar a um determinado discurso em consonância com o seu auditório (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005). Assim, os

anúncios apareciam com “[...] periodicidade quinzenal, abordavam temas diversos, desde o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação até as obras de fechamento e preenchimento dos poços de sal” (Braskem, 2020, p.2).

### 5.2.2 Acerca dos parâmetros das análises

Destaca-se que, ao investigar a persuasão que se depreende do discurso da empresa Braskem com a finalidade principal de despertar no *pathos* do seu auditório a sua mais completa isenção quanto à autoria dos danos causados aos moradores dos bairros atingidos, pode-se perceber que havia um universo de possibilidades para pesquisar sobre o tema, desde as entrevistas com moradores, as fotografias da situação-tragédia, os vídeos da plataforma do *You ube*, até as materiais jornalísticas, entre outros. No entanto, optou-se por estudar o Informe Publicitário, definido como gênero textual que apresenta matérias jornalísticas que foram construídas por uma empresa de publicidade contratada pela petroquímica.

Esse gênero circulou quinzenalmente, na cidade de Maceió-AL, de agosto de 2020 a dezembro de 2021, com um total de treze exemplares. O material foi observado, em consonância com os estudos qualitativos, que indicam não haver dados construídos *a priori*, mas no seu processo; o pesquisador os localiza, estuda-os e elabora análises no seu fazer. Assim, cada análise segue os seguintes parâmetros: 1) o sentido do discurso da Braskem referendado na força expressiva dos títulos dos Informes Publicitários; 2) os contornos retóricos do dizer da Braskem pelo *lead*<sup>36</sup>; 3) os excertos textuais de execução – as ações-feitiço, e 4) as imagens como operador retórico-discursivo.

O discurso retórico, como lembra Mosca (1997), traz traços enraizados no modo de dizer, cuja eficácia está na persuasão, ao tocar/impelir o interlocutor com as ações-feitiço somadas às imagens enunciadas ao longo de cada Informativo, de

---

<sup>36</sup> Nesta tese, adota-se o conceito de *lead* como sendo o resumo de uma matéria jornalística que apresenta as informações-chave para despertar interesse, atenção, e guiar o leitor.

forma a iludir, ludibriar, mascarar o problema causado *por si* após a expulsão dos moradores, comércios, serviços públicos dos bairros atingidos pela mineração. No contorno da música *A massa*, de Raimundo Sodré, é uma dor de nem poder chorar pelo mal-assombro chamado Braskem, que esculpe, modela e castiga a massa dos moradores pisados nos currais dos mundos dos bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, a penar.

Para a análise retórico-argumentativa, apontaram-se categorias ligadas ao texto como objeto repleto de significações, havendo nele uma organização, uma força argumentativa e ideológica, por meio das quais a figura da mineradora Braskem se apresenta maquiada como uma entidade benevolente e preocupada com os sofrimentos dos moradores perante a tragédia anunciada e vivida. Assim, nos treze Informes são apresentadas todas as ações acordadas entre a Braskem, a Prefeitura, o Ministério Público Estadual, o Ministério Público Federal, a Defensoria da União e a Defensoria do Estado de Alagoas. Disso advêm várias ações-feitiço a serem tomadas pela empresa em seu próprio benefício e da cidade de Maceió, em detrimento dos moradores vítimas da extração do sal-gema, como a seguir.

5.2.3. Informe Publicitário nº 1: *Entenda* as armadilhas circunscritas *do* e *no* dizer do como a Braskem apoiou os moradores

A construção textual circula sempre em torno do que é dito de maneira clara ou implícita em sua titulação, pois isso se constitui um chamamento para o leitor sequioso de informações acerca de quaisquer matérias, como se vê na imagem nº .

# Entenda o que a Braskem VEM FAZENDO EM MACEIÓ

Desde dezembro de 2013, quando iniciou o apoio à realocação de moradores das áreas de risco definidas pelo Defesa Civil nos bairros da Pinheira, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, uma série de ações está sendo desenvolvida para garantir a segurança das famílias e de toda aquela região.

**REALOCAÇÃO E COMPENSAÇÃO**  
Um acordo assinado com o poder público estabeleceu o critério de realocação dos 8.500 moradores das áreas de risco – incluindo as áreas de infraestrutura – e de atendimento das necessidades no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação. Há ações:

- 4.500 famílias já foram realocadas;
- 1.500 famílias foram realocadas do aluguel social do Governo Federal para o auxílio do programa do Braskem;
- 900 famílias de compensação financeira foram aprovadas;
- São cerca de 250 profissionais envolvidos em todo o processo e o atendimento conta com técnicas sociais, psicológicas, pedagógicas e sociais legais, além de apoio na função de assessoria, planejamento, logística e custos da mudança;
- Todos os beneficiários são permanentemente acompanhados de acordo com o cronograma de ações a ser executado no decorrer do processo.

**CRONOGRAMA ADIANTADO**  
Em 17 de abril, a primeira etapa do realocação foi concluída nos bairros da Pinheira, Bebedouro e Bom Parto que foram realocados para o bairro de Mutange. Isso ocorreu com o financiamento temporário do Centro de Inovação, como resultado da prevenção ao colapso, e investimento de todos os recursos disponíveis, desde então a situação é o cronograma de ingresso das realocações do Programa de Realocação de Famílias de Compensação, sendo agora sendo adiantado, seguindo o programa Braskem de Apoio à Realocação ([www.braskem.com/braskem](http://www.braskem.com/braskem)).

**ZELADORIA, LIMPEZA E CONTROLE DE PRAGAS**  
Em conjunto com o Prefeitura, o trabalho de zeladoria, limpeza e controle de pragas foram realizados nos bairros, melhorando a infraestrutura e a qualidade de vida dos moradores. Em conjunto com o programa de controle de pragas, foram realizados os trabalhos de limpeza, manutenção e controle de pragas, visando a melhoria da infraestrutura e a qualidade de vida dos moradores.

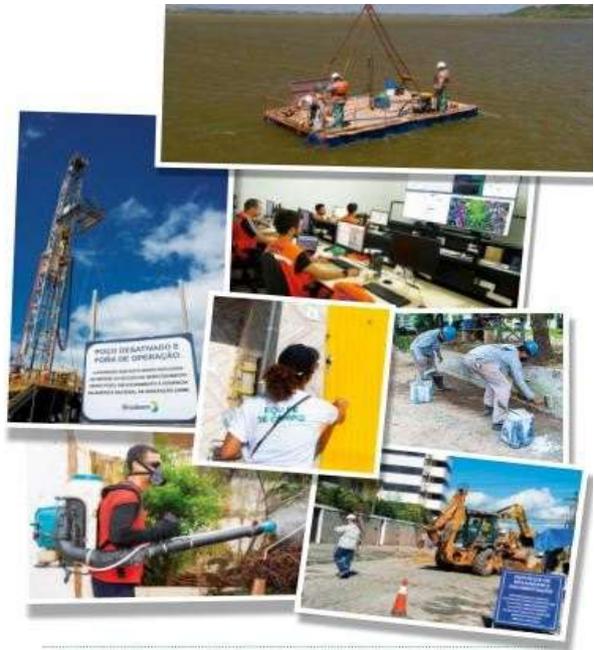
**ACOLHIMENTO DE ANIMAIS**  
Um programa conjunto com Defesa Civil e Prefeitura de Maceió, através da Fundação Universitária de Desenvolvimento de Educação e Pesquisa (FUNDEP) e a Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (FUNPROCON) para a realocação dos animais das famílias realocadas, além de facilitar a cadastração sobre a posse responsável e cuidar de animais abandonados.

**FECHAMENTO DOS POÇOS DE SAL**  
A realocação das áreas afetadas permitiu avançar com o fechamento definitivo dos poços de sal nos bairros de Pinheira, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, evitando a contaminação da água potável. Para isso, foram realizados trabalhos de fechamento dos poços de sal, evitando a contaminação da água potável.

**MONITORAMENTO DO SOLO**  
A Braskem também segue fazendo monitoramento geotécnico nos bairros de risco a ser removido de forma segura e planejada, com o intuito de garantir a segurança dos moradores. Para isso, foram realizados trabalhos de monitoramento do solo, evitando a contaminação da água potável.

**ACORDOS COM A PREFEITURA E O MPF**  
Os termos de cooperação com a Prefeitura e o Ministério Público Federal (MPF) foram assinados em março de 2014, visando a realocação dos moradores das áreas de risco. Para isso, foram realizados trabalhos de monitoramento do solo, evitando a contaminação da água potável.

**PONTAL DA BARRA**  
A Braskem em parceria com o MPF e a Prefeitura de Maceió, realizou o fechamento definitivo do pontal da Barra, evitando a contaminação da água potável.



AINDA TEM DÚVIDAS? O site [www.braskem.com/saiba](http://www.braskem.com/saiba) tem sempre informações atualizadas, para que você possa acompanhar o que está sendo feito aqui em Maceió.



Imagem nº 16: Informe Publicitário nº 1

No caso do Informe Publicitário nº 1, o título: “Entenda o que a Braskem **VEM FAZENDO EM MACEIÓ**” (grifo do autor do Informe), o que se tem não é um pedido de um *ethos* jornalístico, mas uma ordem revelada pela expressão deôntica como “entenda”, que materializa com rispidez o apelo que se enuncia e modaliza a imagem *de si* nos anúncios publicitários que constituíram o *corpus* deste trabalho, para persuadir o seu leitor (auditório), situada no eixo conceptual da conduta da empresa causadora do problema, como se observa na primeira peça dos anúncios.

### 5.2.3.1 A força expressiva do *título*

Quando se enuncia a ordem forçosamente expressa em “Entenda”, vem a seguir uma ação da indústria petroquímica Braskem, uma vez que se diz “**VEM**

**FAZENDO EM MACEIÓ**", que indicaria a sua atuação em andamento, em benefício da população maceioense, sem fazer referência ao problema do afundamento do solo provocado pela mineração predatória. Além disso, essa ação tem uma ênfase para o Informe que aparece em destaque<sup>37</sup> e em letras maiúsculas, para chamar a atenção do leitor para o fato social que o anúncio se dispõe a publicar: o dizer sobre o que a Braskem continuamente fez em Maceió-AL para maquiagem o problema causado pela extração do minério sal-gema, desde 1976, e por estar sempre fazendo; o auditório precisa entender o que a Braskem fez, como mostrado na imagem nº 17.

---

## Entenda o que a Braskem **VEM FAZENDO EM MACEIÓ**

Imagem nº 17: título do Informe Publicitário nº 1

Outro aspecto, como se pode constatar no *título* do Informe apresentado, há a *personificação* da empresa, em – a Braskem vem fazendo, como recurso retórico-discursivo para retirar dos gestores e dos profissionais técnicos a responsabilidade do ato e da técnica utilizados para extrair o minério sal-gema em área urbana. A mineradora apresentou, no encarte nº 1, bairros em Maceió com um panorama diferente do que vinha sendo mostrado na mídia: casas rachadas, famílias sendo expulsas, animais abandonados, ruas interditadas devido as crateras. O cenário caótico da tragédia foi recriado pelo discurso da empresa causadora do problema como sendo o perfeito e ideal, mesmo que houvesse a necessidade de realocação e monitoramento do solo.

E,

[...] o cenário que se cria no texto não se limita à situação comunicativa imediata, mas inclui, como já demonstrava Schutz (1979), as expectativas, a compreensão mútua entre as partes, a relevância e as condições históricas e sociais que possibilitam a

---

<sup>37</sup> Nesta tese, concorda-se com Koch e Elias (2021) quando afirmam que destaques em parágrafos indicam a parte do assunto que o leitor precisa dar atenção, a partir do encapsulamento de um segmento textual

emergência dos atos de linguagem. Forma-se, então, uma unidade de sentido em contexto (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 17).

A partir do contexto histórico-social da mineração predatória em Maceió-AL, caracterizar a empresa – Braskem, como humana e executora das ações-feitiço é, também, uma estratégia retórico-discursiva para ligar positivamente a mineradora (aquela que é a causadora dos problemas) às situações que são “benéficas” às vítimas do “fenômeno geológico”, tornando-a, assim, *persona grata*.

A personificação da Braskem cria uma opacidade na notícia do fato real e, intencionalmente, provoca no leitor dúvidas quanto à culpabilidade da mineradora no afundamento do solo e das rachaduras nos imóveis porque, como se anuncia no Informativo de nº 1: “[...] uma série de ações está sendo desenvolvida para garantir a segurança das famílias e de toda aquela região” (Braskem, 2020). Reforça-se, assim, a premissa da verossimilhança pela discursividade retórica da empresa humana.

Em geral, “[...] os títulos das matérias exercem um papel significativo e, [...] importa, também a forma gráfica com que os títulos ‘puxam’ a matéria na página do jornal” (Lameiras, 2008, p.107), para suscitar a curiosidade e levar o leitor a ler o *lead*, ou provocar questionamentos quanto ao dizer ou, ainda, revelar outros contornos conflitantes com o real, como é o caso dos Informativos Publicitários analisados, uma construção que aponta inegavelmente para os perigos da intensificação da subjetivação dos sentidos que desliza pelos enunciados entre o fato e a notícia do afundamento dos bairros e dos imóveis dos quatro bairros de Maceió-AL e as imagens que ancoram o discurso da mineradora.

#### 5.2.3.2 Contornos retóricos do *lead*

A função principal de um *lead* é resumir a matéria jornalística a ser discorrida em um anúncio, a fim de que haja compreensão da proposta do dizer em relação ao Informe Publicitário. Dessa forma, há nesse espaço a data da ocorrência do início (desde dezembro de 2019) das realocações de moradores em áreas

indicadas como de risco pela Defesa Civil, nomeadas Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, para as quais foram planejadas “uma série de ações” que garantam a segurança das famílias que moravam nessas áreas, estendendo-se a toda aquela região, como se vê na imagem nº 18.

*Desde dezembro de 2019, quando iniciou o apoio à realocação de moradores das áreas de risco definidas pela Defesa Civil nos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, uma série de ações está sendo desenvolvida para garantir a segurança das famílias e de toda aquela região.*

Imagem nº 18: *lead* do Informe Publicitário nº 1

É o *ethos* do jornalista, em nome da Braskem, que procura despertar o sentimento de apaziguamento dos moradores dos bairros atingidos pela indústria petroquímica, com um discurso objetivo, coeso, incisivo e decisivo, pois, ao enunciar “realocação de moradores”, o discurso sai da sua singeleza para emprestar a beleza retórica ao sofrimento camuflado causado pela mineradora, ao silenciar o problema causado *por si* e que levou à “desocupação dos imóveis das áreas de riscos”, utilizando a linguagem da empresa que, na realidade do fato, foi expulsão revestida de realocação, com a chancela do poder público.

Mais uma vez, fica evidente que a persuasão é “[...] um fenômeno de discurso que se dá no texto, pois a análise das predisposições e intencionalidade de um sujeito, assim como o possível efeito para o outro, é somente compreendida a partir da textualidade gerada por um evento retórico” (Silva e Santos, 2019, p.67), no caso, o primeiro Informe, intencionalmente, transforma em notícias, acontecimentos verossímeis e que causaram um certo estranhamento diante do que, de fato, a Braskem fez em Maceió-AL com a extração do minério sal-gema, desde 1976.

Percebe-se que, no *lead* do primeiro Informe, a linguagem é modelada para construir *um real* concorrendo para ser *o real*, que vai ser entrelaçado pelas ações-feitiço; pois, desde dezembro de 2019, a empresa Braskem iniciou o apoio às famílias das áreas de risco definidas pela Defesa Civil, para garantir a segurança, com amálgama dos problemas do afundamento do solo e das rachaduras dos

imóveis, algo repugnante e artiloso. Assim, o discurso publicitário da Braskem toma a linguagem para manipular símbolos do cuidado, do zelo, do controle, da segurança, da doação, da realocação, da compensação financeira, entre outros que servem aos objetivos da mineradora.

O enunciado do *lead* do Informe nº 1 silencia o fato real da realocação dos moradores dos quatro bairros, e, também, não menciona o porquê e nem os critérios que levaram a Defesa Civil definir as áreas de risco. É o fato: a extração do minério sal-gema, pela Braskem, na área urbana dos quatro bairros provocou subsidências nos bairros, e é o motivo da realocação dos moradores que tiveram seus imóveis afetados diretamente pela ação irresponsável da mineradora, com a vida de mais de cem mil pessoas em risco. A empresa acena para o leitor que iniciou o apoio e uma série de ações para garantir a segurança das famílias e de toda aquela região, desfocando o problema causado pelo seu *modus operandi*. É de arrepiar!

Essa percepção de modelagem da linguagem também é observada na construção dos *leads* dos outros doze Informes Publicitários da Série *Entenda*, pela *disposição* dos argumentos que ajudam a persuadir os interlocutores ao resumir a situação retórica do que a Braskem **TEM FAZENDO EM MACEIÓ**, após a realocação de famílias e a desocupação das áreas de risco que foram mapeadas e definidas pela Defesa Civil, porque, é “[...] nos usos sociais da linguagem que se instauram os elementos retóricos” (Silva e Santos, 2019, p. 65), para produzir no outro um estado de aceitabilidade, intensificar a adesão dos interlocutores e fortificar a ideologia dominante e o comportamento predatório, no caso da Braskem, em Maceió-AL, porque a linguagem é uma atividade social (Amossy, 2018).

#### 5.2.3.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? As *ações-feitiço*

O Informe Publicitário nº 1 apresenta várias ações que a Braskem tomou para si, a partir de uma provocação das autoridades do Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Defensoria do Estado de Alagoas e Defensoria da

União, muito bem delineadas para a preservação da sua imagem, com o uso de dados quantitativos quanto ao número de famílias que se mudaram de suas residências, naquele momento, devido ao “problema geológico” ocorrido em março de 2018.

**REALOCAÇÃO E COMPENSAÇÃO**  
Um acordo assinado com o poder público estabeleceu os critérios de desocupação dos **6.500 imóveis das áreas de risco** – incluindo as áreas do aditivo – e de atendimento dos moradores no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação. Até agora:

- ✓ **4.505 famílias** já fizeram sua mudança.
- ✓ **1.974 famílias foram migradas** do aluguel social do Governo Federal para o auxílio aluguel do programa da Braskem.
- ✓ **900 propostas** de compensação financeira foram apresentadas.
- ✓ São cerca de **250 profissionais** envolvidos em toda a operação e o atendimento conta com **técnicos sociais, facilitadores, psicólogos e apoio legal**, além de ajuda na busca de um novo imóvel, pagamento do aluguel e custos da mudança.
- ✓ **Todos os indicadores** são permanentemente **apresentados às autoridades**, que acompanham de perto o andamento do programa.

**ACORDOS COM A PREFEITURA E O MPT**  
Três termos de cooperação com a Prefeitura contemplam a **doação de equipamentos de monitoramento** para a Defesa Civil, obras de **drenagem e pavimentação** de ruas e contratação de empresas especializadas para a **realização de demolições** necessárias. Com o Ministério Público do Trabalho, o acordo desenvolve um programa para recuperação de negócios, construção de quatro escolas e cursos de capacitação para estudantes e profissionais dos bairros.

**REALOCAÇÃO E COMPENSAÇÃO**  
Em 1º de abril, a **primeira etapa da realocação foi concluída** nas áreas de resguardo, no Mutange e Bom Parto (as zonas A e B do mapa da Defesa Civil). Mesmo com o fechamento temporário da Central do Morador, como medida de prevenção ao coronavírus, o **atendimento de todos os moradores continuou sendo feito à distância**. E o cronograma de ingresso dos moradores do Pinheiro e Bebedouro no fluxo de compensação está agora sendo adiantado, agilizando o programa (confira as datas em [www.braskem.com/alagoas](http://www.braskem.com/alagoas)).

**ACORDOS COM A PREFEITURA E O MPT**  
Três termos de cooperação com a Prefeitura contemplam a **doação de equipamentos de monitoramento** para a Defesa Civil, obras de **drenagem e pavimentação** de ruas e contratação de empresas especializadas para a **realização de demolições** necessárias. Com o Ministério Público do Trabalho, o acordo desenvolve um programa para recuperação de negócios, construção de quatro escolas e cursos de capacitação para estudantes e profissionais dos bairros.

**ZELADORIA, LIMPEZA E CONTROLE DE PRAGAS**  
Em conjunto com a Prefeitura, **5 mil m² de entulho foram recolhidos** nos bairros, melhorando o bem-estar e a circulação dos moradores. Em caráter permanente, um **programa de controle de pragas** combate roedores, insetos e principalmente os mosquitos da dengue, zika e chikungunya. Desde o mês de março, uma **equipe de vigilância patrimonial** composta por 80 profissionais qualificados faz a ronda a pé e motorizada nos bairros, 24 horas por dia.

**ACOLHIMENTO DE ANIMAIS**  
Um programa conjunto com **Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (FUNDEPES)** está fazendo o acolhimento temporário dos animais das famílias realocadas, além de fazer a conscientização sobre posse responsável e cuidar de animais abandonados.

**FECHAMENTO DOS POÇOS DE SAL**  
A desocupação das áreas prioritárias permitiu avançar com o **fechamento definitivo dos poços** localizados nos bairros de Maceló, aprovado pelas autoridades. Nas próximas semanas, começam as obras de preparação de um **Canteiro Central de Operações** que vai viabilizar a movimentação de caminhões, máquinas e equipamentos necessários para mais uma etapa desse trabalho. Também serão feitas obras viárias e de sinalização da área, para permitir que o tráfego das carretas gere o menor impacto possível na comunidade.

**MONITORAMENTO DO SOLO**  
A Braskem também segue fazendo **estudos e avaliações geológicas** nos bairros desde o surgimento de fissuras nas ruas e casas, após um abalo sísmico em março de 2018. Alguns desses estudos provocam interrupções no trânsito ou precisam ser feitos durante a noite, por questões técnicas, e toda a movimentação é informada com antecedência, para dar transparência às operações e garantir a tranquilidade dos moradores. Para acompanhar a movimentação do solo, foram instalados **sistemas de monitoramento online** e a malha estará completa até dezembro de 2020.

**PONTAL DA BARRA**  
A **fábrica de cloro-soda** está com as **operações suspensas** desde que a extração de salgemina foi encerrada em Maceló. Mas os empregos foram mantidos, e a Braskem busca a melhor solução para continuar gerando renda, receita e impostos, e manter seu compromisso de 40 anos com Alagoas.

Imagem nº 19: ações-feitiço do Informe Publicitário nº 1

A primeira ação enfoca – **Realocação e Compensação**, que se refere ao acordo assinado entre a empresa e as autoridades, em que há critérios utilizados para a desocupação dos 6.500 imóveis da área de risco, número bastante alto ratifica o problema de elevado grau de risco; os números fortificam o argumento de quantidade. Destaca-se que o locutor inverteu, no título do primeiro excerto, a ordem da denominação do Programa, que é Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação. A inversão tem a função retórica de confundir o interlocutor quanto à compreensão do que está sendo dito.

Nesse sentido, o sustentáculo das ideias postas em “**REALOCAÇÃO E COMPENSAÇÃO**” representa a expulsão dos moradores de suas casas para ocuparem outras que não correspondem às suas histórias de vida. Essa ação é indiferente aos sentimentos das famílias, pois, algumas delas já construíram nessas casas suas próprias histórias, memórias e relações afetivas. Essas vítimas

da maior tragédia sociourbana em curso no mundo foram catapultados para lugares que não são os seus (Bauman, 2001), um deslocamento que só beneficiou a mineradora causadora do problema.

Na mesma ideia quantitativa, em caráter explicativo e persuasivo, em quantidades alarmantes, o Informe indica numericamente que 4.505 famílias já fizeram sua mudança, bem como 1.974 famílias migraram do aluguel social pago pelo governo federal para o auxílio aluguel, pago pela Braskem; foram apresentadas 900 propostas de compensação financeira; e, aproximadamente 250 profissionais, representados por técnicos sociais, facilitadores, psicólogos e profissionais do Direito, mantidos financeiramente pela mantenedora do poder (a Braskem), envolvidos no operacional das ações da empresa, no sentido de ajudarem na busca de soluções.

Todos esses profissionais têm finalidades específicas: buscar novo imóvel, pagar aluguel e despesas da mudança. Todo argumento usado por esses profissionais foi matizado por um discurso argumentativo no sentido de persuasivamente mexer nos sentimentos dos moradores para que isentem a Braskem de todos os malefícios que lhes fizera. Mais ainda, a empresa dispôs de um departamento jurídico pré-estabelecido para tratar do assunto da compensação financeira.

De um lado, tem-se o argumento de quantidade fornecido pelos estudos retóricos; de outro, há a força do valor social impregnada pela mineradora Braskem que promove a continuidade de sentidos, pois

[...] apenas o lugar de quantidade autoriza essa assimilação, essa passagem do normal, que expressa uma frequência, um aspecto quantitativo das coisas, à norma que afirma que tal frequência é favorável e que cumpre conformar-se a ela. [...] a apresentação do normal como norma exige, ademais, o uso do lugar de quantidade (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p.99).

Dito isso, salienta-se que tudo o que é feito é apresentado às autoridades, uma vez que essas autoridades acompanhavam o andamento do problema. Observa-se, nesse aspecto, a única ação presente da Braskem que é acompanhar

as ações empreendidas por outros profissionais. Para manter esse grau de “transparência”, a empresa informa que todos os indicadores estão sendo acompanhados, conforme dito anteriormente.

Observa-se, ainda, que os principais argumentos dessa ação – **Realocação e Compensação**, estão destacados para que o leitor apreenda e fixe as informações desejadas. As palavras em negrito e a contextualização provocam uma significação “[...] no corpo da visibilidade, e não na relação significantes/significado, ou apenas no contexto lingüístico” (Souza, 2001, p.93).

Como fecho de todas essas ações da Realocação e Compensação, o *ethos* do orador (jornalista) se utiliza do operador argumentativo universal – “*todos*”, na tentativa de explicar que tudo estava sendo feito sob a vigília das autoridades que seguem diuturnamente o andamento do Programa, comprovando-se, ainda, que a cada ação executada por um elemento de poder há a parceria com outros para que haja a consonância nas ações.

Koch (2006) assinala que os operadores argumentativos são recursos linguísticos, dotados de informações, que funcionam como dispositivos que levam a argumentação de um locutor para um interlocutor a fim de aderir à intenção do dizer.

Outra ação do Informe nº 1 relaciona-se ao cronograma adiantado, que se justifica pelo fato de dizer que, mesmo em tempo de pandemia do coronavírus, houve o atendimento aos moradores dos bairros afetados, mesmo que sejam a distancia. Poder-se-ia pensar que a Braskem estivesse realmente sensibilizada com o problema desses moradores pelo fato de antecipar ações em benefício da sua própria imagem.

Além disso, já outra ação denominada – **Zeladoria, Limpeza e Controle de pragas**, em conjunto com a Prefeitura, efetivou a retirada de 5 mil metros cúbicos de entulhos, com o objetivo de propiciar o bem-estar e a boa circulação dos moradores. Nesse sentido, a extensão – quantidade – induz o leitor a associar à Braskem uma ideia de empresa com o meio ambiente. Ainda com o potencial da quantidade, há a equipe de vigilância patrimonial, que é composta por 80 profissionais, que fazem a segurança dos bairros danificados.

Sob o discurso retórico da segurança, camufla-se a relação de poder da

empresa sobre as vítimas *de si*, que passa a monitorar os imóveis apropriados por ela, sob o manto da ação do afundamento, que causou o caos para milhares de moradores dos bairros de Maceió-AL.

Com destaque ao quantitativo de restos de escombros recolhidos, marca-se a persuasão pelo argumento de quantidade, pois leva o leitor a pensar que a empresa Braskem, mesmo sendo a causadora da tragédia, em conjunto com a Prefeitura de Maceió, recolhe o lixo, cuidando da saúde dos moradores que ainda moravam na região.

Percebe-se que o uso da expressão – “em conjunto com”, no lugar de – “em parceria com”, reforça a ação retórica do discurso, ao destacar o *ethos* engajado com o descarte de entulhos, além de inserir naqueles bairros, “[...] em caráter permanente, um **programa de controle de pragas**” (Braskem, 2020, **grifos do autor**) para combater, principalmente, “os mosquitos da dengue, zika e chicungunya” (Braskem, 2020) de forma simultânea com a gestão municipal.

Ao analisar esse excerto – Zeladoria, Limpeza e Controle de pragas, faz-se necessário transcender a mera ação de recolher o entulho, os escombros, o lixo! O entulho, os escombros, o lixo são partes das histórias dos moradores dos bairros atingidos pela ação incompaciente da petroquímica Braskem, em Maceió-AL. No entulho, estavam as memórias das vítimas, o suor de quem, com dificuldades, havia construído ou adquirido sua casa, sua moradia, onde se construíram as malocas. Os escombros representavam as paredes que sustentavam os quadros com as fotos da família, as prateleiras com os santos e objetos de lembranças de um tempo destruído pela ambição da empresa causadora do problema.

No lixo, estavam janelas, portas e artefatos que significavam afetivamente e foram deixados nas ruínas porque, na realocação de forma abrupta, não caberia tudo. Logo, parafraseando a música *Como nossos pais*, de Elis Regina, a dor coletiva é perceber que o discurso que a Braskem traz nesse primeiro Informe Publicitário, dotado de intencionalidades, camufla a realidade do contexto retórico<sup>38</sup>

---

38 Apreende-se a concepção de contexto retórico a partir de Ferreira (2021): “[...] entende-se um orador, colocado diante de uma questão mais ampla, que envolve fatores vários (sociais, éticos, morais, de corporações, de instituições) e que culminam num discurso passível de ser analisado” (Ferreira (2021, p. 53).

que motivou, pelas artimanhas retóricas, as ações-feitiços que são apresentadas como solução ao problema causado *por si*.

Associando-se às ações anteriores, aparece o acolhimento de animais, que representa um programa conjunto entre a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e a Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes); ambas receberam a missão de acolher, temporariamente. Unindo-se a essa ação, aparece o “[...] fechamento dos poços de sal” (Braskem, 2020), que possibilitou a desocupação das áreas prioritárias nos bairros de Maceió.

A seguir, o Informe nº 1 traz a ação referente de – **Monitoramento do solo**, que envolve estudos e avaliações geológicas nos bairros afetados pela atividade da mineração, desde 1976; esse monitoramento funciona desde o aparecimento das fissuras nos imóveis, em março de 2018, após um abalo sísmico.

A próxima ação apresentada no Informe Publicitário nº 1 trata dos acordos entre a Braskem, a Prefeitura Municipal de Maceió e o Ministério Público do Trabalho (MPT), o que para isso, foram necessários três termos de cooperação com a Prefeitura, quais sejam: doação de equipamentos de monitoramento para a Defesa Civil, obras de drenagem e pavimentação de ruas, realização de demolições dos imóveis; e com o MPT, houve um acordo “[...] para a recuperação de negócios, construção de quatro escolas e cursos de capacitação para estudantes e profissionais dos bairros” (Braskem, 2020), acordo que reside no imaginário dos contratantes, razão por que não apareceu em destaque no excerto.

A última ação desse primeiro Informe, diz respeito à manutenção dos empregos dos trabalhadores da fábrica de cloro-soda, no Pontal, mesmo com suas atividades suspensas, reforçando a imagem da empresa quando afirma que manteve seu compromisso de 10 anos com Alagoas.

Dito isso, percebe-se no Informativo Publicitário nº 1 que há um encadeamento de ações-feitiço em benefício da imagem da Braskem, causadora do problema às famílias, nos bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, com a atividade de mineração, desde 1976, com o propósito de persuadir o auditório para que este entenda que ela não é a culpada pela tragédia, mas, pelo discurso retórico, traz uma força propulsora de bem-estar e soluções.

Enfatiza-se, ainda, que todas as ações aparecem em destaque no texto,

negritada, bem como as ideias quantitativas, o que conduz o leitor a perseguir o seu sentido. O discurso ainda apresenta expressões de ordem do fazer, pois ordena ao leitor a certeza das ideias apresentadas pela mineradora (Entenda o que a Braskem...), além de apresentar ações em processo pelo uso do gerúndio – VEM FAZENDO e, finalmente, a ideia de totalidade para indicar ao leitor que não há exclusão nas ações apreendidas; pois, *todos* os moradores estão incluídos.

Como em uma esteira de pontos retóricos com intenções persuasivas, o *ethos* do orador faz um caminhar de propósitos partindo da ideia mais geral para as de menores especificidades; caracteriza-se, assim, a argumentação pela divisão do todo em suas partes, “[...] vê-se um esforço constante para distinguir o que – a julgar por esse esforço – estava-se propenso a confundir; [...] pois exige um conhecimento das relações que as partes mantêm efetivamente com o todo” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 266), emulsionando a interdependência entre ambos (partes e todo).

Portanto, observa-se na primeira peça da Série *Entenda*, que o Informe Publicitário traz a presença do modo de operação da ideologia institucional – a *dissimulação*, com a estratégia do *deslocamento* contextual de termos que provocam novos e outros sentidos, quando são lidos, no mesmo anúncio, os termos discursivos – realocação, mudança e desapropriação, para caracterizarem, de forma sutil, a expulsão dos moradores dos imóveis com fissuras nas ruas e casas dos bairros atingidos após, segundo a Braskem, “[...] um abalo sísmico em março de 2018” (Braskem, 2020, p.3).

#### 5.2.3.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursivas

Nesta seção, passa-se a analisar as sete imagens que estão no lado direito do anúncio nº 1, as quais compõem o discurso publicitário da Braskem como argamassa dos fios que formam a trama persuasiva daquele Informe, a partir da

perspectiva da arquitetura do não verbal, cunhada por Souza (1997, 2001, 2020), ao conceber a compreensão de imagens com a linguagem verbal, como uma rede de sentidos que interdita a memória do auditório, que aparece no *corpus* pesquisado e tenta conduzir o leitor a desfazer o que a imprensa apresentava sobre a tragédia causada pela petroquímica e suas consequências aos moradores, comerciantes, empresários e aos serviços públicos.

O jogo das imagens do anúncio ajuda a “[...] entender a imagem como discurso, [...] favorecendo a compreensão das associações de ordem simbólica e ideológica (discurso)” (Souza, 2001, p.74), além de articular e ratificar as ações-feitiço que a Braskem **VEM FAZENDO EM MACEIÓ**, em conjunto com a Prefeitura, com a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e com a Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes), acompanhadas de perto, como anunciado no Informe, pelas autoridades públicas, como na imagem nº 20:



Imagem nº 20: fotos do Informe Publicitário nº 1

Essas imagens apresentadas no Informe nº 1 não são ingênuas,

sistemizam as práticas de produção, circulação, compreensão e construção de sentidos, ao reafirmar o *ethos* dos dirigentes da petroquímica, como empresa solidária, que estava com atenção especial e totalmente voltada e preocupada com a segurança das famílias e de toda região definida como área de risco pela Defesa Civil, quando apresenta: o monitoramento geológico na lagoa Mundaú, nos bairros e via sistema *on-line*; o serviço de controle de pragas e insetos; as obras de drenagem e pavimentação de ruas, e a visita de uma técnica social às residências para ajudar no que for necessário para realocação das famílias, como visto no anúncio.

Nas imagens do monitoramento, o efeito retórico se faz presente para levar o leitor a pensar que a situação de risco causada por um abalo sísmico, em março de 2018, mas noticiada pelas mídias como consequência da extração do minério sal-gema pela Braskem, estava sob controle. A manipulação comunicativa pela publicidade é multimodal para que haja certa interação entre o interlocutor e o leitor daquele veículo de comunicação.

Em uma cena em destaque, observam-se profissionais equilibrados em uma balsa, e em outra prospectiva mais abaixo, veem-se técnicos concentrados, focados no acompanhamento por satélite da movimentação do solo, “[...] garantindo a tranquilidade dos moradores” (Braskem, 2020, p.3). Apreende-se do anúncio que esse monitoramento somente foi possível porque houve a doação de equipamentos pela empresa para a Defesa Civil, consequência de acordos de cooperação com a Prefeitura e as autoridades públicas.

É inegável que “[...] o conhecimento do público é central para qualquer discurso retórico” (Leanch, 2015, p.308), a presença material da história pela memória e a forma como o contexto se faz presente na produção textual e na escolha intencional de imagens para persuadir pelo discurso contribuem com a prática discursiva para fazer circular ideias que mobilizam sentidos múltiplos para o auditório. As imagens sistematizam as práticas de produção e circulação ao fisgar o leitor pela policromia (Souza, 2001) sincrética, que se revela na materialidade da linguagem não verbal, na cor, nos detalhes, no ângulo, nos elementos de paisagens, na luz e na sombra, ou melhor, nas redes de elementos visuais que

ajudam na “injunção do dizer” (Souza, 2001).

Nesta tese, adota-se o conceito de policromia de Souza (2001), como sendo o “[...] lugar que permite ao interpretar a imagem projetar outras imagens, cuja materialidade não é da ordem da visibilidade, mas da ordem do simbólico e do ideológico. Da ordem do discurso” (Souza, 2001, p. 72). No *corpus* estudado, a Série *Entenda* da Braskem, as imagens constituíram discursos, e foram utilizadas para sustentar a verossimilhança a partir da interpretação de cada informativo, ao perseguir a eficácia retórica do discurso pelas ações-feitiço, ou seja, pelos mecanismos de manutenção da ordem e do poder no contexto do problema causado pela mineradora.

As imagens que compõem os Informes Publicitários contradizem a realidade quando atravessam os discursos nos anúncios para fomentar o *pathos* do leitor, ao se constituir, de forma sutil, como reforço da persuasão, com outros efeitos de sentido que tentam apagar da memória coletiva o cenário de guerra quando da expulsão dos moradores de suas residências, pois “[...] o sentido de uma imagem visual é ancorado pelo texto que a acompanha” (Barthes, 1964, p.11). Compreende-se, assim, a dimensão da arquitetura do não verbal como processo de significação retórica perpassado pelo verbal (Souza, 2001), o que constituiu a prática discursiva da Braskem para informar (e comentar<sup>39</sup>) sobre o seu “apoio solidário” aos moradores das áreas de riscos definidas pela Defesa Civil.

Ainda sobre esses aspectos dos não verbais, apontados por Souza (2001), que reforçam o discurso retórico, é necessário pontuar que as imagens dos Informes apagam, desfocalizam e tornam invisíveis os problemas do afundamento do solo e das rachaduras dos imóveis, além de fazer acreditar pela discursividade, que a mineradora não é a culpada, mas, sim, pela personificação da Braskem, é a que iniciou o apoio à realocação de moradores para garantir a segurança das famílias e de toda a região.

Dito isso, pensar que o afundamento dos bairros Pinheiro, Bebedouro,

---

39 Souza (2001) afirma que as propriedades da imagem – representatividade e referencialidade, sustentam a possibilidade de leitura da imagem como linguagem, quando utilizadas em discursos produzidos com textos verbais.

Mutange e Bom Parto é um “fenômeno geológico” produz sentidos que transitam e provocam mudanças de responsabilidades, porque é na materialidade do discurso que se dá voz à mudez do real a partir das práticas discursivas ao articular ação e interação, pessoas e mundo material, pela tessitura dos dizeres dos textos dos anúncios publicitários da Série *Entenda*, reforçados com a ancoragem (Barthes, 1964a) de imagens, como um sistema de significações sincréticas.

Percebe-se, na travessia das intenções da comunicação publicitária, ao inserir as sete imagens, a manipulação da compreensão de que a petroquímica apoia as vítimas, cuida dos bairros, faz doações de equipamentos para monitorar o solo, combate pragas e insetos, entre outras ações-feitiço enunciadas para escamotear, encobrir e desviar a atenção do auditório da devastadora tragédia urbana que levou à diáspora de milhares de moradores dos bairros afetados pela mineração, com confusão do *real*.

No conjunto dos efeitos retóricos, percebem-se, nos anúncios da Série, estratégias persuasivas sistematizadas pela linguagem verbal e não verbal para induzir o público receptor das mensagens a crer que, mesmo diante da situação do risco de afundamentos dos imóveis e, por isso, a necessidade da desocupação, a Braskem possibilitou a realocação, a compensação financeira, a mudança, a zeladoria dos bairros, a acolhida de animais, a manutenção dos empregos e dos impostos que geraram renda para Alagoas, pois a empresa buscou “[...] a melhor solução para continuar (mantendo) seu compromisso de 40 anos com Alagoas”, mesmo com o fechamento em definitivo dos poços de sal-gema localizados nos bairros afetados e a extração do minério sem limites.

Com alusão ao músico Raul Seixas<sup>40</sup>, os moradores deveriam ficar contentes porque receberam uma compensação financeira pelos seus imóveis rachados após um abalo sísmico, compraram um novo imóvel e ainda tiveram os custos da mudança pagos pela “empresa-amiga” Braskem, mesmo que ela tivesse sido a causadora das insônias, das tristezas, dos medos e do adoecimento coletivo. Por outro lado, esses moradores deveriam ficar satisfeitos porque os empregos foram

---

40 A música parafraseada do cantor brasileiro Raul Seixa é a *Ouro de tolo*, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Kc9OO1VVGyU>>.

mantidos, além de agradecer ao Senhor porque ninguém morreu e todos puderam ser realocados para outros bairros com a ajuda de técnicos sociais, facilitadores, psicólogos e outros profissionais. Os ex-moradores dos bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto deveriam estar alegres, satisfeitos, sorridentes e orgulhosos porque a petroquímica firmara um acordo com o Ministério Público do Trabalho para construir quatro escolas e uma creche.

Convém ressaltar que as imagens dos Informes mostram uma realidade aparente, descontínua, daquela que se estabeleceu após se confirmar pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), em 2019, que as fissuras nas ruas e casas, ocorreram devido à desestabilização das cavidades da extração de sal-gema, que fez surgir uma situação dinâmica com reativação de estruturas geológicas preexistentes, subsidência e deformações rúpteis em superfície dos bairros atingidos pela mineradora.

Para as vítimas da petroquímica, o discurso publicitário causou e causa um mal-estar, um sentimento de lesão ao que havia de mais valioso: a casa, o lar, a moradia, pelo processo de correlação de forças entre os moradores e a empresa multinacional causadora do “fenômeno geológico” e que detém o capital determinante nessa relação de poder – os recursos financeiros para comprar todos os imóveis, sob o acompanhamento das autoridades públicas.

#### 5.2.4 Informe Publicitário nº 2: *Entenda* como a Braskem apoiou os moradores

Com o tema sobre o apoio aos moradores das áreas de risco em Maceió, o Informe Publicitário nº 2 traz os fios da trama dos urdumes que compõem o terceiro acordo de cooperação<sup>41</sup> entre a Braskem e o poder público, assinado em janeiro de 2020, para, preventivamente, garantir que todas as famílias que estivessem na área de risco pudessem sair com segurança dos bairros pelo Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, como se vê na imagem nº 21.

<sup>41</sup> Nesse acordo, no parágrafo segundo da primeira cláusula, consta: “[...] a BRASKEM envidará seus melhores esforços e promoverá os meios estabelecidos neste Acordo (Braskem, 2020, p.1).

INFORME PUBLICITÁRIO

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

## Entenda como a Braskem vem apoiando OS MORADORES DAS ÁREAS DE RISCO EM MACEIÓ

O acordo assinado em janeiro entre a Braskem e o poder público<sup>1</sup> estabeleceu os critérios para a desocupação nos bairros de Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto, atingidos por um fenômeno geológico desde março de 2018. Com base no mapa das áreas de risco da Defesa Civil, o acordo apontou mais de 7000 imóveis para serem desocupados e indenizados – e o cronograma de atendimento das famílias acaba de ser antecipado em cinco meses.

**Todas as famílias estão sendo atendidas pelo Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação** criado pela Braskem com essa finalidade.

Uma equipe de mais de **800 profissionais** – entre geólogos, técnicos sociais, fiscalizadores, psicólogos e outros – **realiza individualmente de cada caso**, avaliando a situação de cada família e a necessidade de orientação necessária. A Braskem faz a mudança e grande imóvel, o objeto a ser alugado sempre se necessário. Paga ainda um **auxílio financeiro** para a realocação, além do **aluguel** da casa provisória enquanto a família negocia sua indenização.

O acordo estabeleceu um prazo de até dois anos para a finalização do Programa, mas **em apenas oito meses**:

- **de 1.000 moradoras** foram indenizadas, o que significa aproximadamente **20.000 pessoas** nos bairros de risco;
- **de 1.000 acordos de indenização** foram assinados pelas famílias desde abril, quando a etapa de desocupação das áreas perigosas (Zonas A e B do mapa) foi cumprida. As famílias estão sempre acompanhadas por advogados ou defensores públicos na negociação. A indenização considera o valor dos imóveis antes da ocorrência dos fenômenos geológicos, e se baseia em critérios semelhantes, para que seja justo. Proprietários e inquilinos também têm direito a uma indenização por danos morais;
- **751 indenizações** pagas após a homologação do processo pelo Juízo Federal;
- **de R\$ 126 milhões** pagas em indenizações nos bairros. A Braskem providenciou R\$ 5,2 bilhões para todas as ações necessárias em Maceió.

Com a **antecipação do cronograma de ingresso** das famílias no chamado "Título de compensação", que trata das indenizações, assim que elas se mudarem, **moradores do Pinheiro que se localizam a negociação em janeiro já estão sendo atendidos**. A identificação dos últimos imóveis da zona E está perto de ser concluída, e essas famílias também já estão se mudando.

Mesmo com o fechamento temporário, no final de março, do Centro do Acoplador criada pela Braskem para fazer o atendimento do Programa, a **identificação dos imóveis, as mudanças e indenizações continuam sendo feitas**. Todos os meios possíveis de prevenção ao contaminação são adotados para evitar ao máximo a contaminação ou na identificação presencial dos imóveis, protegendo as moradoras.

O site **braskem.com/Alagoas** tem sempre informações atualizadas sobre o Programa e todas as demais ações da Braskem em Maceió. O telefone **0800 000 3029** atende os moradores de segunda a sexta, das 9 às 18 horas, com ligação gratuita inclusive de celulares.

A Braskem também conta com o canal de **atendimento** nos meios sociais e on-line por meio de WhatsApp, lives e reuniões com moradores e líderes comunitários, para responder dúvidas, dar informações, receber sugestões – e, assim, permitir que o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação possa continuar garantindo a segurança dos bairros.

**Braskem**

<sup>1</sup>Defensorias Públicas do Estado e da União, Ministério Público do Estado de Alagoas e Federal

Imagem nº 21: Informe Publicitário nº 2

Os sentidos do discurso da Braskem, no Informe nº 2, revelaram outros contornos conflitantes com a realidade vivida pelas famílias desses bairros que, após um tremor de terras em março de 2018, viram-se diante de subsidências, rachaduras de suas casas, memórias, vidas, causadas pela extração do minério sal-gema pela própria mineradora que anuncia, como apoia os moradores das áreas de riscos em Maceió-AL.

#### 5.2.4.1 A força expressiva do título

O *título* do Informe nº 2 versa sobre como a mineradora Braskem estava apoiando os **MORADORES DAS ÁREAS DE RISCO EM MACEIÓ**; o *como* marca a referência de metodologia do fazer. O segundo encarte da Série *Entenda* mantém a ideia de constante movimento quando enuncia que aquele material publicitário iria apresentar “[...] como a Braskem vem apoiando **OS MORADORES DAS ÁREAS DE RISCO EM MACEIÓ**” (Braskem, 2020, p. 4, grifos do autor do Informe), como

se observa na imagem nº 22.

INFORME PUBLICITÁRIO

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

Entenda como a  
Braskem vem apoiando  
**OS MORADORES DAS ÁREAS  
DE RISCO EM MACEIÓ**

Imagem nº 22: *título* do Informe nº 2

O uso do “como”, designando a forma, a maneira, o jeito que a empresa apoia os moradores que moravam nas áreas de risco em Maceió-AL e foram cadastrados no Programa de Compensação Financeira e Apoio à realocação que moravam nas áreas de risco em Maceió-AL. Apreende-se que o artigo definido “os”, que antecede “moradores”, determina que eles estavam em áreas de risco, enquanto outros se localizavam em áreas seguras, em Maceió-AL, ou ainda, analisando o tema do Informe nº 2, pode-se inferir que há outras áreas de risco na capital alagoana, não apenas os quatro bairros atingidos pela atividade de mineração.

Do mesmo modo que o título do Informe nº 1, o *locus* do que vem sendo feito (encarte nº 1) e do que vem sendo apoiado (encarte nº 2), é em Maceió, sem fazer referência aos quatro bairros afetados pelas subsidências, tornando-os áreas de risco pelo colapso das rachaduras nos imóveis e nas ruas do Pinheiro, de Bebedouro, do Mutange e do Bom Parto, causadas pela mineração da Braskem.

O Informativo segue no *lead* com um reforço da forma que a Braskem apoiou aqueles moradores que estavam nas áreas de risco em Maceió-AL, a seguir.

#### 5.2.4.2 Contornos retóricos do *lead*

O *lead* do Informe Publicitário nº 2 aborda, em seu conteúdo, os elementos retórico-discursivos que a Braskem pretende persuadir o leitor pelo imaginário de que o acordo estabelecido, em janeiro de 2020, entre a mineradora e o poder público, foi de forma espontânea da empresa e com isso, possibilitou o apoio aos moradores das áreas de risco em Maceió-AL, como se vê na imagem nº 23.

.....  
O **acordo assinado** em janeiro entre a Braskem e o poder público\* estabeleceu os critérios para a desocupação nos bairros do Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto, atingidos por um fenômeno geológico desde março de 2018. Com base no **mapa das áreas de risco** da Defesa Civil, o acordo apontou mais de 7.000 imóveis para serem desocupados e indenizados – e o cronograma de atendimento às famílias acaba de ser **antecipado em cinco meses**.  
.....

Imagem nº 23: *lead* do Informe Publicitário nº 2

O *lead* do Informativo Publicitário nº 2 inicia dando destaque, em negrito, ao **acordo assinado** entre a mineradora e o poder público<sup>42</sup>, com base no **mapa das áreas de risco** da Defesa Civil. Apreende-se que esse acordo estabeleceu os critérios para a desocupação nos bairros Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto, porque foram atingidos por um “fenômeno geológico” desde março de 2018, e os leitores daquela Série “[...] podem não possuir o conhecimento e as crenças necessárias para questionar o discurso ou a informação a que são expostos” (Wodak, 2004, p. 45).

Outra estratégia retórico-discursiva observada no *lead* do Informe nº 2, e verificada, também, no Informe de nº1, é a inversão da ordem da citação dos bairros, sendo que, no Informe nº 1 aparece na seguinte sequência: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto; no nº 2, a ordem está: Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parte, ao embarar a *disposição* dos bairros atingidos pela mineração, reforça a verossimilhança para camuflar o real motivo da desocupação das casas rachadas e das ruas destruídas, abandonadas às pressas porque a exploração desenfreada de

---

42 No Informativo nº 2, em nota de rodapé com tamanho da fonte minúscula, identificam-se como poder público: Defensorias Públicas do Estado e da União, Ministérios Públicos do Estado de Alagoas e Federal.

minério, no subsolo da região, pela Braskem, gerou o maior problema sócio-ambiental do mundo, com o surgimento de crateras, trazendo insegurança para todos.

Outro aspecto, no encadeamento dos Informes nº 1 e nº 2, que forma a Série *Entenda*, o início do apoio à realocação de moradores, conforme consta no *lead* do encarte nº 1, faz conexão com o segundo *lead* que tratou do “acordo assinado” entre a empresa e as Defensorias Públicas do Estado e da União, e com os Ministérios Públicos do Estado de Alagoas e Federal, órgãos sinalizados em letras minúsculas no rodapé do encarte.

Destaca-se ainda que houve, a partir do mapa de risco da Defesa Civil, a definição de critérios que levaram à desocupação e indenizações de mais de 7.000 imóveis<sup>43</sup> dos bairros do Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto, que foram “atingidos por um fenômeno geológico desde março de 2018” (Braskem, 2020). Na mesma linha do informe nº 1, percebe-se mais um argumento de quantidade para justificar que a empresa não está preocupada com o montante, mas sim “garantir a segurança das famílias e de toda aquela região” (*lead* nº 1). E para isso, houve a antecipação, em cinco meses, do cronograma de atendimento às famílias.

O argumento de quantidade é uma estratégia retórico-discursiva para que o leitor, ao ver os números, possa acreditar, no caso da Braskem, a partir dos elementos estruturados no real, de que a mineradora estava, de fato, apoiando os milhares de moradores das áreas de risco em Maceió, principalmente daqueles bairros constantes no mapa da Defesa Civil.

#### 5.2.4.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? As *ações-feitiço*

O extrato das *ações-feitiço* que compõe o Informe Publicitário nº 2 é formado por elementos ordenados estabelecidos no “acordo assinado” e que se juntam para, no conjunto, mascara o problema causado pela empresa mineradora aos

---

43 No Informe Publicitário nº 1, em dezembro de 2019, foram desocupados cerca de 6.500 imóveis.

moradores dos quatro bairros de Maceió-AL, e, pelo discurso retórico, tenta confundir o leitor quanto à idoneidade da Braskem e se, de fato, foi ela quem provocou a tragédia socioambiental, como se verifica na imagem nº 24.

---

 <p>Todas as famílias estão sendo atendidas pelo <b>Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação</b> criado pela Braskem com essa finalidade.</p>	 <p>Com a <b>antecipação do cronograma de ingresso</b> das famílias no chamado "fluxo de compensação", que trata das indenizações assim que elas se mudam, <b>moradores do Pinheiro que só iniciariam a negociação em janeiro já estão sendo atendidos</b>. A identificação dos últimos imóveis da zona E está perto de ser completada, e essas famílias também já estão se mudando.</p>
 <p>Uma equipe de mais de <b>800 profissionais</b> – entre advogados, técnicos sociais, facilitadores, psicólogos e outros – <b>cuida individualmente de cada caso</b>, resolvendo pendências com documentos e dando toda a orientação necessária. A Braskem faz a mudança e guarda móveis, objetos e abriga animais se necessário. Paga ainda um <b>auxílio financeiro</b> para a realocação, além do <b>aluguel</b> da casa provisória enquanto a família negocia sua indenização.</p>	 <p>Mesmo com o fechamento temporário, no final de março, da Central do Morador criada pela Braskem para fazer o atendimento do Programa, a <b>identificação dos imóveis, as mudanças e indenizações continuam sendo feitas</b>. Todas as medidas sanitárias de prevenção ao coronavírus são adotadas pelas equipes no atendimento à distância ou na identificação presencial dos imóveis, protegendo os moradores.</p>
 <p>O acordo estabeleceu um prazo de até dois anos para a finalização do Programa, mas <b>em apenas oito meses</b>:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✔ <b>+ de 5.000 mudanças</b> foram feitas, o que significa aproximadamente <b>20.000 pessoas fora das áreas de risco</b>.</li><li>✔ <b>+ de 1.000 acordos de indenização</b> foram aceitos pelas famílias desde abril, quando a etapa de desocupação das áreas prioritárias (resguardo, zonas A e B do mapa) foi cumprida. As famílias estão sempre acompanhadas por advogados ou defensores públicos na negociação. A indenização considera o valor dos imóveis antes da ocorrência dos fenômenos geológicos, e se baseia em critérios isonômicos, para que seja justa. Proprietários e inquilinos também têm direito a uma indenização por danos morais.</li><li>✔ <b>731 indenizações pagas</b> após a homologação do processo pela Justiça Federal.</li><li>✔ <b>+ de R\$ 126 milhões pagos</b> em indenizações nos bairros. A Braskem provisionou R\$ 5,2 bilhões para todas as ações necessárias em Maceió.</li></ul>	 <p>O site <b>braskem.com/alagoas</b> tem sempre informações atualizadas sobre o Programa e todas as demais ações da Braskem em Maceió. O telefone <b>0800 009 3029</b> atende os moradores de segunda a sexta, das 9 às 18 horas, com ligações gratuitas inclusive de celulares.</p>
	 <p>A Braskem também conta com o canal do <b>Integra.mcz</b> nas redes sociais e interações por meio de whatsapp, lives e reuniões com moradores e líderes comunitários, para responder dúvidas, dar informações, receber sugestões – e, assim, permitir que o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação possa continuar garantindo a segurança dos bairros.</p>

---

### Imagem nº 24: *ações-feitiço* no Informe Publicitário nº 2

Consta no Informe nº 2, na mesma esteira do Informe nº 1, a referência de que todas as famílias que desocuparam as áreas de risco nos bairros do Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto, passaram a ser atendidas pelo programa criado pela mineradora Braskem. Reforça o excerto, negritando as palavras, que o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação foi criado pela empresa para atender “todos” que tivessem seus imóveis dentro do mapa definido pela Defesa Civil e atende aos critérios estabelecidos.

Assim como no primeiro episódio da Série *Entenda*, o segundo Informe, na sequência, trouxe números que reafirmaram a importância dos argumentos de quantidade para reforçar e surpreender o leitor quanto aos dados numéricos do

“acordo assinado” e com cronograma antecipado em cinco meses, que anteriormente era de até dois anos.

Se o leitor não estiver com o olhar crítico, ao ver no Informe Publicitário nº 2 que mais de 800 profissionais (com destaque negrito nos números) – entre advogados, técnicos sociais, facilitadores, psicólogos e tantos outros, estão envolvidos em toda a operação e atendimento para cuidar individualmente de cada caso; ou ainda, são responsáveis pela solução das pendências, caso existam.

Apurando o olhar crítico, percebe-se que o Informativo de nº 2 da Braskem mobiliza uma memória nos interlocutores que transcende o real, quando faz constar que a empresa realiza a mudança e guarda móveis, além de abrigar animais que não possam ir na realocação das famílias, deixando um perfil de empresa que se preocupa com os moradores e os animais que estavam na área de risco em Maceió-AL.

Ainda mais, o Informe noticia que a empresa, além de apoiar as famílias na desocupação das áreas de risco, “[...] paga ainda um auxílio financeiro para a realocação, além do aluguel da casa provisória” (Braskem, 2020), descaracterizando que ela é a causadora do problema do afundamento, mas aporta recursos para que os moradores possam ir para outras áreas seguras, além de circunstanciar – ainda – a negociação da sua indenização, porque aquelas vítimas do “fenômeno geológico” já estão sofrendo com a desocupação, e a Braskem vem com o discurso disruptivo do apoio para burlar a crise criada *por si*.

O termo *negociação* constrói, no leitor do Informe nº 2, uma “ligação perigosa” entre o que é conceitualmente e como se processa uma relação de consenso entre partes que buscam um denominador comum, visto que “[...] optar por este ou aquele termo não é uma atitude arbitrária, mas sim ideológica” (Carrascoza, 1999, p. 33). No caso do problema causado pela mineração em Maceió, a negociação entre os moradores das áreas de risco e a Braskem, na Central do Morador, espaço criado pela empresa para realizar “os acordos” para a compensação financeira e apoio à realocação, criou uma tênue linha entre o real negociável – uma compensação e o dito que se negociava – uma indenização.

Esclarece-se que a compensação, no caso em tela, é um mero pagamento

acordado entre a Braskem e o poder público para os moradores das áreas afetadas com o afundamento do solo após a extração de minério sal-gema que trouxe prejuízo àquelas famílias. O arranjo<sup>44</sup> da compensação financeira desobrigou, via “acordo assinado” a empresa da indenização, que tem critérios legais para ser monetada porque responsabiliza juridicamente quem causa o dano, o prejuízo ou responsáveis legais.

Com o propósito de ludibriar o leitor do Informe, consta no encarte, que, mesmo que o acordo tenha estabelecido um prazo de até dois anos para o fluxo do Programa de Compensação, a Braskem, com a equipe de profissionais contratada, agilizou os procedimentos e realizou “[...] em apenas oito meses” (Braskem, 2020): mais de 5.000 mudanças, que representam aproximadamente 20.000 pessoas fora da área de risco, e mais de 1.000 acordos de indenização fechados. E, “para que seja justa”, consta no Informe, a equipe usa critérios isonômicos (Braskem, 2020) e a Braskem, preocupada com as famílias, ainda paga os honorários de todos os advogados. É de arrepiar!

O discurso da Braskem reforça o apoio apresentando argumentos de quantidade para demonstrar que está cumprindo o acordo. Consta no Informe nº 2, que o fenômeno geológico causou o problema das cavidades nos solos dos bairros, e mais de R\$ 126 milhões foram pagos em indenizações, “após a homologação do processo pela Justiça Federal”. Pasmé, preocupada e envolvida com os atingidos pelo fenômeno geológico, a caridosa Braskem proveu uma bagatela de R\$ 5,2 bilhões para todas as ações necessárias em Maceió-AL.

Vê-se que todas as ações necessárias definidas no “acordo assinado” não somente para os bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, prejudicados pela mineração, mas para ações que Maceió necessitava. Inclusive, e dentro “cuidado” e da “proteção” que a empresa tinha com cada família, o de criar canais de comunicação para dar transparência e interagir com as vítimas da atividade de mineração, interagindo nas redes sociais, esclarendo as dúvidas, recebendo

---

44 A primeira cláusula do Termo de Acordo consta: “[...] a Braskem, preventivamente e sob a orientação dos órgãos públicos competentes, a partir deste instrumento, compromete-se a aplicar os critérios previstos no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação da população situada na Área de Resguardo [...]” (MPF, 2020, p.1).

sugestões “[...] por meio de whatsapp, lives e reuniões com moradores e líderes comunitários” (Braskem, 2020), mantendo a segurança dos bairros com o programa de compensação financeira e apoio à realocação.

#### 5.2.4.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursiva

O Informe nº 2 traz, também, nove imagens para dialogar e reforçar a proposta do encarte: a de mostrar que a Braskem vem apoiando os moradores das áreas de risco em Maceió-AL, como se vê na imagem nº 25.

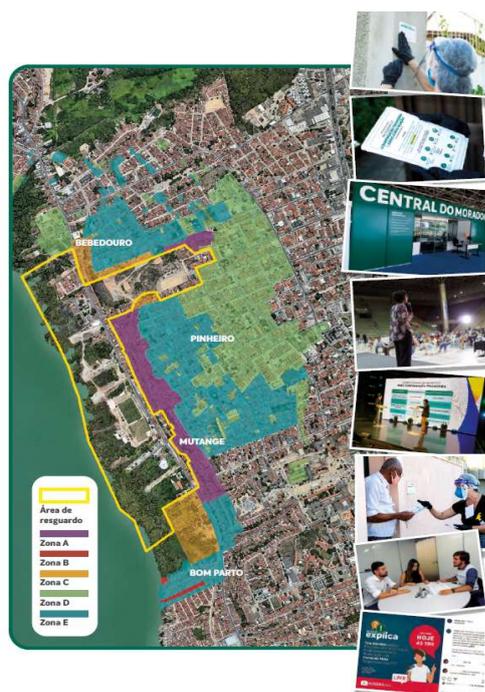


Imagem nº 25: fotos do Informe nº 2

Do ponto de vista retórico, as imagens do Informe nº. 2 argumentaram com o objetivo de envelopar o fato real, porque “[...] imagens servem propósitos persuasivos” (Mateus, 2016, p.1). Essas imagens trouxeram o mapa das áreas de risco definido pela Defesa Civil, com cores marcando subáreas nos bairros, mas

sem identificar o que cada cor representava de risco que levou à desocupação dos imóveis zoneados.

Colado ao mapa, outras oito imagens sequenciadas representam as ações-feitiço descritas no encarte. Destacam-se: a identificação do imóvel, após a mudança, para que a família possa ingressar no Programa de Compensação e Apoio à realocação; panfleto do fluxo desse Programa, que, sensível ao problema causado pelo “fenômeno geológico”, a Braskem antecipou em cinco meses o atendimento aos moradores; o espaço criado pela mineradora – Central do Morador, para entendimento e esclarecimentos; os profissionais indo de casa em casa para esclarecer e avisar da desocupação; e, um *print* da comunicação da empresa na rede social *instagram*, para anunciar como cuida da comunidade nas áreas de risco em Maceió-AL.

#### 5.2.5 Informe Publicitário nº 3: *Entenda* como a Braskem cuida, tampona e protege a comunidade

A Série *Entenda* traz na sua terceira publicação as ações que a Braskem estabeleceu para cuidar da comunidade nas áreas de risco, como se vê na imagem nº 26.

## Entenda como a Braskem vem CUIDANDO DA COMUNIDADE NAS ÁREAS DE RISCO

Desde que criou o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, para apoiar a desocupação das áreas de risco em Macaé, a Braskem vem desenvolvendo uma série de outras ações nos bairros de Mutangê, Bebedoura, Pinheiro e Bom Parto, com o objetivo de facilitar a vida a dia dos moradores – tanto os que estão se mudando como os que permanecem. Muitas dessas ações foram sugeridas em reuniões e conversas com a comunidade, que é quem vive nos bairros e sabe o que pode fazer a diferença.

**TAMPONAMENTO DOS IMÓVEIS DESOCUPADOS**  
Além que os moradores saem de suas casas e acabam os terrenos desocupados, a Braskem emite **equipes especializadas** para fechar portões, janelas e esvaziar piscinas, evitando ocupação indevida, vandalismo e melhorando a segurança dos bairros. **Quase 3 mil casas já foram tampoadas** e, mesmo com as restrições causadas pela pandemia, esse trabalho continua.

**MUTIRÃO DE LIMPEZA**  
Com as mudanças, o tamponamento dos imóveis e algumas demolições, a Braskem também implementa um **programa para recolher o entulho e lixo** que às vezes ficam para trás, e apoiar as equipes da Prefeitura na **varrição e captação nas ruas e praças**. Toda primeira semana do mês, equipes especializadas formadas por funcionários da prefeitura e contratados pela Braskem, visitam os bairros para manter tudo organizado. O entulho recolhido é descartado da maneira correta.

**CONTROLE DE PRAGAS**  
Todos os meses, as equipes já desocupadas são visitadas por **equipes de combate a mosquitos – inclusive da dengue –, roedores e outras pragas**. São utilizadas técnicas e ferramentas modernas, e os funcionários contam com equipamentos de segurança para o trabalho. Desde março, mais de 6.500 visitas já foram feitas nos bairros.

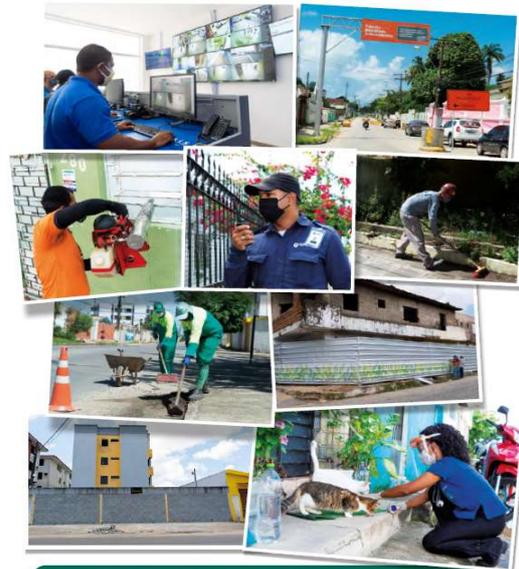
**CENTRAL DE MONITORAMENTO**  
Agentes comunitários, contratados entre os moradores, ajudam a fiscalizar os que acontecem nos bairros. **Uma equipe de 80 profissionais se reveza 24 horas por dia**, no site das áreas de risco, e os dados são coletados mais de 10 mil em a cada mês. O apoio é feito com **mais 50 agentes comunitários e 16 câmeras** instaladas nas ruas, em alguns condomínios, construções de maior porte e pontos críticos dos bairros, além de **2.000 alertas de presença** em áreas já desocupadas, tudo isso ligado à Central de Monitoramento – que atua a pedido se necessário. Todos os agentes foram treinados e passam por reciclagem para sempre atender a sua comunidade da melhor forma possível.

**MEIOS DE PROTEÇÃO**  
Em volta das áreas que já estão desocupadas, **tapumes e cercas estão sendo instalados**. Em alguns bairros, há também canteiros de segurança e alarmes ligados à Central de Monitoramento para prevenir contra invasões e vandalismos. Nas encostas do Mutangê e do Jardim Agreste, **mais de 3.000 metros lineares de proteção já estão instalados**. Outras áreas serão protegidas nas próximas semanas. A aplicação de serviços com imagens de satélites também foi uma escolha da comunidade, consultada em uma pesquisa.

**PROGRAMA DE ACOELHIMENTO DE ANIMAIS**  
Em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Fundação Universitária de Desenvolvimento de Ciências e Pesquisas (Funducipe), cães, gatos e equinos – com vacinação, consultas ou sendo adotados temporariamente, enquanto a família busca sua residência definitiva. Os técnicos e veterinários contratados também fazem orientação sobre posse responsável, para ajudar os moradores na transição. Até agora, **mais de 1.000 animais já receberam atendimento**, e 500 foram **vacinados**.

**ATENDIMENTO PSICOLÓGICO**  
Moradores dos bairros podem procurar a **Casa de Apoio Psicológico** em atendimento remoto durante a pandemia sempre que sentirem necessidade. Mais de 1.300 atendimentos com psicólogos já foram realizados desde o início do atendimento, em janeiro.

**CENTRAL DO MORADOR**  
Mesmo com o **fechamento temporário**, no final de março, a identificação dos imóveis, as mudanças e interações continuam sendo feitas. Todos os serviços oferecidos foram adaptados para que os moradores pudessem ser atendidos mesmo durante a pandemia. **Os fones remota** – por telefone, celular ou computador. As medidas sanitárias de prevenção ao coronavírus são adotadas para proteger os equipes e os moradores. Assim que autorizada, a Central do Morador será reaberta.



O site [braskem.com/relacoes](http://braskem.com/relacoes) tem sempre informações atualizadas sobre o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação e todas as demais ações da Braskem em Macaé. O telefone 0800 006 2020 atende os moradores de segunda a sexta (exceto feriados), das 9 às 19 horas, com ligação gratuita inclusive de celulares. A Braskem também conta com o canal de **Integrações** nas redes sociais e interações por meio de **whatsapp**, **lives** e reuniões com moradores e líderes comunitários, para responder dúvidas, dar informações e receber sugestões.



Imagem nº 26: Informe Publicitário nº 3

Ao ver o todo do encarte, a junção do verbal com o não verbal tem a pretensão de demonstrar para o leitor que há, de fato, um cuidado com a comunidade das áreas de risco. É a ação do sistema retórico aristotélico estendida às práticas simbólicas visuais, como assevera Mateus (2016). Sugere-se, ainda, um cenário de selo, seja com os imóveis, seja com os animais que, nas imagens, intencionalmente, apresentam-se com mais cor, brilho e harmonia.

### 5.2.5.1 A força expressiva do título

“Entenda como a Braskem vem **CUIDANDO DA COMUNIDADE NAS ÁREAS DE RISCO**” é o título da terceira parte da Série *Entenda*, como se vê na imagem nº 27.

Entenda como a Braskem vem  
**CUIDANDO DA COMUNIDADE  
NAS ÁREAS DE RISCO**

---

Imagem nº 27: *título* do Informe Publicitário nº 27

Percebe-se que esse encarte, no *título* apresentado na imagem nº 27, não traz o local da ação da empresa. Nos Informes anteriores, havia o local definido do “vem fazendo” e do “vem apoiando” – *em Maceió*. A omissão é um recurso retórico-discursivo que camufla, no Informe nº 3, aonde estão localizadas as áreas de risco que a Braskem cuida.

O sentido de não mencionar, no encarte, o local – *em Maceió*, atua nas condições da discursividade e das premissas para que a persuasão possa ter o efeito desejado que é o de mascarar a culpa da Braskem no problema causado às famílias, à economia dos bairros e ao meio ambiente, afetados pela desastrosa extração do minério, pois “[...] foram 20 anos [dos 42 anos] de perfuração sem projeto técnico de localização das minas” (Galindo, 2022, p.46), sob o dizer do “desenvolvimento econômico”.

A desidentificação de onde a Braskem age cuidando da comunidade em área de risco generaliza a sua atuação, que pode ser em qualquer cidade ou região, desde que esteja em situação de ameaça, como aquela causada *por si* aos moradores dos bairros em Maceió-AL.

#### 5.2.5.2 Contornos retóricos do *lead*

Com destaque para o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, o *lead* do Informe de nº 3 conduz o leitor a observar a forma como a Braskem vinha apoiando a desocupação das áreas de risco em Maceió-AL e cuidando da comunidade que ali vivem. Há no encarte a sinalização de que “uma

série de outras ações” estavam sendo desenvolvidas pela Braskem nos bairros Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Bom Parte. Mais uma vez, a ordem da sequência dos locais das áreas de risco foi alterada, considerando os Informes anteriores, como se vê na imagem nº 28.

Desde que criou o **Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação**, para apoiar a desocupação das áreas de risco em Maceió, a Braskem vem desenvolvendo **uma série de outras ações** nos bairros do Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Bom Parto, **com o objetivo de facilitar o dia a dia dos moradores** – tanto os que estão se mudando como os que permanecem. Muitas dessas ações foram **sugeridas em reuniões e conversas com a comunidade**, que é quem vive nos bairros e sabe o que pode fazer a diferença.

Imagem nº 28: *lead* do Informe Publicitário nº 3

Como resultado das sugestões da comunidade em reuniões e conversas com a Braskem, essas outras ações de cuidado da mineradora foram “tanto para os que estão se mudando como os que permanecem”, que valorizam a sua imagem como empresa preocupada com as vítimas do “fenômeno geológico” que foi causado pela sua própria atividade de mineração, legitimando o seu poder diante dos menos favorecidos, mas é possível ouvir “quem vive nos bairros e sabe o que pode fazer a diferença”, com o objetivo de tornar o dia a dia fácil para os moradores.

O *lead* do encarte nº 3 vem revestido de uma prática retórica que beneficia a empresa causadora do problema quando evoca para a sua imagem uma série de [outras] ações-feitiço que foram sugeridas pela comunidade, por aqueles que vivem nos bairros destruídos pela mineração e viram sua memória afetiva apagada por um programa de compensação financeira e apoio à realocação. Convém afirmar que as ações sugeridas pela comunidade e acatadas pela Braskem representam transferência de responsabilidade para aqueles que ainda vivem no bairro ou para os que estão se mudando.

O discurso estratégico da Braskem que desfoca o problema causado *por si*

para noticiar o quem vem fazendo em Maceió-AL, ao dizer como vem cuidando da comunidade que ela mesma destruiu com a mineração, reforça no seu *ethos*, efeitos persuasivos de que ela é uma empresa boa, mesmo realocando os moradores devido às subsidências criadas pela exploração devastadora do sal-gema.

Desocupação, mudança e realocação são termos capciosos que categorizam e nutrem a verossimilhança para ludibriar o fato do afundamento dos bairros causado pela extração de minério que levou à expulsão dos moradores das áreas de risco em Maceió-AL, após o surgimento de subsidências nos imóveis. A mudança indesejada, forçada pela maior desastre sócio-ambiental em área urbana no mundo, engendra as relações afetivas de pessoas e famílias desterritorizadas com a erosão dos tecidos sociais, entre outras formas de relacionamento.

O processo de realocação desmobiliza a memória ao longo das etapas da desocupação, quando obrigou as famílias a arrumarem seus pertences e irem para um outro espaço fora da sua identidade com o Pinheiro, com Bebedouro, com o Mutange e com o Bom Parto, porque esses bairros, devido à ação da mineradora, estão em áreas de risco. Contudo, a Braskem, com a Série *Entenda*, especificamente no encarte de nº 3, promove uma descontextualização do real para que o leitor entenda que ela, a empresa, cuida e escuta a comunidade, uma vez que “[...] a linguagem não é somente meio de comunicação, é também ação sobre as mentes, meio de persuasão” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 149).

#### 5.2.5.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? As *ações-feitiço*

Nesse contexto de desocupação, mudança e realocação, as *ações-feitiço* da Braskem para cuidar da comunidade nas áreas de risco são reforçadas no Informe de nº 3. Sem trazer novas atividades, a empresa apresenta as ações já estabelecidas nos Informes de nºs 1 e 2, atenuando retoricamente os excertos que

estão no “acordo assinado” com o poder público.

---

 <p><b>TAMPONAMENTO DOS IMÓVEIS DESOCUPADOS</b> Assim que os moradores saem de suas casas e assinam os termos de desocupação, a Braskem envia <b>equipes especializadas</b> para fechar portas, janelas e esvaziar piscinas, evitando ocupação indevida, vandalismo e melhorando a segurança dos bairros. <b>Quase 3 mil casas já foram tamponadas</b> e, mesmo com as restrições causadas pela pandemia, esse trabalho continua.</p>	 <p><b>MUROS DE PROTEÇÃO</b> Em volta das áreas que já estão desocupadas, <b>tapumes e cercas estão sendo instalados</b>. Em alguns trechos, há também câmeras de segurança e alarmes ligados à Central de Monitoramento, para prevenir contra invasões e vandalismo. Nas encostas do Mutange e do Jardim Alagoas, <b>mais de 3.000 metros lineares de proteção já estão instalados</b>. Outras áreas serão protegidas nas próximas semanas. A aplicação de adesivos com imagens da natureza nesses tapumes foi uma escolha da comunidade, consultada em uma pesquisa.</p>
 <p><b>MUTIRÃO DE LIMPEZA</b> Com as mudanças, o tamponamento dos imóveis e algumas demolições, a Braskem também implantou um <b>programa para recolher o entulho e lixo</b> que às vezes ficam para trás, e apoiar as equipes da Prefeitura na <b>varrição e capinagem nas ruas e praças</b>. Toda primeira semana do mês, equipes especializadas formadas por funcionários da prefeitura e contratados pela Braskem, visitam os bairros para manter tudo arrumado. O entulho recolhido é descartado da maneira correta.</p>	 <p><b>PROGRAMA DE ACOLHIMENTO DE ANIMAIS</b> Em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes), <b>cães, gatos e equinos</b> – com vacinação, consultas ou sendo abrigados temporariamente, enquanto a família busca sua residência definitiva. Os técnicos e veterinários contratados também fazem orientação sobre posse responsável, para ajudar os moradores na transição. Até agora, <b>mais de 1.000 animais já receberam atendimento, e 500 foram vacinados</b>.</p>
 <p><b>CONTROLE DE PRAGAS</b> Todos os meses, os imóveis já desocupados são visitados por <b>equipes de combate a mosquitos – inclusive da dengue -, roedores e outras pragas</b>. São utilizadas iscas e termonebulização, e os funcionários contam com equipamentos de segurança para o trabalho. Desde março, <b>mais de 6.500 visitas já foram feitas nos bairros</b>.</p>	 <p><b>ATENDIMENTO PSICOLÓGICO</b> Moradores dos bairros podem procurar a <b>Casa de Apoio Psicológico</b> (em atendimento remoto durante a pandemia) sempre que sentirem necessidade. Mais de 1.300 sessões com psicólogos já foram realizadas desde o início do atendimento, em janeiro.</p>
 <p><b>CENTRAL DE MONITORAMENTO</b> Agentes comunitários, contratados entre os moradores, ajudam a fiscalizar o que acontece nos bairros. <b>Uma equipe de 80 profissionais se reveza 24 horas por dia</b>, nos sete dias da semana, e os carros e motos rodam mais de 10 mil km a cada mês. O apoio é feito com <b>mais 50 agentes comunitários e 56 câmeras</b> instaladas nas ruas, em alguns condomínios, construções de maior porte e pontos críticos dos bairros, além de <b>2.000 alarmes de presença</b> em áreas já desocupadas, tudo isso ligado à Central de Monitoramento – que aciona a polícia se necessário. Todos os agentes foram treinados e passam por reciclagem para sempre atender a sua comunidade da melhor forma possível.</p>	 <p><b>CENTRAL DO MORADOR</b> Mesmo com o <b>fechamento temporário</b>, no final de março, a identificação dos imóveis, as mudanças e indenizações continuaram sendo feitas. Todos os serviços oferecidos foram adaptados para que os moradores pudessem ser atendidos mesmo durante a pandemia, de <b>forma remota</b> – por telefone, celular ou computador. As medidas sanitárias de prevenção ao coronavírus são adotadas para proteger as equipes e os moradores. Assim que autorizada, a Central do Morador será reaberta.</p>

---

Imagem nº 29: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 3

As ações do terceiro encarte reforçaram a imagem da Braskem como a empresa que cuidou da comunidade, que sofreu com o “fenômeno geológico” ocorrido em março de 2018, nos bairros Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Bom Parto; cuidou dos imóveis desocupados, enviou equipes especializadas para tamponar as casas, “evitando ocupação indevida, vandalismo e melhorar a segurança dos bairros (Braskem, 2020)”, construiu-se, assim, uma narrativa de *persona grata* pelo discurso verbal e não verbal.

Reforça-se, também, no terceiro encarte da Série *Entenda*, o programa implantado pela empresa que cuida para recolher o entulho e o lixo “[...] que às vezes ficam para trás”, e a Braskem, ao visitar os bairros atingidos *por si*, mantém tudo arrumado e o “[...] entulho recolhido é descartado da maneira correta”. Faz-se mister acrescentar que esse entulho e lixo são os pertences que não puderam ser levados na mudança, porque o espaço que foi possível para realocação, após a expulsão, não comportava aquilo que foi adquirido, conquistado pelas famílias

vítimas da ação da mineradora, que descartou também sonhos, amizades, laços afetivos, entre outros sentimentos que, somente quem viveu nos bairros é que sabe o que fez a diferença.

Outras ações-feitiço que são orquestradas pela empresa, pelo “acordo assinado”, e dentro do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, foram: a criação de uma central de monitoramento dos bairros com a contratação, pela Braskem, de moradores que passaram a ser agentes comunitários, para “[...] ajudar a fiscalizar o que acontece nos bairros” (Braskem, 2020), depois de treinamentos “[...] para sempre atender a sua comunidade da melhor forma possível” (Braskem, 2020), materializa-se, com isso, uma relação de controle da mineradora sobre as estruturas físicas daqueles bairros das áreas de risco sob o discurso velado da força social estável e natural (Wodak, 2004), mesmo que o que se enuncia seja sobre a maior tragédia sociourbana em curso do mundo.

O Informe nº 3 retoma o Programa de acolhimento de animais, que é feito pela Ufal em parceria com a Fundepes, com “vacinação, consultas ou sendo abrigados temporariamente” para cães, gatos e equinos; além de enfatizar a disponibilização de atendimento psicológico na Casa de Apoio Psicológico, ratificando-se retoricamente como empresa humana quando estabelece, junto ao leitor, uma noção de prestimosidade somada à noção de ser útil, constituindo-se um espaço de cuidado para todos.

Observa-se, no encarte, assim como nos Informes de nºs 1 e 2, a presença de números, que são sempre persuasivos, no dizer de Ferreira (2021). Estabelecem-se premissas quantitativas para criar um cenário que, pelas quantidades apresentadas, o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, criado pela causadora do problema, está dando certo, visto que a ação-feitiço de tamponamento já atendeu quase 3 mil casas; o controle de pragas foi realizado mais de 6.500 visitas aos bairros; a central de monitoramento contava com 80 profissionais na equipe, sendo que 50 eram agentes comunitários, além de instalar 56 câmeras nas ruas que tinham pontos críticos e mais de 2.000 alarmes de presença nas áreas desocupadas.

No tom do Informe Publicitário, os números apresentados no capítulo de nº 3

pretendem “saltar aos olhos” do leitor, pela quantia de atendimentos e de apoio que a Braskem realizou na comunidade nas áreas de risco em Maceió, sendo muitos deles sugeridos em reuniões e conversas com os moradores, segundo a empresa.

#### 5.2.5.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursiva

A *persona* Braskem, aquela que causou o problema do afundamento dos bairros, também organizou a desocupação, a mudança e a realocação das suas vítimas, estrategicamente em um “acordo assinado” com o poder público, reforça o cuidado e a transparência com imagens das ações-feitiço propostas no Informe de nº 3, simbolicamente constituídos, como se vê na imagem nº 30.

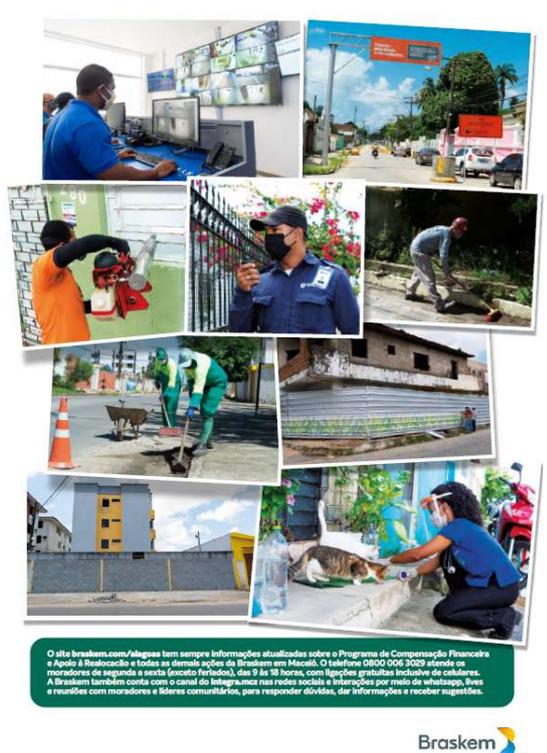


Imagem nº 30: fotos do Informe Publicitário nº 3

As nove imagens no Informe Publicitário nº 3 apresentam profissionais em ação, para cuidar da comunidade nas áreas de risco; e, mesmo não constando no

título do Informe, mas sabe-se que o local de cuidado da comunidade nas áreas de risco refere-se a Maceió-AL. Verifica-se nas imagens, assim, que não há mais moradores nas ruas e bairros atingidos pela mineradora, pois “[...] algumas imagens são algo mais do que adjuvantes ou ornamentos da argumentação: são verdadeiramente elementos contribuidores para a configuração do processo argumentativo” (Mateus, 2016, p. 4).

Nos ecos retórico-discursivos das imagens, o locutor desvia o real para persuadir o interlocutor. Como parte integrante do discurso, as imagens do Informativo nº 3 instigam sentidos plurais, mesmo com a desocupação dos imóveis – de cuidado, de zelo, de preservação, de monitoramento, de capricho, de proteção, de saúde pública, de esmero, de dedicação, de empenho, de acolhimento dos animais “[...] enquanto a família busca sua residência definitiva”, já que “[...] a língua não é a única possibilidade de materialização do discurso” (Souza, 2001, p.17).

Destaca-se que o conjunto das imagens do encarte apaga o discurso das notícias de que o problema causado pela extração do minério afundou casas e ruas, pois apresenta, inclusive, em uma delas, a aplicação de adesivos com desenhos que representem a natureza, “[...] uma escolha da comunidade, consultada em pesquisa” (Braskem, 2020), um mecanismo ideológico de dissimulação para dizer que, mesmo causadora do problema, mesmo com a mudança das famílias, faz consultas a estas para fazer a diferença e facilitar o dia a dia nos quatro bairros vazios. É o *modus operandi* da ideologia dominante: obscurecer a relação de poder “[...] no exercício do poder” (Wodak, 2004, p. 236).

Sobressai, ainda, no agrupamento das nove imagens, uma rede de elementos visuais que integraram o discurso do “vem CUIDANDO”, como: cores, disposição das cenas fotografadas, movimento dos agentes comunitários, ângulo, elementos de paisagens, entre outros, que funcionam como chamariz (Souza, 2001) e constroem uma outra realidade para além das subsídências – apagar da memória do interlocutor a imagem da Braskem, a partir das notícias que estava dizendo naquele momento – a de causadora do problema que expulsou as famílias, destruiu lares, sonhos, sentimentos. Nessa outra realidade forjada, encadeiam-se o

poder, a opressão e o mal-estar entre as vítimas. As imagens apresentadas fazem ancorar um real que possa grudar o traje de cuidadora no *ethos* da mineradora, persuadindo o leitor.

## 5.2.6 Informe Publicitário nº 4: *Entenda* o fazer da Braskem para apoiar os moradores

A memória se constitui elemento articulador das categorias retóricas e mobiliza paixões que se mesclam entre sentimentos de amor e ódio, saudade e repulsa, alegria e tristeza, revolta e conformação, justiça e injustiça. Isso posto, parte-se do visível e do que está enunciado no quarto encarte da *Série – Entenda*, que tratou sobre o que a Braskem fez para dar apoio aos moradores que saíram de suas casas na área de risco, como se vê na imagem nº 31.

**INFORME PUBLICITÁRIO**  
PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

### Entenda o que a Braskem faz para APOIAR OS MORADORES QUE SE MUDAM DAS ÁREAS DE RISCO

*As famílias que ingressam no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação contam com assistência em todos os passos que precisam dar – e com a garantia do Termo de Acordo assinado entre a Braskem e as autoridades\* para isso. Profissionais especializados estão sempre a postos, seja para ajudar a abrir uma conta bancária, providenciar a documentação necessária junto ao cartório, encontrar uma nova casa ou até mesmo dar apoio psicológico. Um dos passos mais importantes é a mudança das famílias, que acontece assim:*

**1. Assinatura do Termo de Acordo**  
Assim que o imóvel é confirmado como sendo da área de desapropriação – aquela que foi definida pela Defesa Civil – um técnico social visita o local para fazer sua **identificação**. Em conversa com os moradores, ele levanta as **características do imóvel, da família e as particularidades do caso** – por exemplo, se há pessoas com necessidades especiais. Já na primeira visita, o imóvel ganha um selo de identificação, que é o seu registro dentro do Programa.

**2. Avaliação do imóvel**  
O imóvel é **visitado** depois que a família se muda. Entulho e lixo que tenham ficado para trás são recolhidos e corretamente destinados, e uma equipe especializada passa a fazer o controle de pragas das casas vazias. Janelas e portas são fechadas para **evitar invasão** e a ronda comunitária ajuda a manter a segurança dos bairros.

**3. Apoio financeiro**  
Quando assina o Termo de Saúde e marca sua mudança, a família recebe o **auxílio financeiro de 5 mil reais** para despesas, e passa a contar o **auxílio-aluguel mensal no valor de 1 mil reais**. O ingresso no **fluxo de compensação** acontece dentro de um cronograma que é público, e permanentemente acompanhado pelas autoridades. Mas o morador já recebe ajuda para juntar documentos e tomar outras providências para **agilizar seu atendimento** quando chegar a hora.

**4. Mudança**  
Até agora, **mais de 26,6 mil pessoas já se mudaram das áreas de risco** nos bairros do Pinheiro, Mutangê, Bebedouro e Bom Parto. E mesmo com as restrições impostas pela pandemia, o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação prossegue, **entregando a cabedreira** em um mês de 3 meses.

**5. Apoio psicológico**  
Para saber mais sobre as mudanças das famílias ou outras ações feitas nos bairros, envie **braskem.com/ajudas** ou ligue para **0800-006-3029**.

**6. Apoio especializado**  
Se houver **pessoas com necessidades especiais**, elas serão devidamente atendidas no dia de mudança. Já com **animais de estimação**, caso não possam ficar com a família no endereço provisório, eles terão acolhimento temporário em lugar seguro, onde vão receber assistência durante sua estadia. Todos esses serviços também são pagos pela Braskem.

\*Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública de União, Ministério Público Estadual de Alagoas e Ministério Público Federal

**Braskem**

Imagem nº 31: Informe Publicitário nº 4

Ao concordar com Custódio Filho (2017), quando afirma que nas argumentações que transitam pela polêmica, o locutor (a Braskem) não expõe o

porquê de fazer o apoio aos moradores, nem diz o porquê de esses moradores terem que se mudar das áreas de risco. No caso, a mudança foi pelo problema do afundamento causado pela empresa, ao minerar no subsolo e, com isso, transformou as áreas, de quatro bairros de Maceió-AL, em risco. Foi por isso o apoio da *persona grata* Braskem!

#### 5.2.6.1 A força expressiva do *título*

O Informativo Publicitário nº 4 traz no título o agir da Braskem para apoiar os moradores que se mudam das áreas de risco, mapeadas pela Defesa Civil, como foi apresentado no Informe nº 2. Observa-se, também, a ausência intencional do lugar onde essas áreas de risco se localizam. Leva o interlocutor a entender que a mineradora apoia os moradores de qualquer parte do mundo, desde que estes tenham se mudado porque suas casas estavam em áreas de risco, como se verifica na imagem nº 32 a seguir.



Entenda o que a Braskem faz para  
**APOIAR OS MORADORES QUE  
SE MUDAM DAS ÁREAS DE RISCO**

Imagem nº 32: *título* do Informe Publicitário nº 4

Assim, apesar de não constar que o apoio é para os moradores das áreas de risco em Maceió-AL, as notícias publicadas sobre o fato do afundamento dos bairros devido à atividade de mineração na capital alagoana ecoaram, também, os problemas causados às vítimas, mesmo com o “apoio” que a empresa vinha prestando a elas que foram obrigadas à mudança de seus lares, porque a imagem da Braskem precisava ser fortalecida diante do maior desastre socioambiental do mundo. Para isso, precisava “mandar os malditos embora”, como cantou Caetano

Veloso sobre o problema ambiente no rio Subaé<sup>45</sup>.

#### 5.2.6.2 Contornos retóricos do *lead*

Esta subseção apresenta discussões acerca do *lead* do Informe nº 4, ao tratar da assistência que a Braskem deu às famílias que precisaram se mudar de suas moradias, por estarem nas áreas de risco, devido às rachaduras nos imóveis, nas ruas e na vida de cada um, resultado da mineração desastrosa em Maceió, desde 1976, como se vê na imagem nº 33.

.....  
*As famílias que ingressam no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação contam com assistência **em todos os passos que precisam dar** – e com a garantia do Termo de Acordo assinado entre a Braskem e as autoridades\* para isso. **Profissionais especializados** estão sempre a postos, seja para ajudar a abrir uma conta bancária, providenciar a documentação necessária junto ao cartório, encontrar uma nova casa ou até mesmo dar apoio psicológico. Um dos passos mais importantes é a **mudança das famílias**, que acontece assim:*  
.....

#### Imagem nº 33: *lead* do Informe Publicitário nº 4

O resumo do Informe nº 4 inicia destacando a expressão – as famílias, que traz um efeito de sentido para o leitor de que a mineradora se preocupou com as famílias, não apenas com o imóvel físico. O sentido implícito de *família* ameniza o dano causado *por si* ao coletivo de familiares que tiveram que se mudar de suas casas, seus bairros e convívios, a partir de uma realocação e ingresso no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação.

Observa-se, no excerto, a tentativa da Braskem de persuadir o leitor para a sua benevolência quando afirma que essas famílias “contam com assistência **em todos os passos que precisam dar**”, ou seja, as famílias vítimas do afundamento

---

45 O caso ocorreu na cidade de Santo Amaro (BA). A fábrica de chumbo francesa, subsidiária da Penarroya, lançou cerca de 500 mil toneladas de apara de chumbo que contaminaram as pessoas, as ruas, o rio Subaé e o estuário da baía de Todos os Santos, na década de 1990. Mais informações, acesse <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx2312200217.htm>>, acessado em 26/11/2023.

não precisaram se preocupar com nada, porque houve um acordo assinado entre a empresa e as autoridades para todas as etapas necessárias à compensação financeira e à realocação. Percebe-se que essa assistência da mineradora é para manter sob seu controle todas as etapas da realocação de cada família, para que não haja movimentos de reação contrária ao que estava garantido no Termo acordado.

A partir disso, percebe-se que a empresa medeia uma relação de controle e de manipulação do real/realidade pela voz institucional que reverbera, dá sentido e reforça o ideológico, pois se utiliza do quarto capítulo da Série *Entenda* para naturalizar as causas e as consequências do afundamento dos bairros provocadas *por si*, mecanismo que reforça as relações de poder, segundo Pedro (1997), ao apresentar um conjunto de estratégias retórico-discursivas para convencer o leitor de que ela (a empresa) tem um compromisso ético para com as famílias que estavam em áreas de risco.

#### 5.2.6.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? As *ações-feitiço*

O encarte de nº 4 apresenta os passos que os profissionais especializados, que estão sempre disponíveis, devem ajudar às famílias, desde abrir uma conta em um banco, prover os documentos necessários junto ao cartório para as *ações-feitiço* da compensação financeira, após a saída do imóvel, e da realocação, que garante, após assinatura do Termo de Saída do imóvel, o ingresso no fluxo de compensação e passam a receber o auxílio financeiro de 5 mil reais para as despesas da mudança, além do valor de 1 mil reais, por até dois anos, para o auxílio-aluguel, como se vê na imagem nº 34.



Assim que o imóvel é confirmado como sendo da área de desocupação – aquela que foi definida pela Defesa Civil –, um técnico social visita o local para fazer sua **identificação**. Em conversas com os moradores, ele levanta as **características do imóvel, da família e as particularidades do caso** – por exemplo, se há pessoas com necessidades especiais. Já na primeira visita, o imóvel ganha um selo de identificação, que é o seu registro dentro do Programa.



Na sequência, em reuniões com técnicos sociais da Braskem (feitas de maneira remota durante a pandemia), o morador **marca a data da sua mudança** e recebe todas as informações necessárias para se preparar. Recebe também a lista do que pode levar – incluindo portas, janelas e outras peças de sua casa – e as caixas para acomodar seus pertences. Na véspera da mudança, uma equipe da empresa contratada visita o local, e confere se está tudo certo. Todas as **despesas são pagas** pela Braskem.



No **dia da mudança**, a empresa contratada retira e transporta os móveis e caixas da família até o novo endereço. Se não houver espaço para tudo no endereço provisório, leva os pertences selecionados pela família para um **guarda-móveis seguro**, onde eles são depositados até que possam ser levados para um endereço definitivo.



Se houver **pessoas com necessidades especiais**, elas serão devidamente atendidas no dia da mudança. Já com **animais de estimação**, caso não possam ficar com a família no endereço provisório, eles terão acolhimento temporário em lugar seguro, onde vão receber assistência durante sua estadia. Todas essas despesas também são pagas pela Braskem.



O imóvel é **vistoriado depois que a família se muda**. Entulho e lixo que tenham ficado para trás são recolhidos e corretamente destinados, e uma equipe especializada passa a fazer o controle de pragas das casas vazias. Janelas e portas são fechadas para **evitar invasão** e a ronda comunitária ajuda a manter a segurança dos bairros.



Quando assina o Termo de Saída e marca sua mudança, a família recebe o **auxílio financeiro de 5 mil reais** para despesas, e passa a contar o **auxílio-aluguel mensal no valor de 1 mil reais**. O ingresso no **fluxo de compensação** acontece dentro de um cronograma que é público, e permanentemente acompanhado pelas autoridades. Mas o morador já recebe ajuda para juntar documentos e tomar outras providências para **agilizar seu atendimento** quando chegar a hora.



Até agora, **mais de 26,6 mil pessoas já se mudaram das áreas de risco** nos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto. E mesmo com as restrições impostas pela pandemia, o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação prossegue, **antecipando o calendário** em mais de 5 meses.



Para saber mais sobre as mudanças das famílias ou outras ações feitas nos bairros, acesse **braskem.com/alagoas** ou ligue para **0800-006-3029**.

\*Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública da União, Ministério Público Estadual de Alagoas e Ministério Público Federal

### Imagem nº 34: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 4

Percebe-se que, no discurso retórico do passo a passo para acontecer a mudança das famílias das áreas que precisam ser desocupadas, definidas pela Defesa Civil, uma sutileza ao apresentar argumentos de que a empresa está preocupada com a situação, e mascara no dizer o que e como “faz para apoiar os moradores que se mudam”, de que ela não é a causadora do problema, mas está contribuindo com a solução, ajudando a essas vítimas das áreas de risco” prejudicadas pelo “fenômeno geológico”, inclusive, com atendimento às pessoas com necessidades especiais e aos animais de estimação, com todas as despesas pagas também pela Braskem. É de arrepiar!

Há marcas retóricas que fortalecem a persuasão do leitor do Informe quando lê – “todos os passos”, “todas as informações necessárias”, “todas as despesas”, constituindo que nada ficaria sem ajuda ou que tudo seria esclarecido; assim como, pela caridade da Braskem, ninguém teria despesas com a mudança, com as informações, com as visitas dos técnicos sociais, com o acolhimentos dos animais

em lugar seguro e temporário, porque ela pagaria tudo.

Cabe reforçar que o argumento – “todas as despesas são pagas pela Braskem”, aparece repetido duas vezes no texto do Informativo nº 4, sendo a repetição uma estratégia retórico-manipulativa, que leva o leitor a achar que a Braskem, mesmo não tendo causado os danos aos moradores daqueles bairros, ou em Maceió, apoia-os em todos os passos que precisam para “encontrar uma nova casa ou até mesmo dar apoio psicológico”, pagando tudo. Destaca-se que o termo mudança, no Informe nº 4, aparece oito vezes, confirmando que é um dos passos mais importantes do apoio da Braskem.

Para o leitor, torna-se uma verdade incontestável, a de que a empresa arcou com todas as despesas, e ainda deu um auxílio financeiro de 5 mil às famílias, mas fez toda a mudança para o endereço provisório. Interioriza, também, de forma (in)consciente, pelo processo de repetição que a empresa paga 1 mil reais de aluguel do imóvel provisório, e depois faz nova mudança para o endereço definitivo, quando achar a nova casa, com a ajuda dos profissionais especializados. Como asseveram Koch e Elias (2021), “[...] repete-se como meio de martelar na mente do leitor/ouvinte até que ele se deixe persuadir” (Koch e Elias, 2021, p. 101), e passe a acreditar no projeto de dizer da Braskem, que é *persona grata*, cuida e apoia os moradores atingidos pela extração do minério.

Está, ainda, nos excertos das ações-feitiço do Informe Publicitário nº 4, a referência a endereço categorizada de três formas: endereço provisório, novo endereço e endereço definitivo, ou seja, a escolha dessas formas/expressões nominais “[...] não são aleatórias nem neutras, mas estão atreladas ao nosso projeto enunciativo, aos interesses no jogo interacional” (Koch e Elias, 2021, p. 91), orientando a persuasão do leitor, para, de forma progressiva – provisório, novo, definitivo, atender ao propósito do Informe que é o fazer o interlocutor entender o que, de fato, a Braskem vinha fazendo, vinha apoiando, vinha atendendo os moradores das áreas de risco em Maceió-AL.

#### 5.2.6.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursivs

No Informativo nº 4, oito imagens formam sincreticamente as rupturas dos sentidos da versão dos dizeres da Braskem sobre o quê e como vinha apoiando os moradores dos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, após o fato que os colocou em áreas de risco em Maceió-AL, como se observa na imagem nº 35 a seguir.

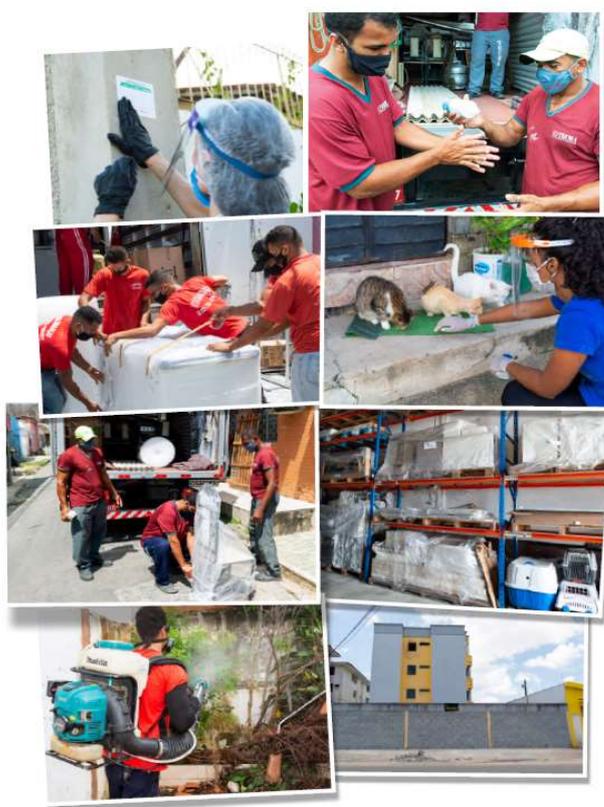


Imagem nº 35: fotos no Informativo Publicitário nº 4

Essas imagens, dispostas nesta peça publicitária, que a própria empresa produziu, distribuiu e fez consumir como a “verdade incontestável”, embotam o discurso encapsulado pelas circunstâncias do pêndulo da relação capital X apropriação do meio ambiente X lucro. Assevera Santos (2011), “[...] para a consecução de um discurso, é preciso, antes de tudo, procurar saber sobre o que esse discurso vai versar, estabelecendo-se um tipo de discurso específico, num

gênero que convier ao assunto” (Santos, 2011, p. 34), ou seja, elementos preparatórios e constitutivos das fases do sistema retórico.

Entre as oito imagens, observa-se que quatro já foram inseridas nos Informes de 1 ao 3, desconstruindo o discurso de fundamento, e contribuindo para naturalizar o discurso do apoio da Braskem aos moradores que se mudaram das áreas de risco com a atenção aos animais de estimação, com o zelo ao imóvel desocupado e tamponado, inclusive com o controle de pragas das casas vazias, mas cheias de memórias, porque há rachaduras. Suprime-se, inclusive, nas imagens do encarte de nº 4, o atendimento às pessoas com necessidades especiais, ação descrita nas ações-feitiço do apoio.

Outro aspecto, os profissionais especializados estão com roupas de cor vermelha, intencionalmente, porque o vermelho, ao se destacar, estabelece com o verbal uma instância delineadora de sentidos para descaracterizar o fato das subsidências nos imóveis e nas ruas, pano de fundo da remodelação ideológica como instância produtora de outro imaginário, resignificado, silenciado, oculto, distorcido, sobreposto pelas “ações positivas” da ajuda, do apoio e de intervenções na cidade de Maceió-AL. A dimensão visual não deve ser e não age apenas como ilustração do discurso verbal, “[...] pelo contrário, a própria forma argumentativa pode ser desenvolvida visualmente” (Mateus, 2016, p. 4), porque figuras, imagens, ícones podem ter os mesmos atributos que o verbal.

Na composição cromática das imagens do Informe Publicitário nº 4, há harmonia entre elas a partir da ideia de movimento, do constante agir para apoiar os moradores que precisam se mudar das áreas de risco, sequenciadas de forma progressiva das ações: zela o imóvel, marca a data da mudança, lista o que pode ser levado, acomoda os pertences em caixas, organiza o que vai para o guarda-móveis seguro, acolhe e atende os animais de estimação, realiza o controle de pragas com uma equipe especializada e faz o tamponamento das casas vazias, passos permanentemente acompanhados pelas autoridades – Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública da União, Ministério Público Estadual de Alagoas e Ministério Público Federal.

## 5.2.7 Informe Publicitário nº 5: Entenda os urdumes dos acordos

Sem dúvida, os Informes Publicitários que formam a Série *Entenda*, caracterizam-se como uma máscara do real, quando apresentam procedimentos que, fora do contexto, a partir da manipulação imagética da situação decorrente da técnica de exploração do subsolo dos bairros para extração do sal-gema pela Braskem-AL, forjam uma (i)realidade, como se constata na imagem nº 36 a seguir.

**INFORME PUBLICITÁRIO**  
PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

**Entenda como os TERMOS DE COOPERAÇÃO ENTRE A BRASKEM E O PODER PÚBLICO** contribuíram para a segurança nos bairros e a capacitação dos moradores

Desde que o fenômeno geológico teve início em Maceió, a Braskem vem colaborando com as ações adotadas pelo poder público para melhorar a segurança dos moradores do Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto. Foi a partir desse diálogo que a empresa e a Prefeitura de Maceió firmaram quatro Termos de Cooperação entre abril de 2019 e setembro de 2020, com o objetivo de aprimorar o monitoramento do solo recuperado: vias públicas e o sistema de drenagem aumentando a segurança nos bairros. A Braskem também firmou um acordo com o Ministério Público do Trabalho, que prevê a construção de quatro escolas e uma creche, além de um programa gratuito de capacitação profissional em parceria com a SENAI e a SENAC, para os moradores das áreas de desocupação.

**1º TERMO DE COOPERAÇÃO**  
Enfrentar o período de chuvas com vias e drenagem recuperadas

Assinado em **abril de 2019**, tem ações para minimizar o impacto do período de chuvas, principalmente nas ruas do Pinheiro. Mais de 20 mil metros quadrados de vias tiveram o asfalto recuperado, com a inspeção do sistema de drenagem de água e a substituição das tubulações obstruídas. Esse Termo incluiu também o apoio à Defesa Civil Municipal na montagem de uma sala de monitoramento, com a doação de equipamentos DGPS que identificam imediatamente qualquer alteração no solo, e a instalação de uma estação meteorológica para prever as condições climáticas com 10 dias de antecedência.

**2º TERMO DE COOPERAÇÃO**  
Monitoramento nos bairros e mais tecnologia para a Defesa Civil

Em **dezembro de 2019**, logo após a criação do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, foi assinado o 2º Termo de Cooperação, que estabeleceu as ações de monitoramento do solo para o Mutange e Bebedouro. Foram doadas para a Defesa Civil novas equipamentos, com tecnologia de última geração, como sensores de monitoramento do solo, GPS, câmeras de segurança, drones e computadores. O Termo inclui também estudos de campo e apoio para que pesquisadores das Universidades Federais de Pernambuco (UFPE) e do Rio Grande da Norte (UFRN) se dediquem à análise dos dados de monitoramento em Maceió.

**3º TERMO DE COOPERAÇÃO**  
Apoio ao trabalho de inspeção e demolição dos imóveis desocupados

Assinado em **junho de 2020**, logo após o Termo de Acordo para apoio à desocupação e o 2º Termo de Cooperação prevê o apoio à Defesa Civil com a demolição dos imóveis das áreas de risco. A Braskem apoia a inspeção dos imóveis desocupados e contrata equipes especializadas para a demolição dos imóveis indicados pelo Poder Público. O termo determinou também que os imóveis desocupados e não demolidos tenham suas portas e janelas preenchidas com tijolos, para melhorar a segurança dos vizinhos.

**4º TERMO DE COOPERAÇÃO**  
Câmeras de segurança, brigada de bombeiros civis e um centro de apoio

Assinado em **setembro de 2020**, seu foco é a segurança dos moradores, com a ampliação das ações de vigilância no Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto. Incluindo a criação de uma Brigada Dedicada, formada por 12 bombeiros civis e treinada para apoiar a Defesa Civil. A Braskem também está investindo na instalação de 25 câmeras de segurança, placas de sinalização e cancelas nas ruas, além de um centro para apoiar aos moradores em eventuais situações de emergência.

**ACORDO COM O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT)**  
Capacitação profissional gratuita para os moradores e novas escolas.

Além dos Termos de Cooperação com a Prefeitura, a Braskem firmou, em **fevereiro de 2020**, um Acordo com o Ministério Público do Trabalho (MPT), para a construção de escolas e para criar um programa de capacitação e qualificação profissional dos moradores das áreas de risco. Em parceria com a Senai e a Senac, já estão sendo oferecidas mais de 3 mil vagas em 50 diferentes cursos gratuitos.

**PARA SABER MAIS SOBRE OS TERMOS DE COOPERAÇÃO, O ACORDO ASSINADO COM O MPT E OUTRAS AÇÕES NOS BAIROS DE MACEIÓ, ACESSO BRASKEM.COM/ALAGOAS**

\*Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública do União, Ministério Público de Alagoas e Ministério Público Federal



Algumas das fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, por o combate à pandemia da Covid-19

**Braskem**

Imagem nº 36: Informativo Publicitário nº 5

O encarte de nº 5 conclama o leitor a entender o que cada termo acordado<sup>46</sup> entre a Braskem e o poder público contribuiu para a segurança nos bairros e a preparação técnica dos moradores das áreas de risco.

46 Para ler na íntegra os Termos de Cooperação entre a Braskem e o poder público, acesse <<https://www.braskem.com.br/termo-de-cooperacao>>

### 5.2.7.1 A força expressiva do *título*

O quinto Informe Publicitário da Série *Entenda* foi pautado para que o leitor possa compreender o *modus operandi* dos TERMOS DE COOPERAÇÃO assinados ENTRE A BRASKEM E O PODER PÚBLICO, que beneficiaram os bairros, com segurança, e os moradores, com capacitação, como se vê na imagem nº 37.

---

Entenda como os **TERMOS DE COOPERAÇÃO ENTRE A BRASKEM E O PODER PÚBLICO** contribuem para a segurança nos bairros e a capacitação dos moradores

Imagem nº 37: *título* do Informe Publicitário nº 5

Mais uma vez, o encarte não traz a referência do local que a Braskem contribuiu com a assinatura dos Termos de Cooperação entre a empresa e o poder público. O leitor precisa buscar na sua memória o espaço geográfico que a mineradora atuou para, a partir do acordo assinado, poder assistir os bairros com segurança, e ajudar na capacitação dos moradores. O velar da localização que a Braskem contribuiu é uma estratégia retórico-discursiva para que confunda o leitor quanto ao problema causado *por si*, especificamente aos quatro bairros de Maceió, esta sendo uma cidade turística.

O dano de grau elevado e sem proporção fez com que a Braskem acordasse, entre outras ações, de segurança e de capacitação, com a Defensoria Pública do Estado, com a Defensoria Pública da União, com o Ministério Público de Alagoas e com o Ministério Público Federal, para mitigar os prejuízos causados com a atividade de mineração no sub-solo dos bairros, em Maceió, desde 1976.

Apreende-se do título do capítulo cinco da Série *Entenda*, o discurso da mineradora vem tramado para persuadir o leitor a partir do dizer de que houve

termos (no plural) de cooperação para apoiar bairros e moradores, mas não identifica em qual cidade, dissociando e desatrelando a imagem da Braskem à cidade de Maceió, onde causou o maior desastre socioambiental do mundo.

#### 5.2.7.2 Contornos retóricos do *lead*

Ainda na intenção de persuadir o interlocutor afastando *de si* o problema do afundamento do solo de quatro bairros de Maceió, o resumo do quinto encarte da Série *Entenda* inicia reforçando que a Braskem colaborou com as ações adotadas pelo poder público e dialogou com a Prefeitura de Maceió, desde que o fenômeno geológico iniciou em Maceió, posicionando-se como útil no processo de cooperação, como se vê na imagem nº 38.

.....  
Desde que o fenômeno geológico teve início em Maceió, a Braskem vem colaborando com as ações adotadas pelo poder público para melhorar a segurança dos moradores do Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto. Foi a partir desse diálogo que a empresa e a Prefeitura de Maceió firmaram quatro **Termos de Cooperação** entre abril de 2019 e setembro de 2020, com o objetivo de aprimorar o **monitoramento do solo**, recuperar **vias públicas** e o **sistema de drenagem** aumentando a **segurança nos bairros**. A Braskem também firmou um acordo com o Ministério Público do Trabalho, que prevê a construção de **quatro escolas e uma creche** além de um **programa gratuito de capacitação profissional** em parceria com o SENAI e o SENAC, para os moradores das áreas de desocupação.  
.....

Imagem nº 38: *lead* do Informe Publicitário nº 5

Destaca-se da imagem nº 38 que a empresa estava colaborando com os procedimentos definidos pelo poder público para Maceió, com o fenômeno geológico, e não para os bairros atingidos pela extração do sal-gema. Entre os atos, estavam: a melhoria da segurança dos moradores do Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto; o aprimoramento e o monitoramento do solo; a recuperação de vias públicas e do sistema de drenagem; a construção de quatro escolas e uma creche; e, em parceria com o Senai e o Senac, a oferta de um programa gratuito de capacitação profissional para os moradores das áreas desocupadas.

Na tessitura do discurso do Informe nº 5, quando o leitor lê as expressões

em negrito – **Termo de Cooperação, monitoramento do solo, vias públicas, sistema de drenagem, segurança nos bairros, quatro escolas e uma creche, programa gratuito de capacitação profissional**, está explícito o engajamento crescente da colaboração da Braskem com as áreas que a atividade de mineração destruiu, em 40 anos de extração do minério sal-gema, cujo dizer se traduz em “estamos engajados” e colaborando com o poder público para, simbolicamente, aumentar a segurança dos moradores do Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto. Expressa-se simbolicamente porque as situações de insegurança e destruição foram causadas *por si*.

### 5.2.7.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? As ações-feitiço

O discurso da Braskem na Série *Entenda*, intencionalmente, tem armadilhas discursivas que provocam equívocos na história e no real do fato – o afundamento do subsolo dos bairros em Maceió devido à mineração do sal-gema, colocando à deriva o problema causado *por si*, que afetou milhares de famílias e negócios.

**1º TERMO DE COOPERAÇÃO**  
Enfrentar o período de chuvas com vias e drenagem recuperadas

Assinado em **abril de 2019**, tem ações para minimizar o impacto do período de chuvas, principalmente nas ruas do Pinheiro. Mais de 20 mil metros quadrados de vias tiveram o asfalto recuperado, com a inspeção do sistema de drenagem de água e substituição das tubulações obstruídas. Esse Termo incluiu também o apoio à Defesa Civil Municipal na montagem de uma sala de monitoramento, com a doação de equipamentos DGPS que identificam imediatamente qualquer alteração no solo, e a instalação de uma estação meteorológica para prever as condições climáticas com 10 dias de antecedência.

**2º TERMO DE COOPERAÇÃO**  
Monitoramento nos bairros e mais tecnologia para a Defesa Civil

Em **dezembro de 2019**, logo após a criação do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, foi assinado o 2º Termo de Cooperação, que estendeu as ações de monitoramento do solo para o Mutange e Bebedouro. Foram doados para a Defesa Civil novos equipamentos, com tecnologia de última geração, como sensores de movimentação do solo, GPS, câmeras de segurança, drones e computadores. O Termo incluiu também estudos de simulação e apoio para que pesquisadores das Universidades Federais de Pernambuco (UFPE) e do Rio Grande do Norte (UFRN) aprofundassem a análise dos dados de monitoramento em Maceió.

**3º TERMO DE COOPERAÇÃO**  
Apoio ao trabalho de inspeção e demolição dos imóveis desocupados

Assinado em **janeiro de 2020**, logo após o Termo de Acordo para apoio à desocupação, o 3º Termo de Cooperação prevê o apoio à Defesa Civil com a demolição dos imóveis das áreas de risco. A Braskem apoia a inspeção dos imóveis desocupados e contrata equipes especializadas para a demolição dos imóveis indicados pelo Poder Público. O termo determinou também que os imóveis desocupados e não demolidos tenham suas portas e janelas preenchidas com tijolos, para melhorar a segurança dos vizinhos.

**4º TERMO DE COOPERAÇÃO**  
Câmeras de segurança, brigada de bombeiros civis e um centro de apoio

Assinado em **setembro de 2020**, seu foco é a segurança dos moradores, com a ampliação das ações de vigilância no Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, incluindo a criação de uma Brigada Dedicada, formada por 12 bombeiros civis e treinada para apoiar a Defesa Civil. A Braskem também está investindo na instalação de 52 câmeras de segurança, placas de sinalização e cancelas nas ruas, além de um centro para apoio aos moradores em eventuais situações de emergência.

**ACORDO COM O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT)**  
Capacitação profissional gratuita para os moradores e novas escolas

Além dos Termos de Cooperação com a Prefeitura, a Braskem firmou, em **fevereiro de 2020**, um Acordo com o Ministério Público do Trabalho (MPT), para a construção de escolas e para criar um programa de capacitação e qualificação profissional dos moradores das áreas de risco. Em parceria com o Senai e o Senac, já estão sendo oferecidos mais de 3 mil vagas em 50 diferentes cursos gratuitos.

Imagem nº 39: ações-feitiço do Informativo Publicitário nº 5

Neste Informe Publicitário nº 5, há uma diluição do real pelas argúcias do gesto “bem intencionado” da empresa que “vem colaborando” com a Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública da União, Ministério Público de Alagoas, Ministério Público da União e dialogou com a Prefeitura de Maceió para “melhorar a segurança dos moradores do Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto”. Destaca-se que a ordem dos bairros, no encarte, também, foi modificada para confundir o leitor quanto à ordem do surgimento do problema do afundamento do subsolo, que, inicialmente foi no bairro do Pinheiro, depois Bebedouro, em seguida no Mutange e na sequência, em Bom Parto.

Descaracteriza-se, dessa forma, a notícia do surgimento do “fenômeno geológico” no Pinheiro, dissociando o problema da imagem da Braskem. Assim, estabelece-se a legitimidade da empresa quanto a ser útil para cooperar com ações firmadas em parceria com outros entes públicos e privados, para os moradores das áreas de desocupação. Lembra Wodak (2004): “

Em 2019, houve a assinatura de dois termos de cooperação com a Prefeitura de Maceió, sendo: o primeiro veio com ações para “minimizar o impacto do período de chuvas”; entre elas a recuperação do asfalto das ruas do Pinheiro, a inspeção do sistema de drenagem de água, substituição das tubulações obstruídas, montagem de uma sala de monitoramento para a Defesa Civil Municipal, doação de equipamentos DGPS<sup>47</sup> para identificação imediata de qualquer alteração do solo, instalação de uma estação meteorológica para prever mudanças climáticas com precisão de até 10 dias de antecedência; o segundo termo veio com a criação do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, ao ampliar as ações de monitoramento do solo para os bairros do Mutange e Bebedouro; acordou-se também a doação de novos equipamentos para a Defesa Civil Municipal, como sensores de movimentação do solo, GPS, câmeras de segurança, drones e computadores, e a ampliação dos estudos de sísmica pelos pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco e do Rio Grande do Norte.

Já em 2020, após o Termo de Acordo para a desocupação e demolição dos

---

<sup>47</sup> Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), DGPS (Differential Global Positioning System) é uma técnica de posicionamento obtido por um receptor GPS, pelo uso dos dados um ou mais receptores a partir de uma estação de referência, para correção das informações.

imóveis das áreas de risco, foram assinados mais dois termos de cooperação com a Prefeitura de Maceió, direcionados para o apoio à Defesa Civil para, de início, auxiliar nessas ações com o objetivo de “melhorar a segurança dos vizinhos”; o segundo, amplia a ação de vigilância no Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, cria uma Brigada Dedicada, formada por 12 bombeiros civis e treinada para auxiliar a Defesa Civil; além de investir na instalação de câmeras de segurança, placas de sinalização e cancelas nas ruas, criação de uma central de apoio aos moradores, caso haja eventuais situações de emergência.

Ainda em 2020, a Braskem firmou um Acordo com o Ministério Público do Trabalho (MPT), onde se comprometeu com a construção de escolas e, em parceria com o Senai e o Senac, oferecer cursos gratuitos de capacitação e qualificação profissional para os moradores das áreas de risco que tiveram seus empregos reincididos pelo problema causado pela mineradora. O Informe trouxe, quantitativamente, o número de vagas para a ação: mais de 3 mil em 50 diferentes cursos, induzindo o leitor a interpretar que esta ação, de fato, atingiu seu objetivo. Ledo engano, porque não se trata de atendimentos e, sim, de vagas ofertadas.

O encarte anuncia, em negrito e com todas as letras em caixa alta, que é possível saber mais sobre os termos assinados pela Braskem e o MPT e outras ações nos bairros em Maceió, se acessar o site <[braskem.com.br/alagoas](http://braskem.com.br/alagoas)>. Observa-se que a referência para saber mais é, apenas, sobre o acordo com o MPT, abstraíram-se os demais termos de cooperação com o poder público.

#### 5.2.7.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursiva

O Informativo Publicitário nº 5 (*logos*) é alinhavado pela credibilidade que a Braskem quer dar à verossimilhança, ao compor o sincretismo das imagens, enquanto diegese retórica, porque, para entender a imagem como discurso deve-se “[...] atribuir-lhe um sentido do ponto de vista social e ideológico, e não proceder à descrição (ou segmentação) dos seus elementos visuais” (Souza, 2001, p.74).

*Entenda* o que a *persona grata* Braskem fez, apoiou, acordou, atendeu,

funcionou, entre outros termos referentes de ação permanente, quando usou a forma do gerúndio para indicar, nos Informativos, que a empresa, mesmo causadora do problema, esteve em movimento para acolher e apoiar os moradores da área de risco em Maceió-AL, como se vê na imagem nº 40.



Imagem nº 40: fotos do Informe Publicitário nº 5

A composição das oito fotos apresentadas no quinto encarte produz uma ação retórico-discursiva que instaura, pelo olhar do leitor, sentidos de que, de fato, a Braskem cuida, preocupa-se, apoia e faz pelos bairros, após o afundamento do solo, causado pela extração do sal-gema. As fotos demonstram que a empresa contribuiu com a segurança dos bairros, minimizou os impactos do período da chuva, doou equipamentos para monitorar os bairros, instalou sensores para verificar a movimentação do solo, entre outras ações que foram firmadas nos termos de cooperação. Por isso,

[...] há uma variada gama de estratégias econômicas, culturais e simbólicas por meio das quais os vários grupos de poder podem, de forma paralela e algumas vezes não sem algum tipo de conflito ou contradição mútua, gerenciar o conhecimento e a informação, disseminar os valores e metas dominantes e, assim, prover as

peças formadoras das ideologias dominantes (van Dijk, 2010, p. 51).

Essas estratégias garantem o poder dessas ideologias dominantes frente a quaisquer movimentos de reação aos grupos de poder, como vemos nas imagens apresentadas no Informe nº 5, que reforçam a estratégia retórica de persuadir o leitor para descaracterizar as notícias de que os bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto estavam afundando. Pelo contrário, as fotos indicaram que esses bairros e os moradores estavam sendo bem tratados pela mineradora, que é benevolente e atuante com os problemas causados pelo fenômeno natural.

Diferente dos Informes anteriores, que trouxeram fotos que se constituíram como núcleos de sentidos para a proposta daqueles capítulos da Série *Entenda*, o encarte de nº 5 ocultou algumas correlações de sustentação do que foi dito no Informativo: não trouxe foto do acordo com o MPT para qualificação dos moradores, deixou de apresentar imagens dos equipamentos doados, bem como dos pesquisadores da UFPE e da UFRN, entre outras; pois, “[...] é a visibilidade que permite a existência, a forma material da imagem e não a sua co-relação com o verbal” (SOUZA, 2001, p.70), condição necessária à descaracterização do fato real e da realidade nos quatro bairros e em Maceió.

5.2.8 Informe Publicitário nº 6: *Entenda* quem eram os profissionais dedicados e que deram suporte às famílias

A Série *Entenda* chega ao sexto capítulo com o objetivo de apresentar aos leitores QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE ATENDEM AS FAMÍLIAS que ingressaram no Programa de Compensação da Braskem, ao dispor do verbal e do não verbal para perpassar as práticas sociais destes técnicos no contexto contraditório da bondade da Braskem diante dos problemas causados pela atividade da mineração em Maceió-AL, como vê-se a seguir.

INFORME PUBLICITÁRIO

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

## Entenda **QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE ATENDEM AS FAMÍLIAS** no Programa de Compensação da Braskem

Os moradores dos bairros do Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Bom Parto que estão sendo atendidos no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação contam com o **apoio de diversos profissionais ao longo de toda a sua Jornada**. São mais de mil pessoas, entre técnicas e assistentes sociais, psicólogos, facilitadores e até veterinários para os animais dedicados a garantir que cada morador seja acolhido e as famílias recebam todo o **suporte necessário**.

- O Programa começa com a Identificação do imóvel e da família, e vai até o pagamento da indenização.**  
O técnico social é quem tem o primeiro contato com os moradores, no momento da identificação do imóvel. Seu trabalho é entrar em contato com quem vive em cada casa e verificar, por exemplo, se há um morador que precisa de apoio específico (algum mal físico ou com alguma dificuldade de locomoção). É o técnico social que acompanha os moradores dentro do PCF ajudando na sua mudança e realocação.
- Embora os moradores só consigam a equipe de mudança no dia em que vão se mudar, há suporte à realizar muitas coisas e se preparar para atender cada desafio. Se houver a necessidade de transporte especial, por exemplo, a equipe trabalha com o envio de materiais, como cadeira de rodas, e se nem todos os imóveis foram para a mesma casa, há sempre o que precisa ficar guardado até a mudança definitiva. Há, ainda, um guarda-móveis pago pelo Programa. A equipe de mudança toma todas as precauções durante a pandemia, como uso de máscaras, luvas e álcool em gel, além de garantir o distanciamento social dos moradores.**
- Se a família possui um animal de estimação, ele também recebe atenção. Uma equipe de veterinários do Programa de Apoio aos Animais atua na triagem, providência vacinas e guarda temporária, independentemente do porte ou tipo de animal, pode ser cachorro, gato ou até um cavalo. Todos passam por consultas com especialistas, são vacinados e podem ficar temporariamente nas instalações da Faculdade de Veterinária da UFPA (Universidade Federal de Pará), caso seja necessário.**
- Já no Caso de Apoio Psicológico,** o morador e sua família recebem uma atenção prioritária para recebê-los. Depois de uma primeira conversa, agendada com ajuda do técnico social, o psicólogo determina como será feito o acompanhamento, e frequência e duração das sessões. Cada caso é analisado individualmente. E mesmo com a pandemia, as consultas não param - agora, elas são feitas por telefone. Tudo de forma gratuita, para não deixar nenhum morador sem apoio emocional nesse momento.

Terminada a mudança, a família ingressa na etapa de compensação financeira e será acompanhada até o pagamento da indenização por um **facilitador**. Como o morador não pode ir ao PCF, o facilitador está sempre disponível, por telefone ou WhatsApp, para conversar com o morador e seu advogado ou defensor público. Juntos, eles vão levantar todas as informações necessárias para serem enviados aos advogados do PCF, que farão o cálculo dos valores. Se faltar algum documento, o facilitador é quem vai ajudar o morador e seu advogado a encontrar o melhor caminho.

Durante toda a sua jornada no PCF, o morador também pode ligar para o 0800-006-3029 e falar diretamente com um **time de atendentes** permanentemente atualizados para facilitar o atendimento. Caso haja alguma questão sobre a qual o atendimento não tenha a resposta, eles se encarregam de buscar as informações e retornar a ligação para o morador. Mesmo quem ainda não entrou no programa pode ligar e conversar com a equipe do 0800. Essa equipe funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e foi reforçada para garantir o atendimento enquanto o Central do Morador estiver fechado, por conta da pandemia.

Além de todo esse time, o PCF conta com uma **equipe de comunicação** que trabalha para manter as famílias informadas sobre tudo que acontece. Eles produzem materiais - como panfletos, cartilhas para tirar as dúvidas, programas de rádio, mensagens que circulam nos canais de som, lives e posts em redes sociais, além das informações enviadas aos veículos de imprensa locais e divulgadas no site da Braskem. É esse time que recebe as perguntas enviadas pelos moradores nos canais digitais do programa e responde às dúvidas garantindo que a informação mais atualizada esteja sempre disponível e acessível ao morador.

E, por trás de tudo isso, tem uma equipe dedicada ao PCF formada por **funcionários de várias áreas da Braskem** e por **parceiros de empresas especializadas**, que garantem a manutenção e o monitoramento. Esse grupo também escuta e conversa com a comunidade, e sempre que encontra uma oportunidade para melhorar ou ajustar os atendimentos, implanta na hora. São eles, ainda, que acompanham todos os números e indicadores do PCF, preparando os relatórios apresentados às autoridades mensalmente, que mostram o avanço do programa no atendimento das famílias.

**Em todo, mais de mil profissionais trabalham, todos os dias, para garantir o cuidado e o respeito com cada Família que ingressa no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação.**

Para saber mais, acesse [braskem.com/naoao](http://braskem.com/naoao) ou ligue para 0800-006-3029 (ligações gratuitas de segunda-feira a sexta-feira, das 9h às 18h)



Alguns dos fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19



Imagem nº 41: Informe Publicitário nº 6

O Informativo nº 6 chamou a atenção para os profissionais que estavam atuando no Programa de Compensação da Braskem e destacou as ações-feitiço que atuaram.

### 5.2.8.1 A força expressiva do *título*

A força de trabalho que a Braskem colocou à disposição das famílias que estavam no Programa de Compensação da empresa foi apresentada no Informe de nº 6, como está na imagem nº 42 a seguir:

## Entenda **QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE ATENDEM AS FAMÍLIAS** no Programa de Compensação da Braskem

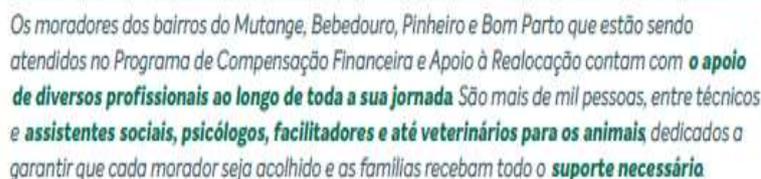
Imagem nº 42: *título* do Informe Publicitário nº 6

No título do sexto encarte da Série *Entenda*, mais uma vez, não traz a referência do local das famílias que os profissionais atenderam no Programa de Compensação da Braskem. A omissão dessa informação induz, retoricamente, o leitor a entender que a empresa disponibiliza profissionais para atender as famílias que ingressão no Programa de Compensação, em qualquer cidade que a mineradora atue.

Outras duas expressões suprimidas, neste Informe, são: “financeira”, para associar à Compensação – Compensação Financeira, e Apoio à Realocação – eixo do Programa criado pela Braskem em acordo com o poder público. Destaca-se que esse acordo foi criado para mitigar os problemas causados *por si* às famílias que viviam nos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, após o afundamento dos solos e das rachaduras dos imóveis e das ruas, devido à atividade de mineração. Tornaram-se, assim, áreas de risco.

#### 5.2.8.2 Contornos retóricos do *lead*

A sinopse do Informativo de nº 6 apresentou “[...] o apoio de diversos profissionais ao longo de toda a sua jornada”, a partir do ingresso das famílias no Programa de Compensação da empresa, como se vê na imagem nº 43.



Os moradores dos bairros do Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Bom Parto que estão sendo atendidos no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação contam com o **apoio de diversos profissionais ao longo de toda a sua jornada**. São mais de mil pessoas, entre técnicos e **assistentes sociais, psicólogos, facilitadores e até veterinários para os animais**, dedicados a garantir que cada morador seja acolhido e as famílias recebam todo o **suporte necessário**.

Imagem nº 43: *lead* do Informe Publicitário nº 6

O sexto *lead* da Série reforça o embaraço da ordem de surgimento do problema do afundamento do solo nos bairros em Maceió, para confundir o leitor

no que se refere à cronologia do fato, sendo sequência correta: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto. Já o resumo apresenta a ordem: Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Bom Parto, descaracteriza, assim, o fato no contexto simbólico da realidade.

### 5.2.8.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? *As ações-feição*

Neste capítulo de nº 6, a Série *Entenda* trouxe um discurso progressivo para apresentar os profissionais que atenderam às famílias no Programa de Compensação criado pela mineradora, desde o reconhecimento do imóvel e identificação de cada família, para apoiar, acolher e dar suporte necessário até o pagamento da indenização<sup>48</sup>, como se observa na imagem nº 44.

**O Programa começa com a Identificação do Imóvel e de cada família, e vai até o pagamento da indenização.**

O **técnico social** é quem tem o primeiro contato com os moradores, no momento da identificação do imóvel. Seu trabalho é entender quem vive em cada casa e verificar, por exemplo, se há um morador que precisa de apoio específico (alguém mais idoso ou com alguma dificuldade de locomoção). É o técnico social que acompanha os moradores dentro do PCF, ajudando na sua mudança e realocação.

Embora os moradores só conheçam a **equipe de mudança** no dia em que vão se mudar, ela começa a trabalhar muito antes e se prepara para atender cada detalhe. Se houver a necessidade de transporte especial, por exemplo, a equipe cuida disso. E se nem todos os móveis forem para a nova casa, ela separa o que precisa ficar guardado até a mudança definitiva, e leva pra um guarda-móveis pago pelo Programa. A equipe de mudança toma todas as precauções durante a pandemia, como uso de máscaras, luvas e álcool em gel, além de garantir o distanciamento social dos moradores.

Se a família possui um animal de estimação, ele também recebe atenção. Uma **equipe de veterinários** do Programa de Apoio aos Animais ajuda na mudança, providencia vacinas e a guarda temporária, independentemente do porte ou tipo de animal: pode ser cachorro, gato ou até um cavalo. Todos passam por consultas com especialistas, são vacinados e podem ficar temporariamente nas instalações da Faculdade de Veterinária da UFAL (Universidade Federal de Alagoas), caso seja necessário.

Já no **Casa de Apoio Psicológico**, o morador e sua família encontram uma estrutura pronta para recebê-los. Depois de uma primeira conversa, agendada com ajuda do técnico social, o psicólogo determina como será feito o acompanhamento, a frequência e a duração das sessões. Cada caso é analisado individualmente. E mesmo com a pandemia, as consultas não pararam – agora, elas são feitas por telefone. Tudo de forma gratuita, para não deixar nenhum morador sem apoio emocional nesse momento.

Terminada a mudança, a família ingressa na etapa da compensação financeira e será acompanhada, até o pagamento da indenização, por um **facilitador**. Como o nome já diz, o papel dele é facilitar o andamento dessa etapa. O facilitador está sempre disponível, por telefone ou WhatsApp, para conversar com o morador e seu advogado ou defensor público. Juntos, eles vão levantar todas as informações necessárias para serem enviadas aos advogados do PCF, que farão o cálculo dos valores. Se faltar algum documento, o facilitador é quem vai ajudar o morador e seu advogado a encontrar a melhor solução.

Durante toda a sua jornada no PCF, o morador também pode ligar para o 0800-006-3029 e falar diretamente com um **time de atendentes** permanentemente atualizados para esclarecer qualquer dúvida. Caso haja alguma questão para a qual o atendente não tenha a resposta, ele se encarga de buscar as informações e retornar a ligação para o morador. Mesmo quem ainda não entrou no programa pode ligar e conversar com a equipe do 0800. Esse serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e foi reforçado para garantir o atendimento enquanto a Central do Morador estiver fechada, por conta da pandemia.

Além de todo esse time, o PCF conta com uma **equipe de comunicação** que trabalha para manter as famílias informadas sobre tudo o que acontece. Eles produzem materiais – como panfletos, cartilhas para tirar as dúvidas, programas de rádio, mensagens que circulam nos carros de som, lives e posts em redes sociais, além das informações enviadas aos veículos de Imprensa de Maceió e divulgadas no site da Braskem. É esse time que recebe as perguntas enviadas pelos moradores nos canais digitais do Intagra, e responde às dúvidas garantindo que a informação mais atualizada esteja sempre disponível e acessível ao morador.

E, por trás de tudo isso, tem uma equipe dedicada ao PCF formada por **funcionários de várias áreas da Braskem** e por **parceiros de empresas especializadas**, que garantem a retaguarda e mantêm tudo funcionando. Esse grupo também escuta e conversa com a comunidade, e sempre que encontra uma oportunidade para melhorar ou agilizar os atendimentos, implanta na hora. São eles, ainda, que acompanham todos os números e indicadores do PCF, preparando os relatórios apresentados às autoridades mensalmente, que mostram o avanço do programa no atendimento das famílias.

**Ao todo, mais de mil profissionais trabalham, todos os dias, para garantir o cuidado e o respeito com cada família que ingressa no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação.**

Imagem nº 44: *ações-feição* do Informe Publicitário nº 6

48 Recebeu o nome e as características jurídicas de compensação financeira acordada com a Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública da União, Ministério Público Estadual de Alagoas e Ministério Público. Sobre a compensação financeira foi tema do capítulo de nº 8 da Série *Entenda*, o sétimo.

No recorte dado, foram apresentadas as ações-feitiço que, possivelmente, manifestaram-se persuasivamente no gênero Informe Publicitário porque velam categorias persuasivas/retóricas realçadas pela cooptação de profissionais, sejam técnicos sociais, facilitadores, time, atendentes, equipes, funcionários ou mesmo parceiros, desde que trabalhassem “[...] todos os dias, para garantir o cuidado com cada família que ingressa no Programa” (Braskem, 2020, Informe nº 6).

Esses profissionais atuaram para legitimar as ações-feitiço acordadas com as autoridades das justiças nacional e estadual, quando se utilizaram da ideologia “assistencialista” da Braskem que reforçou o *ethos* da empresa, como aquela que cuida dos moradores e dos animais, “[...] tudo de forma gratuita, para não deixar nenhum morador sem apoio emocional” (Braskem, 2020), naquele momento.

A cooptação desses profissionais é a base do modelo econômico do capitalismo neoliberal, que tomou a forma de tentáculos, ao fazê-los acreditar que, ao acolher cada morador, as famílias, os advogados e os animais, “independentemente do porte ou tipo”, estariam dando “todo suporte necessário” para “encontrar a melhor solução” para a mudança e a realocação, porque tinham que estar sempre disponíveis.

Dessa maneira, a mineradora, causadora da tragédia aos moradores dos bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, ao invocar o apoio, o acolhimento e o suporte, tenta persuadir o leitor da Série quando demarca seu lugar no contexto do fato, ao dizer: “[...] e por trás de tudo isso, tem uma equipe dedicada ao PCF formada por **funcionários de várias áreas da Braskem e por parceiros de empresas especializadas**” (Braskem, 2021, grifos do anunciante). Não é por acaso que esses funcionários/parceiros confluíram intencionalmente para agir, em nome da e para a Braskem, na tentativa de afagar as vítimas do desterro provocado *por si*, desde 1976, com a extração do sal-gema.

Além disso, o capítulo seis da Série *Entenda* traz no Informe Publicitário as mascas estratégicas do uso da repetição, como reforço retórico do contexto referencial do apoio às famílias, quando oito vezes, no texto, fez recorrência ao termo – *família*, e dez vezes ao termo – *moradores*, para tentar construir, no leitor,

um sentido de afeto da Braskem para com os moradores daqueles bairros. A apreensão da repetição leva a formação de outras ideias e de outros cenários no imaginário do auditório, para persuadir pela verossimilhança e apagar a cena do crime.

É pela intervenção social que a empresa Braskem pretende ganhar a adesão do auditório e realçar seu poder sob aquelas famílias que ingressaram no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, pelo modo como anuncia, com o uso de uma linguagem que produza outros sentidos para levar os leitores à compreensão de que ela (a mineradora) não foi a indutora do problema do afundamento, mas a que protege e cuida daqueles que foram afetados pelo afundamento do solo e das rachaduras dos imóveis.

No encarte nº 6, observa-se o reforço da transparência com a ação-feitiço da disponibilização de canais de comunicação para aqueles atendidos no Programa de Compensação da Braskem, “durante toda a sua jornada no PCF” (Braskem, 2021): sistema de ligações gratuitas 0800, *site* com informações atualizadas, envio de mensagens pelo WhatsApp, além da Central do Morador.

#### 5.2.8.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursiva

A composição do discurso retórico-argumentativo do Informativo Publicitário nº 6, ao unir o não verbal e o verbal, representou uma escolha ideológica para as imagens com o propósito de persuadir os leitores quanto ao perfil daqueles profissionais “[...] dedicados a garantir que cada morador seja acolhido e as famílias recebam todo o suporte necessário” (Braskem, 2021) no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, como se observa na imagem nº 45 a seguir.



Imagem nº 45: fotos do Informe Publicitário nº 6

As nove fotos, que constaram no encarte de nº 6, espelham o suporte necessário de diversos profissionais – técnicos, assistentes sociais, psicólogos, facilitadores, atendentes, funcionários, parceiros e até veterinários, para que os moradores dos bairros do Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Bom Parto tivessem acesso às ações-feiço, quando atendidos no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, pois, como lembra Souza (2001), imagens devem ser lidas enquanto texto.

A empresa Braskem pensou em tudo, inclusive nos animais de estimação, que poderiam ser cachorro, gato ou até um cavalo, todos também receberiam atenção, mas, essa ação-feiço do cuidado com os animais foi ocultada no mosaico das fotos, que privilegiou as ações do apoio, do acolhimento e do suporte aos moradores, e no conjunto “[...] mostram o avanço do programa no atendimento das famílias” (Braskem, 2021). Outras ações-feiço encapsuladas das imagens do Informe nº 6 foram as que se referem ao apoio específico para “[...] alguém mais

idoso ou com alguma dificuldade de locomoção” (Braskem, 2021); caso houvesse a necessidade de transporte especial para a mudança, e a da Casa de Apoio Psicológico.

O agrupamento das imagens retratou retoricamente a concentração dos técnicos sociais, a atenção dos facilitadores para com as famílias, o processo de comunicação pelo time de atendentes, o cuidado com os móveis, as precauções com a vida durante a pandemia, o uso de equipamentos de proteção contra a covid-19, na tentativa de persuadir o leitor, ao reconstruir, com esses argumentos visuais, o *ethos* da mineradora, causadora do problema do afundamento do solo e do crime socioambiental.

### 5.2.9 Informe Publicitário nº 7: Entenda os resultados de um ano de muito trabalho

O capítulo sete da Série *Entenda* representou uma edição comemorativa de “um ano de muito trabalho” (Braskem, 2021), após a criação, pela Braskem, do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação para os moradores afetados pela mineração do sal-gema, desde 1976, como se entrever na imagem nº 46.

**INFORME PUBLICITÁRIO**

**PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO**

## Um ano de muito trabalho

Criado em dezembro de 2019, o PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO **apoiou os moradores dos bairros do Pitagora, Mutange, Rebedouro e Bom Parto**, afetados pelo fenômeno geológico individual, da documentação necessária em cada caso e do pagamento das compensações financeiras – e, mesmo com a pandemia, nada disso parou. **A prioridade da Braskem é a segurança das pessoas** atuando em conjunto com o poder público para garantir que sejam assistidas. O andamento do Programa é permanentemente acompanhado pelas autoridades\* que fazem parte do **acordo assinado pela Braskem** para apoiar a desocupação dos áreas. E em um ano de trabalho, temos muitos resultados para mostrar:

- 3.900 ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS** individuais para os moradores, com urgência e segurança durante a pandemia, conduzidos por telefone. Basta conectar com o técnico social que atende a família e solicitar o atendimento, que também é gratuito.
- MAIS DE 2.000 ANIMAIS ATENDIDOS** no Programa de Apoio aos Animais em parceria com a UPAE e Fundação, com consultas, vacinação e até mesmo alongo tempo de casa a família que está se mudando não consegue levá-lo para a nova casa naquele momento. Gratuito para os moradores dos bairros.
- 8.291 FAMÍLIAS FORA DAS ÁREAS DE RISCO** identificadas no município de Itapetininga. Mais de 1700 famílias realocadas e realocação em pouco mais de 1700 famílias realocadas, com acompanhamento de todas as áreas.
- MAIS DE 3 MIL PROPOSTAS DE COMPENSAÇÃO** apresentadas, com 664 mil reais aceitas – o que mostra que são justas e adequadas às necessidades das famílias. Além de 823 mil reais pagos em indenizações, auxílios financeiros e honorários de advogados, que também foram parte do Programa. A cada mês, 500 novas propostas estão sendo feitas.
- 90 MIL ATENDIMENTOS PELO 0800 008 3023**, canal utilizado pelos moradores para fazer suas solicitações e tirar dúvidas sobre o Programa. O atendimento funciona de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas, e as solicitações são gratuitas até do celular. Além do 0800, há ainda site, redes sociais, correio de e-mail, cartilhas, reuniões e lives com a comunidade, para garantir que todas as **informações necessárias** cheguem a cada morador.
- 3500 MÊS-DIAS DE LIMPEZA MENSAL** utilizando mais de 700 toneladas de entulho no Programa de Mutange, como parte das ações de realocação adotadas nos quatro bairros – que incluem também **mais de 24 horas por dia, 24 horas de vigilância, controle de acesso e manutenção** para reforçar a segurança das famílias.
- GRANDES CONSTRUÇÕES** como o CSA, o Hospital Psiquiátrico José Lacerda, o IMCA e o BSM também estão sendo desocupadas e realocadas, recebendo a compensação financeira correspondente. Outras duas ações fechadas com o poder público, a Braskem também vai garantir a entrega à Prefeitura de Itapetininga de **4 escolas e uma creche totalmente mobilizadas e equipadas**. O novo equipamento público de regras seguras em trabalho para a sua instalação e o pagamento da compensação financeira.

\*Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública da União, Ministério Público de Alagoas e Ministério Público Federal.

\*\*O Início de Defesa Civil ocorre de receber uma atualização, com a inclusão de imóveis para desocupação e monitoramento, a Braskem está em trabalhos com as autoridades para a definição das medidas corretivas a serem adotadas a partir dessa atualização.

**Para saber mais sobre as ações da Braskem em Maceió, acesse [www.braskem.com.br/falagoas](http://www.braskem.com.br/falagoas)**

Algumas das fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19

**Braskem**

Imagem nº 46: Informativo Publicitário de nº 7

Observam-se no encarte sete ações-feitiço de destaque, escolhidas intencionalmente, que, pela técnica da retrospectiva, levam o leitor da Série a entender que, em um ano, houvera muito trabalho para a Braskem, quando entrelaça “[...] palavras, ideias, argumentos, histórias, estilos, comportamentos, emoções, entre outros materiais simbólicos” (Azevedo, 2022, p.12), para dar reforço à produção retórica, à persuasão.

#### 5.2.9.1 A força expressiva do *título*

“**Um ano** de muito trabalho”, é com esse título que o sétimo Informativo Publicitário circulou entre os leitores da Série *Entenda*, da Braskem. O encarte destacou “**um ano**”, para enfatizar que o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, criado pela mineradora para apoiar as famílias vítimas de si, com a mineração no subsolo de quatro bairros em Maceió, estava completando um ano, como se vê na imagem nº 47.



Imagem nº 47: *título* do Informe Publicitário nº 7

Mas a *inventio* do Informe não era, apenas, destacar **um ano**; foi, também, para expressar um período que se apresentou “de muito trabalho” para aqueles profissionais que estavam à frente do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, sob a batuta da Braskem, com as ações-feitiço: da realocação, da desocupação em nome da segurança, da compensação financeira para as famílias que foram expulsas dos bairros, do atendimento pelos diversos canais institucionais, do atendimentos psicológicos, do acolhimento dos animais, da

limpeza, conservação e zeladoria, da segurança e do monitoramento, das grandes construções de equipamentos públicos para a Prefeitura de Maceió e outros entes públicos.

A expressão idiomática – “de muito trabalho” causa um efeito de sentido ao tentar criar uma conexão emocional com o leitor, quando reforça que, durante o ano que passou, ele passou, mas foi *de* muito trabalho, cuja ideia é aumentar o impacto do trabalho em um ano, que foi *muito*. Cabe reforçar, o uso intencional “de muito trabalho” que precisa do contexto para tornar o discurso da Braskem mais acessível à persuasão. No caso, o contexto da extração do minério sal-gema, desde 1976, levou ao afundamento do solo e dos imóveis nos quatro bairros de Maceió.

É nessa zona de trânsito entre “um ano” e “muito trabalho”, mas “um ano de muito trabalho”, em que se desenvolvem imagens simbólicas do tempo de *um ano* e ativa na memória do leitor a condição convencional de *muito trabalho*. Assim, a mineradora encapsula a memória do leitor com o discurso de que passou um ano com muito trabalho para apoiar os moradores do Pinheiro, de Bebedouro, do Mutange e do Bom Parto, na realocação, na mudança, no cuidado com os animais, no atendimento psicológico e em tantas outras ações-feitiço.

#### 5.2.9.2 Contornos retóricos do *lead*

É pertinente observar que, no resumo do Informe Publicitário nº 7, a mineradora faz referência ao fenômeno geológico como sendo a causa que afetou os moradores dos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, e por isso, em dezembro de 2019, criou o PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO, disponibilizando “**uma equipe de 1.000 profissionais**”, para apoiá-los na desocupação daquelas áreas, como se vê na imagem

nº 48.

.....  
Criado em dezembro de 2019, o PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO **apoia os moradores dos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto**, afetados pelo fenômeno geológico naquela região. **Uma equipe de 1.000 profissionais** cuida da mudança das famílias, do atendimento psicológico individual, da documentação necessária em cada caso e do pagamento das compensações financeiras – e, mesmo com a pandemia, nada disso parou. **A prioridade da Braskem é a segurança das pessoas** atuando em conjunto com o poder público para garantir que sejam assistidas. O andamento do Programa é permanentemente acompanhado pelas autoridades\* que fazem parte do **acordo assinado pela Braskem** para apoiar a desocupação das áreas. E em um ano de trabalho, temos muitos resultados para mostrar:  
.....

Imagem nº 48: *lead* do Informe Publicitário nº 7

O extrato nº 7 reforçou, em negrito, que **a prioridade da Braskem é a segurança das pessoas**, e atuou **em conjunto com o poder público para garantir** assistência às famílias “afetadas pelo fenômeno geológico”. É discurso contraditório porque a mineradora foi a causadora da insegurança dos moradores dos quatro bairros, desde março de 2018, quando ocorreu o tremor de terras nos bairros, com a extração do sal-gema dos sub-solos da região, levando-os a desocupação de suas casas de forma abrupta e desumana.

É um dizer que tergiversa com o esbulho sofrido pelas famílias sob a regência da Braskem e em conjunto com a Defensoria Pública de Alagoas, a Defensoria Pública da União, o Ministério Público de Alagoas e o Ministério Público Federal. Para ingressar no Programa de Compensação Financeira, criado pela própria empresa causadora do dano, as famílias precisaram dar a posse de seus imóveis à Braskem. E desocuparem! Foi mais um momento de arrepiar! As famílias deixando para trás sua memória, seu lar, seus bens adquiridos com o suor do trabalho, além das questões emocionais, dos afetos e dos apegos, que provocaram adoecimento, depressão, morte, injustiça, medo e pavor.

Assim, a edição de nº 7 do Informativo Publicitário da Série Entenda foi comemorativa para a Braskem mostrar “muitos resultados” do acordo assinado com o poder público que apoia os moradores da região afetada pelo fenômeno geológico.

### 5.2.9.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordo? As ações-feitiço

No capítulo sete da Série *Entenda* da Braskem, como uma edição comemorativa, o viço do discurso retórico trouxe, não por acaso, sete ações que simbolizavam os resultados de muito trabalho em um ano, como se verifica na imagem nº 49.



Imagem nº 49: fotos do Informe Publicitário nº 7

Estas sete ações-feitiço foram aquelas acordadas e assinadas com o poder público para cuidar da mudança das famílias que precisavam desocupar as áreas de risco, para o atendimento psicológico individual, para dar transparência e informação sobre o Programa criado pela empresa, dar o apoio necessário para tirar a documentação, para o pagamento das compensações e do auxílio aluguel, para abrigar os animais, mesmo que de forma temporária, para retirar os entulhos no Pinheiro e Mutangê, para dar segurança com monitoramento nos quatro bairros, para fazer o controle de pragas, e para fazer grandes construções, desde que desocupassem as áreas atingidas pelo “fenômeno geológico”.

Ao longo do encarte, destacou-se a quantidade de cada ação-feitiço, sistematicamente para persuadir o leitor daquele Informe Publicitário a partir dos resultados numéricos, a ação da premissa de que, de fato, houve muitos resultados e que precisavam mostrar aqueles números para ganhar adesão ao discurso do

*Entenda*, sendo: 8.293 famílias [já] FORA DAS ÁREAS DE RISCO (letras em caixa alta para chamar, persuadir o leitor, com o destaque para o que deve ler), mesmo que tivessem pouco mais de 1.700 ainda para serem realocadas pelo mapa da Defesa Civil; mais de 3 mil PROPOSTAS DE COMPENSAÇÃO apresentadas, com 99,8% aceitas, porque foram justas e adequadas, no dizer da empresa que persuade ainda mais quando expõe que mais de R\$ 313 milhões foram pagos em indenizações, auxílios financeiros e honorários de advogados; avançam na persuasão pela quantidade ao dizer: “[...] a cada mês, 550 novas propostas estão sendo feitas” (Braskem, 2021).

Registraram-se no encarte de nº 7, ainda, os 90 mil atendimentos aos moradores pelos canais da empresa, que tiraram dúvidas sobre o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação; número que expressou uma quantidade de incertezas e de dúvidas, mesmo que as informações necessárias estivessem no “[...] site, nas redes sociais, nos carros de som, nas cartilhas, nas reuniões e lives com a comunidade” (Braskem, 2021).

Outras ações-feitiço destaque no Informe comemorativo que representaram, também, muito trabalho, foram os ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS que tiveram 3.800 consultas individuais para os moradores, com privacidade e segurança, bastava conversar com o técnico social que já era atendido, de forma gratuita. Também foi de forma gratuita o atendimento aos animais, mais de 2.200, que as famílias realocadas não conseguiram levar para a nova casa. Reforçam-se, para o leitor, a benevolência e a preocupação da empresa para com as suas vítimas que, mesmo com muito trabalho, a Braskem precisava mostrar esses resultados.

Para encerrar as comemorações de um ano de ações-feitiço, a mineradora informou, em destaque, que faria grandes construções para serem entregues à Prefeitura de Maceió, “dentro dos acordos fechados com o poder público: [...] **4 escolas e uma creche totalmente mobiliadas e equipadas**” (Braskem, 2021). Com isso, a memória do leitor sobre as notícias do afundamento dos quatro bairros e da destruição causada pela Braskem é afetada intencionalmente, tendo nesses sete cards a construção de outra realidade, para ocultar o crime, a tragédia e o impacto da extração do minério sal-gema, desde 1976.

#### 5.2.9.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursiva

O mosaico das sete fotos que constam no Informe nº 7 da Série *Entenda* exibiu o discurso retórico de muito trabalho e demonstrou a concentração dos profissionais, o cuidado na embalagem e transporte dos pertences das famílias realocadas, entre outras maneiras sutis de argumentar pelo não verbal para sustentar, pelas ações-feitiço, a camuflagem do contexto provocado pela Braskem – o do afundamento do solo com a atividade de mineração, que levou à mudança das famílias ações-feitiço, como se vê na imagem nº 50.



Imagem nº 50: mosaico das fotos do Informe Publicitário nº 7

A leitura dessas fotos apresentadas no Informe nº 7 provocou no *pathos* do leitor uma assimilação do que representou “**um ano** de muito trabalho”, em que os técnicos sociais, os profissionais, os facilitadores, os times, os atendentes, os funcionários, os parceiros e toda a equipe da Braskem voltaram-se para o apoio aos moradores e aos animais das áreas de risco dos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto.

Há um “[...] efeito de sentido que se institui entre a imagem e o olhar” (Souza, 2001, p. 72), que na edição comemorativa da Série *Entenda* da Braskem, sob os argumentos – fenômeno geológico e áreas de risco, o discurso policrômico das fotos daquele encarte disfarçou a insegurança, a angustia, o medo, o abandono dos animais, a expulsão das famílias, a apropriação dos imóveis pela Braskem, o trauma, o adoecimento, o cenário de guerra pela tragédia urbana e pelo crime sociambiental, entre tantos outros sentimentos de dor, pesar e desconsolo.

As imagens do Informativo Publicitário nº 7 apontaram muito trabalho para operar as ações-feitiço acordadas entre a Braskem e as autoridades, no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação a partir da definição das áreas de risco pela Defesa Civil, esboçadas em um mapa. Invisibilizaram o fato do afundamento do solo pela extração do minério sal-gema que estava debaixo dos imóveis de quatro bairros em Maceió, que provocou subsidências não somente na estrutura urbana, mas, sobretudo, no emocional daquelas famílias que tiveram que abandonar seus lares, seus pertences, seus animais, pela irresponsabilidade da empresa que, naquele capítulo de nº 7, comemorava o apoio aos moradores afetados *por si* acompanhado pelo poder público.

#### 5.2.10 Informe Publicitário nº 8: *Entenda* como foi feita a **COMPENSAÇÃO FINANCEIRA**

O capítulo oito da Série *Entenda* da Braskem trouxe uma edição explicativa sobre como a empresa fez a COMPENSAÇÃO FINANCEIRA para os moradores das áreas de risco. Não mencionou a localização dessas áreas, estratégia discursiva para causar embaraço na memória do leitor se o risco era em Maceió, em Alagoas ou em qualquer parte do mundo. A generalização é um recurso retórico que induz o leitor a ler um enunciado e interpretar de forma geral todos os fatos similares. No fato da extração do minério sal-gema pela Braskem, que causou o maior crime ambiental do mundo e a maior tragédia sociourbana sem descrição na

literatura de problemas causados por uma mineradora, o leitor do Informativo nº 8 pode interpretar, como verdade, a premissa de que a Braskem faz compensação financeira para moradores que vivem em áreas de risco, de forma geral, como se verifica na imagem nº 51 a seguir.

**INFORME PUBLICITÁRIO**  
PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

## Entenda como a Braskem faz a COMPENSAÇÃO FINANCEIRA dos moradores das áreas de risco

Os moradores atendidos no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação contam com **assistência durante todas as etapas** com a garantia do Termo de Acordo assinado entre a Braskem e as autoridades\*. **Profissionais especializados** ajudam a reunir os documentos necessários, abrir uma conta bancária, fazer a mudança, encontrar abrigo para os animais ou uma casa temporária para a família, e ainda oferecem apoio psicológico. Mas como a Braskem calcula e paga as indenizações a esses moradores? É bem simples de entender:

**OS ATENDIMENTOS**  
Depois de fazer a mudança para a Braskem e desocupar seu imóvel na área de risco, o morador entra no chamado **fluxo de compensação**, seguindo um cronograma que é planejado e acompanhado pelos profissionais da Braskem. Nessa etapa, ele conta com um **facilitador** do Programa para reunir todos os documentos de que vai precisar, e tomar outras providências que são **agilizar seu atendimento**.

O morador também é acompanhado por um **advogado** que ele mesmo escolhe, ou por um **defensor público**. Durante todo o fluxo de compensação, a Braskem paga os honorários do advogado\*\*.

**OS DOCUMENTOS**  
Quando os documentos de **imóvel e de toda a família** chegam para a equipe do Programa, começa a análise que vai ser usada na **avaliação**. Essa etapa é fundamental porque a documentação incompleta ou incorreta pode causar atrasos no caso. Por isso, é importante que o **facilitador** destacado pela equipe do Programa continue acompanhando o morador e ficar à disposição todo o tempo para orientar o melhor caminho.

Para chegar ao **valor de compensação financeira**, são levados em conta as **características** do imóvel, além da **localização, área construída e tamanho do terreno**. Na sequência, são calculados os valores de indenização.

**A PROPOSTA FINANCEIRA**  
Feita a avaliação, chega o momento do **propósito de compensação financeira**. Todo o histórico da família é considerado e **cada caso é tratado de maneira única**. A aprovação é feita numa reunião entre o morador, seu advogado ou defensor público e o facilitador que acontece durante todo o fluxo de compensação e um representante legal da Braskem. Nesse encontro, o morador pode tirar todas as dúvidas e até mesmo pedir um tempo para pensar. Mas, se o morador optar pelo fluxo simplificado, receber a proposta por email e não precisa de reunião.

**A aceitação das propostas chega a 92,0%**, mostrando que elas **tem sido consideradas justas e adequadas**.

Uma vez aceita a proposta, as partes assinam o **Termo de Transação**, que segue para homologação do Juízo. Em até 15 dias depois aplica a homologação, que dá ainda mais segurança de todo o processo ao morador e sua família, os valores são pagos.

A partir do momento em que a toda a documentação é completada, o pagamento da indenização leva **em torno de 60 dias**.

**OS NÚMEROS**  
Até o final de janeiro, cerca de **4.000 propostas financeiras** já haviam sido feitas para os moradores dos bairros de Pitimbu, Mutangá, Bebedouro e São Paulo. Os benefícios do atendimento, das propostas e de tudo que é preciso ao Programa são acompanhados de perto pelas autoridades que fazem parte do acordo com a Braskem, para apoiar a realocação das famílias nos bairros de Maceió atendidos pelo investimento da Braskem.

\*Autoridade que Programa e acordo: Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública de União, Ministério Público Estadual de Alagoas e Ministério Público do Trabalho para o contrato e parâmetros de Condigi

\*\*No caso de fluxos de indenização paga ao morador atendido a 100% em

Braskem

Imagem nº 51: Informe Publicitário nº 8

Se o propósito retórico-discursivo da Braskem na Série *Entenda* foi trazer argumentos verossímeis que pudessem despistar o leitor do problema causado *por si* aos moradores das áreas de risco nos quatro bairros em Maceió, o encarte nº 8 relembrou ao auditório a maneira que a mineradora fez para que os moradores das áreas de risco tivessem uma compensação financeira, reforço expressivo no título do Informativo.

### 5.2.10.1 A força expressiva do *título*

Temas que abordem economia, finanças, dinheiro, indenização, reparação,

ressarcimento, entre outros que caibam em COMPENSAÇÃO FINANCEIRA, sempre despertam a atenção do leitor que tende a acreditar que pode ter, também, direito ao pleito e ser contemplado de alguma torna. Comprova-se esse argumento ao contar a recorrência de – compensação financeira, no texto: aparece dez vezes.

O passo a passo da reparação financeira pela Braskem já havia sido publicizado nos Informes Publicitários de n.ºs. 1, 2 e 4 da Série *Entenda*, com destaque para omissões das informações: i) do motivo que levou a *persona grata* Braskem a fazer essa compensação e, ii) de qual cidade, região, local eram aqueles moradores das áreas de risco que foram compensados financeiramente, observadas na imagem n.º 52.



Entenda como a Braskem faz a  
**COMPENSAÇÃO FINANCEIRA**  
dos moradores das áreas de risco

Imagem n.º 52: *título* do Informe Publicitário n.º 8

Na ordem – *Entenda*, a Braskem induz o leitor do capítulo oito da Série a entender que ela, mesmo sendo a causadora do problema, fez a **COMPENSAÇÃO FINANCEIRA** dos moradores que estavam em áreas de risco, mas não sinalizou onde eram essas áreas de risco. O destaque, no título da expressão **COMPENSAÇÃO FINANCEIRA** fisga o *pathos* do auditório por associar, na memória, a ação-feitiço de compensar financeiramente moradores em áreas de risco com o sentimento de que moradores tiveram seu dano equiparado.

Pode-se inferir, também, que a Braskem, ao reforçar como fez a COMPENSAÇÃO FINANCEIRA dos moradores das áreas de risco, encobriu o problema provocado pela extração do minério sal-gema na área urbana de Maceió-AL, que levou ao afundamento do solo e as rachaduras nos imóveis dos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, além dos danos materiais e imateriais às famílias que ali moravam.

### 5.2.10.2 Contornos retóricos do *lead*

A sinopse do oitavo Informe Publicitário, que tinha como foco a apresentação de como a Braskem fez a **COMPENSAÇÃO FINANCEIRA** dos moradores das áreas de risco, reforçou que a ação-feitiço de compensar foi para aquelas famílias que estavam sendo atendidas no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, criado pela mineradora.

Acrescentou, ainda, que aqueles moradores puderam contar com **assistência durante todas as etapas** previstas no Programa. Essas etapas tiveram a garantia do Termo de Acordo assinado entre a empresa Braskem e as autoridades, que, listadas em nota de rodapé com tamanho da fonte da letra mínima, para dificultar a leitura e não apreender, intencionalmente, informações que pudessem colocar em risco o objetivo de “modificar a cena do crime” pelo discurso da Braskem, conforme a imagem nº 53 do *lead* 8.

Os moradores atendidos no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação contam com **assistência durante todas as etapas** e com a garantia do Termo de Acordo assinado entre a Braskem e as autoridades \*. **Profissionais especializados** ajudam a reunir os documentos necessários, abrir uma conta bancária, fazer a mudança, encontrar abrigo para os animais ou uma casa temporária para a família, e ainda oferecem apoio psicológico. Mas como a Braskem calcula e paga as indenizações a esses moradores? É bem simples de entender:

Imagem nº 53: *lead* do Informe Publicitário nº 8

Ao dizer, estrategicamente, que a compensação financeira tinha a garantia do acordo com a Defensoria Pública de Alagoas, com a Defensoria Pública da União, com o Ministério Público Estadual de Alagoas e com o Ministério Público, apreende-se que houve acautelamento da assistência financeira, mais a ajuda dos profissionais especializados para “[...] reunir os documentos necessários, abrir uma conta bancária, fazer a mudança, encontrar abrigo para os animais ou uma casa temporária para a família, e ainda oferecem apoio psicológico” (Braskem, 2021). É o feitiço da ajuda!

Um argumento presumido que o *lead* nº 8 trouxe foi a referência à indenização aos moradores, informação verossímil que tende a deixar o auditório confuso quanto ao que, de fato, a Braskem fez: se foi compensação financeira ou se foi indenização.

### 5.2.10.3 Os excertos de execução – o que se acordou? *As ações-feitiço*

Mesmo sendo “bem simples de entender”, a Braskem apresentou três etapas do fluxo do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação que abordaram o cálculo e o pagamento de indenizações para aqueles moradores que estão nas áreas de risco.

Na primeira parte do fluxo, depois que a Braskem pagou a mudança das famílias, e estas desocuparam seus imóveis, os **profissionais especializados** entraram em cena para cadastrar esses moradores no Programa de Compensação e agilizar o atendimento. Entre esses profissionais, estavam o facilitador e um **advogado**. Esse último poderia ter sido escolhido pela própria família ou um **defensor público** acompanharia a família “durante todo o fluxo da compensação” (Braskem, 2021, grifos do autor).

Em seguida, o facilitador analisa previamente os documentos do imóvel e de toda família. Estando tudo em conformidade, considerando-se o que se levou em conta do imóvel para definição do valor da **compensação financeira: benfeitorias, localização, área construída e tamanho do terreno** (Braskem, 2021, grifos do autor), o pagamento da compensação seria efetivado, se tudo estivesse em conformidade.

A terceira etapa do fluxo, após realizada a avaliação, foi o momento da apresentação do valor financeiro que teve como cenário o histórico da família, momento de tristeza, incertezas, conjecturas, medo, desconfiança, frustração, entre outros sentimentos que beneficiaram a Braskem, porque as famílias envolvidas com a perda do imóvel, da memória, do convívio com os vizinhos não conseguiram

pensar noutra coisa, senão no *sim* para o fluxo simplificado.

Ainda na terceira etapa, com o aceite da proposta, a Braskem emite um **termo de transação**, que foi para a homologação da Justiça, e “[...] em até 5 dias úteis após a homologação, que dá mais segurança de todo o processo ao morador e sua família, os valores são pagos” (Braskem, 2021).

O Informe Publicitário nº 8 trouxe em destaque o argumento da quantidade, mais uma vez, quando informou que houve aceitação de 99,8% dos acordos e, “[...] até o final de janeiro, cerca de **4.000 propostas financeira** já haviam sido apresentadas aos moradores dos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto” (Braskem, 2021, grifos do autor). A própria mineradora publicizou no encarte, que esse percentual de adesão revelou ser justo e adequado para os moradores “[...] afetados pela movimentação do solo” (Braskem, 2021) e que estavam nas áreas de risco.

A Braskem, ao dizer que a causa da **COMPENSAÇÃO FINANCEIRA** foi a “movimentação do solo” e, por isso, afetou os moradores daqueles bairros, encapsula o problema das subsidências pela mineração predatória do sal-gema, fato real da compensação, que deveria ter sido indenização pelos danos e impactos causados pela mineradora àquelas áreas que passaram a ser de risco, mesmo que não haja “[...] dinheiro que pague a destruição das lembranças, dos sonhos engolfados pelo cemitério de memórias de um tempo que não voltará jamais” (Barros, 2022, p. 21).

#### 5.2.10.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursiva

A dimensão retórica do não verbal presente no Informe Publicitário nº 8 é corroborada pela interação simbólica dos profissionais especializados que ajudaram na mudança dos moradores das áreas de risco a reunir os documentos necessários para a entrada no fluxo da compensação, a abrir uma conta bancária, na comunicação e transparência das ações-feitiço, ou seja, em todas as etapas

para se chegar à assinatura do termo de transação, fase que finaliza o ciclo com a efetivação da COMPENSAÇÃO FINANCEIRA, como na imagem nº 54 a seguir.



Imagem nº 54: fotos do Informe Publicitário nº 8

Aprender os gestos de interpretação de imagens como prática social, pelo viés da policromia (Souza, 2001), possibilita torná-las visíveis quando co-relaciona às redes de elementos visuais o que está implícito, metaforizado ou silenciado. É pela leitura do discurso do não verbal que a memória gera a discursividade retórica, dentro de um contexto, a partir do entrelaçamento entre a história, as formas do gênero textual, as cores, a luz, a sombra, o elemento paisagem, entre outros elementos que possam projetar a cena.

Compõem, no Informe nº 8, sete fotos que emolduram na memória do leitor um cenário harmonioso de parte do panorama da cidade de Maceió, diálogo entre os moradores e os facilitadores, demonstração de satisfação entre os profissionais especializados, comunicação e transparência, entre outras ações-feitiço que

corroboraram com o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação.

### 5.2.11 Informe Publicitário nº 9: *Entenda*, a Braskem também atendeu os COMERCIANTES E EMPRESÁRIOS

A Série *Entenda* da Braskem chega ao seu nono capítulo com o tema do atendimento aos COMERCIANTES E EMPRESÁRIOS das áreas de desocupação. Utilizou a mesma estratégia de obscurecer, já no título, em qual localidade estavam essas áreas que necessitavam de desocupação, como se vê na imagem nº 55 a seguir.

**INFORME PUBLICITÁRIO**  
PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

## Entenda como a Braskem atende os **COMERCIANTES E EMPRESÁRIOS** nas áreas de desocupação

Além das famílias moradoras das áreas de desocupação nos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação da Braskem atende **comerciantes e empresários**, para fazer sua mudança e indenização. Uma equipe exclusiva dá o suporte necessário e faz uma análise individualizada de cada caso, considerando as necessidades específicas de cada negócio, seja **informal, microempreendedor individual (MEI) ou empresa de micro, pequeno, médio e grande porte**.

Assim como acontece com as famílias, o **fluxo de realocação do comerciante ou empresário** começa com a visita de técnicos sociais, para que seja feita a identificação do imóvel e o levantamento das instalações existentes.

Depois dessa etapa, ele já pode ligar para o **0800 154 1234**, agendar a primeira reunião, e iniciar a realocação.

A Braskem contrata e paga uma empresa de mudança que **organiza e embala todo mobiliário, equipamentos, mobiliário, estoque etc., e leva tudo para o novo endereço de negócio** ou para um depósito disponibilizado gratuitamente.

Ainda assim, o comerciante ou empresário pode **solicitar um adiantamento de compensação financeira para cobrir despesas adicionais à mudança, ter condições de se realocar e manter a sua negócios** enquanto aguarda o processo de compensação. O valor desse adiantamento varia de acordo com o porte da empresa e o cálculo de duas maneiras:

- **R\$ 10 mil** para locatários de imóveis, empresas informais e microempreendedores individuais (MEI)
- **ou um adiantamento para cobrir custos vinculados à mudança e manutenção do seu negócio**, se forem maiores do que os valores pré-definidos, desde que apresente orçamentos comprovando esses gastos.

Para facilitar o processo de adiantamento das empresas que tenham dificuldade em comprovar os custos necessários para sua realocação, a Braskem criou valores pré-definidos que variam de acordo com o porte da empresa (micro, pequena, média ou grande). Os valores adiantados, se utilizados na realocação e/ou para pagamento de despesas necessárias à manutenção das atividades (como aluguel, reformas etc.), vão ser descontadas na indenização final. Caso a empresa ou o comércio seja fechado, as despesas ligadas ao encerramento são consideradas na indenização.

O valor a ser pago na indenização é definido com base em alguns critérios de avaliação, como **tipo de negócio, faturamento, localização e características do imóvel**, entre outros. E o **comerciante ou empresário indica um advogado para acompanhar todo o fluxo de compensação financeira** – a Braskem cobre também os honorários\*.

Feito o cálculo da indenização, a proposta financeira é apresentada ao comerciante ou empresário em uma nova reunião, com a presença de seu advogado e de um representante legal da Braskem. **Uma vez aceita a proposta, é assinado um termo de acordo pelas partes, que segue para homologação da Justiça**. Em caso de litígio, só a homologação judicial, os valores são pagos pela Braskem por depósito em conta bancária.

Para saber mais sobre as **ações específicas para comerciantes e empresários** do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação da Braskem, acesse [braskem.com.br/alagdas](http://braskem.com.br/alagdas).

\* A Braskem cobre os honorários do advogado até o valor correspondente a 5% da indenização, limitado a R\$ 100 mil.

Alguns dos fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19.

Imagem nº 55: Informe Publicitário nº 9

A imagem apresentada acima, do encarte nº 9 da Série *Entenda*, trouxe a sistematização que a mineradora utilizou para atender os COMERCIANTES E EMPRESÁRIOS que também estavam nas áreas de desocupação. Tanto o discurso verbal quanto o não verbal da empresa no Informe em tela tentam revelar-se para o leitor como um efeito de sentido de reparação a algum dano para quem comercializava nas áreas que, naquele momento, precisava desocupar.

### 5.2.11.1 A força expressiva do *título*

O título do nono capítulo da Série *Entenda* tende a despertar no leitor o interesse pela leitura para saber o jeito que a Braskem fez para atender os COMERCIANTEs E EMPRESÁRIOS que estavam nas áreas de desocupação. Observou-se que a mineradora não utilizou a expressão – áreas *de risco*, presente nos Informes anteriores.



Entenda como a Braskem atende os  
**COMERCIANTEs E EMPRESÁRIOS**  
nas áreas de desocupação

---

Imagem nº 56: *título* do Informe Publicitário nº 9

Importante destacar, na imagem apresentada acima, que no título do nono encarte da Série *Entenda* o uso da expressão áreas *de desocupação* que dispõe de uma expressiva força significativa que oculta o risco do afundamento do solo pela extração do sal-gema naqueles bairros atingidos pela Braskem.

O *Entenda* do Informe Publicitário nº 9 carregou no título dois argumentos que tendem a persuadir o auditório quando lê que a empresa atende nas áreas de desocupação. O atende chama a atenção para o assunto principal do capítulo que pode ser interpretado como acolhimento, assim como fez com as famílias e os animais. A ação de acolher transporta o leitor ao cuidado, como visto no Informe nº 3 da Série. Já a interpretação de áreas de desocupação desperta no leitor um cenário necessário para que comerciantes e empresários deixassem aquele imóvel, leva-o a diversas interpretações do porquê da necessidade de desocupar áreas, inclusive, do fato real da desocupação: a evacuação das áreas pela maior tragédia e crime socioambiental em Maceió provocada pela Braskem, desde 1976.

### 5.2.11.2 Contornos retóricos do *lead*

O discurso da mineradora no Informe nº 9 fez menção à forma que ela atendeu os COMERCIANTES E EMPRESÁRIO no Programa de Compensação e Apoio à Realocação os quais estavam nas áreas de desocupação nos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, como fez com as famílias desses mesmo bairros, que estavam em áreas de risco: as ações-feitiço de mudança e “indenização” (foi feita uma compensação financeira), como se apresenta na imagem nº 57.

.....  
*Além das famílias moradoras das áreas de desocupação nos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação da Braskem atende **comerciantes e empresários** para fazer sua mudança e indenização. Uma equipe exclusiva dá o suporte necessário e faz uma análise individualizada de cada caso, considerando as necessidades específicas de cada negócio, seja **informal, microempreendedor individual (MEI) ou empresa de micro, pequeno, médio e grande porte**.*  
.....

Imagem nº 57: *lead* do Informe Publicitário nº 9

Na imagem apresentada acima, o Informe explicita que se fosse um negócio informal, microempreendedor individual (MEI) ou empresa de micro, pequeno, médio e grande porte, e estivessem nas áreas de desocupação, uma equipe exclusiva da Braskem atenderia e daria o suporte necessário de forma individualizada de cada caso, assim como fez com as famílias das mesmas áreas evacuadas dos bairros atingidos pela *persona grata*. A benevolência da mineradora expressa o controle e o poder sobre os moradores, os comerciantes e os empresários após a tragédia e o crime cometidos pela extração de sal-gema no subsolo daquela região que precisou ser desocupada, esvaziada e evacuada.

### 5.2.11.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? As *ações-feitiço*

Fairclough (2001) assevera que o discurso envolve práticas sociais que, no caso da Série *Entenda* da Braskem, essas práticas foram evidenciadas pelas ações-feitiço presentes nos treze Informes Publicitários, para articular formas de controle e de poder na interação por meio do gênero discursivo-argumentativo estudado, porque “[...] é justamente dentro dos gêneros associados a certas ocasiões sociais que o poder é exercido ou desafiado” (Wodak, 2004, p. 237), ou seja, rever a ordem de discurso da mineradora, como a seguir na imagem nº 58.

 <p>Assim como acontece com as famílias, o <b>fluxo de realocação do comerciante ou empresário</b> começa com a visita de técnicos sociais, para que seja feita a identificação do imóvel e o levantamento das instalações existentes.</p>	 <p><b>Para facilitar o processo de adiantamento das empresas que tenham dificuldade em comprovar os custos necessários para sua realocação, a Braskem criou valores pré-definidos que variam de acordo com o porte da empresa</b> (micro, pequena, média ou grande). Os valores adiantados, se utilizados na realocação e/ou para pagamento de despesas necessárias à manutenção das atividades (como aluguel, reformas etc.), não serão descontados na indenização final. Caso a empresa ou o comércio seja fechado, as despesas ligadas ao encerramento são consideradas na indenização.</p>
 <p>Depois dessa etapa, ele já pode ligar para o <b>0800 954 1234</b>, agendar a primeira reunião e iniciar a realocação.</p>	 <p><b>O valor a ser pago na indenização é definido com base em alguns critérios de avaliação, como tipo de negócio, faturamento, localização e características do imóvel</b>, entre outros. É o <b>comerciante ou empresário indica um advogado para acompanhar todo o fluxo de compensação financeira</b> – a Braskem cobre também os honorários*.</p>
 <p>A Braskem contrata e paga uma empresa de mudança que <b>organiza e embala todo maquinário, equipamentos, mobiliário, estoque etc., e leva tudo para o novo endereço do negócio</b> ou para um depósito disponibilizado gratuitamente.</p>	 <p>Feito o cálculo da indenização, a proposta financeira é apresentada ao comerciante ou empresário em uma nova reunião, com a presença de seu advogado e de um representante legal da Braskem. <b>Uma vez aceita a proposta, é assinado um termo de acordo pelas partes, que segue para homologação da Justiça</b>. Em até 5 dias úteis após a homologação judicial, os valores são pagos pela Braskem por depósito em conta bancária.</p>
 <p>Ainda assim, o comerciante ou empresário pode <b>solicitar um adiantamento da compensação financeira para cobrir despesas adicionais à mudança, ter condições de se realocar e manter o seu negócio</b> enquanto aguarda o processo de compensação. O valor desse adiantamento varia de acordo com o porte da empresa e é calculado de duas maneiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>R\$ 10 mil</b> para locatários de imóveis, empresas informais e microempreendedores individuais (MEIs)</li> <li>• <b>Ou um adiantamento para cobrir custos vinculados à mudança e manutenção do seu negócio</b>, se foram maiores do que os valores pré-definidos, desde que apresente orçamentos comprovando esses gastos.</li> </ul>	

Imagem nº 58: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 9

A Braskem contratou uma equipe de técnicos sociais específica para assegurar o suporte preciso no fluxo de realocação, mudança, compensação financeira e transparência e comunicação para os comerciantes ou empresários da área de desocupação. As ações-feitiço seguiram o mesmo processo: identificação do imóvel, levantamento das instalações existentes, contratação de uma empresa de mudança específica para comércio. Além do mais, organiza e embala todo maquinário, equipamentos, mobiliários, estoque etc., leva tudo para o novo endereço, aluga de depósito para disponibilizar “gratuitamente” para aqueles em que o novo espaço não comportou os pertences, paga as despesas com o

fechamento/encerramento definitivo do comércio/negócio, homologa o cálculo da compensação financeira pela Justiça, e faz os pagamentos dos honorários dos advogados, dos comerciantes e empresários.

A beneficência da mineradora em destaque no texto – “disponibiliza um depósito gratuitamente”, “faz um adiantamento da compensação financeira para cobrir adicionais à mudança e manutenção do negócio”, “organiza, embala e leva tudo para o novo endereço do negócio”, “para facilitar o processo das empresas que tenham dificuldade em comprovar os custos, a Braskem criou valores pré-definidos”, “Saiba mais sobre as ações específicas para comerciantes e empresários”, fora do contexto da tragédia e do crime, reforça a persuasão do leitor para o objetivo da Série, que foi o de entender o que a Braskem fez EM MACEIÓ, nas áreas desocupadas.

#### 5.2.11.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursiva

Houve, no Informe Publicitário, oito imagens agrupadas que representam o discurso do como a Braskem atendeu os comerciantes e empresários nas áreas de desocupação. Representaram o fluxo do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação proposto também a esse segmento a partir do tipo de negócio, faturamento, localização e características do imóvel, como mostra a imagem nº 59.



Imagem nº 59: fotos do Informe Publicitário nº 9

O discurso não verbal presente no nono encarte da Série *Entenda* da Braskem auxilia na persuasão do leitor quanto ao apoio que a mineradora deu aos comerciantes e empresários nas áreas de desocupação dos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, em Maceió. O discurso das imagens embotou e invisibilizou o desemprego estrutural causado pela mineradora em Maceió-AL aos milhares de trabalhadores pela expulsão dos comerciantes e empresários das áreas de desocupação/de risco dos bairros citados.

O zelo, o cuidado, a comunicação, a mudança, a embalagem, o esforço dos técnicos sociais e da equipe especializada para que tudo pudesse ir para o novo destino daqueles comércios, foram visíveis ao leitor do Informe nº 9 ao correferenciar, com o verbal, o *entenda* o que a Braskem fez para os comerciantes e empresários. O invisível estava na tragédia e no crime que a mineradora causou com seus métodos idílicos de extração do minério sal-gema, sobretudo, às famílias, aos comerciantes e aos empresários, fossem do tipo informal, microempreendedor

individual (MEI) ou empresa de micro, pequeno, médio e grande porte. Muitos foram forçados a fechar/encerrar seu negócio que já estava estabelecido naqueles bairros. Foi de arrepiar!

## 5.2.12 Informe Publicitário nº 10: Entenda, a Braskem fez a segurança das pessoas

No décimo capítulo da Série *Entenda*, a Braskem rememorou o tema da **SEGURANÇA DAS PESSOAS** da **ÁREA DE DESOCUPAÇÃO**, como mostra a imagem nº 60 a seguir.

**INFORME PUBLICITÁRIO**  
PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

### Entenda o que a Braskem está fazendo pela **SEGURANÇA DAS PESSOAS** em cada trecho da **ÁREA DE DESOCUPAÇÃO**

*Mudanças, tamponamento das casas, instalação de câmeras, cercas e uma rede de monitoramento, serviços de zeladoria, fechamento de popos... são muitas as ações que a Braskem vem fazendo na área de desocupação no Mutange, Bebedoura, Bom Parto, Pinheiro e Farol, aqui em Macaé, com foco na segurança das pessoas. Para conhecer melhor cada uma delas, acompanhe aqui os detalhes:*

**40 MIL PESSOAS FORA DAS ÁREAS DE RISCO**  
Considerada prioritária, a **Área de resguardo** em torno do poço de sal, as **zonas A e B** do mapa definido pela Defesa Civil (veja ao lado) **estão totalmente desocupadas** desde abril do ano passado. A **Zona C também já está desocupada** enquanto nas **zonas D, E, F e G, 97% das famílias e condomínios** já se mudaram. Na **zona H**, incluída no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação em dezembro do ano passado, **matrões dos imóveis** estão vazios. O **planejo para encerrar a desocupação**, segundo o acordo assinado entre a Braskem e as autoridades, vai até o **final de 2022**. Mesmo com as restrições impostas pela pandemia, as mudanças continuam acontecendo – respeitando todos os protocolos sanitários.

Na **Área 01**, também definida em dezembro, a maior parte dos imóveis já foi identificada. Como se trata de uma área de monitoramento, seus moradores podem aguardar a compensação financeira para então fazer a mudança, e isso vai acontecer também até o **final de 2022**.

**MONITORAMENTO COM ALTA TECNOLOGIA**  
A Braskem está criando uma **rede de monitoramento** de alta tecnologia nos bairros, para acompanhar a estabilidade do terreno na região. Ao todo, estão sendo instalados **76 sensores** – que detecta de superfície e vão a uma profundidade de 200 metros.

As obras acontecem atrás do Hospital Sanatório, no estacionamento da concessionária Cyrona e próximo ao conjunto Jardim das Acácias, além do Casp e próximo à Igreja Batista, em Bebedoura. Nas próximas semanas, a instalação começa na região da Avenida Major Cláudio de Góes Monteiro, no Mutange. Todos os dados coletados pelos sensores são enviados, em tempo real, para a Defesa Civil de Macaé, que assim passa a ter **informação mais precisa e detalhada** para entender o fenômeno geológico desse região e atuar na segurança dos bairros.

**FECHAMENTO E PREENCHIMENTO DOS POÇOS DE SAL**  
Em novembro do ano passado, a Braskem instalou seu **Centro Central de Operações** ao lado do Hospital Psiquiátrico José Lopes, no Mutange, para dar continuidade ao trabalho de fechamento e preenchimento de popos – cuja operação já estava interrompida desde novembro de 2019. Quatro desses popos estão sendo preenchidos com a areia que fica estocada no canteiro e os demais, fechados com técnicas adequadas a cada situação. Todos eles serão permanentemente monitorados com equipamentos e sensores de alta tecnologia.

Fluxos indicativos estão sendo instalados nos bairros, detalhando o que são diferentes zonas, para manter a população informada – mesmo porque, há tráfego de caminhões e máquinas por ali.

O preenchimento e fechamento de todos os popos vai acontecer de três em três, e é acompanhado pela ANM – Agência Nacional de Mineração.

**ENCOSTA DO MUTANGE**  
Considerada uma das áreas prioritárias para a desocupação, a Encosta do Mutange vai passar por **obras de drenagem e estabilização do solo**. Ali também estão instalados sensores de monitoramento do terreno. O projeto inclui drenagem que sobra na vegetação original, ampliando a área verde de Macaé.

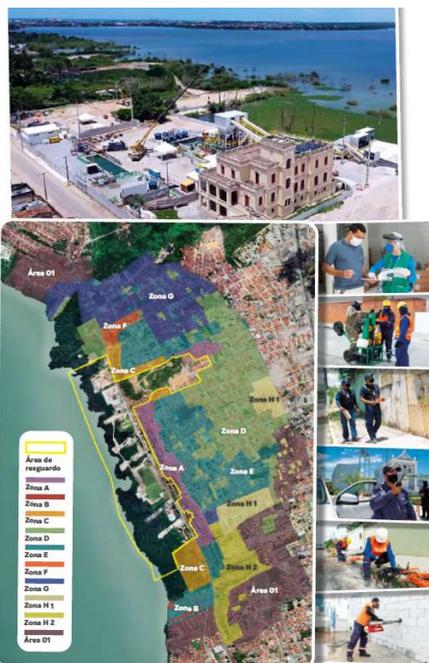
A demolição dos imóveis que ocupavam a Encosta do Mutange está planejada para ter início nas próximas semanas e será igualmente atendida com placas e cartazes informativos.

**CUIDANDO DOS BAIROS**  
Em todos os trechos já desocupados dos bairros, a **Braskem faz um trabalho permanente de zeladoria** – que inclui manutenções de limpeza no início de cada mês, para cuidar de lixo e entulho, e o controle de pragas que evita a proliferação de mosquitos, insetos e até do mosquito transmissor de dengue, zika e Chikungunya. Imóveis desocupados são fechados, e os quarteirões, ladeados com cercas de proteção, para maior segurança de quem transita nos bairros.

**O reforço da segurança patrimonial é feito por 250 vigilantes** que se revezam 24 horas por dia em rondas. Muitos desses vigilantes são de própria comunidade, contratados como agentes comunitários. A vigilância tem apoio de 100 câmeras e 60 alarmes interligados a uma Central de Monitoramento, que atua e Polícia Militar quando necessário.

O foco de Braskem é a segurança das pessoas, seja encerrando ou propondo ações para isso, em parceria com o poder público. Para saber mais, você pode acessar [braskem.com.br/solucoes](http://braskem.com.br/solucoes).

Defensoria Pública do Estado de Alagoas (DPEA); Defensoria Pública da União (DPU); Ministério Público Federal (MPF); Ministério Público do Estado de Alagoas (MPA)



Algumas das fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para a combater a pandemia de Covid-19



Imagem nº 60: Informe Publicitário nº 10

Percebeu-se na imagem apresentada acima que a Braskem não está deixando de agir pela **segurança das pessoas**, em cada trecho dessa área evacuada devido ao afundamento do solo e às rachaduras nos imóveis.

### 5.2.12.1 A força expressiva do *título*

Novamente, observou-se que o Informe não trouxe a expressão – áreas de risco, recategorizou para – ÁREA DE DESOCUPAÇÃO, cujo efeito de sentido provoca um apagamento espacial na memória do auditório quanto às áreas que foram atingidas pela mineração do sal-gema em Maceió-AL, como mostra a imagem nº 61 a seguir.



Imagem nº 61: *título* do Informe Publicitário nº 10

O *título* do capítulo nº 10 da Série *Entenda* pretendeu enlevar e fisgar a atenção do leitor, pois tratou da segurança das pessoas que estavam em cada trecho da “áreas de risco”, recategorizada, a partir do capítulo anterior, para área de desocupação, cujo objetivo foi o de influenciar/persuadir o auditório para (re)elaborar os sentidos necessários para encapsular a culpa da mineradora. O tema da segurança das pessoas foi bastante debatido pelas autoridades públicas, pelo Estado e pela comunidade.

Pela atividade de mineração em área urbana, destruiu sonhos, vidas, laços sociais, histórias, cultura. Mais ainda, “[...] foram perdidas ruas, praças, infraestrutura elétrica, de água e gás; [...] extinção de dez linhas de ônibus, de trecho do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)” (Levino e Fontana, 2023, p.13). Um impacto de arrepiar!

### 5.2.12.2 Contornos retóricos do *lead*

O locutor chamou a atenção do leitor para acompanhar, no Informe nº 10, os detalhes das muitas ações que a Braskem fez com foco na segurança das pessoas que estavam na área de desocupação no Mutange, Bebedouro, Bom Parto, Pinheiro e Farol, como na imagem nº 62.

.....  
*Mudanças, tamponamento das casas, instalação de câmeras, cercas e uma rede de monitoramento, serviços de zeladoria, fechamento de poços... são muitas as ações que a Braskem vem fazendo na área de desocupação no Mutange, Bebedouro, Bom Parto, Pinheiro e Farol, aqui em Maceió, **com foco na segurança das pessoas** Para conhecer melhor cada uma delas, acompanhe aqui os detalhes:*  
.....

Imagem nº 62: *lead* do Informe Publicitário nº 10

Evidenciou-se no *lead* nº 10 a estratégia de atrapalhar o leitor quanto à ordem do registro da tragédia nos bairros. Ao inverter essa ordem, para enunciar primeiro o bairro do Mutange, a Braskem tenta provocar dúvidas no leitor do encarte quando lia as notícias com foco no bairro Pinheiro, primeiro bairro a ser registrada a tragédia e mais divulgado na mídia.

Com destaque para a segurança das pessoas na área de desocupação, o resumo do Informe nº 10 apresentou muitas ações-feitiço de ordem persuasiva, da mais impactante, a mudança, para aquela de menos sequelas para as vítimas da tragédia, o fechamento de poços. Da sequência da mudança, geraram o tamponamento das casas, a instalação de câmeras, cercas e uma rede de monitoramento, além de serviços de zeladoria e a ação do fechamento de poços, em Maceió.

### 5.2.12.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? *As ações-feitiço*

Em dezembro de 2021, a Defesa Civil de Maceió fez a atualização do mapa de risco e incluiu parte do bairro do Farol no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, observada na imagem nº 63.

**40 MIL PESSOAS FORA DAS ÁREAS DE RISCO**  
Consideradas prioritárias, a **área de resguardo** em torno dos poços de sal, as **zonas A e B** do mapa definido pela Defesa Civil (veja ao lado) **estão totalmente desocupadas** desde abril do ano passado. A **zona C também já está desocupada** enquanto nas **zonas D, E, F e G, 97% das famílias e comércios** já se mudaram. Na **zona H**, incluída no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação em dezembro do ano passado, **metade dos imóveis** estão vazios. O **prazo para encerrar a desocupação**, segundo o acordo assinado entre a Braskem e as autoridades\*, vai até o **final de 2022**. Mesmo com as restrições impostas pela pandemia, as mudanças continuam acontecendo – respeitando todos os protocolos sanitários.

Na **Área O1**, também definida em dezembro, a maior parte dos imóveis já foi identificada. Como se trata de uma área de monitoramento, seus moradores podem aguardar a compensação financeira para então fazer a mudança, e isso vai acontecer também até o **final de 2022**.

**MONITORAMENTO COM ALTA TECNOLOGIA**  
A Braskem está criando uma **rede de monitoramento** de alta tecnologia nos bairros, para acompanhar a estabilidade do terreno na região. Ao todo, estão sendo instalados **16 sensores** – dez deles de superfície e seis a uma profundidade de 200 metros.

As obras acontecem atrás do Hospital Sanatório, no estacionamento da concessionária Cycosa e próximo ao conjunto Jardim das Acácias, além do Cepa e próximo à Igreja Batista, em Bebedouro. Nas próximas semanas, a instalação começa na região da Avenida Major Cicero de Góes Monteiro, no Mutange. Todos os dados colhidos pelos sismógrafos são enviados, em tempo real, para a Defesa Civil de Maceió, que assim passa a ter **informação mais precisa e detalhada** para entender o fenômeno geológico daquela região e atuar na segurança dos bairros.

**FECHAMENTO E PREENCHIMENTO DOS POÇOS DE SAL**  
Em novembro do ano passado, a Braskem instalou seu **Canteiro Central de Operações** ao lado do Hospital Psiquiátrico José Lopes, no Mutange, para dar continuidade ao trabalho de fechamento e preenchimento de poços – cuja operação já estava interrompida desde novembro de 2019. Quatro desses poços estão sendo preenchidos com a areia que fica estocada no canteiro e os demais, fechados com técnicas adequadas a cada situação. Todos eles serão permanentemente monitorados com equipamentos e sensores de alta tecnologia.

Placas indicativas estão sendo instaladas nos bairros, detalhando o que será feito nos poços, para manter a população informada – mesmo porque, há tráfego de caminhões e máquinas por ali.

O preenchimento e fechamento de todos os poços vai levar cerca de três anos, e é acompanhado pela ANM – Agência Nacional de Mineração.

**ENCOSTA DO MUTANGE**  
Considerada uma das áreas prioritárias para a desocupação, a Encosta do Mutange vai passar por **obras de drenagem e estabilização do solo**. Ali também serão instalados sensores de movimentação do terreno. O projeto inclui devolver sua cobertura vegetal original, ampliando a área verde de Maceió.

A demolição dos imóveis que ocupavam a Encosta do Mutange está programada para ter início nas próximas semanas e será igualmente sinalizada com placas e cartazes informativos.

**CUIDANDO DOS BAIRROS**  
Em todos os trechos já desocupados dos bairros, a **Braskem faz um trabalho permanente de zeladoria** – que inclui mutirões de limpeza no início de cada mês, para coleta de lixo e entulho, e o controle de pragas que evita a proliferação de roedores, insetos e até do mosquito transmissor da dengue, zika e Chikungunya. Imóveis desocupados são fechados, e os quarteirões, isolados com cercas de proteção, para maior segurança de quem transita nos bairros.

O **reforço da segurança patrimonial é feito por 250 vigilantes** que se revezam 24 horas por dia em rondas. Muitos desses vigilantes são da própria comunidade, contratados como agentes comunitários. A vigilância tem apoio de 150 câmeras e 60 alarmes interligados a uma Central de Monitoramento, que aciona a Polícia Militar quando necessário.

O foco da Braskem é a segurança das pessoas, seja executando ou propondo ações para isso, em parceria com o poder público. Para saber mais, você pode acessar [braskem.com.br/alagoas](https://braskem.com.br/alagoas).

Imagem nº 63: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 10

Se o foco era a segurança das pessoas da área de desocupação dos bairros Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol, o informe nº 10 trouxe, mais uma vez, os números da ação-feitiço da realocação (expulsão), sob a resignificação de desocupação: 40 mil pessoas fora das áreas de risco e metade dos imóveis de parte do bairro Farol, em Maceió, estão vazios. Além de 97% das famílias e comércio dos bairros Pinheiro e Mutange já tinham se mudado, ou seja, o acordo assinado entre a Braskem e as autoridades estava concretizado, “[...] para mandar os malditos embora”, como cantou Caetano Veloso, em purificar o Subaé!

Para acompanhar a estabilidade do terreno na região afetada pela mineração do sal-gema, a Braskem instalou 16 sensores de alta tecnologia, sendo dez deles de superfície e seis a uma profundidade de 200 metros. Observou-se,

mais uma vez, que o locutor embaraçou o leitor quando informou que havia obras em algumas áreas em que estavam sendo instalados os equipamentos nos bairros. Logo em seguida, retoma o argumento de que novos sismógrafos seriam ligados em outras áreas de desocupação para que a Defesa Civil de Maceió pudesse entender o fenômeno geológico com as informações mais precisas e detalhadas, e atuar na segurança daqueles bairros.

Outro ponto necessário a se frisar, também, é o argumento usado pela mineradora de que o que houve, em março de 2018, foi um fenômeno geológico. Isso produz um efeito de sentido naturalizador da tragédia e do crime, provocados pela Braskem, ao extrair o minério sal-gema do subsolo daquela região, desde 1976.

Um canteiro central de operações foi instalado pela Braskem, no Mutange, para dar continuidade ao fechamento e preenchimento dos poços de sal abertos ao longo de quarenta anos de exploração. A mineradora informou no informe nº 10 que todos eles “[...] foram permanentemente monitorados com equipamentos e sensores de alta tecnologia” (Braskem, 2021). Por ser uma área prioritária para a desocupação, a Encosta do Mutange receberia obras de drenagem e estabilização do solo, com o objetivo de “[...] devolver sua cobertura vegetal original, ampliando a área verde de Maceió” (Braskem, 2021).

Uma ação-feitiço contraditória reforça a preocupação da empresa com o meio ambiente diante do crime socioambiental causado por ela própria. É o modelo sociometabólico do capitalismo moderno, o de criar a própria crise e gerar a solução para o desequilíbrio, com isso, produz-se mais lucro.

O Informe Publicitário nº 10, da Série *Entenda*, reforçou a ação-feitiço “cuidando do bairro”, presente nos encartes nºs. 1, 3 e 7, ao ratificar: “[...] a Braskem faz um trabalho permanente de zeladoria – que inclui mutirões de limpeza no início de cada mês, para coleta de lixo e entulho, e o controle de pragas” nos imóveis desocupados e nos quarteirões isolados. Encapsula, assim, a maior tragédia socioambiental e o crime urbano, em curso, do mundo.

Ainda no capítulo dez da Série *Entenda*, percebeu-se no Informe Publicitário

a presença de instância discursiva<sup>49</sup> entre o “fato ocorrido” – o afundamento do solo e as rachaduras das casas pela atividade de mineração da Braskem, e o “acontecimento enunciado” pela mineradora – fenômeno geológico, ilustrada no excerto final da peça publicitária que reforça a segurança das pessoas como sendo o foco da Braskem. Por isso, executa ou propõe ações “[...] em parceria com o poder público” (Braskem, 2021), em benefício de si, e que tenta forjar uma realidade para o leitor, ao tornar o fato real invisível, com reforço de imagens que apresentam o cenário criado pela mineradora para esconder a tragédia e o crime.

#### 5.2.12.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursiva

Quem lê as oito imagens do Informe nº 10 da Série *Entenda* da Braskem visualiza paisagens de cuidado, zelo, esmero, situação de controle, de monitoramento permanente, de limpeza, com trabalho coletivo de várias equipes, mesmo com as medidas de isolamento para o combate à pandemia da Covid-19, tudo ilustrado na imagem nº 64.

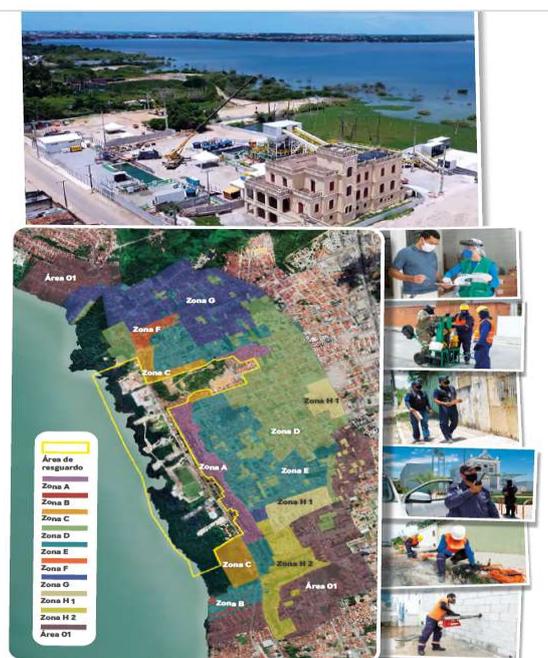


Imagem nº 64: fotos do Informe Publicitário nº 10

49 Nesta tese, toma-se o conceito de instância discursiva a partir de Marcuschi (2008a), quando se infere aos domínios discursivos instâncias discursivas de práticas sociais institucionalizadas.

O mosaico das oito imagens do Informe nº 10 da Série *Entenda* apresentou uma situação contraditória com a realidade noticiada e visível nos bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e parte do Farol, com afundamento do solo e as rachaduras nas edificações: imóveis destruídos e em ruína, cenário de guerra com os tapumes, animais abandonados, entulhos e lixo em cada trecho da área desocupada, equipamentos públicos abandonados, além do silêncio do vazio dos bairros, devido à expulsão de milhares de famílias em nome da realocação e do programa de compensação financeira.

O encarte nº 10 expôs o mapa atualizado pela Defesa Civil de Maceió com a ampliação da área que deveria ser desocupada – parte do Farol, classificando em zonas os lotes de risco, de A a H2, além de identificar uma área de restinga e uma área 01. O mapa não traz o que cada zona representa, nem indica qual a fonte que o leitor poderia buscar para saber mais sobre aquele assunto. A estratégia de não trazer informações para o leitor é retórica e reforça a persuasão pelo encapsulamento do não-dizer.

#### 5.2.13 Informe Publicitário nº 11: *Entenda* as **OBRAS NOS POÇOS DE SAL**

A Série *Entenda* da Braskem apresentou, no capítulo onze, o tema sobre as **OBRAS NOS POÇOS DE SAL** em Maceió, como imagem nº 65.

INFORME PUBLICITÁRIO

## Entenda por que a Braskem está fazendo **OBRAS NOS POÇOS DE SAL** em Maceió

Quem passa pela área de desocupação pode acompanhar o **tráfego de caminhões, de técnicos e a instalação de equipamentos** como máquinas e torres metélicas em vários trechos dos bairros. Boa parte dessa movimentação tem a ver com as obras para **fechamento ou preenchimento dos poços de sal**. Mas como isso está sendo feito no dia a dia? **Acompanhe aqui os detalhes:**

**A EXTRAÇÃO DE SAL-GEMA FOI ENCERRADA**  
Desde maio de 2019, a Braskem encerrou a extração de sal-gema em Maceió e, como consequência, precisou paralisar a operação da fábrica de cloreto-sódio no Pontal da Barra, que usa o sal como matéria-prima. A empresa já vinha fazendo estudos, utilizando até mesmo sonares de última geração, para verificar as condições de cada um dos poços, e aprovou junto à Agência Nacional de Mineração (ANM) **um plano para a sua estabilização e monitoramento**. E isso está sendo feito agora.

**UM CANTIERO CENTRALIZA AS OBRAS NOS POÇOS**  
No terreno ao lado do antigo Hospital José Lopes, no Murgel, está instalado o Cantiero Central de Operações para o fechamento e preenchimento dos poços de sal. Peças também estão sendo instaladas nos bairros, para evitar o que acontece em cada poço onde a Braskem vem trabalhando. As obras devem durar **cerca de três anos** e estão sendo acompanhadas pela Agência Nacional de Mineração.

**MAS É FECHAMENTO OU PREENCHIMENTO?**  
Os estudos feitos por técnicos nacionais e internacionais mostram que a **técnica mais adequada** para ser usada em cada um dos 26 poços de sal:

- Em 4 deles, a cavidade será **preenchida com areia** - que foi utilizada no Cantiero Central de Operações. Em data certa, o preenchimento foi iniciado em novembro do ano passado.
- **18 poços estão sendo temporizados** (isto quer dizer que estão sendo preenchidos com areia).
- **8 poços estão sendo monitorados para a escavação de fendas** a ser feitas.
- **8 estão em confirmação de preenchimento natural**.

Todos os poços são **permanentemente monitorados com instrumentos de alta tecnologia**, que também estão sendo instalados, para a segurança do seu entorno e de toda a área.

**A FÁBRICA DO PONTAL DA BARRA VOLTOU A FUNCIONAR**  
Usando sal importado do Chile, a fábrica de cloreto-sódio da Braskem voltou a funcionar em **fevereiro** deste ano. O sal agora **chega de navio** no Porto de Jangade e é armazenado com segurança em um pórtico apropriado junto ao cais - de onde segue para a fábrica em caminhões. O controle do desempenho e do armazenamento é feito por drones com tecnologia 3D. A Braskem também investiu em **adequações de segurança para o retorno das atividades**, incluindo medidas rigorosas de prevenção da Covid-19 para a proteção de seus funcionários.

**COMPROMISSO COM ALAGOAS E OS ALAGOANOS**  
Durante o período em que a fábrica ficou parada, a Braskem fez treinamento e capacitação dos seus funcionários e **evitou as demissões** - só essa unidade gerou mais de **500 empregos diretos e cerca de 2 mil indiretos**.

As fábricas da Braskem em Alagoas, localizadas em Maceió e em Marechal Deodoro, são um importante pilar da cadeia produtiva de química e do plástico no Estado, que conta com cerca de 40 empresas e emprega 12 mil pessoas. Por ano, a operação da Braskem contribui para a movimentação de **R\$ 1,5 bilhão na economia alagoana** e para uma arrecadação de **R\$ 150 milhões em ICMS**.

Para saber mais sobre estas e muitas outras ações feitas em Maceió, acesse [braskem.com.br/alagoas](http://braskem.com.br/alagoas).



Braskem

Imagem nº 65: Informe Publicitário nº 11

Sem contextualizar o porquê que a Braskem fez OBRAS NOS POÇOS DE SAL, o encarte nº 7 tentou, mais uma vez, encapsular a realidade – as subsidiências nas ruas e as rachaduras nos imóveis, ao produzir um efeito de sentido no leitor que essas obras poderiam ser para melhoria dos poços, ou até mesmo para trazer segurança àquelas áreas de risco, quando articulou o discurso verbal e o não verbal por um fio imaginário de contextos que captura o leitor, aquele para quem o Informe foi feito.

### 5.2.13.1 A força expressiva do *título*

O título do capítulo onze da Série Entenda apresentou um sentido desconfigurado do contexto para quem o leu. Faz-se mister reforçar que o título tem um lugar privilegiado nos textos, por se constituir em sentido, em aspecto central, para a persuasão. De início, intencionalmente, o interlocutor deixou entender que a

Braskem, preocupada com a segurança das famílias em Maceió-AL, fez OBRAS NOS POÇOS DE SAL, como se observa na imagem nº 66.

## Entenda por que a Braskem está fazendo **OBRAS NOS POÇOS DE SAL** em Maceió

Imagem nº 66: *título* do Informe Publicitário nº 11

No título do Informativo nº 11, o interlocutor convoca o leitor para entender o porquê a Braskem fez **OBRAS NOS POÇOS DE SAL** em Maceió. Ao enfatizar “está fazendo **OBRAS**”, traz à memória do auditório algumas ações de conservação, de conserto, de melhoramento, de reparo, de correção, de manutenção nos **POÇOS DE SAL**, locais que causaram a maior tragédia sociourbana em curso, com a extração do minério sal-gema, em Maceió, desde 1976.

Isso é ledó engano, pois “está fazendo **OBRAS NOS POÇOS DE SAL**” foi mais uma ação-feitiço que maquiou o fato do afundamento dos solos e das rachaduras nos imóveis, como se observou no *lead* do Informe nº 11.

### 5.2.13.2 Contornos retóricos do *lead*

O início da ementa do Informe nº 11 suscitou, retoricamente, a curiosidade do leitor quando afirmou que quem passava pela área de desocupação podia acompanhar o tráfego de caminhões, de técnicos e a instalação de equipamentos para fechamento ou preenchimento dos poços de sal. Assim, eis a **OBRA** que a Braskem “estava fazendo **NOS POÇOS DE SAL** em Maceió” – fechar e preencher os poços abertos com a extração do sal-gema, como imagem nº 67.

.....  
*Quem passa pela área de desocupação pode acompanhar o **tráfego de caminhões, de técnicos e a instalação de equipamentos** como máquinas e torres metálicas em vários trechos dos bairros. Boa parte dessa movimentação tem a ver com as obras para **fechamento ou preenchimento** dos poços de sal. Mas como isso está sendo feito no dia a dia? **Acompanhe aqui** os detalhes:*  
.....

Imagem nº 67: *lead* do Informe Publicitário nº 11

Verifica-se, ainda, no *lead*, o uso do dêitico – **aqui**, ao fazer referência ao que se deve acompanhar dos detalhes de como o “**fechamento e ou preenchimento**” dos poços de sal foi feito no dia a dia, com a instalação de máquinas e torres metálicas em vários trechos dos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e parte do Farol.

O leitor desatento ou fora do contexto da tragédia e do crime pode compreender que a Braskem estava mesmo preocupada com a segurança das famílias e que, mesmo com as subsidências e as rachaduras, a mineradora estava fazendo **OBRAS** de “fechamento ou preenchimento” dos poços que causaram problemas aos moradores em Maceió-AL.

### 5.2.13.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? *As ações-feitiço*

Ao fazer a leitura dos excertos textuais presentes no capítulo onze da Série Entenda da Braskem, intencionalmente, apreendeu-se a persuasão para que o leitor acredite que a mineradora já tinha planejado a operação de **OBRAS NOS POÇOS DE SAL** em Maceió, desde 2019, como se visualiza na imagem nº 68.

---



**A EXTRAÇÃO DE SAL-GEMA FOI ENCERRADA**  
Desde maio de 2019, a Braskem encerrou a extração de sal-gema em Maceió e, como consequência, precisou paralisar a operação da fábrica de cloro-soda no Pontal da Barra, que usa o sal como matéria-prima. A empresa já vinha fazendo estudos, utilizando até mesmo sonares de última geração, para verificar as condições de cada um dos poços, e aprovou junto à Agência Nacional de Mineração (ANM) **um plano para a sua estabilização e monitoramento**. E isso está sendo feito agora.



**UM CANTEIRO CENTRALIZA AS OBRAS NOS POÇOS**  
No terreno ao lado do antigo Hospital José Lopes, no Mutange, está instalado o Canteiro Central de Operações para o fechamento e preenchimento dos poços de sal. Placas também estão sendo instaladas nos bairros, para indicar o que acontece em cada poço onde a Braskem vem trabalhando. As obras devem durar **cerca de três anos** e estão sendo acompanhadas pela Agência Nacional de Mineração.



**MAS É FECHAMENTO OU PREENCHIMENTO?**  
Os estudos feitos por institutos nacionais e internacionais mostram qual a **técnica mais adequada** para ser usada em cada um dos 35 poços de sal.

- Em 4 deles, a cavidade será preenchida com **areia** - que fica estocada no Canteiro Central de Operações. Em dois deles, o preenchimento foi iniciado em novembro do ano passado;
- 18 poços estão sendo tamponados (dos quais 5 já estão em processo de conclusão);
- 8 poços estão sendo monitorados para a **escolha da técnica** a ser usada; e
- 5 estão em confirmação de **preenchimento natural**.

Todos os poços são **permanentemente monitorados com instrumentos de alta tecnologia**, que também estão sendo instalados, para a segurança do seu entorno e de toda a área.



**A FÁBRICA DO PONTAL DA BARRA VOLTOU A FUNCIONAR**  
Usando sal importado do Chile, a fábrica de cloro-soda da Braskem voltou a funcionar em **fevereiro** deste ano. O sal agora **chega de navio** ao Porto de Jaraguá, e é armazenado com segurança em um pátio apropriado junto ao cais - de onde segue para a fábrica em caminhões. O controle do desembarque e do armazenamento é feito por drones com tecnologia 3D. A Braskem também investiu em **adequações de segurança para o retorno das atividades**, incluindo medidas rigorosas de prevenção da Covid-19 para a proteção de seus funcionários.



**COMPROMISSO COM ALAGOAS E OS ALAGOANOS**  
Durante o período em que a fábrica ficou parada, a Braskem fez treinamento e capacitação dos seus funcionários e **evitou as demissões** - só essa unidade gera mais de **500 empregos diretos e cerca de 2 mil indiretos**.

As fábricas da Braskem em Alagoas, localizadas em Maceió e em Marechal Deodoro, são um importante pilar da cadeia produtiva da química e do plástico no Estado, que conta com cerca de 60 empresas e emprega 12 mil pessoas. Por ano, a operação da Braskem contribui para a movimentação de **R\$ 1,5 bilhão na economia alagoana** e gera uma arrecadação de **R\$ 150 milhões em ICMS**.

---



Para saber mais sobre estas e muitas outras ações feitas em Maceió, acesse [braskem.com.br/alagoas](http://braskem.com.br/alagoas).

---

Imagem nº 68: *ações-feitiço* do Informe Publicitário nº 11

Estrategicamente, e com o objetivo de confundir o leitor, o interlocutor recategoriza as expressões – fechamento ou preenchimento, para – estabilização e monitoramento, como se leu no excerto **A EXTRAÇÃO DE SAL-GEMA FOI ENCERRADA**. Complementou, ainda, que desde maio de 2019, ou seja, mais de um ano após o tremor de março 2018, é que a mineradora encerrou a extração de sal-gema em Maceió-AL. Ainda mais: “como consequência, precisou paralisar a operação da fábrica de cloro-soda no Pontal da Barra, que usa o sal como matéria-prima” (Braskem, 2021).

O Informe nº 11 trouxe, também, no excerto **MAS É FECHAMENTO OU PREENCHIMENTO?**, o argumento de autoridade, ao afirmar que a Agência Nacional de Mineração (ANM) e institutos nacionais e internacionais aprovaram a **técnica mais adequada** para cada um dos trinta e cinco poços. É de arrepiar! Ao continuar a leitura do fragmento, percebe-se que há um encapsulamento da realidade de oito poços, que ainda estavam sendo monitorados “[...] para a escolha da técnica a ser usada”, mesmo que o argumento para tal ação-feitiço fosse “[...] a segurança do entorno e de toda a área” de desocupação.

Outro ponto necessário a se frisar neste trecho é o uso de tamponamento, termo que suaviza a ação de restabelecer as condições originais de dezoito poços, e outros foram fechados ou preenchidos, ou seja, para o leitor os termos – fechamento, preenchido e tamponamento, criam certa confusão na e para a compreensão de qual técnica, de fato, foi mais bem adequada, mesmo “todos os poços [sendo] permanentemente monitorados com instrumentos de alta tecnologia” e acompanhados pela ANM.

Nas entrelinhas do encarte nº 11, o leitor poderia ter aduzido que a consequência do fechamento ou preenchimentos dos poços teria trazido desemprego aos funcionários da mineradora. No entanto, no excerto **COMPROMISSO COM ALAGOAS E OS ALAGOANOS**, a *persona grata* Braskem **evitou as demissões**, e pelo argumento de quantidade, tentou persuadir o auditório, quando informou que os “mais de 500 empregados diretos e cerca de 2 mil indiretos” foram mantidos, mesmo que a fábrica do Pontal da Barra estivesse parada. Mais ainda, a empresa “fez treinamento e capacitação para seus funcionários”, além de finalizar o informativo com o argumento de quantidade: “por ano, a operação da Braskem contribui para a movimentação de **R\$ 1,5 bilhões na economia alagoana** e gera uma arrecadação de **R\$ 150 milhões em ICMS**”; persuade o leitor com efeito de sentido de que a atividade da mineradora é importante para Alagoas.

#### 5.2.13.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursiva

O discurso não verbal do Informe Publicitário nº 11 dispôs de seis imagens de paisagens, cujo sentido foi o de apresentar a segurança, os equipamentos de alta tecnologia, a desativação dos poços de sal que, segundo consta na placa de sinalização, aconteceu “[...] em atendimento à exigência da Agência Nacional de Mineração (ANM)”, na área de desocupação, como se vê na imagem nº 69.

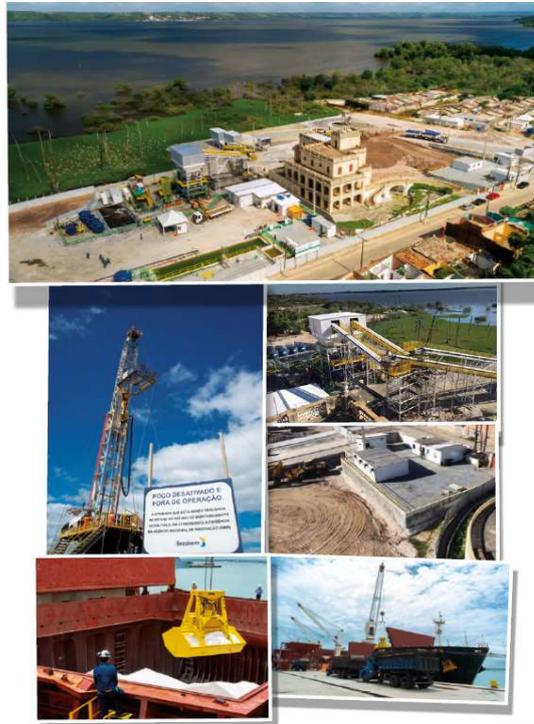


Imagem nº 69: fotos do Informe Publicitário nº 11

As fotos apresentadas desnaturalizam a maior tragédia sociourbana do mundo provocada pela abertura de trinta e cinco poços de sal-gema no subsolo de cinco bairros de Maceió-AL, pela atividade de mineração, desde 1976. O discurso não verbal recontextualiza o cenário das subsidências e das rachaduras nos imóveis que levaram à expulsão de famílias, sob a ação-feitiço de realocação, o que produz novamente a sustentação da hegemonia assimétrica do poder da Braskem sob o discurso da segurança e o cuidado com as famílias, além daquelas seis fotos procederem “[...] da esfera do simbólico, [...] tornando-se mais crível como reflexo da realidade” (Aumont, 1993, p. 99), mesmo que essa realidade seja produzida para mascarar o real.

O uso de imagens de paisagens mobiliza a persuasão para que o leitor compreenda um outro cenário – o de que está tudo sendo monitorado e acompanhado pela Agência Nacional de Mineração (ANM), e que há um Canteiro Central de Operações, no Mutange, com instrumentos de alta tecnologia, seja para

o fechamento, o preenchimento ou ainda, para o tamponamento dos trinta e cinco poços abertos para extrair o minério sal-gema do subsolo do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e parte do Farol.

O Informe Publicitário nº 11 reforçou, ainda, no final do encarte, a transparência das ações-feitiço da Braskem, quando enunciou: “para saber mais sobre estas e muitas outras ações feitas em Maceió, acesse [braskem.com.br/alagoas](http://braskem.com.br/alagoas)”. A ênfase em “muitas outras ações” reforçou o propósito de inculcar no auditório a proposta da Série *Entenda* que foi o de apresentar o que “a Braskem **VEM FAZENDO EM MACEIÓ**” para desnaturalizar e criar outro cenário que leve ao esquecimento da tragédia criada *por si*.

5.2.14 Informe Publicitário nº 12: *Entenda* a **REDE DE MONITORAMENTO** na área dos poços de sal

O penúltimo capítulo da Série *Entenda* da Braskem deu sequência ao tema do monitoramento das cavidades nas áreas dos poços de sal, em Maceió, como se observa na imagem nº 70.

## Entenda como funciona a REDE DE MONITORAMENTO instalada na área dos poços de sal

No início deste mês de maio a Braskem concluiu a instalação da rede de monitoramento dos poços de sal que estão desativados desde 2019. São equipamentos de alta tecnologia que já vem realizando medições 24 horas por dia, dando mais segurança para a região. Veja aqui como essa rede funciona.

**POR QUE O MONITORAMENTO É IMPORTANTE?**  
Porque **verifica a estabilidade do solo e das cavidades o tempo todo**. Além disso, o monitoramento vai ser útil para acompanhar o resultado das obras de fechamento e preenchimento dos poços de sal, porque detecta eventuais alterações nas cavidades. Todas as informações são enviadas para o **Painel de Monitoramento**, uma sala de controle onde os dados medidos pelos equipamentos são acompanhados 24 horas por dia.

**COMO A REDE DE MONITORAMENTO FUNCIONA?**  
Ela é composta por **equipamentos de alta tecnologia** que têm nomes complicados como tilímetro, inclinômetro e sismógrafo. Basicamente, esses aparelhos medem deslocamentos, vibrações, alterações de temperatura e micromovimentações, que são alterações dessa forma. Cada um desses aparelhos possui uma função específica, mas, como fazem parte de uma rede, as **análises se complementam**, contribuindo para que o monitoramento seja ainda **mais preciso**.

**E ONDE OS EQUIPAMENTOS ESTÃO INSTALADOS?**  
Todos ficam na chamada área de rearguardo, a primeira que foi desocupada, em torno dos poços de sal. **Alguns equipamentos foram instalados na superfície e outros, próximos às cavidades**. O posicionamento dos aparelhos é estratégico e foi feito depois de um projeto detalhado, envolvendo engenheiros da Braskem e consultores e especialistas de empresas nacionais e internacionais que são referência nesse tipo de trabalho.

**O QUE É FEITO COM OS DADOS?**  
Além de enviados para o Painel de Monitoramento, eles são compartilhados em tempo real com o **Centro Integrado de Monitoramento e Alerta de Defesa Civil de Macaé (Cimadec)**, que fica na sede do órgão, no bairro do Pinheiro. A Braskem também manda **relatórios mensais para a Agência Nacional de Mineração (ANM)**.

**E OS EQUIPAMENTOS MAIS PRÓXIMOS DOS BAIRROS, COMO FICAM?**  
Eles existem equipamentos instalados mais próximos dos bairros e novos que estão em fase de instalação, que acompanham a superfície e as cavidades. Essa rede é uma **parceria** da Braskem com a Defesa Civil de Macaé e consultora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e deve ser finalizada até o meio deste ano. As análises também são enviadas para o Painel de Monitoramento e para o Cimadec. **Depois de pronta, a rede será dada à Defesa Civil**.

Vale lembrar que as redes de monitoramento em torno dos poços e na área de desocupação são das **mais modernas em operação no país**. Com funcionamento de maneira independente, mas a **verificação integrada dos dados** permite um monitoramento ainda melhor, aumentando a segurança da população.

Para saber mais sobre as redes de monitoramento da área dos poços de sal e dos bairros, acesse [Braskem.com.br/alugos](http://Braskem.com.br/alugos).



Imagem nº 70: Informe Publicitário nº 12

O Informe Publicitário de nº 12 apresentou a maneira como o leitor deveria ter entendido o funcionamento da **REDE DE MONITORAMENTO** que foi instalada na área dos poços de sal para aumentar a segurança da população. Percebe-se no encarte que as premissas foram construídas com cinco perguntas que serviram para reforçar a ideia de inspeção, proteção, cuidado com a segurança – **porque o monitoramento é importante?, como a rede de monitoramento funciona? e onde os equipamentos estão instalados? o que é feito com os dados? e os equipamentos mais próximos dos bairros, como ficam?**; as respostas formaram os excertos explicativos do como a mineradora monitorou as áreas das cavidades abertas com a extração do sal-gema e provocou as subsidências e as rachaduras nos imóveis.

#### 5.2.14.1 A força expressiva do *título*

O *título* em um gênero midiático, em específico no Informe Publicitário, cumpre o papel de anunciar um conteúdo informativo, além de fisgar a atenção do leitor para persuadi-lo quanto às “veredas” do discurso proposto. No caso do encarte nº 12, o tema foi sobre o funcionamento da **REDE DE MONITORAMENTO** dos poços de sal, como se vê na imagem nº 71 abaixo.

### Entenda como funciona a **REDE DE MONITORAMENTO** instalada na área dos poços de sal

Imagem nº 71: *título* do Informe Publicitário nº 12

Entender o modo de funcionamento da REDE DE MONITORAMENTO instalada na área dos poços de sal, em Maceió, tentou dar amplitude ao ethos da Braskem por ser a causadora da maior tragédia sociourbana do mundo e que atingiu mais de 60 mil pessoas que moravam nos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e parte do Farol. Percebe-se que a agência de publicidade que criou a Série *Entenda* manteve o encapsulamento quanto à localidade da constituição dessa rede para monitorar área de poços de sal.

O auditório precisaria da memória para correlacionar a REDE DE MONITORAMENTO dos poços de sal com a tragédia e o crime cometidos pela Braskem em Maceió, ao extrair o minério do subsolo dos cinco bairros e por isso, levou à expulsão das famílias ao instituir o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, além de várias ações-feitiço que tentaram legitimar a mineradora como *persona grata*, ao empregar mais de 12 mil pessoas, contribuir para movimentar cerca de R\$ 1,5 bilhão na economia do Estado e arrecadar mais de R\$ 150 milhões em ICMS. É de arrepiar!

#### 5.2.14.2 Contornos retóricos do *lead*

Parte-se da compreensão do quanto a linguagem e as escolhas intencionais e estratégicas lexicais se manifestam para persuadir através do trânsito entre o fato e a mídia, carregadas pela ideologia, “[...] cuja força e vitalidade se nutrem da comunicação verbal [e da não verbal] concreta, a partir da corporeidade da enunciação que lhe é atribuída pelo enunciador” (Lameiras, 2008, p. 201, *grifos nosso*), como se lê no *lead* do Informe Publicitário nº 12, a seguir.

.....  
No *início deste mês de maio* a Braskem concluiu a instalação *da rede de monitoramento dos poços de sal* que estão desativados desde 2019. São *equipamentos de alta tecnologia que já vem realizando medições 24 horas por dia* dando mais segurança para a região. *Veja aqui como essa rede funciona.*  
.....

Imagem nº 72: *lead* do Informe Publicitário nº 12

Percebe-se, a partir da imagem apresentada, que o resumo nº 12 da Série *Entenda* fez referência à instalação da rede de monitoramento dos poços de sal, cuja conclusão ocorreu em maio de 2021, mesmo as cavidades estando desativadas desde 2019, para dar mais segurança para a região. O *lead* também não identifica, estrategicamente, em qual localidade estão aqueles poços de sal que precisou de inspeção via uma rede de monitoramento.

Para compreensão dessa rede de monitoramento com **equipamentos de alta tecnologia que realiza medições 24 horas** por dia, o leitor precisaria do contexto do afundamento do solo e das rachaduras dos imóveis dos bairros afetados pela mineradora Braskem, nos cinco bairros em Maceió-AL, situações que levaram famílias à diáspora urbana pelas subsidências embaixo de suas casas e ruas do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e parte do Farol.

### 5.2.14.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? As ações-feitiço

No capítulo doze da Série Entenda da Braskem há cinco fragmentos textuais com subtítulos em formato de pergunta para persuadir mais ainda o leitor daquele encarte que tratou de explicar como funcionou a rede de monitoramento dos poços de sal, exposta na imagem nº 73.

**POR QUE O MONITORAMENTO É IMPORTANTE?**  
Porque **verifica a estabilidade do solo e das cavidades o tempo todo**. Além disso, o monitoramento vai ser útil para acompanhar o resultado das obras de fechamento e preenchimento dos poços de sal, porque detecta eventuais alterações nas cavidades.  
Todas as informações são enviadas para o **Painel de Monitoramento**, uma sala de controle onde os dados medidos pelos equipamentos são acompanhados **24 horas por dia**.

**COMO A REDE DE MONITORAMENTO FUNCIONA?**  
Ela é composta por **equipamentos de alta tecnologia** que têm normas complicadas como tiltmetro, inclinômetro e sismógrafo. Basicamente, esses aparelhos medem deslocamentos, vibrações, alterações de temperatura e micromovimentações, que só são detectadas dessa forma. Cada um desses aparelhos possui uma função específica, mas, como fazem parte de uma rede, as **análises se complementam**, contribuindo para que o monitoramento seja ainda **mais preciso**.

**E ONDE OS EQUIPAMENTOS ESTÃO INSTALADOS?**  
Todos ficam na chamada área de resguardo, a primeira que foi desocupada, em torno dos poços de sal. **Alguns equipamentos foram instalados na superfície e outros, próximos às cavidades**. O posicionamento dos aparelhos é estratégico e foi feito depois de um projeto detalhado, envolvendo engenheiros da Braskem e consultores e especialistas de empresas nacionais e internacionais que são referência nesse tipo de trabalho.

**O QUE É FEITO COM OS DADOS?**  
Além de enviados para o Painel de Monitoramento, eles são compartilhados em tempo real com o **Centro Integrado de Monitoramento e Alerta de Defesa Civil de Maceió (Cimadec)**, que fica na sede do órgão, no bairro do Pinheiro. A Braskem também manda **relatórios mensais para a Agência Nacional de Mineração (ANM)**.

**E OS EQUIPAMENTOS MAIS PRÓXIMOS DOS BAIRROS, COMO FICAM?**  
Já existem equipamentos instalados mais próximos dos bairros e novos que estão em fase de instalação, que acompanham a superfície e as cavidades. Essa rede é uma **parceria** da Braskem com a Defesa Civil de Maceió e consultoria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e deve ser finalizada até o meio deste ano. As análises também são enviadas para o Painel de Monitoramento e para o Cimadec. **Depois de pronta, a rede será doada à Defesa Civil**.

Vale lembrar que as redes de monitoramento em torno dos poços e na área de desocupação são das **mais modernas em operação no país**. Elas funcionam de maneira independente, mas a **verificação integrada dos dados** permite um monitoramento ainda melhor, aumentando a segurança da população.

Para saber mais sobre as redes de monitoramento da área dos poços de sal e dos bairros, acesse [Braskem.com.br/alagoas](http://Braskem.com.br/alagoas).

### Imagem nº 73: ações-feitiço do Informe Publicitário nº 12

A articulação entre a importância e o como funciona a REDE DE MONITORAMENTO produz, no leitor, sentidos de posicionamento concreto da mineradora Braskem em trazer mais segurança para a região, mesmo que essa região não seja identificada no Informe nº 12. **POR QUE O MONITORAMENTO É IMPORTANTE?**, é o primeiro excerto que o leitor se depara para compreender as tramas do porquê da composição dessa REDE que precisa “[...] verificar a estabilidade do solo e das cavidades o tempo todo”, para detectar eventuais alterações nas depressões causadas pela extração do minério sal-gema no subsolo de cinco bairros de Maceió-AL.

Faz-se necessário frisar, no Informe nº 12, ainda no primeiro excerto, a Braskem usou o termo – eventuais alterações nas cavidades, para velar a maior

tragédia sociourbana que não aconteceu de forma eventual, mas constante, desde 1976, além de provocar o afundamento dos solos e as rachaduras nos imóveis em Maceió, e a expulsão de famílias de casas e o fechamento do comércio da região.

A resposta à pergunta **COMO A REDE DE MONITORAMENTO FUNCIONA?**, o interlocutor utilizou o artifício retórico – *basicamente*, naturalizando o monitoramento, como algo simples, básico, mesmo que os aparelhos de alta tecnologia tivessem “nomes complicados como tiltímetro<sup>50</sup>, inclinômetro<sup>51</sup> e sismógrafos<sup>52</sup>”, serviram para medir “[...] deslocamentos, vibrações, alterações de temperatura e micromovimentações”; e do artifício persuasivo – *dessa forma*, para relacionar os equipamentos à contribuição de cada um na rede de monitoramento.

O leitor do encarte nº 12 da Série *Entenda* também foi persuadido pela Braskem para legitimar sua preocupação com a segurança da área dos poços de sal, que instalou os equipamentos na área desocupada pelas vítimas, chamada também como área de resguardo, que ficava no entorno dos poços. Destaca-se para o manejo dos argumentos da mineradora quanto ao posicionamento dos aparelhos foi definido por engenheiros da empresa e envolveu “[...] consultores e especialistas de empresas nacionais e internacionais que são referência nesse tipo de trabalho”; ou seja, os dados foram monopolizados pela causadora da tragédia.

Somente no final do Informe Publicitário nº 12 é que o leitor encontra quem forma a **REDE**, que é uma **parceria** “[...] da Braskem com a Defesa Civil de Maceió e consultoria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)”. Para persuadir mais ainda o interlocutor, reforçando a ajuda e o compromisso da mineradora com Maceió, a peça trouxe a informação que a rede “[...] mais moderna em operação no país” seria doada à Defesa Civil. Isso é confuso para o leitor atento: a doação seria dos equipamentos e não da REDE! São argumentos com base no real perigosos, manejados para descaracterizar o contexto do afundamento do solo em cinco bairros de Maceió-AL.

---

50 Tiltímetro é um equipamento com sensores, utilizado para medir e monitorar inclinações e variações de ângulo em estruturas e terrenos que indiquem tombamento ou recalque.

51 Inclinômetro é um equipamento utilizado para monitorar obras geotécnicas, como cavidades e poços, com a medição de ângulos de inclinação e de elevação.

52 Sismógrafos é um equipamento que mede a intensidade de terremotos, de vibrações na terra.

#### 5.2.14.4 *Imagens* com sua marca retórico-discursiva

Os argumentos não verbais presentes no Informe Publicitário nº 12 fez referência aos equipamentos de alta tecnologia para monitorar os poços de sal, como na imagem nº 74.

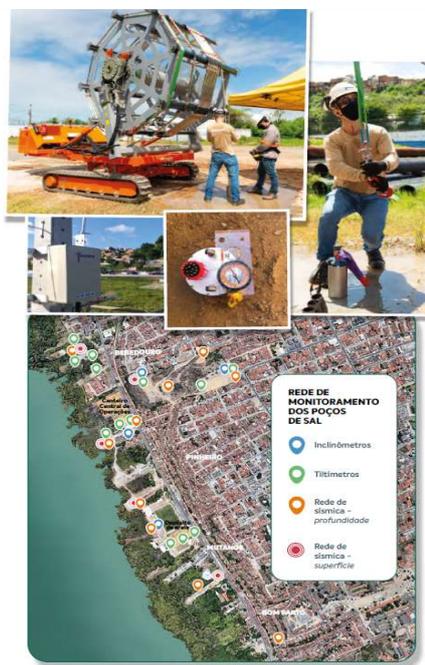


Imagem nº 74: fotos do Informe Publicitário nº 12

Observa-se nas cinco fotos apresentadas no encarte nº 12 equipamentos de alta tecnologia e um mapa identificando a instalação dos inclinômetros, dos tiltímetros, da rede de sísmica de profundidade e de superfície, nos bairros atingidos pela mineração da Braskem. Mesmo que esses aparelhos funcionem “[...] de maneira independente, mas a verificação integrada dos dados permite um monitoramento ainda melhor, aumentando a segurança da população” (Braskem, 2021), que foi obrigada a sair dos bairros. Percebe-se no mapa, ainda, a localização do Canteiro Central de Operação, no bairro do Mutange, para o fechamento ou preenchimento ou tamponamento dos trinta e cinco poços de sal.

Destaca-se que o leitor precisaria de conhecimentos técnicos para

compreender o discurso não verbal do *Entenda* da REDE DE MONITORAMENTO dos poços de sal, sendo estratégico, persuasivo e de caráter tendencioso, a omissão das premissas e das legendas explicativas nas imagens e, sobretudo, no mapa, pois, como assevera Souza (1997), “[...] há imagens que não estão visíveis, porém sugeridas, implícitas a partir de um jogo de imagens previamente oferecidas” (Souza, 1997, p. 5) que podem servir de inferência para a compreensão do leitor. Imagens conduzem sentidos.

### 5.2.15 Informe Publicitário nº 13: *Entenda* como andam **A REALOCAÇÃO E A INDENIZAÇÃO**

O último capítulo da Série *Entenda* da Braskem lembrou ações-feitiço acordadas com as autoridades para **A REALOCAÇÃO E A INDENIZAÇÃO** dos moradores que se encontravam na área de desocupação, como mostra a imagem nº 75.

**INFORME PUBLICITÁRIO**

**PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO**

## Entenda como andam **A REALOCAÇÃO E A INDENIZAÇÃO** dos moradores na área de desocupação

Temos hoje **1.200 profissionais** para apoiar os moradores da área de desocupação definida pela Defesa Civil em trechos dos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e Farol, em Macaé.

Com isso, o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação está conseguindo fazer mais de **700 propostas de indenização a cada mês**, com um índice de aceitação que passa de **99%**, enquanto prossegue no atendimento individualizado das famílias, comerciantes e empresários. Nem mesmo as restrições impostas pela pandemia desaceleraram os números. Ao contrário, novas formas de manter o diálogo – como reuniões e envio de documentos online – foram adotadas, diversos ajustes sugeridos pela comunidade acabaram sendo implantados, e os resultados são estes:



**MAIS DE 150 MIL ATENDIMENTOS JÁ FORAM REALIZADOS** pelo DBOO até hoje. Esse é o principal canal de diálogo entre os moradores e o Programa – onde eles podem obter informações, fazer agendamentos e saber do andamento de seu caso. Os números: 0800 036 3039 e 0800 954 1234 atendem de segunda a sexta-feira e estão disponíveis das 8 às 18 horas. As ligações são gratuitas, até do celular. Para manter moradores e comerciantes sempre bem informados, há também sites, redes sociais, canais de som, cartilhas e lives com a comunidade. **QUASE 3.000 AÇÕES DE COMUNICAÇÃO** foram feitas desde o início do Programa.



**MAIS DE 90% DOS MORADORES JÁ ESTÃO FORA DAS ÁREAS DE RISCO** definidas pelo mapa da Defesa Civil e, desde abril do ano passado, as áreas prioritárias estão totalmente desocupadas.



**634 PROPOSTAS DE COMPENSAÇÃO FORAM APRESENTADAS** até o final de maio, e mais de **RS 98 MILHÕES FORAM PAGOS** em indenizações, auxílios financeiros e transferências de atividades, que também são cobertos pelo Programa. Desde então, **MAIS DE QUATRO MIL FAMÍLIAS JÁ RECEBERAM SUA INDENIZAÇÃO**.



**3.200 COMERCIANTES E EMPRESÁRIOS** já foram realocados. E **MAIS DE 50 MIL PROPOSTAS DE INDENIZAÇÃO FORAM APRESENTADAS**. Para quem tem ou tinha seu negócio instalado na área de desocupação, uma equipe exclusiva de técnicos sociais faz o atendimento, considerando as necessidades específicas de cada caso.



As famílias têm acesso a diversos serviços oferecidos gratuitamente pelo Programa. Um deles é o **ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO** – para marcar uma consulta, basta falar com o técnico social que atende a família. Tem também o **DIÁRIO VOLUMES**, que armazena móveis, mercadorias, maquinários e outros pertences até a mudança para o moradia definitiva ou para o novo estabelecimento comercial. E o **PROGRAMA DE APOIO AOS ANIMAIS**, criado em parceria com UPA e Fundação, oferece consultas, vacinas e faz castração dos animais de estimação dos moradores, ou mesmo para aqueles que estão nas ruas.



Manter os bairros livres de lixo e de entulho também é importante. Além de um **VOLUNTÁRIOS QUE CORRESPONDE A 230 CAÇAMBAS** para os trechos desocupados dos bairros. Todas as meses, as equipes dos **MUTIRÕES DE LIMPEZA** também fazem varrição de ruas e pintura de muros. Também fazem a manutenção e o lixo para a Central de Tratamento de Resíduos de Macaé. Essa parceria entre a Braskem e a Prefeitura de Macaé complementa os serviços de **ZELADORIA DAS ÁREAS DESOCUPADAS**. Um deles é o **temporamento** dos resíduos para evitar a proliferação de moscas e outros animais que podem ser vetores de doenças. Já o **CONTROLE MENSAIS DE PRAGAS** evita a proliferação de roedores, escorpiões e de insetos transmissores de dengue, Zika e Chikungunya. Até agora, foram feitas nos bairros mais de **48 MIL IDENTIFICAÇÕES E TERMO NEUTRALIZAÇÕES** de popular fumacê.



Rondas de vigilância patrimonial são feitas 24 horas por dia, a pé, de carro ou de moto, com **270 VOLANTES, ALÉM DE 170 CÂMERAS E 62 ALARDES** instalados em uma Central de Segurança e Monitoramento que atua a Polícia Militar quando necessário. Essas rondas reforçam a segurança sobre os trechos desocupados dos bairros.

A prioridade da Braskem é a segurança das pessoas, seja fazendo ou propondo ações para isso. Para saber mais, acesse [braskem.com.br/saeguas](http://braskem.com.br/saeguas)

Y&S 150 do setor de Inteligência, investido a R\$ 200 mil.

Algumas das fotos foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19.



Imagem nº 75: Informe Publicitário nº 13

O discurso verbal e não verbal do encarte nº 13 apresentaram o *status* de sete ações correlacionadas ao Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação para os moradores na área de desocupação. Percebe-se a reconfiguração da expressão – áreas de risco, para área de desocupação. Com isso, leva o leitor a apagar da memória o cenário de risco com a notícia de afundamento do solo e das rachaduras nos imóveis.

Do argumento mais forte – moradores estão fora das áreas de riscos, para as premissas da limpeza, da zeladoria, do controle de pragas e monitoramento da vigilância patrimonial, o Informe Publicitário nº 13 se constituiu em uma edição de retrospectiva das ações da Braskem, fosse propondo ou realizando, em prol da segurança das pessoas, que era a prioridade da mineradora.

É de arrepiar porque a compreensão da leitura do último Informativo da Série *Entenda* levou o leitor à desconstrução da maior tragédia sociourbana e do pior crime ambiental do mundo causados *por si*, ao apresentar, não somente como andavam, naquele momento, as realocações e as indenizações, mas também, as ações-feitiço da mineradora para as vítimas da extração do sal-gema do subsolo dos cinco bairros em Maceió!

#### 5.2.15.1 A força expressiva do *título*

O *título* do último capítulo da Série conclamou o auditório para compreender a forma como se encontravam **A REALOCAÇÃO E A INDENIZAÇÃO** dos moradores na área de desocupação, não mais áreas de risco, como se observa na imagem nº 76.

Entenda como andam  
**A REALOCAÇÃO E A INDENIZAÇÃO**  
dos moradores na área de desocupação

Imagem nº 76: *título* do Informe Publicitário nº 13

Com o destaque para os temas da REALOCAÇÃO e da INDENIZAÇÃO, o interlocutor fez referências, no *título*, apenas para os moradores que estavam na área de desocupação. Ocultaram, intencionalmente, os comerciantes e os empresários que também foram realocados e incluídos no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação.

A leitura e a compreensão do título do Informe nº 13 rememoram a construção de outro cenário e recontextualizam o problema da mineração em área urbana, que levou à realocação de famílias e ao programa de compensação financeira não somente para os moradores, mas também para os comerciantes e empresários que estavam nas áreas de risco dos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e parte do Farol, com o surgimento de subsidências e de rachaduras nos imóveis.

#### 5.2.15.2 Contornos retóricos do *lead*

No contexto retórico-discurso da REALOCAÇÃO e da INDENIZAÇÃO frente ao Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação para “os moradores da área de desocupação definida pela Defesa Civil em trechos dos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e Farol, em Maceió” (Braskem, 2021), os argumentos de quantidade deram ênfase à persuasão do leitor para que pudesse entender como a Braskem, mesmo sendo a causadora do problema do afundamento do solo, apoiou quem ainda estava na área de desocupação, como se apresenta na imagem nº 77.

.....  
Temos hoje **1.200 profissionais** para apoiar os moradores da área de desocupação definida pela Defesa Civil em trechos dos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e Farol, em Maceió. Com isso, o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação está conseguindo fazer mais de **700 propostas de indenização a cada mês**, com um **índice de aceitação que passa de 99%**, enquanto prossegue no atendimento individualizado das famílias, comerciantes e empresários. Nem mesmo as restrições impostas pela pandemia desaceleraram os números. Ao contrário, novas formas de manter o diálogo – como reuniões e envio de documentos online – foram adotadas, diversos ajustes sugeridos pela comunidade acabaram sendo implantados, e os resultados são estes:  
.....

### Imagem nº 77: *lead* do Informe Publicitário nº 13

Na figura exposta acima, observam-se números em destaque – **1.200 profissionais; 700 propostas, 99% de índice de aceitação**, que marcam uma estratégia de persuasão para conduzir o leitor a acreditar que aqueles moradores da área de desocupação aceitaram aquelas ações-feitiço pelo diálogo, com reuniões e envio de documentos *on-line*. De fato, a linguagem é argumentativa e o interlocutor, com a intenção do dizer, produz discursos com o objetivo de persuadir sobre um determinado assunto. No caso, a Braskem, na Série Entenda, mobilizou outro contexto e reconfigurou o problema causado *por si* aos moradores, aos comerciantes e aos empresários.

Faz-se mister lembrar, não houve indenização, como ato jurídico, porque, como os acordos com a Defensoria Pública Estadual, com a Defensoria Pública da União, com o Ministério Público Federal, com o Ministério Público do Estado de Alagoas e a Prefeitura Municipal de Maceió, a Braskem passou a ser parceira e priorizou a segurança das pessoas, com a execução ou com a proposta de ações. Evidenciam-se subterfúgios estratégicos para reforçar a legitimação do *ethos* da mineradora pelas ações-feitiço apresentas ao longo da Série *Entenda*.

A *persona grata* da mineradora Braskem, mesmo com as restrições impostas pela pademia do Covid-19, fez reuniões para dialogar com os moradores, com os comerciantes e com os empresários, onde “[...] diversos ajustes sugeridos pela comunidade acabaram sendo implantados” (Braskem, 2021). Os resultados do apoio foram apresentados nos excertos e nas imagens.

### 5.2.15.3 Os excertos textuais de execução – o que se acordou? As ações-feição

A base informativa dos sete fragmentos do Informe Publicitário nº 13 é composta por números, que formam argumentos que ajudam a persuadir o leitor, juntamente com as imagens coladas aos dados das ações memorizadas no último encarte da Série *Entenda*, como mostra a imagem nº 78.

**Mais de 90% DOS MORADORES JÁ ESTÃO FORA DAS ÁREAS DE RISCO** definidas pelo mapa da Defesa Civil e, desde abril do ano passado, as áreas prioritárias estão totalmente desocupadas.

**6.834 PROPOSTAS DE COMPENSAÇÃO FORAM APRESENTADAS** até o final de maio, e mais de **R\$ 85 MILHÕES FORAM PAGOS** em indenizações, auxílios financeiros e honorários de advogados, que também são cobertos pelo Programa\*. Desse total, **MAIS DE QUATRO MIL FAMÍLIAS JÁ RECEBERAM SUA INDENIZAÇÃO**.

**3.200 COMERCIANTES E EMPRESÁRIOS** já foram realocados. **E MAIS DE 11 MIL PROPOSTAS DE INDENIZAÇÃO FORAM APRESENTADAS**. Para quem tem ou tinha seu negócio instalado na área de desocupação, uma equipe exclusiva de técnicos sociais faz o atendimento, considerando as necessidades específicas de cada caso.

**MAIS DE 100 MIL ATENDIMENTOS JÁ FORAM REALIZADOS** pelo DERIVED. Esse é o principal canal de comunicação entre os moradores do Programa e o DERIVED para obter informações, fazer agendamentos e saber os procedimentos de sua área. Os atendimentos são realizados em 100% de atendimento de qualidade e são 24 horas e estão disponíveis das 8 às 20 horas. As perguntas são gratuitas, até do sábado. Para manter moradores e comerciantes sempre bem informados, há também uma linha gratuita, até do domingo, disponível em todo o território. **QUASE 2 MIL AÇÕES DE COMUNICAÇÃO** foram feitas, desde o início do Programa.

**MANUTENÇÃO** dos bairros fora de risco e de serviços básicos é importante. Além disso, **UM VOLUME QUE CORRESPONDE A 232 CÂMERAS DE SEGURANÇA** foram instaladas nos bairros. Todos os meses, as equipes do **INSTRUMENTO DE LIMPEZA** realizam varrição, coleta de lixo e limpeza de muros, comunitária e pública, em parceria com a Central de Trânsito de Brasília de Haverd. Essa parceria entre a Braskem e a Prefeitura de Manaus contribui para o bem-estar da **FAZENDA DAS ÁREAS DESOCUPADAS**. Um dos 8 bairros tem uma equipe dedicada para manter a ordem de limpeza e segurança. Já o **CONTROLE REGULAR DE PRAGAS** evita a proliferação de mosquitos, que causam doenças. Também é realizado o controle de pragas, já que alguns bairros foram afetados por **AS MIL DREITIZAS E TUBEROSIDADES** e popular formosa.

**REVISÃO** de registros e atualização das listas de famílias beneficiárias, a fim de garantir o acesso de todos os moradores às **170 CÂMERAS E 62 ALARMES** instalados em 100% das áreas de risco. A manutenção das áreas de risco é feita por equipes especializadas, com o objetivo de garantir a segurança dos moradores das áreas desocupadas dos bairros.

**A prioridade da Braskem é a segurança das pessoas, seja fazendo ou propondo ações para isso. Para saber mais, acesse [braskem.com.br/desocupacao](http://braskem.com.br/desocupacao) ou [braskem.com.br/desocupacao](http://braskem.com.br/desocupacao).**

\*Até 31 de maio de 2020, com base em dados de 2019.

Alguns dos bairros foram afetados por enchentes, para o combate é necessário o apoio da Defesa Civil.

Braskem

Imagem nº 78: excertos textuais e das imagens do Informe Publicitário nº 13

O capítulo de nº 13 da Série *Entenda* trouxe dados numéricos sobre resultados de ações-feição, pois argumentos que sugerem estatística “[...] é rapidamente assimilado pelo público, dada a sua simplificação de raciocínio, diferentemente de um entinema” (Silva e Santos, 2019, p. 118). Manteve a estrutura dos argumentos do mais forte – moradores fora da área de risco, ao menos atrativo para o leitor – vigilância patrimonial, considerando que os bairros foram desocupados abruptamente com as famílias expulsas de suas casas e comércios fechados, porque “[...] a forma textual não é apenas em si própria um assunto de interesse, mas um meio de aceder a uma compreensão da organização social e cultural” (Pedro, 1997, p. 35).

Destaca-se, mesmo que os argumentos quantitativos estejam isolados, sem articulação entre si, mas compondo o discurso verbal inconnhado ao discurso não verbal, que eles ganham sentido para persuadir o interlocutor, a partir de um contexto discursivo forjado pela mineradora e levá-lo a diversas conclusões, sobretudo, as ilações de que o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação da Braskem deu resultados, tais como: 90% dos moradores já estão fora das áreas de risco; 6.834 propostas de compensação foram apresentadas; mais de R\$ 985 milhões foram pagos em indenizações, auxílios financeiros e honorários de advogados; mais de quatro mil famílias já receberam sua indenização; 3.200 comerciantes e empresários já foram realocados; mais de 1,1 mil propostas de indenização foram apresentadas; mais de 130 mil atendimentos já foram realizados pelo 0800; quase 3.000 ações de comunicação foram feitas; 2.120 caçambas retiradas de lixo e entulho; 48 mil dedetizações e termonebulizações realizadas; 276 vigilantes fizeram rondas de 24 horas por dia para vigilância patrimonial, e 170 câmeras e 62 alarmes instalados.

Percebe-se, assim, uma manipulação argumentativa dos dados numéricos para persuadir, e não apenas como elementos informativos, de prestação de contas, porque “[...] nem mesmo as restrições impostas pela pandemia desaceleraram os números” (Braskem, 2021), que têm os resultados acima descritos e associados às imagens que se revestem de subjetividade na Série *Entenda*, além de construírem sentidos desejados pela publicidade das contagens daquelas sete ações-feitiço, porque

[...] não basta escolher premissas nas quais se apoiar; cumpre prestar atenção, uma vez que a força do argumento se deve em grande parte à sua possível resistência às objeções, a tudo quanto o auditório admite, mesmo ao que não se tem nenhuma intenção de usar, mas que poderia vir opor-se à argumentação (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 525).

Desse modo, o último capítulo da Série *Entenda* construiu, pelo discurso verbal e não verbal, a projeção persuasiva de que o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação criado pela Braskem deu resultados com “índice de aceitação que passa de 99%” (Braskem, 2021), além de repetir: “a prioridade da

Braskem é a segurança das pessoas, seja fazendo ou propondo ações para isso” (Braskem, 2021), as ações-feiço.

Ao observar as análises realizadas verificou-se que os estudos retóricos, textuais e críticos realmente permitem a realização acurada da maior tragédia sociourbana e do crime ambiental em curso do mundo causados pela Braskem S.A. No tocante aos estudos retóricos viu-se o *ethos* da mineradora que se impõe pelas ações-feiço que determinou, pelas resoluções assinadas e até pelo desprezo pelo sofrimento do outro. Esse *ethos* caracteriza-se como autoritário por excelência, envolvente, impulsivo e combatente a sua causa, sem se misturar a real realidade de desgraça feita. Quanto aos sentimentos causados pelo *ethos* da Braskem são inúmeros como os descritos nesta tese, a exemplo: injustiça, medo, raiva, adoecimento, pavor, tristeza, entre outros. Isso é um verdadeiro desastre humano.

Quanto ao material de análise – *logos*, os Informes Publicitários foram suficientes em sua leitura, realmente fornecendo a linha imparcialidade e insensatez da empresa. Quanto aos aspectos retórico-críticos, analisou-se a presença da ideologia do poder em que o discurso da Braskem é negociado à luz do *ethos* da mineradora e reproduzido pelo agentes dessa empresa – parceiros, facilitadores, colaboradores, técnicos sociais. O discurso da Braskem na Série *Entenda* legitima a ideologia dominante como critério factível para a verosimelhança e para estipular aquilo que é real *para si*, ao usar e abusar da linguagem quando maquia a realidade. Além disso, os aspectos críticos permitem uma leitura com visibilidade real do fenômeno estudado.

Quanto à linha textual, tudo o que havia nos Informes Publicitários revelou uma linguagem verbal e não verbal a serviço do analista, razão por que apareceram modalizadores deônticos – *entenda* presente em todos os treze encartes, a exemplo disso, que induz o auditório à ação de entender forçosamente as ações da mineradora em Maceió-AL e nos bairros afetados pela mineração para mascarar o problema causado por essa empresa. Isso é mostrado em uma ideia de processo, uma vez que a expressão “vem fazendo”, assim designa, o que mostra que o *corpus*, expresso em linguagem, fornece os elementos para as análises, pois esse *corpus* fala.

As análises apontaram argumentos comuns, como: quantidade, do todo para as partes, repetição, todos muito importante para a ideia persuasiva, uma vez que o número persuade, bem como a vinda do todo para as partes, além da repetição, pois embora repetido o enunciado era cada vez mais resimbolizado e construído.

Há marcas de modalização reificadas nos títulos de doze, dos treze<sup>53</sup>, Informes Publicitários, quando retratam uma situação transitória como permanentes, como lembram Ramalho e Resende (2011) – “vem fazendo”, “vem apoiando”, “vem cuidando”, “faz para apoiar”, “está fazendo”. Ao enunciar e fazer circular o gênero informativo publicitário, observou-se a constituição e construção do sistema retórico *inventio*, ao selecionar *sobre o quê* cada Informativo iria abordar, para, entre outros propósitos comunicacionais, o de persuadir.

---

53 O Informe nº 7 apresenta resultados de “**um ano** de muito trabalho” (Braskem, 2021).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta tese, a paixão da indignação predominou em todos os momentos da análise dos Informes Publicitários, *corpus* deste trabalho, a Série *Entenda*, publicada pela mineradora Braskem, no período de agosto de 2020 a junho de 2021, sobre o que fez em Maceió-AL, especificamente nos bairros atingidos pela maior tragédia sociourbana em curso do mundo e pelo pior crime ambiental causado pela extração do minério sal-gema, desde 1976. Publicada em 13 capítulos, a Série utilizou-se do gênero Informe Publicitário para publicizar o que fez pela comunidade e pelos comerciantes e empresários dos bairros na área de desocupação e de risco – Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e Farol.

A tese **Leitora, leitor... indignai-vos!!! Entre o fato e a mídia: o avesso do discurso da Braskem na Série *Entenda*** surgiu a partir de um estranhamento entre o que de fato aconteceu nesses bairros, a partir de março de 2018 – o surgimento de subsidências nas ruas e fissuras, rachaduras nos imóveis, e o que a Braskem publicou na mídia, de agosto de 2020 a junho de 2021 – o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, porque a segurança das pessoas era o foco da mineradora causadora do problema.

Retomou-se a pergunta que deu início à tese, pela inquietação sempre que eram lidos os anúncios publicitários da Braskem na Série *Entenda*, em específico dos 13 Informes Publicitários. Baseou-se em saber como o uso de elementos linguístico-discursivos contribuiu para as elocuições acerca do afundamento dos bairros de Maceió-AL.

Entre *o fato* e *a mídia* há facetas de expulsão, exclusão, desalento, injustiça, insegurança, opressão, mal-estar, medo, forjadas por uma realidade criada pela empresa e seguidas de reveses que costuram as relações de poder, recategorizadas pelas ações de feitiços de beneficência e amparo às mais de 100 mil vítimas deslocadas de suas casas e comércios fechados pela ganância do lucro da mineração.

O discurso apresentado nos Informes encapsulou o real a partir da compreensão do que de fato aconteceu, em Maceió-AL, no mês de março de 2018,

com o tremor de terras após intensas chuvas que caíram na capital alagoana: um colapso no solo – conhecido como subsidência – em razão da exploração de sal-gema em área urbana realizada pela empresa petroquímica Braskem, desde 1976.

Ao desbagoar os elementos retórico-discursivos, pela Análise Crítica do Discurso, interpolados pela ancoragem de texto e imagens, presentes no gênero Informe publicitário da Braskem, sobre os problemas causados por ela mesma, ao decidir pela extração do mineiro sal-gema em área urbana de Maceió-AL, percebeu-se a sutileza da persuasão ao apelar às emoções e aos sentimentos (*pathos*) dos leitores pelas ações-feitiço, que são ajudas manipuladas em prol do lucro pela exploração do meio ambiente e do apagamento daquela realidade.

Fazer a comunidade aderir à verdade da Braskem sobre o caso Pinheiro foi perceber o movimento retórico-discursivo, ao tentar persuadir pela ideias com ações de persuasão de que o fato foi “natural”, e não provocado pela exploração do subsolo daquele bairro, desde 1976, para extrair a matéria-prima sal-gema que trouxe lucros para aquela indústria. Reforçou-se a técnica da argumentação retórica de que é possível questionar os assuntos polêmicos, para produzir uma adesão pelos argumentos verossímeis.

Assim, ao entrelaçar argumentos discursivos com imagens, cujo objetivo foi o de manipular o leitor para embotar o verdadeiro sentido do feitiço da ajuda, percebeu-se que a empresa utilizou elementos retóricos (repetição, referenciação, *ethos* de um orador poderoso, *logos*) para construir uma tessitura imagética *de si* própria descolada do problema causado *por si*, porque a língua é ação social. Há nos Informes publicitários, de um lado, a gentileza, a preocupação, o respeito, a acolhida, a presteza, a simetria dos pontos de vistas da empresa; do outro, aparece a ganância que visa ao lucro em detrimento do sofrimento das pessoas submissas àquela realidade.

Ao descortinar as significações discursivas da realidade trágica: o afundamento de bairros em Maceió-AL, Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Cambona, Bom Parto e parte do Farol, provocado pela empresa Braskem, ao explorar o subsolo daquela região, com a expulsão de mais de famílias de suas casas e de comerciantes e empresários, percebeu-se também o processo de referenciação, como realocação, mudança, desocupação, compensação, indenização, endereço

provisório, endereço definitivo e novo endereço, o que ratifica o movimento de manipulação da realidade do fato *em si*, causado pela mineradora, na escolha dos argumentos que forjam o real, ou tentam forjar a seu favor.

Constatou-se, a partir do percurso teórico-metodológico adotado nesta tese, que a maneira como as marcas linguístico-discursivas interligaram-se ao discurso retórico-crítico da Braskem na Série *Entenda*, com os 13 Informes Publicitários, alargou a compreensão dos estudos da Linguística Textual, da Nova Retórica e da Análise Crítica do Discurso para desnaturalizar as dimensões do poder, da dominação e das práticas discursivas presentes no gênero publicitário.

Com a análise dos *títulos* dos 13 Informativos, percebeu-se que a *inventio* para a Série *Entenda* ressignificou e promoveu formações imaginárias contrárias ao fato real do afundamento do solo dos bairros e das casas pela atividade de mineração em área urbana, de Maceió-AL, fazendo preencher outros significados para os leitores, a partir da publicização do apoio, do que vem fazendo, do que é prioridade da empresa, na segurança das pessoas, das obras nos poços de sal, da garantia da realocação e da compensação financeira.

Percebeu-se também no recorte – *títulos* dos Informes, imbricação de presunções com os argumentos que a mineradora quis persuadir os leitores como sendo a sua verdade, a partir do seu dizer sobre o que vinha fazendo em Maceió, deslocando o problema causado *por si* quando informou o que “[...] estava fazendo nos bairros da área de desocupação na cidade” (Braskem, 2020), para se tornar uma *persona grata* que se aproxima do seu auditório pela preocupação com a segurança das famílias das áreas de risco, definidas pela Defesa Civil de Maceió, pela antecipação das ações-feitiço acordadas com o poder público (Defensorias Públicas do Estado e da União, Ministérios Públicos do Estado de Alagoas e Federal).

Destacou-se, no Informe Publicitário de nº 2, que a Braskem imaginou criar uma evidência de apoio e estar preocupada, de fato, com a segurança das famílias e de toda aquela região dos quatro bairros, quando anunciou que o acordo com o poder público, além de estabelecer os critérios para a desocupação, também definiu como os imóveis seriam indenizados, e ela, porque era uma empresa que “vem

apoiando”, “vem fazendo”, “faz”, antecipou em cinco meses o cronograma de atendimento de mais de 7.000 imóveis, apontados pelo acordo.

Outra estratégia retórico-discursiva utilizada no Informe nº 2, e verificada, também, nos Informes de nºs. 5, 6, 7, 9, 10 e 13, é a inversão da ordem da citação dos bairros, sendo que, no Informe nº 1 é: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto; no nº 2, a ordem está: Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto; a ordem de citação dos bairros no Informe de nº 5 foi Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto; no de nº 6: Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Bom Parto.

Já nos Informes de nºs. 7 e 9, a ordem é: Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto; no Informe nº 10: Mutange, Bebedouro, Bom Parto, Pinheiro e acrescenta o Farol; no nº 13, a sequência apresentada foi: Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e Farol, o que embaralhou a *disposição* dos bairros atingidos pela mineração, e que reforçou a verossimilhança para camuflar o real motivo da desocupação das casas rachadas e das ruas destruídas, abandonadas às pressas porque a exploração desenfreada de minério, no subsolo daquela região, pela Braskem, gerou a maior tragédia sociourbana em curso do mundo, com o surgimento de crateras, que trouxe insegurança para todos.

Além disso, pelas análises feitas no recorte *lead*, houve nos Informes a presença de termos em negrito, com exceção do nº 1, com destaque para aquilo que a mineradora quis que o leitor fixasse como sendo de boa-fé, ou ainda quis evocar acontecimentos outros nas redes de memória, tais como: no nº 2 – acordo assinado, mapa das áreas de risco; no nº 3 – Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, uma série de outras ações, com o objetivo de facilitar o dia a dia dos moradores, sugeridas em reuniões e conversas com a comunidade; no nº 4: as famílias, em todos os passos que precisam dar para a mudança das famílias; no nº 5 – Termos de Cooperação, monitoramento do solo, segurança nos bairros, programa gratuito de capacitação profissional; no nº 6: suporte necessário; nos de nºs 7 e 10 – a prioridade da Braskem é a segurança das pessoas; no nº 8 – assistência durante todas as etapas; no nº 9 – apoio aos comerciantes e empresários; no nº 11: fechamento e preenchimento; no nº 12 – equipamento de alta tecnologia, e no nº 13 – índice de aceitação que passa de 99%.

Por esses termos em destaque nos *leads* houve uma tentativa de persuadir o leitor quando a Braskem, pelo discurso verbal e não verbal, pretendeu alterar a percepção do auditório pelo que de fato fez pelas famílias atingidas pelas subsidências – cuidou e deu assistência a todos durante as etapas da compensação financeira e da realocação, cujo desfecho foi a expulsão de centenas de famílias, de comerciantes e de empresários vítimas da mineração predatória, tornando-os vulneráveis socialmente e subordinados à empresa que passou a ter controle de todos e das informações referentes aos desdobramentos do problema da subsidência, uma estratégia político-ideológica para mantê-los em silêncio e monitorar o que é publicado sobre o caso, que ficou denominado de Pinheiro pela Justiça Federal de Alagoas, em referência ao primeiro bairro onde aparecerem as crateras e as rachaduras.

Outras questões analisadas estão no recorte dos *excertos das ações-feitiço*, que se desdobraram na tentativa do discurso verbal e não verbal de a Braskem agir sobre o leitor para fazê-lo entender que aquela Série fora criada para manter a sociedade informada do que a mineradora fez (ou estava fazendo) nos bairros da área de desocupação e de risco, em Maceió-AL, com práticas sociometabólicas, mesmo antagônicas, mas que projetaram o seu *ethos* de bondade, de proteção e de beneficência. Essas ações constituíram o *logos* argumentativo daquele discurso manipulador quando apresentou efeitos positivos para a maior tragédia sociourbana em curso do mundo, tais como: acolhimento de animais, fechamento de poços de sal, desocupação de imóveis das áreas de risco, adiantamento do cronograma, acordos com a Prefeitura para garantir a segurança das famílias e de toda aquela região, monitoramento do solo, zeladoria, limpeza, tamponamento de imóveis desocupados, controle de pragas, entre outras condutas humanitárias como acompanhamento psicológico, apoio técnico e jurídico, mesmo sendo a causadora da catástrofe.

Outro ponto necessário a se frisar, também, nos *excertos das ações-feitiço* dos Informes Publicitários que formaram a Série *Entenda* da Braskem foi a presença de argumentos de quantidade como artimanhas do discurso verbal que levaram à persuasão do leitor em acreditar que a mineradora era *persona grata* diante daquela

tragédia causada *por si*, quando enunciou no Informe Publicitário: nº 1 – a desocupação de 6.500 imóveis das áreas de risco, mudanças de 4.505 famílias, cerca de 250 profissionais envolvidos em toda a operação; no nº 2 – já são 800 profissionais cuidando de cada caso, mais de 5.000 mudanças, cerca de 1.000 acordos de indenização, mais de 126 milhões em indenizações pagos pela Braskem, que provisionou R\$ 5,2 bilhões “para todas as ações necessárias em Maceió”; no nº 3 – quase 3 mil casas tamponadas, implantação de 2.000 alarmes de presença em áreas já desocupadas; no nº 5 – instalação de 52 câmeras de segurança; no nº 7 – informou que 8.293 famílias estavam fora da área de risco, mais de 90 mil atendimentos pelo 0800, mais de 2.200 animais atendidos, e no nº 13 – mais de 90% dos moradores já estão fora das áreas de risco, mais de 3.200 comerciantes e empresários já tinham sido realocados, quase 3.000 ações de comunicação já tinham sido feitas e mais de 40 mil dedetizações e termonebulizações realizadas.

No recorte *imagens* presentes em cada Informe Publicitário refrataram e desviaram a atenção dos leitores para reforçar a persuasão pelo discurso retórico, com novos e outros sentidos para a maior tragédia sociourbana do mundo em curso e o pior crime ambiental causados pela mineradora Braskem, em Maceió-AL, desde 1976, como um bicho de sete cabeças, que “[...] não tem dó no peito, não tem jeito, não tem coração que esqueça, não tem ninguém que mereça, não tem pé e não tem cabeça”, como canta Geraldo Azevedo.

A superfície opaca dos 13 Informes Publicitários da Série *Entenda* da Braskem revelou, de forma aparente, as refrações das questões sociais provocadas por essa tragédia naqueles bairros já citados. O gênero publicitário estudado nesta tese mobilizou estratégias persuasivas. Observou-se, ainda, que há, na produção desses Informes, procedimentos discursivos de construção de sentidos com inquietudes da ideologia dominante.

Dito isso, a Retórica por ser uma prática social, constrói rupturas no dizer do locutor a partir da realidade, no caso desta tese, o afundamento do subsolo de quatro bairros de Maceió-AL, com a extração do minério sal-gema, desde 1976 até 2020, pela petroquímica Braskem S.A., que buscou na publicidade dos Informes, um meio de persuadir o leitor e movê-lo a acreditar que ela é a “salvadora”, ao

mostrar uma realidade verossímil e propor ações benevolentes às autoridades públicas para os moradores das áreas de risco definidas pela Defesa Civil de Maceió nos bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e parte do Farol.

O percurso nos aspectos retórico-crítico-textuais permitiu a análise clara, objetiva e precisa de uma realidade que manipula as versões acerca da tragédia sociourbana causada pela Braskem, em Maceió-AL. Pelo caminho percorrido, constatou-se que a análise desses elementos linguístico-discursivos contribuiu para elucidar as elocuições acerca do afundamento dos bairros já evocados neste tese. A relevância do trabalho se dá pelo fato de o discurso verbal e não verbal de caráter ideológico, político e poderoso ter sido o foco para o anúncio à sociedade sobre o que a mineradora fez pelas vítimas da extração do sal-gema em área urbana. Por isso e por “[...] ter feito o que você me /nos/ fez, desapareça bicho de sete cabeças” (Geraldo Azevedo).

## Referências

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 14. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

ACHARD, Pierre *et al.* **O papel da memória**. Campinas-SP: Pontes, 1999.

AGOSTINHO. **A Doutrina Cristã**. Manual de Exegese e Formação Cristã. Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 2002.

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Cortez, 2017.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2020.

ARISTÓTELES. **Retórica**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Nacional, 2005.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 6. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Prefácio. In: BUTIERI, Kathrine; FERREIRA, Luiz Antonio. **Sistema Retórico: inventio**. São Paulo: Blucher, 2022.

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso: ensaios sobre fotografia, cinema, teatro e música**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008a.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008b.

BRASKEM, 2019. **Termos de Cooperação**. Disponível em <<https://www.braskem.com/termos-de-cooperacao>>. Acessado em: 03 de março de 2022.

BRASKEM, 2020-2021. **Série Entenda**. Disponível em: <<https://www.braskem.com.br/alagoas>>. Acessado em: 10 de julho de 2021.

CARRILHO, Manuel Maria (org.). **Retórica e Comunicação**. Portugal: Edições Asa,

1994.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística textual e argumentação**. Campinas, SP: Pontes editores, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística textual: conceitos e aplicações**. Campinas-SP: Pontes editores, 2022.

CAVALCANTE, Joaldo. **Salgema: do erro à tragédia**. Maceió: Editora CESMAC, 2020.

CARRASCOZA, João Anzanello. **A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade**. São Paulo: Futura, 1999.

CARMELINO, Ana Cristina; FERREIRA, Luiz Antonio. O grito das massas: retóricas e polêmicas. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 209-230, jan-abr/2019.

CARVALHO, Nelly. **Publicidade: a linguagem da sedução**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.

CHASIN, José A. A sucessão na crise e a crise na esquerda. **Ensaio**, n.17, São Paulo, 1989, p.1-121.

CHOULIARAKI, Lilie.; FAIRCLOUCH, Norman. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CPRM. Estudos sobre a Instabilidade do Terreno nos Bairros Pinheiro, Mutange e Bebedouro, Maceió (AL). I (1). Brasília: Serviço Geológico do Brasil (CPRM), 2019.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Rediscutindo o princípio de construção negociada dos objetos de discurso. **Revista de Letras**. Fortaleza, v. 2, n. 36, p. 63-77, jul./dez. 2017.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e Poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DURAND, Jacques. Retórica e Imagem Publicitária. In: METZ, Christian. **A Análise das Imagens**. Petrópolis: Vozes, 1974.

EAGLETON, T. **Ideologia: uma introdução**. São Paulo: Editora da UNESP; Boitempo, 1997.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UND, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. New York: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis: papers in the critical study of language**. New York: Longman, 1995.

FERREIRA, Luiz Antonio (org.). **Artimanhas do dizer: retórica, oratória e eloquência**. São Paulo: Blucher, Grupo ERA, 2017.

FERREIRA, Luiz Antonio (org.). **Inteligência retórica: o ethos**. São Paulo: Blucher, 2019.

FERREIRA, Luiz Antonio A tópica de Perelman e Olbrechts: reflexões sobre a nova retórica. In: **Revista Diálogos Pertinentes**, v. 15, n. 2, p. 157-174, jul./dez. 2019.

FERREIRA, Luiz Antonio **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2021.

FIGUEIREDO, Maria Flávia; FERREIRA, Luiz Antonio. A perspectiva retórica da argumentação: etapas do processo argumentativo e partes do discurso. **ReVEL**, edição especial, vol. 14, n. 12, 2016.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORENCIO, C. P. Geologia dos Evaporitos Paripueira na Sub-Bacia de Maceió, Alagoas Região Nordeste do Brasil. **Tese** (Doutorado em Geociências). São Paulo, USP, 2001.

FRAGOSO, Elias (org.). **Rasgando a cortina de \$ilêncios: o lado B da exploração do sal-gema de Maceió**. Maceió: Instituto Alagoas, 2022.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de. **A retórica jornalística: o persuasivo discurso da imprensa**. Maceió: Ed. do Autor, 2007.

GALINDO, Abel. Aspectos técnicos de uma mineração desastrosa. In: FRAGOSO, Elias (org.). **Rasgando a cortina de \$ilêncios: o lado B da exploração do sal-gema de Maceió**. Maceió: Instituto Alagoas, 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GÓMEZ, Ángel Cañete; SILVA, Camila Maria dos Santos; et. al. Prática Social. In: IRINEU, Lucineudo Machado (org.); et al. **Análise de Discurso Crítica. Conceitos-chave**. Campinas: Pontes Editores, 2020.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

JUAREZ BAHIA, Benedito. **Jornal, História e Técnica**. São Paulo: Mauad X, 2000.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

HALLIDAY, Tereza Lúcia. **A retórica das multinacionais**. A legitimação das organizações pela palavra. São Paulo: Sammus, 1987.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

KLINKENBERG, Jean-marie. Prefácio. In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador (org.). **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanitas Editora/FFLCH/USP, 1997.

KOCH, Ingedore Grundfeld Villaça. **Desvendando os Segredos do Texto**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Grundfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, Ingedore Grundfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2021.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

LAMEIRAS, Maria Stela Torres Barros. **Entre os contos de uma posse e o poder da palavra: “ligações perigosas” entre a mídia, a palavra e o poder político**. Maceió: Edufal, 2008.

LEACH, Joan. Análise Retórica. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LEVINO, Natallya de Almeida; FONTANA, Marcele Elisa. O Desastre. In: LEVINO, Natallya de Almeida; FONTANA, Marcele Elisa [orgs.]. **A cidade engolida. Desastre ocasionado pela extração irregular de minas de sal-gema em Maceió-AL: uma discussão inicial**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2009.

LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira. **O Polo Cloroquímico de Alagoas**. Maceió: Edufal, 1997.

MAGALHÃES, Ana Lúcia. **Retórica no discurso organizacional: constituição do ethos da organização a partir de notas oficiais sobre acidentes**. São Paulo: PUC- SP, 2010.

MAGALHÃES, Ana Lúcia. Pathos: uma compreensão dos paralelismos e das intersecções. In: FERREIRA, Luiz Antonio (org.). **Inteligência retórica: o pathos**. São Paulo: Blucher, 2020.

MAGALHÃES, Ana Lúcia; FERREIRA, Luiz Antonio; FIGUEIREDO, Maria Flávia (orgs.). **Retórica do Medo**. 2. ed. revista e ampliada. Franca-SP: Cristal, Grupo ERA, 2015.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora UnB, 2017.

MANHAS, Adriana Capretz Borges da Silva. A perda do patrimônio imaterial em decorrência do maior desastre ambiental em curso no mundo: o caso da subsidência dos bairros em Maceió-AL. **Revista Jatobá**, Goiânia, v. 4, 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1996.

MASSMAN, Débora Raquel. Línguas-culturas e retórica: análise comparada de produções dissertativo-argumentativas em língua francesa e língua portuguesa na esfera escolar. **Tese de Doutorado**. USP, 2009.

MATEUS, Samuel. Pode uma imagem ser um argumento? **Revista Famecos**. Porto Alegre, v.23, n. 2, maio-agosto, 2016.

MEYER, Michel. As bases da retórica. In: CARRILHO, Manuel Maria; CASCARDI, Anthony, *et. al.* **Retórica e Comunicação**. Portugal: Porto Codex, 1994.

MEYER, Michel. **A Retórica**. São Paulo: Ática, 2007.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MÉSZÁROS, István. **O Poder da Ideologia**. São Paulo: Ensaio, 1996.

MÉSZÁROS, István. **Pala além do Capital – rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2002.

MORAIS, [Eduardo](#) Pantaleão; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. A metáfora retórica no radiojornalismo Alagoano. **Relatório de pesquisa**. Universidade Federal de Alagoas, 2009.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador (org.). **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanitas Editora, 1997.

MOTA, Ana Elizabete. **O feitiço da ajuda: as determinações do serviço social na empresa**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NASCIMENTO, Cícera Fernanda Sousa do *et. ali.* Poder. In: IRINEU, Lucineudo Machado (org.) *et. ali.* **Análise de discurso crítica: conceitos-chave**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2020.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Arte**, Paraná, v.2, n.3, p. 1-16, 2008.

OLIVEIRA, Luciano Amaral (org.). **Estudos do discurso. Perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira. Retórica, argumentação e discurso em retrospectiva. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, SC, v.14, n. 2, p. 391-409, maio/ago, 2014.

PEDRO, Emília Ribeiro (org.). **Análise Crítica do Discurso. Uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

PEREIRA, Alexssandro da Silva *et al.* Discurso. In: IRINEU, Lucineudo Machado (org.) *et. ali.* **Análise de discurso crítica: conceitos-chave**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2020.

PERELMAN, Chaïm. **O império retórico: retórica e argumentação**. Portugal: Edições Asas, 1993.

PERELMAN, Chaïm. **Retóricas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PIMENTEL, Edlene. **Uma “Nova Questão Social”? Raízes Materiais e Humanos-Sociais do Pauperismo de Ontem e de Hoje**. Maceió: Edufal, 2007.

PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a**

**ideologia contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso (para a Crítica: o texto como material de pesquisa)**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

REBOUL, Olivier. **Introdução à Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RESENDE, Viviane de Melo; REGIS, Jacqueline Fiuza da Silva (org.). **Outras perspectivas em análise de discurso crítica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **As marcas retórico-críticas no gênero editorial**. Maceió: Edufal, 2011.

Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Estudos sobre a instabilidade do terreno nos bairros Pinheiro, Mutange e Bebedouro, Maceió (AL). Brasília, v.1, 2019.

Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Estudos sobre a instabilidade do terreno nos bairros Pinheiro, Mutange e Bebedouro, Maceió (AL). Brasília, v.2, 2020.

SPINK, Mary Jane P. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Romildo Barros da. SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **Argumentos persuasivos no debate político televisivo brasileiro**. Maceió: Edufal, 2019.

SOUZA, Tania da Conceição Clemente de. Discurso e imagem: perspectivas de análise não verbal. **Comunicação apresentada no 2º Colóquio Latinoamericano de Analistas Del Discurso**, La Plata e Buenos Aires, agosto, 1997.

SOUZA, Tania da Conceição Clemente de. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. **Rua**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, 2001.

SOUZA, Tania da Conceição Clemente de. Perspectiva da análise do (in)visível: a arquitetura discursiva do não verbal. **Rua**, n. 24, v.1, 2020, p.17-35.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna. Teoria Social Crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TONET, Ivo. **Método científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. In **Linguagem em (Dis)curso**, v. 4, n. esp., 2004.

VIEIRA, Maria do Carmo. **“...daqui só saio pó!”**. **Conflitos urbanos e mobilidade popular**. Maceió: Edufal, 1997.

VOGT, Carlos. **Linguagem, Pragmática e Ideologia**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

## **ANEXOS**

Informes Publicitários publicados pela Braskem,  
de agosto de 2020 a dezembro de 2021

# Entenda o que a Braskem VEM FAZENDO EM MACEIÓ

Desde dezembro de 2019, quando iniciou o apoio à realocação de moradores das áreas de risco definidas pela Defesa Civil nos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, uma série de ações está sendo desenvolvida para garantir a segurança das famílias e de toda aquela região.



## REALOCAÇÃO E COMPENSAÇÃO

Um acordo assinado com o poder público estabeleceu os critérios de desocupação dos **6.500 imóveis das áreas de risco** – incluindo as áreas do aditivo – e de atendimento dos moradores no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação. Até agora:

- ✓ **4.505 famílias** já fizeram sua mudança.
- ✓ **1.974 famílias foram migradas** do aluguel social do Governo Federal para o auxílio aluguel do programa da Braskem.
- ✓ **900 propostas** de compensação financeira foram apresentadas.
- ✓ São cerca de **250 profissionais** envolvidos em toda a operação e o atendimento conta com **técnicos sociais, facilitadores, psicólogos e apoio legal**, além de ajuda na busca de um novo imóvel, pagamento do aluguel e custos da mudança.
- ✓ **Todos os indicadores** são permanentemente apresentados às autoridades, que acompanham de perto o andamento do programa.



## CRONOGRAMA ADIANTADO

Em 1º de abril, a **primeira etapa da realocação foi concluída** nas áreas de resguardo, no Mutange e Bom Parto (as zonas A e B do mapa da Defesa Civil). Mesmo com o fechamento temporário da Central do Morador, como medida de prevenção ao coronavírus, o **atendimento de todos os moradores continuou sendo feito à distância**. E o cronograma de Ingresso dos moradores do Pinheiro e Bebedouro no fluxo de compensação está agora sendo adiantado, agilizando o programa (confira as datas em [www.braskem.com/alagoas](http://www.braskem.com/alagoas)).



## ZELADORIA, LIMPEZA E CONTROLE DE PRAGAS

Em conjunto com a Prefeitura, **5 mil m² de entulho foram recolhidos** nos bairros, melhorando o bem-estar e a circulação dos moradores. Em caráter permanente, um **programa de controle de pragas** combate roedores, insetos e principalmente os mosquitos da dengue, zika e chikungunya. Desde o mês de março, uma **equipe de vigilância** patrimonial composta por 80 profissionais qualificados faz a ronda a pé e motorizada nos bairros, 24 horas por dia.



## ACOLHIMENTO DE ANIMAIS

Um programa conjunto com **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)** e **Fundação Estadual de Desenvolvimento e Pesquisa (FUNDEPES)** está fazendo o acolhimento temporário dos animais das famílias realocadas, além de fazer a conscientização sobre posse responsável e cuidar de animais abandonados.



## FECHAMENTO DOS POÇOS DE SAL

A desocupação das áreas prioritárias permitiu avançar com o **fechamento definitivo dos poços localizados** nos bairros de Maceió, aprovado pelas autoridades. Nas próximas semanas, começam as obras de preparação de um **Centro de Operações** que vai viabilizar a movimentação de caminhões, máquinas e equipamentos necessários para mais uma etapa desse trabalho. Também serão feitas obras viárias e de sinalização da área, para permitir que o tráfego das carretas gere o menor impacto possível na comunidade.



## MONITORAMENTO DO SOLO

A Braskem também segue fazendo **estudos e avaliações geológicas nos bairros** desde o surgimento de fissuras nas ruas e casas, após um abalo sísmico em março de 2018. Alguns desses estudos provocam interrupções no trabalho ou precisam ser feitos durante a noite, por questões técnicas, e toda a movimentação é informada com antecedência, para dar transparência às operações e garantir a tranquilidade dos moradores. Para acompanhar a movimentação do solo, foram instalados **sistemas de monitoramento online** e a malha estará completa até dezembro de 2020.



## ACORDOS COM A PREFEITURA E O MPT

Três termos de cooperação com a Prefeitura contemplam a **doação de equipamentos de monitoramento** para a Defesa Civil, **obras de drenagem e pavimentação** de ruas e contratação de empresas especializadas para a **realização de demolições** necessárias. Com o Ministério Público do Trabalho, o acordo desenvolve um programa para recuperação de negócios, construção de quatro escolas e cursos de capacitação para estudantes e profissionais dos bairros.



## PONTAL DA BARRA

A **fábrica de cloro-sódio** está com as **operações suspensas** desde que a extração de salgema foi encerrada em Maceió. Mas os empregos foram mantidos, e a Braskem busca a melhor solução para continuar gerando renda, receita e impostos, e manter seu compromisso de 40 anos com Alagoas.



**AINDA TEM DÚVIDAS?** O site [www.braskem.com/alagoas](http://www.braskem.com/alagoas) tem sempre informações atualizadas, para que você possa acompanhar o que está sendo feito aqui em Maceió.

# Entenda como a Braskem vem apoiando OS MORADORES DAS ÁREAS DE RISCO EM MACEIÓ

O acordo assinado em janeiro entre a Braskem e o poder público\* estabeleceu os critérios para a desocupação nos bairros de Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto, atingidos por um fenômeno geológico desde março de 2018. Com base no mapa das áreas de risco da Defesa Civil, o acordo apontou mais de 7000 imóveis para serem desocupados e indenizados – e o cronograma de atendimento às famílias acaba de ser antecipado em cinco meses.



Todas as famílias estão sendo atendidas pelo Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação criado pela Braskem com essa finalidade.



Uma equipe de mais de 800 profissionais – entre advogados, técnicos sociais, facilitadores, psicólogos e outros – cuida individualmente de cada caso, resolvendo pendências com documentos e dando toda a orientação necessária. A Braskem faz a mudança e guarda móveis, objetos e abriga animais se necessário. Paga ainda um auxílio financeiro para a realocação, além do aluguel da casa provisória enquanto a família negocia sua indenização.



O acordo estabeleceu um prazo de até dois anos para a finalização do Programa, mas em apenas oito meses:

- de 5.000 mudanças foram feitas, o que significa aproximadamente 20.000 pessoas fora das áreas de risco.
- de 1.000 acordos de indenização foram feitos pelas famílias desde abril, quando a etapa de desocupação das áreas prioritárias (resguardo, zonas A e B do mapa) foi cumprida. As famílias estão sempre acompanhadas por advogados ou defensores públicos na negociação. A indenização considera o valor dos imóveis antes da ocorrência dos fenômenos geológicos, e se baseia em critérios isonômicos, para que seja justa. Proprietários e inquilinos também têm direito a uma indenização por danos morais.
- 731 indenizações pagas após a homologação do processo pela Justiça Federal.
- de R\$ 126 milhões pagos em indenizações nos bairros. A Braskem provisionou R\$ 5,2 bilhões para todas as ações necessárias em Maceió.



Com a antecipação do cronograma de Ingresso das famílias no chamado "fluxo de compensação", que trata das indenizações assim que elas se mudam, moradores do Pinheiro que só iniciaram a negociação em janeiro já estão sendo atendidos. A identificação dos últimos imóveis da zona E está perto de ser completada, e essas famílias também já estão se mudando.



Mesmo com o fechamento temporário, no final de março, da Central do Morador criada pela Braskem para fazer o atendimento do Programa, a identificação dos imóveis, as mudanças e indenizações continuam sendo feitas. Todas as medidas sanitárias de prevenção ao coronavírus são adotadas pelas equipes: no atendimento à distância ou na identificação presencial dos imóveis, protegendo os moradores.



O site [braskem.com/alagoas](http://braskem.com/alagoas) tem sempre informações atualizadas sobre o Programa e todas as demais ações da Braskem em Maceió. O telefone 0800 009 3029 atende os moradores de segunda a sexta, das 9 às 18 horas, com ligações gratuitas inclusive de celulares.



A Braskem também conta com o canal do Instagram nas redes sociais e interações por meio de whatsapp, lives e reuniões com moradores e líderes comunitários, para responder dúvidas, dar informações, receber sugestões – e, assim, permitir que o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação possa continuar garantindo a segurança dos bairros.



\*Defensorias Públicas do Estado e da União, Ministérios Públicos do Estado de Alagoas e Federal

# Entenda como a Braskem vem CUIDANDO DA COMUNIDADE NAS ÁREAS DE RISCO

Desde que criou o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, para apoiar a desocupação das áreas de risco em Maceió, a Braskem vem desenvolvendo uma série de outras ações nos bairros do Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Bom Parto, com o objetivo de facilitar o dia a dia dos moradores – tanto os que estão se mudando como os que permanecem. Muitas dessas ações foram sugeridas em reuniões e conversas com a comunidade, que é quem vive nos bairros e sabe o que pode fazer a diferença.

**TAMPONAMENTO DOS IMÓVEIS DESOCUPADOS**  
Assim que os moradores saem de suas casas e assinam os termos de desocupação, a Braskem envia equipes especializadas para fechar portas, janelas e esvaziar piscinas, evitando ocupação indevida, vandalismo e melhorando a segurança dos bairros. **Quase 3 mil casas já foram tampoadas**, mesmo com as restrições causadas pela pandemia, esse trabalho continua.

**MUTIRÃO DE LIMPEZA**  
Com as mudanças, o tamponamento dos imóveis e algumas demolições, a Braskem também implantou um programa para **recolher o entulho e lixo** que às vezes ficam para trás, e apoiar as equipes da Prefeitura na **varrição e captação nas ruas e praças**. Toda primeira semana do mês, equipes especializadas formadas por funcionários da prefeitura e contratados pela Braskem, visitam os bairros para manter tudo arrumado. O entulho recolhido é descartado da maneira correta.

**CONTROLE DE PRAGAS**  
Todos os meses, os imóveis já desocupados são visitados por **equipes de combate a mosquitos – inclusive da dengue – roedores e outras pragas**. São utilizadas fiscais e termonebulização, e os funcionários contam com equipamentos de segurança para o trabalho. Desde março, **mais de 6.500 visitas** já foram feitas nos bairros.

**CENTRAL DE MONITORAMENTO**  
Agentes comunitários, contratados entre os moradores, ajudam a fiscalizar o que acontece nos bairros. **Uma equipe de 80 profissionais se reveza 24 horas por dia**, nos sete dias da semana, e os carros e motos rodam mais de 10 mil km a cada mês. O apoio é feito com **mais 50 agentes comunitários e 56 câmeras** instaladas nas ruas, em alguns condomínios, construções de maior porte e pontos críticos dos bairros, além de **2.000 alarmes de presença** em áreas já desocupadas, tudo isso ligado à Central de Monitoramento – que aciona a polícia se necessário. Todos os agentes foram treinados e passam por reciclagem para sempre atender a sua comunidade da melhor forma possível.

**MUROS DE PROTEÇÃO**  
Em volta das áreas que já estão desocupadas, **tapumes e cercas estão sendo instalados**. Em alguns trechos, há também câmeras de segurança e alarmes ligados à Central de Monitoramento, para prevenir contra invasões e vandalismo. Nas encostas do Mutange e do Jardim Alagoas, **mais de 3.000 metros lineares de proteção já estão instalados**. Outras áreas serão protegidas nas próximas semanas. A aplicação de adesivos com imagens da natureza nesses tapumes foi uma escolha da comunidade, consultada em uma pesquisa.

**PROGRAMA DE ACOLHIMENTO DE ANIMAIS**  
Em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundexep), **cães, gatos e equinos** – com vacinação, consultas ou sendo abrigados temporariamente, enquanto a família busca sua residência definitiva. Os técnicos e veterinários contratados também fazem orientação sobre posse responsável, para ajudar os moradores na transição. **Até agora, mais de 1.000 animais já receberam atendimento, e 500 foram vacinados.**

**ATENDIMENTO PSICOLÓGICO**  
Moradores dos bairros podem procurar a **Casa de Apoio Psicológico** (em atendimento remoto durante a pandemia) sempre que sentirem necessidade. Mais de 1.300 sessões com psicólogos já foram realizadas desde o início do atendimento, em janeiro.

**CENTRAL DO MORADOR**  
Mesmo com o **fechamento temporário**, no final de março, a identificação dos imóveis, as mudanças e identificações continuarão sendo feitas. Todos os serviços oferecidos foram adaptados para que os moradores pudessem ser atendidos mesmo durante a pandemia, de **forma remota** – por telefone, celular ou computador. As medidas sanitárias de prevenção ao coronavírus são adotadas para proteger as equipes e os moradores. Assim que autorizada, a Central do Morador será reaberta.



O site [braskem.com/alagoas](http://braskem.com/alagoas) tem sempre informações atualizadas sobre o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação e todas as demais ações da Braskem em Maceió. O telefone 0800 006 3029 atende os moradores de segunda a sexta (exceto feriados), das 9 às 18 horas, com ligações gratuitas inclusive de celulares. A Braskem também conta com o canal do [Instagram](https://www.instagram.com/braskem.mz) nas redes sociais e interações por meio de whatsapp, lives e reuniões com moradores e líderes comunitários, para responder dúvidas, dar informações e receber sugestões.

# Entenda o que a Braskem faz para APOIAR OS MORADORES QUE SE MUDAM DAS ÁREAS DE RISCO

As famílias que ingressam no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação contam com assistência em todos os passos que precisam dar – e com a garantia do Termo de Acordo assinado entre a Braskem e as autoridades\* para isso. Profissionais especializados estão sempre a postos, seja para ajudar a abrir uma conta bancária, providenciar a documentação necessária junto ao cartório, encontrar uma nova casa ou até mesmo dar apoio psicológico. Um dos passos mais importantes é a mudança das famílias, que acontece assim:



Assim que o imóvel é confirmado como sendo da área de desocupação – aquela que foi definida pela Defesa Civil –, um técnico social visita o local para fazer sua **Identificação**. Em conversas com os moradores, ele levanta as **características do imóvel, da família e as particularidades do caso** – por exemplo, se há pessoas com necessidades especiais. Já na primeira visita, o imóvel ganha um selo de identificação, que é o seu registro dentro do Programa.



Na sequência, em reuniões com técnicos sociais da Braskem (feitas de maneira remota durante a pandemia), o morador **marca a data da sua mudança** e recebe todas as informações necessárias para se preparar. Recebe também a lista do que pode levar – incluindo portas, janelas e outras peças de sua casa – e as caixas para acomodar seus pertences. Na véspera da mudança, uma equipe da empresa contratada visita o local, e confere se está tudo certo. Todas as **despesas são pagas** pela Braskem.



No **dia da mudança**, a empresa contratada retira e transporta os móveis e caixas da família até o novo endereço. Se não houver espaço para tudo no endereço provisório, leva os pertences selecionados pela família para um **guarda-móveis seguro**, onde eles são depositados até que possam ser levados para um endereço definitivo.



Se houver **pessoas com necessidades especiais**, elas serão devidamente atendidas no dia da mudança. Já com **animais de estimação**, caso não possam ficar com a família no endereço provisório, eles terão acolhimento temporário em lugar seguro, onde terão assistência durante sua estadia. Todas essas despesas também são pagas pela Braskem.



O imóvel é **visitado depois que a família se muda**. Entulho e lixo que tenham ficado para trás são recolhidos e corretamente destinados, e uma equipe especializada passa a fazer o controle de pragas das casas vazias. Janelas e portas são fechadas para **evitar invasão** e a ronda comunitária ajuda a manter a segurança dos bairros.



Quando assina o Termo de Saída e marca sua mudança, a família recebe o **auxílio financeiro de 5 mil reais** para despesas, e passa a contar o **auxílio-aluguel mensal no valor de 1 mil reais**. O ingresso no **fluxo de compensação** acontece dentro de um cronograma que é público, e permanentemente acompanhado pelas autoridades. Mas o morador já recebe ajuda para juntar documentos e tomar outras providências para **agilizar seu atendimento** quando chegar a hora.



Até agora, **mais de 25,6 mil pessoas já se mudaram das áreas de risco** nos bairros do Pinheiro, Mutangê, Bebedouro e Bom Parto. E mesmo com as restrições impostas pela pandemia, o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação prossegue, **antecipando o calendário** em mais de 5 meses.



Para saber mais sobre as mudanças das famílias ou outras ações feitas nos bairros, acesse **braskem.com/alagoas** ou ligue para **0800-006-3029**.

\*Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública da União, Ministério Público Estadual de Alagoas e Ministério Público Federal



## Entenda como os **TERMOS DE COOPERAÇÃO ENTRE A BRASKEM E O PODER PÚBLICO** contribuem para a segurança nos bairros e a capacitação dos moradores

Desde que o fenômeno geológico teve início em Maceió, a Braskem vem colaborando com as ações adotadas pelo poder público para melhorar a segurança dos moradores do Mutange, Pinheiro, Bebedouro e Bom Parto. Foi a partir desse diálogo que a empresa e a Prefeitura de Maceió firmaram quatro **Termos de Cooperação**, entre abril de 2019 e setembro de 2020, com o objetivo de aprimorar o **monitoramento do solo**, recuperar **vias públicas** e o **sistema de drenagem** aumentando a **segurança nos bairros**. A Braskem também firmou um acordo com o Ministério Público do Trabalho, que prevê a **construção de quatro escolas e uma creche**, além de um **programa gratuito de capacitação profissional** em parceria com o SENAI e o SENAC, para os moradores das áreas de desocupação.

### 1º TERMO DE COOPERAÇÃO Enfrentar o período de chuvas com vias e drenagem recuperadas

Assinado em **abril de 2019**, tem ações para minimizar o impacto do período de chuvas, principalmente nas ruas do Pinheiro. Mais de 20 mil metros quadrados de vias tiveram o asfalto recuperado, com a inspeção do sistema de drenagem de água e substituição das tubulações obstruídas. Esse Termo incluiu também o apoio à Defesa Civil Municipal na montagem de uma sala de monitoramento, com a doação de equipamentos DGPS que identificam imediatamente qualquer alteração no solo, e a instalação de uma estação meteorológica para prever as condições climáticas com 10 dias de antecedência.

### 2º TERMO DE COOPERAÇÃO Monitoramento nos bairros e mais tecnologia para a Defesa Civil

Em **dezembro de 2019**, logo após a criação do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, foi assinado o 2º Termo de Cooperação, que estendeu as ações de monitoramento do solo para o Mutange e Bebedouro. Foram doados para a Defesa Civil novos equipamentos, com tecnologia de última geração, como sensores de movimentação do solo, GPS, câmeras de segurança, drones e computadores. O Termo incluiu também estudos de sísmica e apoio para que pesquisadores das Universidades Federais de Pernambuco (UFPE) e do Rio Grande do Norte (UFRN) aprofundassem a análise dos dados de monitoramento em Maceió.

### 3º TERMO DE COOPERAÇÃO Apoio ao trabalho de inspeção e demolição dos imóveis desocupados

Assinado em **janeiro de 2020**, logo após o Termo de Acordo para apoio à desocupação, o 3º Termo de Cooperação prevê o apoio à Defesa Civil com a demolição dos imóveis das áreas de risco. A Braskem apóia a inspeção dos imóveis desocupados e contrata equipes especializadas para a demolição dos imóveis indicados pelo Poder Público. O termo determinou também que os imóveis desocupados e não demolidos tenham suas portas e janelas preenchidas com tijolos, para melhorar a segurança dos vizinhos.

### 4º TERMO DE COOPERAÇÃO Câmeras de segurança, brigada de bombeiros civis e um centro de apoio

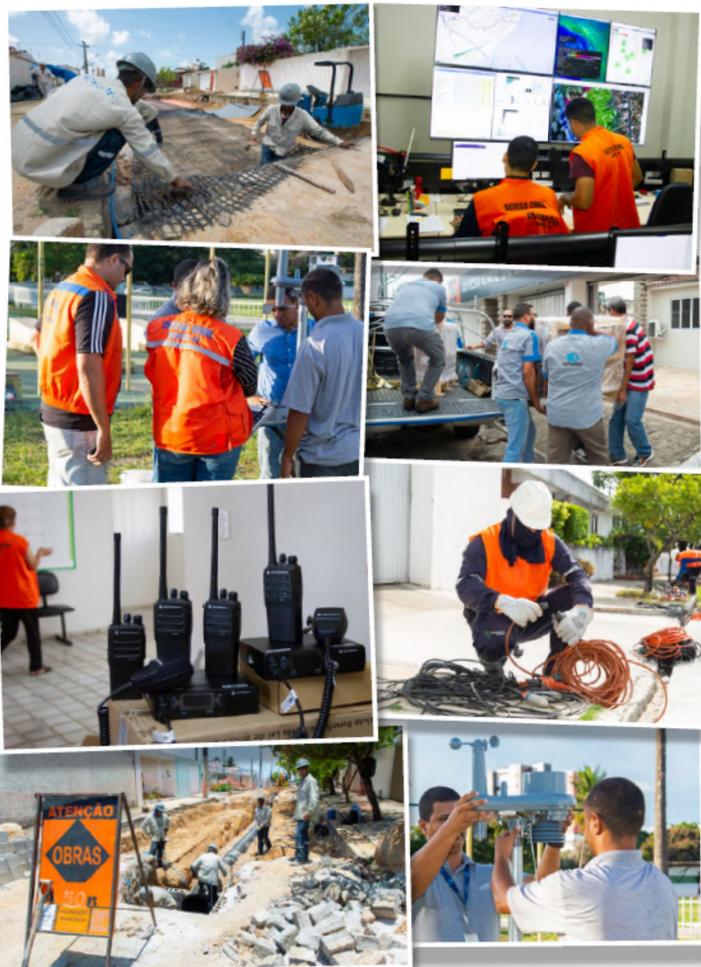
Assinado em **setembro de 2020**, seu foco é a segurança dos moradores, com a ampliação das ações de vigilância no Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, incluindo a criação de uma Brigada Dedicada, formada por 12 bombeiros civis e treinada para apoiar a Defesa Civil. A Braskem também está investindo na instalação de 52 câmeras de segurança, placas de sinalização e cancelas nas ruas, além de um centro para apoio aos moradores em eventuais situações de emergência.

### ACORDO COM O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT) Capacitação profissional gratuita para os moradores e novas escolas

Além dos Termos de Cooperação com a Prefeitura, a Braskem firmou, em **fevereiro de 2020**, um Acordo com o Ministério Público do Trabalho (MPT), para a construção de escolas e para criar um programa de capacitação e qualificação profissional dos moradores das áreas de risco. Em parceria com o Senai e o Senac, já estão sendo oferecidas mais de 3 mil vagas em 50 diferentes cursos gratuitos.

PARA SABER MAIS SOBRE OS TERMOS DE COOPERAÇÃO, O ACORDO ASSINADO COM O MPT E OUTRAS AÇÕES NOS BAIRROS EM MACEIÓ, ACESSA [BRASKEM.COM/ALAGOAS](http://BRASKEM.COM/ALAGOAS)

\*Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública da União, Ministério Público de Alagoas e Ministério Público Federal



Algumas das fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19

## Entenda **QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE ATENDEM AS FAMÍLIAS** no Programa de Compensação da Braskem

Os moradores dos bairros do Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Bom Parto que estão sendo atendidos no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação contam com o apoio de diversos profissionais ao longo de toda a sua jornada. São mais de mil pessoas, entre técnicos e assistentes sociais, psicólogos, facilitadores e até veterinários para os animais, dedicados a garantir que cada morador seja acolhido e as famílias recebam todo o suporte necessário.

### O Programa começa com a identificação de imóveis e de cada família, e vai até o pagamento da indenização.



O técnico social é quem tem o primeiro contato com os moradores, no momento da identificação do imóvel. Seu trabalho é entender quem vive em cada casa e verificar, por exemplo, se há um morador que precisa de apoio específico (algum mais idoso ou com alguma dificuldade de locomoção). É o técnico social que acompanha os moradores dentro do PCF, ajudando na sua mudança e realocação.



Embora os moradores só conheçam a equipe de mudança no dia em que vão se mudar, ela começa a trabalhar muito antes e se prepara para atender cada detalhe. Se houver a necessidade de transporte especial, por exemplo, a equipe cuida disso. E se nem todos os móveis forem para a nova casa, ela separa o que precisa ficar guardado até a mudança definitiva, e leva para um guarda-móveis pago pelo Programa. A equipe de mudança toma todas as precauções durante a pandemia, como uso de máscaras, luvas e álcool em gel, além de garantir o distanciamento social dos moradores.



Se a família possui um animal de estimação, ele também recebe atenção. Uma equipe de veterinários do Programa de Apoio aos Animais ajuda na mudança, providenciando vacinas e a guarda temporária. Independentemente do porte ou tipo de animal, pode ser cachorro, gato ou até um cavalo. Todos passam por consultas com especialistas, são vacinados e podem ficar temporariamente nas instalações da Faculdade de Veterinária da UFAL (Universidade Federal de Alagoas), caso seja necessário.



Já na Casa de Apoio Psicológico, o morador e sua família encontram uma estrutura pronta para recebê-los. Depois de uma primeira conversa, agendada com ajuda do técnico social, o psicólogo determina como será feito o acompanhamento, a frequência e a duração das sessões. Cada caso é analisado individualmente. E mesmo com a pandemia, as consultas não param - agora, elas são feitas por telefone. Tudo de forma gratuita, para não deixar nenhum morador sem apoio emocional nesse momento.



Terminada a mudança, a família ingressa na etapa da compensação financeira e será acompanhada, até o pagamento da indenização, por um facilitador. Como o nome já diz, o papel dele é facilitar o andamento dessa etapa. O facilitador está sempre disponível, por telefone ou WhatsApp, para conversar com o morador e seu advogado ou defensor público. Juntos, eles vão levantar todas as informações necessárias para serem enviadas aos advogados do PCF, que farão o cálculo dos valores. Se faltar algum documento, o facilitador é quem vai ajudar o morador e seu advogado a encontrar a melhor solução.



Durante toda a sua jornada no PCF, o morador também pode ligar para o 0800-006-3029 e falar diretamente com um time de atendentes permanentemente atualizados para solucionar qualquer dúvida. Caso haja alguma questão para a qual o atendente não tenha a resposta, ele se encarrega de buscar as informações e retornar a ligação para o morador. Mesmo quem ainda não entrou no programa pode ligar e conversar com a equipe do 0800. Esse serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e foi reforçado para garantir o atendimento enquanto a Central do Morador estiver fechada, por conta da pandemia.



Além de todo esse time, o PCF conta com uma equipe de comunicação que trabalha para manter as famílias informadas sobre tudo o que acontece. Eles produzem materiais - como panfletos, cartilhas para tirar as dúvidas, programas de rádio, mensagens que circulam nos carros de som, lives e posts em redes sociais, além das informações enviadas aos veículos de imprensa de Maceió e divulgadas no site da Braskem. É esse time que recebe as perguntas enviadas pelos moradores nos canais digitais do Intagra, e responde às dúvidas garantindo que a informação mais atualizada esteja sempre disponível e acessível ao morador.



E, por trás de tudo isso, tem uma equipe dedicada ao PCF formada por funcionários de várias áreas da Braskem e por parceiros de empresas especializadas, que garantem a retomada e mantêm tudo funcionando. Esse grupo também escuta e conversa com a comunidade, e sempre que encontra uma oportunidade para melhorar ou agilizar os atendimentos, implanta na hora. São eles, ainda, que acompanham todos os números e indicadores do PCF, preparando os relatórios apresentados às autoridades mensalmente, que mostram o avanço do programa no atendimento das famílias.

Ao todo, mais de mil profissionais trabalham, todos os dias, para garantir o cuidado e o respeito com cada família que ingressa no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação.



Algumas das fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19

Para saber mais, acesse [braskem.com/alagoas](http://braskem.com/alagoas) ou ligue para 0800-006-3029 (ligações gratuitas de segunda-feira a sexta-feira, das 9h às 18h)

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

# Um ano de muito trabalho

Criado em dezembro de 2019, o PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO apoia os moradores dos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, afetados pelo fenômeno geológico naquela região. Uma equipe de 1.000 profissionais cuida da mudança das famílias, do atendimento psicológico individual, da documentação necessária em cada caso e do pagamento das compensações financeiras – e, mesmo com a pandemia, nada disso parou. A prioridade da Braskem é a segurança das pessoas atuando em conjunto com o poder público para garantir que sejam assistidas. O andamento do Programa é permanentemente acompanhado pelas autoridades\* que fazem parte do acordo assinado pela Braskem para apoiar a desocupação das áreas. E em um ano de trabalho, temos muitos resultados para mostrar:

**8.293 FAMÍLIAS FORA DAS ÁREAS DE RISCO** identificadas no mapa da Defesa Civil\*\* Até o final deste mês, a previsão é realocar as pouco mais de 1.700 famílias restantes, completando a desocupação de todas as áreas.



**MAIS DE 3 MIL PROPOSTAS DE COMPENSAÇÃO** apresentadas, com 99,6% delas aceitas – o que mostra que são justas e adequadas às expectativas das famílias. Mais de R\$13 milhões pagos em indenizações, audiências financeiras e honorários de advogados, que também ficam por conta do Programa. A cada mês, 550 novas propostas estão sendo feitas.

**90 MIL ATENDIMENTOS PELO 0800 006 3029**, o canal utilizado pelos moradores para fazer seus agendamentos e tirar dúvidas sobre o Programa. O telefone funciona de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas, e as ligações são gratuitas até do celular. Além do 0800, há ainda site, redes sociais, carros de som, cartilhas, reuniões e lives com a comunidade, para garantir que todas as informações necessárias cheguem a cada morador.



**3.800 ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS** individuais para os moradores, com privacidade e segurança (durante a pandemia, conduzidos por telefone). Basta conversar com o técnico social que atende a família e solicitar o atendimento, que também é gratuito.



**MAIS DE 2.200 ANIMAIS ATENDIDOS** no Programa de Apoio aos Animais em parceria com a UFAL e Fundações, com consultas, vacinação e até mesmo abrigo temporário caso a família que está se mudando não consiga levá-lo para a nova casa naquele momento. Gratuito para os moradores dos bairros.

**OS MUTIRÕES DE LIMPEZA MENSAIS** retiraram mais de 700 caminhões de entulho no Pinheiro e Mutange, como parte das ações de zeladoria adotadas nos quatro bairros – que incluem também rondas 24 horas por dia, câmeras de vigilância, instalação de muros de proteção, controle de pragas e uma Central de Monitoramento para reforçar a segurança das famílias.



**E GRANDES CONSTRUÇÕES** como o CSA, o Hospital Psiquiátrico José Lopes, o IMA e o Sintal também estão sendo desocupadas e realocadas, recebendo a compensação financeira correspondente. Dentro dos acordos fechados com o poder público, a Braskem também vai permitir a entrega à Prefeitura de Macaé de 4 escolas e uma creche totalmente mobiliadas e equipadas. Os demais equipamentos públicos da região seguirão em tratativas para a sua realocação e o pagamento da compensação financeira.

\*Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública da União, Ministério Público de Alagoas e Ministério Público Federal.

\*\* O mapa da Defesa Civil acaba de receber uma atualização, com a inclusão de imóveis para desocupação e monitoramento; a Braskem está em tratativas com as autoridades para a definição das medidas conjuntas a serem adotadas a partir dessa atualização.

Para saber mais sobre as ações da Braskem em Macaé, acesse [www.braskem.com.br/alagoas](http://www.braskem.com.br/alagoas)

Algumas das fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia de Covid-19



# Entenda como a Braskem faz a **COMPENSAÇÃO FINANCEIRA** dos moradores das áreas de risco

Os moradores atendidos no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação contam com **assistência durante todas as etapas** e com a **garantia do Termo de Acordo assinado entre a Braskem e as autoridades\***. **Profissionais especializados** ajudam a reunir os documentos necessários, abrir uma conta bancária, fazer a mudança, encontrar abrigo para os animais ou uma casa temporária para a família, e ainda oferecem apoio psicológico. Mas como a Braskem calcula e paga as indenizações a esses moradores? É bem simples de entender:

**O ATENDIMENTO**  
Depois de fazer a **mudança** paga pela Braskem e desocupar seu imóvel na área de risco, o morador entra no chamado **fluxo de compensação**, seguindo um cronograma que é público e permanentemente acompanhado pelas autoridades. Nessa etapa, ele conta com um **facilitador** do Programa para reunir todos os documentos de que vai precisar, e tomar outras providências que vão **agilizar seu atendimento**.  
O morador também é acompanhado por um **advogado** que ele mesmo escolhe, ou por um **defensor público**, durante todo o fluxo de compensação. A Braskem paga os honorários do advogado.\*\*

**OS DOCUMENTOS**  
Quando os documentos do imóvel e de toda a família chegam para a equipe do Programa, começa a análise que vai ser usada na **avaliação**. Esta etapa é fundamental porque documentação incorreta ou incompleta pode causar demora no caso. Por isso mesmo é que o **facilitador** destacado pela equipe do Programa continua acompanhando o morador, e fica à disposição todo o tempo para orientar o melhor caminho.  
Para chegar ao **valor de compensação financeira**, são levadas em conta as **benefetorias** existentes no imóvel, além da **localização, área construída e tamanho do terreno**. Na sequência, são calculados os valores de danos morais.

**A PROPOSTA FINANCEIRA**  
Feita a avaliação, chega o momento da **proposta de compensação financeira**. Todo o histórico da família é considerado risco e **cada caso é tratado de maneira única**. A apresentação é feita numa reunião entre o morador, seu advogado ou defensor público, o facilitador que o atendeu durante todo o fluxo de compensação e um representante legal da Braskem. Nesse encontro, o morador pode tirar todas as dúvidas e até mesmo pedir um tempo para pensar. Mas, se o morador optar pelo fluxo simplificado, recebe a proposta por email e não precisa da reunião.

**A aceitação das propostas chega a 99,8%, mostrando que elas têm sido consideradas justas e adequadas**

Uma vez aceita a proposta, as partes assinam o **termo de transação**, que segue para homologação da Justiça. E em até 5 dias úteis após a homologação, que dá ainda mais segurança de todo o processo ao morador e sua família, os valores são pagos.  
A partir do momento em que a toda a documentação é completada, o pagamento da indenização leva **em torno de 60 dias**.

**OS NÚMEROS**  
Até o final de janeiro, cerca de **4.000 propostas financeiras** já haviam sido feitas para os moradores dos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto.  
Os balanços do atendimento, das propostas e de tudo que diz respeito ao Programa são acompanhados de perto pelas autoridades\* que fazem parte do acordo com a Braskem, para apoio à realocação das famílias nos bairros de Macelô afetados pela movimentação do solo.

Para saber mais sobre o **fluxo de compensação financeira** ou sobre as outras etapas do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, acesse [braskem.com/algos](http://braskem.com/algos) ou ligue para **0800-006-3029**.

\*Autoridades que firmaram o acordo: Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública da União, Ministério Público Estadual de Alagoas e Ministério Público  
\*\* No valor de 3% da indenização paga ao morador e limitado a R\$ 100 mil



Algumas das fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19

## Entenda como a Braskem atende os **COMERCIANTEs E EMPRESÁRIOS** nas áreas de desocupação

Além das famílias moradoras das áreas de desocupação nos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação da Braskem atende **comerciantes e empresários** para fazer sua mudança e indenização. Uma equipe exclusiva dá o suporte necessário e faz uma análise individualizada de cada caso, considerando as necessidades específicas de cada negócio, seja **informal, microempreendedor individual (MEI) ou empresa de micro, pequeno, médio e grande porte**.



Assim como acontece com as famílias, o **fluxo de realocação do comerciante ou empresário** começa com a visita de técnicos sociais, para que seja feita a identificação do imóvel e o levantamento das instalações existentes.



Depois dessa etapa, ele já pode ligar para o **0800 954 1234**, agendar a primeira reunião e iniciar a realocação.



A Braskem contrata e paga uma empresa de mudança que **organiza e embala todo maquinário, equipamentos, mobiliário, estoque etc.**, e **leva tudo para o novo endereço do negócio** ou para um depósito disponibilizado gratuitamente.



Ainda assim, o comerciante ou empresário pode **solicitar um adiantamento da compensação financeira para cobrir despesas adicionais à mudança, ter condições de se realocar e manter o seu negócio** enquanto aguarda o processo de compensação. O valor desse adiantamento varia de acordo com o porte da empresa e é calculado de duas maneiras:

- **R\$ 10 mil** para locatários de imóveis, empresas informais e microempreendedores individuais (MEIs)
- **Um adiantamento para cobrir custos vinculados à mudança e manutenção do seu negócio**, se foram maiores do que os valores pré-definidos, desde que apresente orçamentos comprovando esses gastos.



Para facilitar o processo de adiantamento das empresas que tenham dificuldade em comprovar os custos necessários para sua realocação, a Braskem criou valores **pré-definidos que variam de acordo com o porte da empresa** (micro, pequena, média ou grande). Os valores adiantados, se utilizados na realocação e/ou para pagamento de despesas necessárias à manutenção das atividades (como aluguel, reformas etc.), não serão descontados na indenização final. Caso a empresa ou o comércio seja fechado, as despesas ligadas ao encerramento são consideradas na indenização.



O valor a ser pago na indenização é **definido com base em alguns critérios** de avaliação, como **tipo de negócio, faturamento, localização e características do imóvel**, entre outros. É o **comerciante ou empresário** que indica um **advogado para acompanhar todo o fluxo de compensação financeira** – a Braskem cobre também os honorários.\*



Feito o cálculo da indenização, a proposta financeira é apresentada ao comerciante ou empresário em uma nova reunião, com a presença de seu advogado e de um representante legal da Braskem. **Uma vez aceita a proposta, é assinado um termo de acordo pelas partes, que segue para homologação da Justiça.** Em até 5 dias úteis após a homologação judicial, os valores são pagos pela Braskem por depósito em conta bancária.



Para saber mais sobre as **ações específicas para comerciantes e empresários** do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação da Braskem, acesse [braskem.com.br/alagoas](http://braskem.com.br/alagoas).

\* A Braskem cobre os honorários dos advogados até o valor correspondente a 5% da indenização, limitado a R\$ 100 mil.



Algumas das fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19

# Entenda o que a Braskem está fazendo pela **SEGURANÇA DAS PESSOAS** em cada trecho da **ÁREA DE DESOCUPAÇÃO**

*Mudanças, tamponamento das casas, instalação de câmeras, cercas e uma rede de monitoramento, serviços de zeladoria, fechamento de poços... são muitas as ações que a Braskem vem fazendo na área de desocupação no Mutange, Bebedouro, Bom Parto, Pinheiro e Farol, aqui em Maceió, com foco na segurança das pessoas. Para conhecer melhor cada uma delas, acompanhe aqui os detalhes:*



### 40 MIL PESSOAS FORA DAS ÁREAS DE RISCO

Consideradas prioritárias, a **área de resguardo** em torno dos poços de sal, as **zonas A e B** do mapa definido pela Defesa Civil (veja ao lado) **estão totalmente desocupadas** desde abril do ano passado. A **zona C também já está desocupada** enquanto nas **zonas D, E, F e G, 97% das famílias e comércios** já se mudaram. Na **zona H**, incluída no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação em dezembro do ano passado, **metade dos imóveis** estão vazios. O **prazo para encerrar a desocupação**, segundo o acordo assinado entre a Braskem e as autoridades, vai até o **final de 2022**. Mesmo com as restrições impostas pela pandemia, as mudanças continuam acontecendo – respeitando todos os protocolos sanitários.

Na **Área O1**, também definida em dezembro, a maior parte dos imóveis já foi identificada. Como se trata de uma área de monitoramento, seus moradores podem aguardar a compensação financeira para então fazer a mudança, e isso vai acontecer também até o **final de 2022**.



### MONITORAMENTO COM ALTA TECNOLOGIA

A Braskem está criando uma **rede de monitoramento** de alta tecnologia nos bairros, para acompanhar a estabilidade do terreno na região. Ao todo, estão sendo instalados **16 sensores** – dez deles de superfície e seis a uma profundidade de 200 metros.

As obras acontecem atrás do Hospital Sanatório, no estacionamento da concessionária Cycosa e próximo ao conjunto Jardim das Acácias, além do Cepa e próximo à Igreja Batista, em Bebedouro. Nas próximas semanas, a instalação começa na região da Avenida Major Cloro de Góes Monteiro, no Mutange. Todos os dados colhidos pelos sismógrafos são enviados, em tempo real, para a Defesa Civil de Maceió, que assim passa a ter **informação mais precisa e detalhada** para entender o fenômeno geológico daquela região e atuar na segurança dos bairros.



### FECHAMENTO E PREENCHIMENTO DOS POÇOS DE SAL

Em novembro do ano passado, a Braskem instalou seu **Canteiro Central de Operações** ao lado do Hospital Psiquiátrico José Lopes, no Mutange, para dar continuidade ao trabalho de fechamento e preenchimento de poços – cuja operação já estava interrompida desde novembro de 2019. Quatro desses poços estão sendo preenchidos

com a areia que fica estocada no canteiro e os demais, fechados com técnicas adequadas a cada situação. Todos eles serão permanentemente monitorados com equipamentos e sensores de alta tecnologia.

Placas indicativas estão sendo instaladas nos bairros, detalhando o que será feito nos poços, para manter a população informada – mesmo porque, há tráfego de caminhões e máquinas por ali.

O preenchimento e fechamento de todos os poços vai levar cerca de três anos, e é acompanhado pela ANM – Agência Nacional de Mineração.



### ENCOSTA DO MUTANGE

Considerada uma das áreas prioritárias para a desocupação, a Encosta do Mutange vai passar por **obras de drenagem e estabilização do solo**. Ali também serão instalados sensores de movimentação do terreno. O projeto inclui devolver sua cobertura vegetal original, ampliando a área verde de Maceió.

A demolição dos imóveis que ocupavam a Encosta do Mutange está programada para ter início nas próximas semanas e será igualmente sinalizada com placas e cartazes informativos.



### CUIDANDO DOS BAIRROS

Em todos os trechos já desocupados dos bairros, a **Braskem faz um trabalho permanente de zeladoria** – que inclui mutirões de limpeza no início de cada mês, para coleta de lixo e entulho, e o controle de pragas que evita a proliferação de roedores, insetos e até do mosquito transmissor da dengue, zika e Chikungunya. Imóveis desocupados são fechados, e os quarteirões, isolados com cercas de proteção, para maior segurança de quem transita nos bairros.

O reforço da **segurança patrimonial é feito por 250 vigilantes** que se revezam 24 horas por dia em rondas. Muitos desses vigilantes são da própria comunidade, contratados como agentes comunitários. A Vigilância tem apoio de 150 câmeras e 60 alarmes interligados a uma Central de Monitoramento, que aciona a Polícia Militar quando necessário.



O foco da Braskem é a segurança das pessoas, seja executando ou propondo ações para isso, em parceria com o poder público. Para saber mais, você pode acessar [braskem.com.br/saagoas](http://braskem.com.br/saagoas).

\*Defensoria Pública do Estado de Alagoas (DPE), Defensoria Pública da União (DPU), Ministério Público Federal (MPF) e Ministério Público do Estado de Alagoas (MPE)

Algumas das fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19

# Entenda por que a Braskem está fazendo **OBRAS NOS POÇOS DE SAL** em Maceió

Quem passa pela área de desocupação pode acompanhar o **tráfego de caminhões, de técnicos e a instalação de equipamentos** como máquinas e torres metálicas em vários trechos dos bairros. Boa parte dessa movimentação tem a ver com as obras para **fechamento ou preenchimento dos poços de sal**. Mas como isso está sendo feito no dia a dia? **Acompanhe aqui os detalhes:**



## A EXTRAÇÃO DE SAL-GEMA FOI ENCERRADA

Desde maio de 2019, a Braskem encerrou a extração de sal-gema em Maceió e, como consequência, precisou paralisar a operação da fábrica de cloro-soda no Pontal da Barra, que usa o sal como matéria-prima. A empresa já vinha fazendo estudos, utilizando até mesmo sonares de última geração, para verificar as condições de cada um dos poços, e aprovou junto à Agência Nacional de Mineração (ANM) **um plano para a sua estabilização e monitoramento**. E isso está sendo feito agora.



## UM CANTEIRO CENTRALIZA AS OBRAS NOS POÇOS

No terreno ao lado do antigo Hospital José Lopes, no Mutange, está instalado o Canteiro Central de Operações para o fechamento e preenchimento dos poços de sal. Placas também estão sendo instaladas nos bairros, para indicar o que acontece em cada poço onde a Braskem vem trabalhando. As obras devem durar **cerca de três anos** e estão sendo acompanhadas pela Agência Nacional de Mineração.



## MAS É FECHAMENTO OU PREENCHIMENTO?

Os estudos feitos por institutos nacionais e internacionais mostram qual a **técnica mais adequada** para ser usada em cada um dos 35 poços de sal:

- Em 4 deles, a cavidade será preenchida com **areia** - que fica estocada no Canteiro Central de Operações. Em dois deles, o preenchimento foi iniciado em novembro do ano passado;
- 18 poços estão sendo tamponados (dos quais 5 já estão em processo de conclusão);
- 8 poços estão sendo monitorados para a **escolha da técnica** a ser usada; e
- 5 estão em confirmação de **preenchimento natural**.

Todos os poços são **permanentemente monitorados com instrumentos de alta tecnologia**, que também estão sendo instalados, para a segurança do seu entorno e de toda a área.



## A FÁBRICA DO PONTAL DA BARRA VOLTOU A FUNCIONAR

Usando sal importado do Chile, a fábrica de cloro-soda da Braskem voltou a funcionar em **fevereiro** deste ano. O sal agora **chega de navio** ao Porto de Jaraguá, e é armazenado com segurança em um pátio apropriado junto ao cais - de onde segue para a fábrica em caminhões. O controle do desembarque e do armazenamento é feito por drones com tecnologia 3D. A Braskem também investiu em **adequações de segurança para o retorno das atividades**, incluindo medidas rigorosas de prevenção da Covid-19 para a proteção de seus funcionários.



## COMPROMISSO COM ALAGOAS E OS ALAGOANOS

Durante o período em que a fábrica ficou parada, a Braskem fez treinamento e capacitação dos seus funcionários e **evitou as demissões** - só essa unidade gera mais de **500 empregos diretos e cerca de 2 mil indiretos**.

As fábricas da Braskem em Alagoas, localizadas em Maceió e em Marechal Deodoro, são um importante pilar da cadeia produtiva da química e do plástico no Estado, que conta com cerca de 60 empresas e emprega 12 mil pessoas. Por ano, a operação da Braskem contribui para a movimentação de **R\$ 1,5 bilhão na economia alagoana** e gera uma arrecadação de **R\$ 150 milhões em ICMS**.



Para saber mais sobre estas e muitas outras ações feitas em Maceió, acesse [braskem.com.br/alagoas](http://braskem.com.br/alagoas).

# Entenda como funciona a REDE DE MONITORAMENTO instalada na área dos poços de sal

No início deste mês de maio, a Braskem concluiu a instalação da rede de monitoramento dos poços de sal que estão desativados desde 2019. São equipamentos de alta tecnologia que já vem realizando medições 24 horas por dia dando mais segurança para a região. Veja aqui como essa rede funciona.



## POR QUE O MONITORAMENTO É IMPORTANTE?

Porque **verifica a estabilidade do solo e das cavidades o tempo todo**. Além disso, o monitoramento vai ser útil para acompanhar o resultado das obras de fechamento e preenchimento dos poços de sal, porque detecta eventuais alterações nas cavidades.

Todas as informações são enviadas para o **Panel de Monitoramento**, uma sala de controle onde os dados medidos pelos equipamentos são acompanhados 24 horas por dia.



## COMO A REDE DE MONITORAMENTO FUNCIONA?

Ela é composta por **equipamentos de alta tecnologia** que têm nomes complicados como tiltmetro, inclinômetro e sismógrafo. Basicamente, esses aparelhos medem deslocamentos, vibrações, alterações de temperatura e micromovimentações, que só são detectadas dessa forma. Cada um desses aparelhos possui uma função específica, mas, como fazem parte de uma rede, as **análises se complementam**, contribuindo para que o monitoramento seja ainda **mais preciso**.



## E ONDE OS EQUIPAMENTOS ESTÃO INSTALADOS?

Todos ficam na chamada área de resguardo, a primeira que foi desocupada, em torno dos poços de sal. **Alguns equipamentos foram instalados na superfície e outros, próximos às cavidades**. O posicionamento dos aparelhos é estratégico e foi feito depois de um projeto detalhado, envolvendo engenheiros da Braskem e consultores e especialistas de empresas nacionais e internacionais que são referência nesse tipo de trabalho.



## O QUE É FEITO COM OS DADOS?

Além de enviados para o Panel de Monitoramento, eles são compartilhados em tempo real com o **Centro Integrado de Monitoramento e Alerta de Defesa Civil de Macélé (Cimadec)**, que fica na sede do órgão, no bairro do Pinheiro. A Braskem também manda **relatórios mensais para a Agência Nacional de Mineração (ANM)**.



## E OS EQUIPAMENTOS MAIS PRÓXIMOS DOS BAIRROS, COMO FICAM?

Já existem equipamentos instalados mais próximos dos bairros e novos que estão em fase de instalação, que acompanham a superfície e as cavidades. Essa rede é uma **parceria** da Braskem com a Defesa Civil de Macélé e consultoria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e deve ser finalizada até o meio deste ano. As análises também são enviadas para o Panel de Monitoramento e para o Cimadec. **Depois de pronta, a rede será doada à Defesa Civil**.

Vale lembrar que as redes de monitoramento em torno dos poços e na área de desocupação são das **mais modernas em operação no país**. Elas funcionam de maneira independente, mas a **verificação integrada dos dados** permite um monitoramento ainda melhor, aumentando a segurança da população.



**REDE DE MONITORAMENTO DOS POÇOS DE SAL**

- Inclinômetros
- Tiltímetros
- Rede de sísmica - profundidade
- Rede de sísmica - superfície

Para saber mais sobre as redes de monitoramento da área dos poços de sal e dos bairros, acesse [Braskem.com.br/alagoas](http://Braskem.com.br/alagoas).

INFORME PUBLICITÁRIO

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

# Entenda como andam A REALOCAÇÃO E A INDENIZAÇÃO dos moradores na área de desocupação

Temos hoje **1.200 profissionais** para apoiar os moradores da área de desocupação definida pela Defesa Civil em trechos dos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e Farol, em Macelândia. Com isso, o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação está conseguindo fazer mais de **700 propostas de indenização a cada mês**, com um **índice de aceitação que passa de 99%**, enquanto prossegue no atendimento individualizado das famílias, comerciantes e empresários. Nem mesmo as restrições impostas pela pandemia desaceleraram os números. Ao contrário, novas formas de manter o diálogo – como reuniões e envio de documentos online – foram adotadas, diversos ajustes sugeridos pela comunidade acabaram sendo implantados, e os resultados são estes:



Mais de **90% DOS MORADORES JÁ ESTÃO FORA DAS ÁREAS DE RISCO** definidas pelo mapa da Defesa Civil e, desde abril do ano passado, as áreas prioritárias estão totalmente desocupadas.



**6.834 PROPOSTAS DE COMPENSAÇÃO FORAM APRESENTADAS** até o final de maio, e mais de **R\$ 985 MILHÕES FORAM PAGOS** em indenizações, auxílios financeiros e honorários de advogados, que também são cobertos pelo Programa. Desse total, **MAIS DE QUATRO MIL FAMÍLIAS JÁ RECEBERAM SUA INDENIZAÇÃO**.



**3.200 COMERCIANTES E EMPRESÁRIOS** já foram realocados e **MAIS DE 11 MIL PROPOSTAS DE INDENIZAÇÃO FORAM APRESENTADAS**. Para quem tem ou tinha seu negócio instalado na área de desocupação, uma equipe exclusiva de técnicos sociais faz o atendimento, considerando as necessidades específicas de cada caso.

As famílias têm acesso a diversos serviços oferecidos gratuitamente pelo Programa. Um deles é o **ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO** – para marcar uma consulta, basta falar com o técnico social que atende a família. Tem também o **GUARDA-VOLUMES**, que armazena móveis, mercadorias, maquinários e outros pertences até a mudança para a moradia definitiva ou para o novo estabelecimento comercial. E o **PROGRAMA DE APOIO AOS ANIMAIS**, criado em parceria com UFAL e Fundepec, oferece consultas, vacina e faz castração dos animais de estimação dos moradores, ou mesmo para aqueles que estão nas ruas.



**MAIS DE 130 MIL ATENDIMENTOS JÁ FORAM REALIZADOS PELO 0800** até hoje. Esse é o principal canal de diálogo entre os moradores e o Programa – onde eles podem obter informações, fazer agendamentos e saber do andamento de seu caso. Os números 0800 006 3029 e 0800 954 1234 atendem de segunda a sexta-feira e estão disponíveis das 8 às 19 horas. As ligações são gratuitas, até do celular. Para manter moradores e comerciantes sempre bem informados, há também site, redes sociais, carros de som, cartilhas e lives com a comunidade. **QUASE 3.000 AÇÕES DE COMUNICAÇÃO** foram feitas desde o início do Programa.

Manter os bairros livres de lixo e de entulho também é importante. Até agora, **UM VOLUME QUE CORRESPONDE A 2.320 CAÇAMBAS** saiu dos trechos desocupados dos bairros. Todos os meses, as equipes dos **MUTIRÕES DE LIMPEZA** também fazem varrição de ruas e pintura de meio-fio, capinam praças e terrenos, encaminhando o lixo para a Central de Tratamento de Resíduos de Macelândia. Essa parceria entre a Braskem e a Prefeitura de Macelândia complementa os serviços de **ZELADORIA DAS ÁREAS DESOCUPADAS**. Um deles é taponamento dos imóveis para evitar acúmulo de lixo e ocupação irregular, e alguns quarteirões foram cercados para a segurança dos bairros. Já o **CONTROLE MENSAL DE PRAGAS** evita a proliferação de roedores, de escorpiões e de insetos transmissores de dengue, zika e chikungunya. Até agora, foram feitas nos bairros mais de **48 MIL DEDETIZAÇÕES E TERMONEBULIZAÇÕES**, o popular fumacê.



Rondas de vigilância patrimonial são feitas 24 horas por dia, a pé, de carro ou de moto, com **276 VIGILANTES, ALÉM DE 170 CÂMERAS E 62 ALARMES** instalados a uma Central de Segurança e Monitoramento que aciona a Polícia Militar quando necessário. Drones reforçam a ronda, sobrevoando os trechos desocupados dos bairros.

A prioridade da Braskem é a segurança das pessoas, seja fazendo ou propondo ações para isso. Para saber mais, acesse [braskem.com.br/alagoas](http://braskem.com.br/alagoas)

\*Até 5% do valor da indenização, limitado a R\$ 100 mil.

Algumas das fotos foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19.